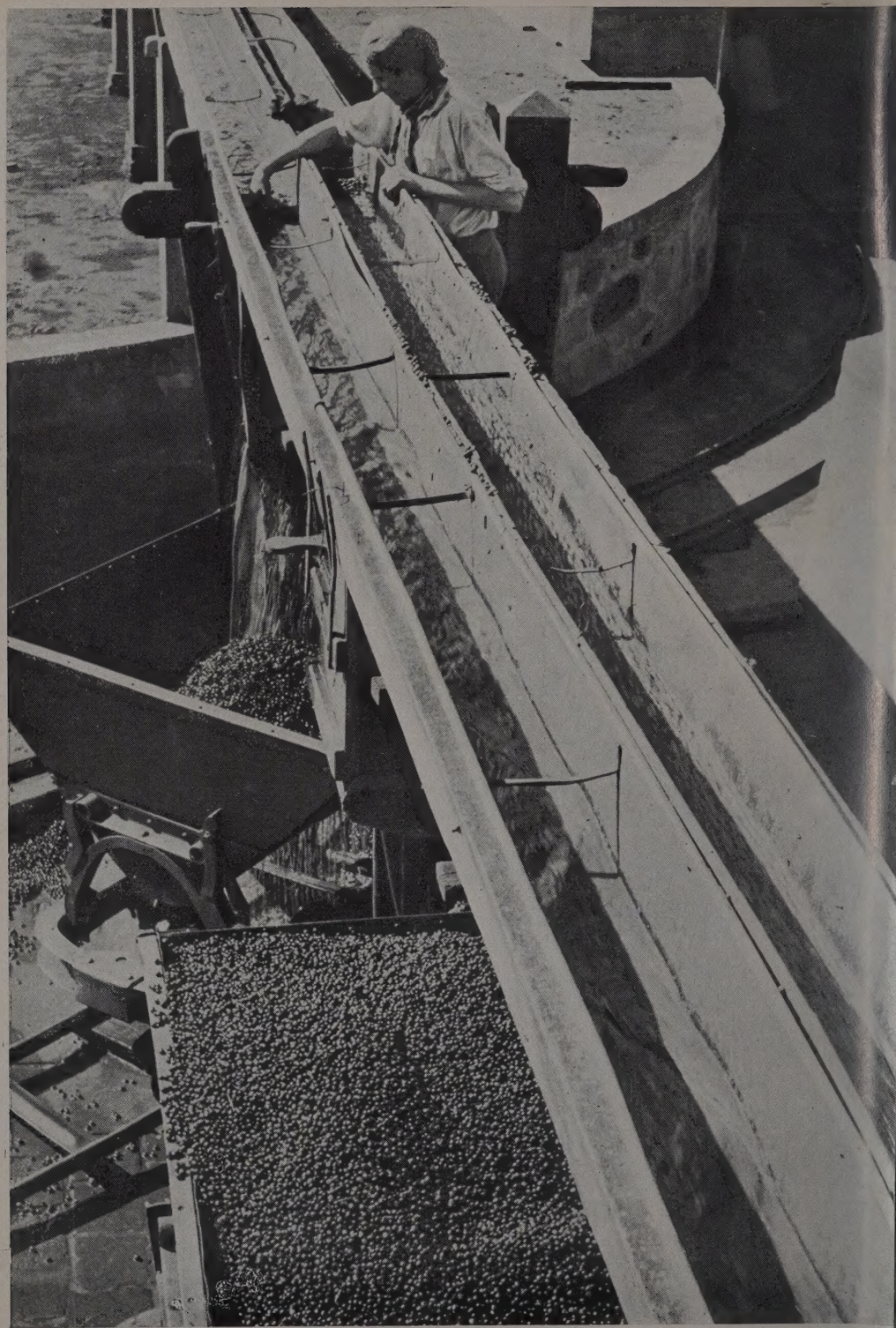


Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo







O MODELO 1935 DA

Machina S. Paulo

TIPO 2

Melhor separação

Melhor ventilação

Melhor catação

Maior solidez

Maior simplicidade

Menor consumo de energia

B. PENTEADO S. A.

CAIXA POSTAL, 30

LIMEIRA

AGENTES EM TODOS OS ESTADOS

Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.

**Matriz : — 20, King William Street
London, E. C. 4**

SANTOS — Rua do Commercio, 71 — Telephone 2141

Filiaes : RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 9 - 3.º and. — Tel. 3-4643

S. PAULO — Rua Alvares Penteado, 23 - 2.º and — Tel. 2-4104

PARANAGUA' — Rua Morungava.

Commissarios : Café, Algodão, Cereaes, etc.

COMPANHIA PAULISTA DE ARMAZENS GERAES

Fundada em 1906

**Matriz : — Rua do Commercio, 71 — SANTOS
Telephone, 2142**

Filial em S. PAULO : Rua Alvares Penteado, 23 - 2.º and. — Tel. 2-4104

A primeira Companhia de Armazens Geraes fundada no Brasil

E. Johnston & Co. - Ltd.

SANTOS — Rua do Commercio, 65/71 — Telephones 2143 e 2144

RIO DE JANEIRO — Av. Rio Branco, 9 - 3.º and. — Tel. 3-4643

EXPORTADORES DE CAFE'

e AGENTES de :

Companhias { Rotterdam Zuid-America Lijn
de Navegação { e Wilhelmsen Line.

Companhias { Guardian Assurance Company Limited
de Seguros { e Royal Exchange Assurance Corporation

Agentes da San Paulo Land Company, Limited

Agentes do Lloyd Inglez

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

SÉDE: RUA WENCESLAU BRAZ, 11

ANNO X
NUMERO, 107

DEZEMBRO DE 1935

VOLUME XIX
2.º SEMESTRE

O que é útil saber :

A quanto ascendem as economias populares na Hespanha? — Pag. 2.484.

Quaes os processos de concentração do extracto de café? — Pag. 2.491.

A immigração argentina de 1873 a 1923 — Pag. 2.494.

Como se processou a evolução do commercio do café do Havre? — Pag. 2.508.

A opinião Nortz sobre a situação do café. — Pag. 2.554.

Como é feita a propaganda do café no Japão? — Pag. 2.561.

Qual a população do Estado de São Paulo? — Pag. 2.569.

Como era feito o beneficiamento dos cafés colonias? — Pag. 2.584.

Processo scientifico de coar café. — Pag. 2.608.

Os Estados Unidos e os cafés da Africa Oriental — Pag. 2.613.

Quaes as perspectivas da safra de Guatemala? — Pag. 2.616.

Quantos milhões de sacas de succedaneos são produzidos por anno? — Pag. 2.620.

Estatistica — Pag. 2.624.

Camara de Reajustamento Economico — Pag. 2.681.

SUMMARIO

Economias populares, polycultura e industrialismo — *Christovam Dantas*. — Um protozoario parasita do cafeeiro — *A. A. Bitancourt*. — Concentração do extracto do café — *Fernando Patau Filho*. — Em torno da questão immigratoria — *Jorge Martins Rodrigues*. — Café brasileiro — *Fajardo da Silveira*. — Cooperativismo nas propriedades cafeiras — *William W. Coelho de Souza*. — “Chafé” ou “Cafesinho”? — *Americo R. Netto*. — O consumo francez de cafés de procedencias diversas e o contingenciamento. — Evolução do commercio de café no Havre. — Administração do Instituto de Café do Estado de S. Paulo. — A opinião estrangeira. — A situação do café. — As actividades da Camara de Reajustamento — A propaganda do café no Japão. — Recenseamento demographico, escolar e agricola-zootechnico do Estado de S. Paulo. — Convenio cafeeiro. — Beneficiamento dos cafés colonias — *Affonso de E. Tavnay*. — O vinho de Montesquieu — *Jean-Jacques Brousson*. — Cousas do café — *Affonso de E. Tavnay*. — Processo scientifico de coar o café — *Helen Louise Johnson*. — Produção, commercio e consumo de café nomundo. Estatistica. — Decisões da Camara de Reajustamento Economico.



Cafes das novas

COLLABORAÇÃO

Economias populares, polycultura e industrialismo

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Christovam Dantas

Não ha talvez em toda a Europa um outro paiz cujas condições economicas tanto se approximem, de um ponto de vista geral, do Brasil quanto a Hespanha.

E' que, nessa nação latina, a differenciação economica regional é mais forte do que nos outros povos europeus; ás zonas de forte concentração industrial, substituem-se outras, de propriedade industrial bastante dividida; e as regiões de pequena, reduzida propriedade agricola, são contrabalançadas por outras, onde ainda impera o latifundismo.

Tambem a Hespanha, logo depois de 1929, quando se estancou o movimento de capitaes estrangeiros para a sua machina de producção, tratou de incentivar as economias populares, procurando nellas um elemento que contribuisse para o seu progresso economico e melhorasse as condições e o nivel de vida das classes menos bafejadas pelo bem estar material.

Nesse sentido, pode-se dizer que o seu esforço foi coroado de exito, eliminando-se o velho conceito segundo o qual os hespanhoes propendiam mais para o canto da cigarra do que para os habitos de trabalho e de economia da formiga...

E' verdade que a nação amiga não dispõe ainda desse solido espirito de "épar-gne", que opera a fortaleza organica da França; mas não se pode negar que ella, sobretudo recentemente, aprendeu a economizar com intelligencia e acerto.

*
* *

Temos em mãos a estatistica a mais recente dos depositos das Caixas Economicas de 43 Provincias.

O total das economias populares é bastante expressivo: sobe a 2.648.445.900 pesetas. Os depositos bancarios de pequenos depositantes elevam-se por sua vez a 2.900.000.000. Total, pois, entre Caixas e bancos: 5.348.445.900 pesetas.

A economia por habitante, segundo nos garante o sr. Francisco Grand-Montagne, varia muito nesse paiz: depende da natureza do territorio, da distribuição da propriedade do desenvolvimento do trabalho, dos habitos e costumes, e de ainda outras circumstancias.

O curioso, porem, é que, comquanto não exista uma rigida correlação entre a riqueza e as economias populares, tem-se verificado na Hespanha que os depositos populares são mais elevados e abundantes nas zonas de propriedade agricola e industrial mais bem subdividida. Onde pullula o latifundio, as economias

populares quase não existem, uma vez que a riqueza se concentra em poucas mãos. Também o minifundismo, isto é, a propriedade agrária excessivamente recortada não se presta á constituição de economias : elle induz á formação de uma nova modalidade de proletariado rural, que, embora de posse de seu titulo de propriedade, continua atezado aos commerciantes e aos latifundistas, sem dispor de reserva alguma de capitaes.

As maiores economias se encontram na Catalunha, onde o grau de riqueza é mais alto do que no resto do paiz e onde a fortuna geral se encontra relativamente bem dividida. Ha, comtudo, uma Provincia, a de Guipúzcoa, considerada pelos estatísticos e economistas hespanhoes um dos poucos "paraizos economicos ainda existentes no mundo contemporaneo". Cuipúzcoa merece esse conceito. Ella desfruta uma prosperidade admiravel, um padrão de vida elevado, se bem que os seus habitantes não deixem de gastar bastante. A razão, porem, desse estado de coisas é simples. Quanto ao territorio, é a menor Provincia da Hespanha : a sua população e de apenas 300.000 habitantes. Mas ahi existem 2.322 industrias, o que dá em media, para um territorio diminuto de 1.884 k2, 1,23 industria por kilometro quadrado. E' verdade que essas industrias são pequenas industrias, quer urbanas, quer ruraes, contribuindo sobremaneira para augmentar e fraccionar a riqueza geral da zona. As suas duas Caixas Economicas estão occupadas por um verdadeiro exercito de depositantes : nos fins do anno passado, elles attingiam a 213.575, alcançando os fundos recolhidos a importancia de cerca de 200.000.000 de pesetas.

* * *

O que ora se passa na Hespanha é, até certo ponto, susceptivel de applicação ao Brasil.

Tambem em nosso paiz, as mais fortes economias populares estão no Estado de São Paulo, no Districto Federal e no Rio Grande do Sul. E' nessas regiões onde a planta industrial da nação mais se expandiu, ramificou e deitou raizes, sem crescer até ás vegetações luxuriantes das grandes concentrações industriaes. E' ainda nesses trechos de nosso territorio onde a media e a pequena propriedade encontram o seu melhor "climat" contemporaneo, agindo como elemento de formação e, ao mesmo tempo, de distribuição racional da riqueza. Consequentemente : habitos mais saudaveis e seguros de economia popular, sem que isso implique na faculdade de gastar ou de dispender menos ou na diminuição do poder aquisitivo das populações.

O Brasil deve alimentar o maximo interesse em collectar para as suas Caixas Economicas as economias de seus filhos. E' um problema que cada vez mais nos interessa, esse, da formação e da constituição de nossos proprios capitaes. E' ahi que reside a razão profunda de nossa verdadeira independencia economica e financeira.

Não seria, pois, da maxima conveniencia levarmos a effeito estudos mais completos sobre esse aspecto da economia brasileira, de maneira a incentivarmos o habito das pequenas economias e a fortalecer o systema financeiro da nação?

Um protozoario parasita do cafeeiro

A. A. Bitancourt

(Especial para a Revista do Instituto de Café).

Sub-Director de Biologia Vegetal do
Instituto Biologico de S. Paulo

Annos atraz, declarou-se nos cafesaes da Parahyba, uma doença que causou um verdadeiro alarme, não só entre os agricultores, como principalmente nos meios technicos. O Sr. Eugenio Rangel, do Serviço de Phytopathologia do Ministerio da Agricultura, foi enviado para estudar o mal *in loco*, tendo concluido que o mal dos cafesaes parahybanos não era propriamente uma doença e sim uma praga. De facto, os pés atacados apresentavam em seus troncos uma grande quantidade de cochonilhas vermelhas. Donde a conclusão de que esse pequeno insecto, desde então designado por "vermelho", era a causa do mal, o que motivou a ida successiva á Parahyba dos entomologistas Sr. Carlos Moreira e Prof. Costa Lima. Entrementes, a cochonilha foi classificada por A. Hempel que a considerou uma especie nova, dando-lhe o nome de *Cerococcus parahybensis*.

A mesma doença foi encontrada em Pernambuco onde foi estudada pelo prof. D. Bento Pickel, o qual, constatando a presença nas arvores atacadas, de uma outra cochonilha, *Rhizococcus coffeae*, vio neste insecto o verdadeiro autor do mal.

Nem todos, entretanto, quizeram ver em qualquer das duas cochonilhas a causa unica ou principal do definhamento dos cafesaes nordestinos. Sabe-se que muitas vezes estes pequenos insectos desenvolvem-se com especial abundancia em plantas enfraquecidas e na maioria dos casos é difficil apurar se o parasita é que causou o enfraquecimento, ou se este é que permite o desenvolvimento abundante do parasita. Dessa difficuldade resulta a divergencia de opiniões que se verificou com o vermelho como nos outros casos semelhantes e muitos attribuíram á erosão, a condições defeituosas de cultura ou a outras causas, a razão principal do mal nordestino.

Como ultimo reflexo dessa divergencia surge agora, num artigo publicado recentemente pelo Diario de São Paulo, a opinião do Sr. R. v. Ihering, do Instituto Biologico de São Paulo, que, durante a sua estadia na Parahyba para o estudo da Piscicultura no Nordeste, poudo observar o vermelho do cafeeiro. Constatando que cafeeiros definhados não apresentam a cochonilha em quantidade, ao passo que algumas plantas aparentemente sadias podem estar relativamente muito infestadas, o Sr. Ihering aventa a hypothese dos cafeeiros parahybanos estarem atacados por alguma doença de virus, provavelmente vehiculada pela propria cochonilha vermelha que assim teria sempre um certo papel no apparecimento do mal. Para provar esta hypothese esse cientista procurou realizar algumas experiencias que ainda não forneceram resultado.

Não foram somente os cientistas patricios, entretanto, que estudaram a doença dos cafeeiros nordestinos. Stahel, o phytopathologista hollandez de Surinam (Guyana Hollandeza) tendo recebido especimens de raizes de plantas atacadas colhidas por Pickel em Pernambuco, julgou poder identificar o mal com uma doença, por elle anteriormente estudada nos cafesaes de Surinam e que elle attribue a um protozoario.

Não é a primeira vez que se attribue a um protozoario uma doença de planta cultivada ou selvagem. A presença de taes animaezinhos já foi reconhecida ha muitos annos nos vasos laticiferos de varias Euphorbiaceas, Apocynaceas e outras familias de plantas. O conhecido protistologista de Manguinhos, Dr. Aragão, descreveu um desses protozoarios nos laticiferos da mandioca doce ou aipim. Em todos esses casos, entretanto, o microzoario não parece causar damnos sensiveis ás plantas em que habita.



Fig. 1 — *Phytomonas leptosorum*, agente da phloemorecrose do cafeeiro (seg. Stahel).

Foi Ray Nelson quem primeiro attribuiu a um protozoario uma doença de planta, quando apresentou a um congresso de botanica, nos Estados Unidos, um

trabalho em que apontava como causa do mosaico do feijão, um pequeno flagellado que pensou ter descoberto nos vasos liberianos da planta doente. Não tardou muito, porem, para que numerosos autores demonstrassem o engano de Nelson e a hypothese do protozoario cahio. Retomou-a, entretanto, no Brasil, o Sr. Averná Saccá, para explicar o mosaico da canna de assucar. Não tive difficuldade em demonstrar que os seus protozoarios não passavam de nucleos velhos, normaes, dos tecidos da canna de assucar, nucleos estes encontrados tanto nas cannas sãs como nas cannas atacadas de mosaico.

Os trabalhos de Stahel, entretanto, são muito mais dignos de fé. As numerosas photographias que publicou, revelam a presença abundante, nos vasos liberianos dos cafeeiros doentes, de finos protozoarios que elle christomou de *Phytomonas leptovasorum*. Sabendo-se o papel importante desses vasos na economia da planta, concebe-se facilmente que somente pela sua presença em grande quantidade os protozoarios poderiam causar serios danos ás plantas. Mas, alem disto, parece haver, em razão da presença dos pequenos animaes, profundas alterações dos vasos liberianos que se multiplicam e se impregnam de goma. Por este motivo Stahel designou o mal de Surinam por Doença dos vasos crivados (ou vasos liberianos) ou "phloemnecrose".

Ao contrario dos protozoarios de Nelson e de Saccá, os flagellados representados por Stahel (Fig. 1) apresentam todos os caracteres dos animaes microscopicos desse grupo, e mais especialmente os dos protozoarios encontrados em plantas (*Phytomonas*). Muito, entretanto, resta ainda por fazer, para esclarecer definitivamente a doença dos cafeeiros de Surinam e ligal-a indiscutivelmente ao protozoario de Stahel. De facto, este ultimo não conseguiu ainda isolar o microorganismo em cultura e suas experiencias de inoculação não podem ser por enquanto consideradas absolutamente concludentes. É interessante notar aqui que taes experiencias foram inicialmente conduzidas por Stahel sob a hypothese do agente da doença ser um virus, hypothese essa que elle abandonou logo e que v. Ithering retomou ultimamente, como vimos.

De qualquer forma, o que importa no caso, é ter Stahel attribuido ao mesmo protozoario de Surinam a doença dos cafeeiros do Nordeste. Em primeiro lugar, é digno de nota que a cochonilha das raizes *Rhizococcus coffeae*, a quem Pickel attribuiu o mal de Pernambuco, foi descripta originalmente em cafeeiros de Surinam, tendo sido ella, a principio, tambem considerada autor da doença da Guyana hollandeza. Este facto, e principalmente a circunstancia dos symptomatos do mal da Parahyba assemelharem-se perfeitamente á phloemnecrose da Guyana Hollandeza induzio Stahel a pedir a Pickel exemplares de raizes de cafeeiros doentes, de Pernambuco. O estudo desses exemplares provenientes de cinco arvores differentes, demonstrou que pelo menos uma dellas apresentava symptomatos typicos da phloemnecrose. Embora, devido á deficiencia do material enviado, não fora possivel obter uma perfeita differenciação do protozoario dentro dos vasos crivados. Stahel achou indicio sufficientes da presença do microorganismo na planta doente. O facto de 4 plantas estarem isentas dos symptomatos microscopicos da doença, sobre 5 escolhidas por Pickel como apresentando os symptomatos typicos da doença de Pernambuco, é apontado por Stahel como a demonstração de que somente um cuidadoso exame anatomico permite o diagnostico seguro da

phloemnecrose, a qual, tanto em Surinam como no Nordeste, pode se confundir com o definhamento de plantas desenvolvidas em solos com condições deficientes de fertilidade.

Que se aceite ou não a conclusão de Stahel sobre a identidade das doenças de Surinam e de Pernambuco, forçoso é reconhecer a similitude dos symptomas por ellas apresentadas. É portanto interessante transcrever aqui a descripção desses symptomas, dada por Stahel, para o mal da Guyana hollandeza. Em primeiro lugar elle distingue duas formas differentes para a doença, sendo uma aguda e a outra chronica. Existem, entretanto, entre ambas, todas as formas de transição e o seu reconhecimento, como dois aspectos de um mesmo mal, já tinha sido feito pelos agricultores antes dos estudos de Stahel.

A forma chronica, mais frequente (95% dos casos), manifesta-se, de inicio, por um amarellecimento e uma queda mais precoce das folhas velhas. Um pé doente distingue-se de um pé são pelo numero maior de folhas amarellas, cahidas debaixo da copa. As folhas cahidas são substituidas por folhas novas, estas porém são menores, e isto, tanto mais quanto o pé estiver doente por maior tempo. Mais tarde já permanecem dois pares e finalmente um par de folhas, na extremidade dos galhos, ao passo que um pé são apresenta normalmente de 3 a 5 pares de folhas em cada galho. Um amarellecimento geral das folhas manifesta-se ao mesmo tempo do que a queda progressiva das folhas mais velhas, passando successivamente a cor, do verde escuro ao verde claro e finalmente ao verde amarelhado. A queda dos ultimos pares de folhas da extremidade dos galhos é acompanhada geralmente da morte total da planta. Esta escala crescente na intensidade dos symptomas é percorrida num periodo que varia de 3 mezes a mais de um anno. A presença de numerosos typos differentes de cafeeiros de Liberia, a especie geralmente plantada em Surinam, causa variações correspondentes nos symptomas que acabam de ser descriptos.

A forma aguda, muito mais rara, apparece geralmente no começo da estação secca, mas pode manifestar-se esporadicamente em outras estações. A doença inicia-se, geralmente, por uma queda das folhas mais velhas, como na forma chronica, mas logo a seguir, todas as outras folhas tornam-se chloroticas, pendendo para baixo no espaço de um a dois dias, sem entretanto cahir. Nos primeiros dias podem essas mesmas folhas tornarem-se novamente erectas e turgidas nas primeiras horas da manhã, ou o dia todo, em tempo de chuva. Após 2 a 3 semanas as folhas ficam escuras, e, finalmente, depois de um a dois mezes tornam-se pretas, encarquilhadas, nos galhos da planta morta.

Nas duas formas da doença, as radicellas, normalmente brancas, apresentam-se em parte ou na totalidade, mortas e ennegrecidas. Stahel ainda chama a attenção sobre o facto da phloemnecrose do cafeeiro apresentar symptomas exteriores que muitas vezes são difficeis de distinguir dos que resultam de condições desfavoraveis de solo. Quando taes condições prevalecem, o reconhecimento de pés atacados de phloemnecrose é praticamente impossivel sem um exame microscopico. Por exemplo, em 14 plantas aparentemente doentes, numa plantação deficiente, a pesquisa microscopica revelou que somente uma estava realmente atacada de phloemnecrose. Naturalmente mais facil é a identificação do mal quando, numa

plantação perfeitamente sã, apparecem de repente um ou outro pé, ou um pequeno grupo de pés, com os symptomas acima descriptos.

Esta difficuldade de distinguir pelos caracteres exteriores os cafeeiros atacados de phloemneurose dos que mostram os effeitos de condições desfavoraveis de solo, nos impedia até hoje de verificar se a doença de Stahel existe no Estado de São Paulo. É verdade que ainda não encontramos flagellados nos vasos liberianos, mas isto talvez possa se explicar pela deficiencia da technica empregada. É sabido que os cafeeiros de uma grande parte das plantações de São Paulo, apresentam um aspecto verdadeiramente lamentavel, com galhos seccos, ramificação abundante despida de fô hagem, ou com folhagem anormalmente pequena, onde, com um pouco de boa vontade, poder-se-iam reconhecer os symptomas descriptos por Stahel. Diversas têm sido as causas apontadas para este estado de "miséria physiologica", salientando-se as deficiencias de solo provenientes da erosão e do esgotamento que resulta do prolongamento da cultura por um tempo infinito. Reconhecendo embora a importancia de estas e outras causas, não devemos entretanto excluir a possibilidade da existencia da phloemneurose e neste sentido deverão ser orientadas as nossas pesquisas futuras.



Viveiro de café

Concentração do extracto do café

(Continuação)

Fernando Patau Filho

Como anteriormente já foi dito, é absolutamente necessario que o extracto, antes de ser submettido á concentração, seja expurgado de particulas de pó em suspensão.

Estas suspensões, não sendo eliminadas, tornam o extracto final obtido, turvo, o que o torna um producto de qualidade inferior.

Os meios possiveis para proceder-se á esta separação são trez : a) Sedimentação ; b) Filtração ; c) Centrifugação.

a) O methodo da sedimentação seria o mais practico de todos, apresenta porém o grave inconveniente de que dando-se esta separação muito lentamente, expõe o extracto á possiveis fermentações, facto este que altera muito sensivelmente o paladar e o aroma do producto obtido, emprestando-lhe gosto desagradavel.

b) A filtração consegue evitar o perigo acima citado, por ser uma operação mais rapida, apresentando, porém, do mesmo modo, alguns inconvenientes, porquanto o pó fino que constitue a suspensão, entope com muita facilidade os filtros, difficultando e retardando a operação, sendo necessario substituir os pannos filtrantes frequentemente.

Consegue-se eliminar, quasi por completo, estes contratempos adicionando-se aos extractos, no momento de submettel-os á filtração, substancias porosas em fragmentos pequenos, que absorvendo as partes finas em suspensão em seus póros, facilitam a operação.

c) A centrifugação resolve perfeitamente o caso, pois alem de muito mais rapida a operação, evita as difficultades apresentadas acima. Procede-se a esta centrifugação em clarificadores centrifugos (defecadores).

Uma vez terminada a clarificação dos extractos, por qualquer dos methodos expostos, procede-se á concentração destes, operação esta que póde ser feita pelos processos seguintes : 1.º) Calor ; 2.º) Frio.

Concentração pelo calor

E' este o methodo mais empregado para a concentração de liquidos e soluções, eliminando-se por meio de ebullição o excesso de agua que se deseja retirar dellas.

No caso dos extractos de café, embora este methodo seja o geralmente empregado, não é dos melhores, porquanto o cafeol, é eliminado á temperatura de ebullição da agua, o que constitue um inconveniente serio, pois esta substancia é indispensavel á um bom extracto de café.

No intuito de evitar-se esta perda, tanto quanto possivel, procede-se á esta concentração, sob pressão reduzida, emapparehos ligados á uma bomba de vacuo, de modo á baixar desta forma o ponto de ebullição da agua.

Mesmo nestas condições as perdas de aroma não são totalmente evitadas, porque os vapores de agua que vão sendo retirados pela bomba de vacuo, arrastam, mechanicamente, parte do cafeol.

Consegue-se limitar esta perda, fazendo-se com que os vapores de agua sejam condensados antes de attingirem a bomba de vacuo, utilizando-se para isto, entre o evaporador e a bomba de um condensador, apparelho este que além da condensação dos vapores ajuda a manter o grão de vacuo, constante.

A agua que se obtem na concentração dos vapores, e que retém uma certa quantidade de cafeol, é empregada posteriormente, na preparação de novos extractos, aproveitando-se deste modo o cafeol.

Póde-se tornar este processo mais economico, empregando-se uma série de evaporadores continuos, de modo que o liquido ao entrar nos evaporadores, já encontra a pressão reduzida e a temperatura sufficientemente alta, para entrar immediatamente em ebullicão.

O vacuo minimo necessario em que se deve operar é de 672mm. o que reduz a temperatura de ebullicão da agua á 57°C.

Concentração pelo frio

Permite este methodo a obtenção de um extracto concentrado, eliminando-se de forma completa a perda de aroma.

Consiste este processo em submeter-se o extracto de café, a uma serie de congelações successivas, separando-se em cada uma dellas o gelo formado.

Devido á differença do ponto de congelação da agua e das substancias extrahidas do café que nella se acham dissolvidas, na congelação a agua é congelada em primeiro lugar, sendo possivel separar-se as duas partes, uma solida e a outra liquida, com relativa facilidade.

Procedeu-se á uma série de experiencias de laboratorio, afim de estudar as possibilidades deste methodo, tendo obtido resultados bastante animadores, quanto á qualidade do extracto obtido, pois este após ter sido submettido á diversas congelações successivas, conservou perfeitamente o seu aroma e paladar, sem perda sensivel.

Quanto á sua viabilidade commercial, não nos foi possivel fazer um estudo completo, porquanto a absoluta falta de apparelhagem, que nos permittisse trabalhar em escala semi-industrial, impedio que chegassemos a verificar o custo approximado da sua producção.

Procedemos ás nossas experiencias, fazendo variar as condições de congelação, especialmente quanto á duração da mesma, não tendo infelizmente meios para fazer variar da mesma maneira a temperatura empregada, sendo portanto todos os resultados obtidos á temperatura de 12°C.

Submettemos, inicialmente, um extracto de café fraco, de modo á exigir maior numero de congelações para sua concentração, consequentemente, nas peiores condições possiveis. O extracto empregado tinha 2,73% de substancias dissolvidas e foi obtido á temperatura de 55°C.

A duração da congelação foi de 12 horas, tempo este em que o extracto se solidificou completamente.

Chegados á este ponto, trituramos a massa congelada, afim de facilitar a separação do extracto liquido, do gelo formado, tendo a separação sido feita por meio de centrifugação.

Verificamos nesta operação ter ficado retida no gelo uma percentagem nima de extracto, perda esta que pôde ser corrigida aproveitando-se este gelo depois de fundido como agua para uma nova extracção.

Examinando o extracto obtido por meio desta congelação, constatamos, ter elle soffrido uma concentração bem sensível, pois de 2,73% de substancias solidas que continha inicialmente, apresentou uma percentagem de 5,77%, ou seja mais do que o dobro.

Submettendo este extracto á uma nova congelação, mais rapida que a anterior (6 horas), e procedendo depois á separação do gelo da mesma maneira, verificamos ter passado a sua concentração para 8,80%.

Uma nova congelação deste, ainda mais rapida, operando do mesmo modo, nos deu uma concentração de 10,02%.

Conclue-se dos resultados obtidos e acima expostos, que quanto mais rapida é a congelação, tanto menor é a concentração que se opera.

Explica-se este facto facilmente, porque em uma congelação lenta, á medida que se vão formando os crystaes de gelo, vae-se procedendo á uma separação automatica, do extracto, ao passo que na congelação rapida os crystaes formam-se e se aglomeram rapidamente, sem dar tempo a que o extracto se separe, ficando retido no seu interior, de modo que este só se poderá separar do gelo no momento em que este esteja em franca fusão, o que traz como consequencia uma nova diluição do extracto obtido.

Nestas condicções, levando em conta que o café que geralmente bebemos, tem uma concentração aproximada de 3,0%, verificamos que partindo de um extracto normalmente obtido, com 4% de substancias dissolvidas, para obtermos um extracto concentrado com 30% de substancias soluveis, ou seja na proporção de 1/10, bastariam 3 congelações successivas de 12 horas cada uma.

THOMAZ HENRIQUES & CIA.

RUA ALVARES PENTEADO, 22. S. PAULO

DISTRIBUIDORES de:

Ferragens para Construcções - Ferramentas para Artes, Officios e Lavoura - Correias para Maquinas - Cabos de aço - Rebolos diversos - Limas "Nicholson" - Parafusos, porcas e rebites - Serras para Ferro e Madeira - Tecidos de Ferro e

Latão - Tubos de Borracha - Tintas e Oleos - Pincéis e Brochas - Arames de Ferro e de Aço - Correntes de Ferro - Telhas de Ferro Galvanizado - Conexões para Tubos - Artigos para Officinas, Industrias, Estradas de Ferro e Lavoura.

MERCADORIAS DE BOA QUALIDADE POR PREÇOS MODICOS

Em torno da questão immigratoria

Jorge Martins Rodrigues

(Especial para a "Revista do Instituto de Café.").

Talvez nenhuma outra questão interesse tanto a São Paulo, no presente, quanto a do supprimento de braços, cuja carencia está pondo em choque a prosperidade de um sem numero de lavradores. Torna-se opportuno, por isso, cotejar o que temos feito, no Brasil, no tocante á immigração, com o que se realizou nos dois outros paizes lideres do continente americano — os Estados Unidos e da Argentina. Do confronto se concluirá que, se no passado demos certa attenção ao problema immigratorio, não lhe dedicamos, entretanto, todo o esforço merecido e necessario.

* * *

E' certo que não basta nem mesmo a politica immigrantista mais intelligente para que se estabeleçam grossas correntes de trabalhadores. Não foi apenas a lei "homestead", sabiamente elaborada e applicada pelos Estados Unidos, que attrahiu para suas terras os milhões de immigrants que fizeram a prosperidade nacional. Ao lado da legislação previdente, agiram no mesmo sentido que ella as condições physicas e sociaes peculiares áquelle paiz. A relativa proximidade dos centros de emigração — bastavam 8 dias, em 1900, para a travessia da Europa a Nova York, emquanto 15 ou 20' eram necessarios para attingir-se São Paulo ou Buenos Aires — a facil adaptação ao clima, os proprios factores de formação politica dos Estados Unidos, que lhe deram uma estabilidade desconhecida na totalidade dos paizes latino-americanos, e tantos outros factores mais, tudo isso explica e justifica que a grande Republica tenha recebido só um anno, como 1907, 1.284.649 immigrants, ao passo que nós, em cem annos de vida independente, não acolhemos senão cinco milhões:

A Argentina, entretanto, soffreu tambem de muitas das enfermidades que abalaram o nosso organismo social e lhe atrazaram o desenvolvimento, e ainda assim pôde ella attrahir para lavrar seus campos e multiplicar seus rebanhos, em 50 annos, uma população estrangeira calculada em 7.571.000 almas. Quer dizer, a Republica platina incorporou á sua massa demographica, em meio seculo, ... 2.500.000 immigrants mais que o Brasil no seculo inteiro.

* * *

Segundo dados vindos a lume nas "Pan-American Union Publications", entraram na Argentina, de 1873 a 1923, os seguintes immigrants :

Italianos	2.000.000
Espanhoes.	1.150.000
Francezes	200.000
Inglezes	50.000
Austriacos.	70.000
Allemaes	50.000

Suissos	30.000
Belgicos	21.000
Outros	4.000.000
Total	7.571.000

Num mesmo periodo de tempo, isto é em meio seculo, que vae de 1885 a 1935, passaram pelos nossos portos 4.092.542 trabalhadores.

* * *

Comparados os factores favoraveis e os desfavoraveis á immigração, apresentados pelo Brasil durante a sua existencia como nação soberana, com os apresentados pela Republica Argentina, não se poderá dizer que nos colloquemos em posição de accentuada inferioridade. Se é talvez certo que bôa porção do Brasil é pouco propicia, pelo seu clima, ao europeu, offerecemos, no entanto, uma area total favoravel a elle tão consideravel quanto a que lhe offerece a Argentina. E não foi mais firme que a nossa, quer durante o Imperio, quer mesmo durante a Republica, a situação social e politica do paiz platino. Parece que apenas um factor importante contribuiu para dar maior seducção á Argentina, aos olhos do trabalhador europeu — o afeiçoamento do seu solo á cultura do trigo, familiar e querida aos italianos, que, tanto no Brasil como na Republica visinha, formam o grupo nacional mais numeroso, entre os immigrantes.

Não obstante, parece que poderíamos ter chamado para a nossa terra um numero de trabalhadores estrangeiros pelo menos tão vultoso quanto o que a Argentina recebeu em sua vida como paiz independente. Que sirva essa presumpção ao menos para não nos arretermos de dar entrada a novas correntes immigratorias, certos, deante do exemplo argentino, que as comportamos bem, tanto mais quanto a massa de nacionaes, e, portanto, de elementos de assimilação do estrangeiro, é aqui muito mais apreciavel que na Argentina.

Theodor Wille & Cia. Ltda.

Casa fundada em 1844

Exportadores de Café

Café brasileiro

Fajardo da Silveira

(Especial para a "Revista do Instituto de Café.")

Fosse a concorrência desabrida dos paizes productores, fossem razões de commercio, dictadas mais pela ganancia do que por um trabalho licito, o certo é que se creou para o nosso café, no estrangeiro, uma fama nada abonadora.

Estabelecido pela "voz corrente" que o café brasileiro era inferior aos de outras procedencias, tornou-se cada vez mais difficil esclarecer-se a verdade.

Sem duvida nós sabemos que os productores nacionaes, durante largos decennios, jámais se preocuparam em produzir bebida fina, colhida e preparada com esmero para a entrega ao consumo.

O café era uma mercadoria que estava dando um lucro fabuloso, colhida mesmo assim de arrastão, com folhas, verdes e tudo, e não comportava, uma tal situação, perder-se tempo com processos esmerados.

Toda gente vendia café derrichado e alcançava mais de 200\$ por sacca, sem fazer força nem empatar capital com pessoal e machinismos para despulpamento, sécca lenta, cultura sombreada, catação, colheita a dedo, etc.

Nessas condições, mandou-se pelo mundo a fóra, uma volumosa carga de café bem ordinario, muito inferior áos cafés dos que cuidavam no esmero de um artigo melhor.

E como o volume dos nossos cafés era de inundar, em comparação com os dos concorrentes, tornou-se facil despertar a attenção para se fazer resaltar uma mercadoria que não chegava a satisfazer.

Em consequencia da febre de produzir extensivamente um café pouco cuidado, aproveitaram-se os especuladores para tirar partido de uma situação que apparecia desfavoravel para nós.

E não houve meio de rehabilitarmos o nosso producto, pois por muito que fizessemos tudo se resumia em sermos apontados como os donos dos peóres cafés.

Sabe-se, muito bem, qual foi a consequencia mais directa disso. Os negociantes nos paizes estrangeiros, para venderem o nosso café "baptisaram-no" com um pouco de café colombiano, da Venezuela, etc., pretendendo com isso fazer passal-o como café não brasileiro.

E' simplesmente incrivel o que se vinha de verificar mas só por esse meio os vendedores enganavam os consumidores para empurrar-lhes o café brasileiro.

Temos de destruir essa falsa accusação contra a qualidade do nosso café. O mal causado pela avalanche de milhões de saccas de cafés mal cuidados tem, ainda, as suas raizes em solo profundo. Precisamos estirpal-as e mostrar ao consumidor como era, elle, uma victima inconsciente dos "blends" de toda ordem que se preparavam com cafés genuinamente brasileiros, vendidos como de outras procedencias.

E' incontestavel que podemos produzir cafés de qualidade finissima. Despolpados ou não, tratados em terreiro ou de qualquer outro modo, a verdade é que temos qualidades em nosso solo e nosso clima para produzir cafés finos.

Que o trato do café é ponto essencial para a sua melhoria, a prova está em que o Robusta, café considerado duro, ruim, está alcançando preços magnificos depois de passar pelo despulpamento e processos outros a elle applicados pelos productores das colonias africanas.

Para conseguirmos destruir a má fama creada em torno do nosso café, precisamos apresental-o ao consumidor na sua inteira e genuína qualidade. Poderemos recuperar o posto que deve continuar a caber ao nosso producto, fornecendo-o de optima qualidade ao consumidor.

Por meio de um systema intelligente de vendas, levaremos o café brasileiro aos mercados estrangeiros e então teremos occasião de offerecel-o ao consumidor, passando por cima dos intermediarios, preparadores das manipulações de onde saem as misturas que consultam os seus interesses commerciaes mas não nos trazem possibilidades remuneradoras ou melhores do que as que poderíamos conseguir agindo por nossa conta.

Teríamos, por exemplo, em cada cidade importante da Europa ou dos Estados Unidos, postos de fornecimento de café a titulo de propaganda e de regeneração do sentido a proposito do nosso producto.

Mostraríamos como era de fino paladar, o nosso café e quem quizesse certificar-se disso, só teria de proval-o. Então diríamos : "Este é um café brasileiro" e estaríamos perfeitamente aparelhados para entrarmos no mercado com cafés despolidos, cafés de boa bebida, os cafés finissimos de que se fala quando se faz referencia aos cafés de outros productores, sempre pondo-se o café brasileiro em plano inferiorissimo.

Estamos certos de que sómente uma organização da propria classe dos lavradores, sem qualquer dependencia com os governos, estaria em condições de realizar esse empreendimento.

O cooperativismo, exercido por intermedio dos consorcios de que se cogitou ha tempos, poderá levar ávante essa tarefa.

Quando falamos de cooperativismo excluimos os governos. Só admittimos a intervenção do poder publico para offerecer vantagens, auxilios, isenções, de tributos, mas nunca como autoridade capaz de influir com a menor parcella na parte orientadora ou directiva do negocio.

Os syndicatos de lavradores ou consorcios profissionaes cooperativos podem por sua organização mesma, restaurar para o café um melhor periodo de vida, refazendo-lhe a prosperidade.

Possuidores de uma organização sufficientemente poderosa esses syndicatos terão recursos necessarios para dar força a uma distribuição do producto, o que as iniciativas particulares isoladas jamais conseguirão, uma vez que a força contraria, nas mãos dos concorrentes e dos negociantes, é enorme.

Para melhoria da qualidade, ainda estaria a cargo da organização cooperativista o trabalho das uzinas de despolpamento e beneficiamento do café.

A razão dessa necessidade está em que os pequenos productores não contam com recursos para esse serviço benefico á qualidade do café. Recurso ahi não é só o capital para adquirir aparelhos, é tambem o conhecimento technico do trabalho a apprehender.

A grande organização cooperativista tem elementos para controlar e dirigir o assumpto em toda a sua inteireza.

As uzinas de beneficiamento, o systema de vendas, a distribuição do producto no estrangeiro, a propaganda, o combate ao "stephanoderes", os serviços de trato das lavouras, no que se refere á adubação e cuidados com o cafeeiro, o combate á erosão e pragas do café, — tudo emfim que reverta em beneficio do lavrador e da lavoura é materia que uma cooperativa de milhares de socios póde incluir no seu programma, com grande vantagem sobre o que ahi está.

Cooperativismo nas propriedades cafeeiras

William W. Coêlho de Souza

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Um dos problemas mais palpitantes para a lavoura de café e que ha pouco empolgou a attenção de importantes fazendeiros, da imprensa e da Assembléia Legislativa do Estado, é o da falta de braços.

Penso contrariamente a quantos julgam que haja propriamente escassez do elemento homem para o trabalho. A meu ver o homem existe, e ha um contraste entre as idéas avançadas de socialisação com a conservação de antigos processos de regular o trabalho agricola.

São taes praxes obsoletas que affastam das fazendas os colonos, que fazem-n'os tornarem-se pequenos proprietarios, assalariados de outrem, operarios das cidades ou simples parasitas das cidades na pratica da vadiagem e do vicio.

Pouco se tem emprehendido no sentido de prender os colonos ás Fazendas, de radical-os á terra em que se hospedam em busca do trabalho. São elles recebidos e tratados como hospedes. A "colonisação" das Fazendas, rege-se pela base das empreitadas. Os arrendamentos, as meiações, obedecem aos mesmos principios primitivos. Os colonos trabalhando sob tal regimen não ganham para viver, os fazendeiros talvez pensem que não podem fazer de outra forma. E assim ficam estes com as suas lavouras desertas, sem ter quem lhes cõlha o café, e aquelles buscam outros meios e maneiras de prover a subsistencia em melhores condições.

Do ponto de vista domestico para o colono, as condições nas grandes, medias e pequenas propriedades cafeeiras, não são melhores. A casa geralmente não offerce conforto, muitas têm os pavimentos ainda de terra socada e paredes de taipa; aquelles focos de pulgas, bicho de pé, vermes, e estas abrigo do portador do mal de Chagas. Consideram-se dispensaveis as installações hygienicas e os colonos, camaradas e todo o pessoal das Fazendas, sujam como animaes, disseminando vermes e bacterias pathogenicas do typho, da tuberculose, da lepra e outras enfermidades, para os seus semelhantes e os animaes inferiores: o porco, as gallinhas, cães e outros que comem taes immundicies depois servem de alimentos a todos os moradores das Fazendas. Em razão de semelhante falta de hygiene, as verminoses, o trachoma, o typho e outras enfermidades, conservam-se endemicas, e este de quando em vez faz suas sortidas mortiferas.

Na maioria das colonias das Fazendas, a lavagem de roupa é feita nos corregos, de cujas aguas geralmente se servem a jusante ou a montante de cada lo-

gar. Não tem havido na maioria das Fazendas a preocupação de fazer nas sédes das colonias banheiros, tanques de lavagem de roupa, abrigados, com agua canalizada e exgottos da servida.

O conjuncto de circumstancias em torno da vida, dos costumes, da habitação dos colonos e camaradas, do regimen de trabalho, ainda é hoje, o mesmo do tempo do carro de boi, tendo apenas evoluído do regimen do braço escravo para o do homem assalariado. Este continua hospede nas Fazendas, sem direito a ter qualquer cousa sua. Como se pode esperar que essa gente queira permanecer longo tempo nas propriedades agricolas.

Pelos systemas em voga nas relações entre fazendeiros e colonos estes não têm vantagens sobre o lucro liquido da colheita; tanto faz a Fazenda produzir “cafés finos”, como duros, e dar lucro ou prejuizo ao proprietario, o colono não participa das vantagens obtidas. Recebe a parte relativa ao seu ajuste e nada mais. Parece-me que, em razão disso vem a difficuldade em torno da consecução das idéas de progresso que o Fazendeiro deseja introduzir na propriedade. A meu ver a resistencia passiva do colono ás mesmas resulta em parte da ignorancia, do espirito de rotina, como da não participação delle nos lucros da Fazenda.

O livro de Ford teve larga repercussão, o grande industrial yankee, com a força e o prestigio que lhe emprestam o capital que o cerca, demonstrou ao mundo que o exito de suas industrias residiu no systema de participação de lucros que estabeleceu para os seus operarios. Dentro das suas Fabricas todos são socios da empreza e têm participação de lucros. Assim quanto mais carros produz, mais vende e quanto mais recebe sua Empreza, equitativamente distribue uma quota de lucro aos operarios.

Acho que o mesmo principio generoso, equitativo, justo e humano, pode ser applicado ás Fazendas, ao commercio e a todas as industrias.

Experimentem os Fazendeiros interessar o colono nos lucros da colheita e na melhoria de preços que consiga pela producção de um café molle, bebida fina; dê quanto possivel, como muitos fazem, ao colono terras para cultura, experimente outras maneiras de radical-o á terra, tratando-o como collaborador necessario. Dê-lhe conforto no lar, assistencia mais ampla, um pouco dos prazeres da cidade; o radio á noite — o cinema instructivo; faça que elle crie em volta da casa o ambiente alegre de jardins floridos; que limpe, cuide e arranje a casa. Eduque-se de todas as maneiras a alma rude do trabalhador rural; proporcione-se-lhe a prosperidade, facilitando as machinas agricolas, animaes, vehiculos, adubos e outros utensilios, como as boas sementes para as suas culturas; fomentese o cooperativismo nas Fazendas; em vez de colonias sordidas e sujas, surjam as residencias limpas e hygienicas; as cooperativas facilitarão ao colono as machinas, adubos, sementes, vehiculos, arreios e animaes; recebendo os productos e collocando-os, livrando os colonos dos intermediarios que os exploram.

Os Fazendeiros não agirão directamente, não apparecerão ; o elemento de progresso das Fazendas, de radicação dos colonos, de incentivo ao seu trabalho, seriam as cooperativas. Terminada a colheita, vendido e collocado o café, o algodão e outros productos, os Fazendeiros dividiriam pelos colonos e camaradas o primeiro rateio de lucros ; com esse pequeno capital comprariam as acções das cooperativas ; todos seriam obrigados a ser socios das cooperativas. Com o capital inicial destas que poderia ser fortalecido pelo proprietario em dinheiro ou naquelles citados utensilios agricolas, que por sua vez obteria em boas condições no commercio, — começar-se-ia o trabalho sob novo aspecto. Os colonos e camaradas pagariam com as suas colheitas, as importancias dos adiantamentos que receberam das cooperativas. O proprietario ficaria ou não com os generos que as cooperativas reunissem dos colonos e camaradas e teriam a liberdade de vender a quem maiores vantagens offerecesse. Os proprietarios poderiam fiscalisar indirectamente os negocios. As cooperativas teriam vida autonoma, elegeriam os corpos dirigentes, teriam a sua escripturação. Promoveriam a alphabetisação de menores e adultos. Estes quando analphabetos teriam um anno, a contar da data de sua admissão, para alphabetisar-se.

Outro ponto importante, as cooperativas, assim organisadas, teriam papel relevante sobre a conducta e o moral dos seus associados. De tal maneira que, um associado não poderia deixar de entregar ás cooperativas regionaes os seus productos depois de ter assignado contracto em virtude do qual receberia adiantamentos representados em dinheiro, instrumentos, sementes e outros, comprometendo-se a entregar depois das colheitas os productos obtidos. Os socios que cometessem quaesquer fraudes no cumprimento de seus contactos, seriam eliminados das cooperativas ; uma vez feita semelhante eliminação, não mais poderiam ingressar em outra cooperativa de Fazenda.

A realisação de um plano tão simples e viavel teria poupado aos financiadores de algodão nas duas ultimas safras, os grandes prejuizos que soffreram, com o não cumprimento dos financiados, que não entregaram o algodão vendido e pelo qual receberam o dinheiro adiantadamente.

Atravez das Cooperativas nas Fazendas cafeeiras e de outras especialidades, far-se-ia toda a campanha de instrucção de colonos e camaradas. Os numeros do programma pelo qual se vem batendo o Serviço Technico do Café seriam ensinados ao operario agricola por meio de cooperativas destes. As campanhas de hygienisação, alphabetisação e outras, seriam igualmente vehiculadas por essas pequenas Cooperativas regionaes das Fazendas. Os folhetos, pamphletos, revistas e jornaes agricolas chegariam pela mesma via ao conhecimento do operario agricola.

Do conjuncto harmonico de tal plano cooperativista faria parte o proprietario rural, que por sua vez seria socio da Cooperativa Regional de Fazendeiros de Café.

Um plano assim systematico facilitaria a completa radicação de colonos e camaradas ás Fazendas. E' preciso que se forme entre os Fazendeiros, a mentalidade, liberal pela qual aquelles deixem de ser "Cousa", e passem a ser valiosos cooperadores do trabalho agricola. Devemos nos lembrar que entre os humildes, apparentemente rudes, as vezes, ha creaturas de bons e elevados sentimentos, dignas de nosso apreço e consideração. Vêl-os com desprezo porque são rudes e humildes não eleva a ninguem, — antes deprime.

Parece-me melhor considerar o operario agricola como um cooperador para a prosperidade das Fazendas e de seus proprietarios.

Tenho lidado toda a minha vida profissional com o elemento rude dos campos e encontrado mais reconhecimento e gratidão nelle, do que nos letrados das cidades. Ainda ha pouco tive no Amazonas cêrca de 300 homens servindo em trabalhos que dirigi, e quando despedi-me delles senti a commoção que os perturbava. Até hoje desejam que volte a dirigil-os.

E' facil de experimentar em miniatura a execução das idéas que ora lanço, certo de que o momento requer profunda modificação nos systemas de trabalho rural, sob pena de continuar o estado actual.

A these que ora sustento representa um gesto de defesa propria com o objectivo de evitar o exodo dos colonos das Fazendas para as cidades. Constituirá um alicerce solido contra as idéas extremistas que não encontrarão meio proprio para se desenvolverem, visto como na região rural — não haverá patrões e operarios, apenas existirão socios na exploração das propriedades : um grupo, representado pelos proprietarios entrará com as terras e o capital de custeio ; o outro representado pelos colonos, fiscaes e administradores, entrará com o seu trabalho, o zelo no trato das lavouras, o interesse em que cada propriedade pelas praticas da colheita natural, do despulpamento, da séca á sombra, dos repasses e outras, preconisadas pelo Serviço Technico do café, obtenha a mais elevada percentagem de "cafés finos".

Agirá assim o segundo grupo certo de que receberá uma quota de lucros, alem dos seus salarios, como compensação do seu esforço. Actualmente, este mesmo grupo representa uma resistencia passiva á execução de taes praticas porque, estas lhes augmentam o trabalho e o zelo sem uma compensação equivalente.

Ainda outro aspecto da questão. Examinei o lado social e commercial do problema. Vejamos o constitucional ou juridico.

Diz o par. 4.º do art. 119 da Constituição Federal de Julho de 1934 : — "o trabalho agricola será objecto de regulamentação especial, em que se attenderá quanto possivel ao disposto neste artigo. Procurar-se-á fixar o homem no campo, cuidar da sua educação rural, e assegurar ao trabalhador nacional a preferencia na colonisação e aproveitamento das terras publicas".

Da leitura do citado texto entre outras preocupações do Legislador constituinte, resalta o desejo de fixar o trabalhador rural a terra e o outro é o da

ampla assistência ao elemento nacional, ao qual se pretende dar uma situação de bem estar, que se proporcionou ao elemento estrangeiro em certas propriedades bem installadas.

Ora, o primeiro vem justamente em apoio da these que sustento, qual seja a necessidade de se procurar fixar o colono ás Fazendas cafeeiras, que são no momento as que nos interessam.

Os colonos não se radicam a estas porque as condições offerecidas pelos proprietarios não lhes proporcionam vantagens e garantias ; não se acham de accôrdo com o momento.

Precisamos nos convencer de que o estado de espirito dos povos criado após a grande guerra e no Brasil, depois das diversas revoluções que temos tido, desde aquella data, modificaram completamente os fundamentos da sociedade.

O estado de insatisfação das massas resulta do facto de não termos estudado os problemas sociaes, procurando soluções de accôrdo com as exigencias da epoca.

No caso da lavoura de café, como da de canna de assucar no norte, que tambem tem estado constantemente agitada, até por greves, os fazendeiros precisam examinar o problema com espirito largo, considerando que a generosidade que tenham no momento representará a salvaguarda presente e futura dos seus haveres.

E' melhor criar um novo ambiente mais conforme com as condições de vida difficil e cara do momento, certos de que os espiritos agem com violencia, quando o estomago se estorce de fome, ou nervos tiritam de frio ; onde ha bem estar, não poderá haver descontentes.

Criemos nas Fazendas do Brasil esse novo ambiente, que se consolidando fará nascer uma phase nova de tranquillidade, paz e satisfação no meio rural, reflectindo-se depois a outros meios.

Offereço aos interessados estas considerações para que as examinem, certo de que o faço procurando servir ao Brasil e a sua agricultura, em favor da qual tenho dado o melhor dos meus esforços.

AMERICAN COFFEE CORPORATION

Rua Frei Gaspar n.º 14

SANTOS

★

EXPORTADORES DE CAFÉ



FAZENDA PALMEIRAS

“Chafé” ou “Cafesinho”?

Americo R. Netto

(Especial para a Revista do Instituto de Café)

Uma das maiores desillusões de quem pela primeira vez se afasta das nossas capitães em busca do hinterlande, seja a passeio, seja a negocio, é o flagrantissimo contraste que encontra entre o café bebida a que está habituado nos grandes centros e o que invariavelmente lhe servem nos logares delles pouco mais ou menos distantes.

Esta differença, tão sensível na vista quanto no gosto, reside no grau de concentração do liquido, servido na casa de negocio ou na residencia de familia. Nas grandes cidades ella é em via de regra bastante forte, fortissima mesma, ao passo que nas cidades menores ha uma diluição que se pôde calcular do simples para o dobro. Ou, em outros termos, o café das capitães é forte e servido em chicharas pequenas, merecendo bem o nome de cafézinho, ao passo que o das pequenas cidades e grandes villas é fraco e posto em chicharas grandes, não merecendo, talvez, mas recebendo, sem duvida, o nome pouco recommendavel, de “chafé”.

“Chafé” ou “cafésinho”? assim se pode formular, portanto, uma questão que realmente assume o aspecto de um problema. De um problema de cuja solução depende, immediatamente, o maior consumo do café em grão e a sua mais ampla e intensa propaganda.

Não duvidamos que o “chafé” seja uma bebida pura e sadia, no que diz respeito á qualidade do producto nella aproveitado, mas ninguem contestará que se trata, no caso, de uma falsa economia, pois na realidade, o “chafé” não passa de um “cafesinho” no qual se dobrou a quantidade de agua, com prejuizo do sabor e do perfume. Seria o mesmo que em vez de se dar vinho simples e forte, fosse elle desdobrado e até tresdobrado com agua, o que não é absolutamente a mesma coisa, quer como prazer, quer como utilidade.

De muitos citadinos sabemos, nós entre elles, que detestam cordialmente o “chafé” hoje encontrado em todo o nosso interior. E que, para evital-o, ou se munem das providenciaes garrafas “Thermos”, onde conduzem o café preparado a seu modo, na forma gratissima do “cafésinho”, ou simplesmente evitam, systematicamente, o “chafé” que sempre encontram ao se afastarem dos grandes centros urbanos. Ha nisto, para os que vendem café preparado na forma de bebida e mesmo para os que assim o offerecem como gentileza, um nitido prejuizo. porquanto em vez de talvez agradar nitidamente desagradam. Afugentam até.

Trata-se, sem duvida, de um costume que está, a bem dizer, praticamente inveterado. Mas que, nem por isto, é impossivel nem mesmo difficil de corrigir. Basta, para tal fim, que o nosso pessoal do interior, principalmente os do interior, convençam-se de vez de que o “cafésinho”, pouco e forte, é sempre preferivel — e preferido — ao “chafé” muito e fraco. O primeiro attra e eaté mesmo prende, ao passo que o segundo desgosta e repelle. Só o desconhecimento das mais elemen-

tares leis da psychologia popular do gosto pode ainda fazer acreditar que o aspecto de uma palangana de café transparente e ralo, em via de regra morno ou quasi frio pode egualar-se á suggestão de uma chिकासinha fumegante de licor marron-negro, que gostosamente se ingere, pedindo por mais, ao passo que o outro é quasi sempre abandonado pela metade.

O "cafésinho" typo cidade é sempre superior ao "chafé" typo inferior. Que o digam não só os brasileiros que habitam os grandes centros, como também os estrangeiros que uma vez conhecendo o café-tintura, nunca mais aceitam nem toleram o "chafé", no qual não ha economia de grão nem assucar e sim, muito simplesmente, maior gasto de agua...



**O CAFE EM
DEZEMBRO**

O consumo francez de cafés de procedencias diversas e o contingenciamento

A publicação "Le Café" do sr. Laneuville, de Novembro ultimo, expende os seguintes commentarios sobre assumptos cafeeiros :

A estatistica das alfandegas francezas que publicamos circumstancialmente em nosso ultimo numero e as apreciações que accrescentamos sobre a politica de contingenciamento do café em França, foram, com satisfação nossa, alvo de commentarios animadores.

O commercio é unanime em suas aspirações ; pode-se dizer que os negociantes de café, sejam importadores, torradores ou varegistas, estão dispostos á luta contra os obstaculos que entravam o exercicio de sua profissão.

Para o importador, a impossibilidade de se garantir da mercadoria nos paizes de origem sem saber se poderá vende-la mais tarde ; como prova, as importações de Venezuela feitas em principios de outubro de 1934 e chegadas em principios de 1935, estão actualmente ainda armazenadas. As despezas de armazenagem accumulam-se, sommam-se aos juros, tambem augmentados, e nada permite dizer, ainda hoje, quando esse café será vendido.

Para o torrador, um problema que pode ser grave ; a impossibilidade de assegurar a composição de suas misturas em funcção das qualidades que escolheu. Commercialmente falando é o maior inconveniente que pode sobrevir á um torrador, o não ter, a qualquer momento, a liberdade de compôr como entender, suas misturas.

Para o varegista, enfim, a impossibilidade mesma, de se livrar das complicações de licenças alfandegarias, para quantidades ainda que infimas e a recusa da alfandega na troca dessas quantidades, umas pelas outras, por minimas que sejam.

E' bastante comparar as cifras das liberações que publicamos no mez passado, com as dos contingentes, para comprehendemos que a troca de uma especie por outra é actualmente quasi impossivel. E o será cada vez mais, a medida que um maior numero de paizes forem normalmente e individualmente contingenciados.

Então os torradores poderão ter certeza de que suas misturas estarão definitivamente fixadas e que nada impedirá um successo commercial com uma nova mistura.

Entretanto, observando-se o conjuncto, verifica-se que o café não pode ser, apezar dos 10% de producção colonial franceza actual, considerado como um producto nacional.

O consumo francez é, no momento, e o será por muitos annos ainda, obrigado a abastecer-se quasi inteiramente com café estrangeiro.

Todos os paizes productores mantem com a França uma balança commercial favoravel ; a balança franceza é, em relação a elles, desfavoravel ; só as nossas compras de café, excedem para cada um dos grandes paizes productores, o montante das compras que cada um desses paizes faz aqui.

Pouco importa, portanto, para a França, que uma troca de café se realise de um productor a outro ; nenhum delles em realidade nos compra quantia equivalente ás suas vendas.

Assim sendo, parece que a politica da França deve consistir em deixar aberta constantemente aberta ao fornecedor que offerecer maior vantagem. Aliás o contingenciamento de mercadorias commerciaes deve necessariamente permittir a concorrência entre os fornecedores (ou productores) de diversas procedencias.

Ora, a politica actual de contingenciamento levada ao extremo, corre o risco de obrigar o consumidor francez a comprar um café estrangeiro seja por que preço for. Poderíamos admittir, levando o argumento ao absurdo, que um determinado paiz force a compra do seu contingenciamento a um qualquer preço, sem relação alguma com o preço mundial.

E' preciso que o commercio se compenetre dessa realidade para comprehender a situação critica a que está arriscado — talvez mais cedo do que pensa — de ser compromettido pela politica do café seguida ha dois annos pelo governo francez.

Parece que se esquece que o café — e seu commercio — devem ser tratados como preciosas fontes actuaes de renda do Thesouro.

Não é inutil, talvez, lembrar aqui que o café em 1934 pagou, só elle, um decimo do valor total dos direitos alfandegarios de entrada em França. Entre os artigos de importação, o café é o mais importante quanto aos direitos de entrada.

Mas o montante dos direitos alfandegarios está longe do total que o café entrega directamente ao Thesouro ; o valor global dos direitos e taxas directos sobre o café foi de 1.095.000.000 de francos em 1933, 977.000.000 de francos em 1934, isto é um bilhão por anno, que corresponde a 1/7 do rendimento liquido do serviço alfandegario.

O commercio paga além disso uma quantidade de impostos posteriores.

A quantia vultosa com que o café e seu commercio contribuem ao orçamento do Estado, permite a asserção de que o café merece ser considerado pelos srs. Ministros dos Negocios Estrangeiros, das Finanças, e do Commercio, de modo particularmente favoravel e se beneficiar de medidas que se impõe, para livral-o de restricções prejudiciaes.

Evolução do commercio de café no Havre

Extrahimos da circular do Sr. Laneuville de Dezembro as seguintes apreciações sobre o commercio de café no Havre :

Desde nossa ultima estatistica decidimos incluir no "stock" do Havre as quantidades existentes no caes.

Anteriormente o valor do "stock" registado por nossa estatistica era o que figurava nos armazens das docas. Os cafés existentes no caes eram considerados como ainda sobre agua. Adoptavamos assim praxe analoga á das companhias de seguro. Assim, o café em desembarque sendo considerado como fluctuante, passaria a constituir café em stock quando armazenado. Este systema pôde ser praticado durante muito tempo sem outro inconveniente sinão o de atrazar por alguns dias a entrada em stock dos cafés do caes. O que acontece actualmente é bem diverso, como explicaremos abaixo.

A direcção do porto, (praticando uma politica aliás incontestavelmente prejudicial a artigos como o café) dirige ha alguns mezes para outros trapiches e não para as docas, os navios carregados de café, mesmo quando os carregamentos são importantes. Disso resultou, com prejuizo para a mercadoria, carretos posteriores dos armazens para as docas, unico lugar onde o café pode ficar armazenado.

O augmento consideravel de despesas de manutenção e de armazenagem depois da guerra, já havia anteriormente instigado os importadores a procurar collocar a mercadoria no caes. Os carregamentos em vagões no desembarque no caes são relativamente bem mais favoraveis do que antigamente. Alem d'isso, durante longos annos, a falta de "reportes" para a cotação do termo, e o augmento de despesas, tornavam a manutenção do stock despendiosa e difficil. Era portanto natural que os negociantes importadores procurassem evitar que o café fosse armazenado, e a effectuar a expedição immediata ao desembarque do café.

Actualmente certas circunstancias são mais favoraveis á manutenção do stock (preço mais baixo do café, pequeno "reporte" de cotação). Mas os carretos supplementares requeridos pelo desembarque em armazens avulsos, instiga, mais ainda que anteriormente, ás expedições "ao desembarcar".

O resultado desse systema sob o ponto de vista estatistico é que quantidades cada vez maiores de café não figuravam nos recebimentos senão quando já entregues directamente para o interior. Havia um augmento constante da quantidade sobre agua pela diminuição do stock total (docas e caes) e igualmente um atrazo no registro dos recebimentos que tivessem lugar fora das docas.

Esse atrazo sendo feito em quantidades cada vez maiores (as entregas dos caes sendo cada vez mais importantes), havia necessidade de considerar para a estatistica, o stock total, docas e caes para obter assim as cifras exactas mensaes do café sobre agua, do stock, dos recebimentos e das entregas.

Encontra-se a prova dessa evolução do commercio nas seguintes comparações das entregas do Havre :

(EM MILHARES DE SACAS)

S A F R A 1934/1935

A simples comparação das duas safras, 1924/25 e 1934/35 mostra, em um espaço de dez annos, a evolução do commercio de café no Havre :

1.º — Para as entregas totaes similares (com uma diferença para menos de 150.000 saccas) as entregas totaes das docas diminuíram cerca de 367.000 saccas. Em 1924/25 as entregas das docas representavam 83% das entregas totaes do Havre. Em 1934/35 essa mesma proporção baixou a menos de 73%.

2.º — Na especificação das entregas das docas, os cafés de procedencias diversas apresentam um augmento de 160.000 saccas, e as entregas do Brasil compensão esse augmento por uma diminuição igual, augmentada pela baixa das entregas das docas ; a diminuição das entregas das docas do café do Brasil é assim de 536.000 saccas.

3.º — As entregas totaes do caes apresentam um augmento de 219.000 saccas. O Brasil passa de 282.000 saccas para 291.000 saccas, um pequeno augmento, que está bem longe de compensar a diminuição que sofreu nas docas. Por outro lado os cafés de procedencias diversas passam de 166.000 saccas á ... 356.000 saccas, isto é quasi o dobro.

O confronto dessas cifras demonstra bem a perda, já conhecida das entregas do Brasil ; mas indicam alem disso que a armazenagem do café, antigamente classica para os cafés de precedencias diversas, realiza-se entretanto em quantidades cada vez menores, e as entregas nos caes chegam actualmente a exceder a um quarto das entregas totaes do Havre. E' uma consequencia evidente da carestia muito grande da manutenção e armazenagem, que os possuidores de mercadoria procuram evitar pelas entregas immediatas.

THE BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LTD.

RUA ALVARES PENTEADO, 23

Contas Particulares

Estas contas que abrimos sómente aos particulares, com exclusão absoluta das firmas commerciaes, offerecem as seguintes vantagens:

Juros de 4% ao anno.

Talões de cheque sellos já impressos.

Rapidez e attenção no serviço.

Administração do Instituto de Café do Estado de São Paulo

Informações prestadas á Assembléa Legislativa do Estado a 28 de Dezembro de 1935, pela actual directoria do Instituto de Café.

Informações prestadas pelo Sr. Secretario da Fazenda, sobre o requerimento n. 45, a que se refere o officio n. 376, de 28 de Dezembro de 1935, lido na sessão realizada na mesma data, e publicado em 29

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

N.º 1.924.

São Paulo, 28 de Dezembro de 1935

Senhor Secretario.

Temos a honra de accusar o recebimento do seu presado officio n. D.320, de 30 de setembro p. passado, em que Vossa Excellencia solicita a remessa das informações requisitadas pela Assembléa Legislativa do Estado de São Paulo, attendendo ao requerimento n. 45, do dr. Sebastião Medeiros.

Juntando a este as informações solicitadas no mesmo requerimento, aproveitamos a opportunidade para apresentar a Vossa Excellencia os protestos de nossa mais alta consideração.

(aa.) CESARIO COIMBRA, Presidente.

FRANCISCO DE ASSIS ARANTES, Director.

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA AZEVEDO, Director.

A Sua Excellencia o Senhor Doutor Clovis Ribeiro, M. D. Secretario da Fazenda e do Thesouro do Estado.

INFORMAÇÕES AO REQUERIMENTO N.º 45, DE 1935, DA ASSEMBLE'A LEGISLATIVA

1 — A quanto montou, em mil réis papel e equivalente em libras ao cambio official, a arrecadação do 13000 ouro a) em todo o exercicio de 1934 ; b) no exercicio de 1935, até a data mais recente ?

Em 1934 a arrecadação montou em : Rs. 31.211.462\$300
equivalente a : £ 523.390-11-9.

Em 1935, de janeiro a agosto, a arrecadação montou em :
Rs. 22.376.935\$200
equivalente a : £ 387.033-18-0.

2 — Está sendo feito regularmente o serviço do emprestimo de £ 10.000.000 ? No caso affirmativo, está sendo elle feito segundo as prestações do contracto, ou segundo as prestações reduzidas do chamado eschema Oswaldo Aranha (Dec. de 5 de fevereiro de 1934) ?

O serviço do empréstimo de £ 10.000.000 está sendo feito regularmente, segundo as estipulações contractuaes até 1933 inclusive, e de 1934 em diante, nos termos do decreto federal 23.829, de 5 de fevereiro de 1934.

3 — De accôrdo com o mencionado eschema e durante o prazo de sua vigencia, quaes as prestações annuaes, calculadas em libras papel ao cambio official, a que está obrigado o Instituto nos exercicios de :

- a) 1934-35 ;
- b) 1935-36 ;
- c) 1936-37 ;
- d) 1937-38 ?

As prestações annuaes a que está o Instituto obrigado, de accôrdo com o decreto n. 23.829, são as seguintes :

1934 — £ 150.530- 1-4 em 2 prestações de £	75.265- 0-8 cada.
1935 — £ 167.255-12-6 em 2 prestações de £	83.627-16-3 cada.
1936 — £ 183.981- 3-4 em 2 prestações de £	91.990-11-8 cada.
1937 — £ 250.883-18-4 em 2 prestações de £	125.441-14-2 cada.

O valor em mil réis das prestações já satisfeitas é o seguinte :

de 1934 — 1. ^a e 2. ^a prestações.	Rs. 8.946:001\$800
de 1935 — 1. ^a prestação	Rs. 4.879:431\$900

4 — Depois de feito o serviço do empréstimo, a arrecadação da taxa deixou sobras em 1933, 1934 e 1935 (quanto a este exercicio, até a data mais recente)? — Têm sido ellas depositadas, para constituirem reservas? Em que estabelecimentos e a quanto montam, convertida em libras papel a parcella acaso existente em mil réis papel?

Sim, depois de feito o serviço de empréstimo, a arrecadação da taxa deixou sobras que têm concorrido para o augmento do patrimonio do Instituto, assegurando assim maiores garantias aos seus credores.

Aliás, a arrecadação da taxa deixou sobras em todos os exercicios, com excepção apenas dos de 1926 e 1932. Apesar dellas, porém, só do final de 1931 em diante é que o Instituto poude iniciar a constituição de reservas.

Até 1930 a arrecadação da taxa ouro havia produzido uma sobra de 48.361:013\$253, e, no emtanto, o balanço desse anno accusava em conta de "Prejuizos a eliminar" a somma de 19.601:227\$202 e na conta de reserva "Fundo de Seguro" apresentava apenas a quantia de 1.607:377\$581.

Importa isso em dizer que, até 1930, as sobras da arrecadação mais o producto de todas as outras rendas foram insufficientes para cobrir os prejuizos até aquella época soffridos pelo Instituto.

Só em 1931, como já assignalamos, é que foi possivel cobrir o restante desses prejuizos, iniciando-se então o "Fundo de Defesa do Café", com a quantia de 5.962:372\$530.

Desse anno em diante, o "Fundo de Defesa do Café", vem sendo continuamente augmentado, conforme passamos a expor :

1931 (inicio)	5.962:372\$530
1932.	22.526:534\$340
1933.	48.725:276\$993
1934.	63.402:310\$514

Como os augmentos desse fundo são effectivados com os excedentes annuaes da receita sobre a despesa, nelles estão incluidas as sobras da arrecadação da taxa a que se refere o item 4 do requerimento de informações n. 45, da Assembléa Legislativa do Estado, a que estamos respondendo.

Cumpre notar que si as sobras não foram maiores de 1.º de Janeiro de 1934 em diante, não obstante a redução das prestações decorrentes da applicação do schema Oswaldo Aranha (Decreto Federal n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934), é isso devido á redução tambem da taxa de mil réis ouro que, naquella data, de 6\$500 passou a 3\$500, tendo sido mesmo, anteriormente, cobrada até á razão de 8\$800 por sacca de café.

As cifras e algarismos constantes desta exposição pôdem ser controllados pelos balanços e demonstrações de receita e despesa, regularmente publicados pelo Instituto.

São Paulo, 28 de Dezembro de 1935.

(aa.) CESARIO COIMBRA, Presidente.

FRANCISCO DE ASSIS ARANTES, Director.

JOSÉ OSORIO DE OLIVEIRA AZEVEDO, Director.

Informações prestadas pelo sr. Secretario da Fazenda, sobre o requerimento n. 46, a que se refere o officio n. 376, de 28 de Dezembro de 1935, lido na sessão realizada na mesma data e publicado em 29

INSTITUTO DE CAFE DO ESTADO DE S. PAULO

28 de Dezembro de 1935.

Senhor Secretario :

Temos a honra de accusar o recebimento de seu officio D. 320, de 30 de Setembro p.p., em que v. exa. solicita a remessa das informações requisitadas pela Assembléa Legislativa do Estado de S. Paulo, attendendo ao requerimento n. 46 dos srs. deputados Adhemar de Barros, Alfredo Ellis, Campos Vergueiro, Bastos Cruz, Decio Telles e João C. Fairbanks.

Embora seja do nosso maior agrado prestar á Assembléa Legislativa esses esclarecimentos, não nos foi possivel fazel-o com a presteza que teriamos desejado, porque para isso fomos levados á pesquisa de dados de contabilidade deste Instituto e da Cia. de Armazens Geraes do Estado de São Paulo, desde o anno de 1929 até 30 de Junho do corrente anno.

Accresce a circumstancia de estarmos na occasião presente estudando a reorganização dos serviços deste Instituto, aproveitando a collaboração do IDORT, o que tem exigido de todos os nossos Departamentos grande somma de trabalho, concorrendo isso para o atraso das informações que já deveriamos ter prestado.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a v. exa. os protestos de nossa mais elevada consideração.

(a.) Cesario Coimbra, presidente ; Francisco de Assis Arantes, director ; José Osorio de Oliveira Azevedo, director.

A sua excellencia o sr. dr. Clovis Ribeiro, m. d. secretario da Fazenda e do Thesouro do Estado.

Informações prestadas pela directoria do Instituto de Café do Estado de S. Paulo á Assembléa Legislativa do Estado em obediencia ás ordens do sr. Secretario da Fazenda, dr. Clovis Ribeiro — Requerimento n.º 46, de 1935.

Ao item 1.º

Qual a verba do pessoal, effectivo e contractado, de todos os Departamentos e Secções do Instituto, com especificações destas e dos vencimentos de cada funcionario?

Pelo annexo n. 1 verifica-se que o numero de funcionarios do Instituto é de 311 e a somma de seus vencimentos mensaes monta a 254:250\$. Nas 10 folhas desse annexo, vêm especificados os funcionarios de cada departamento e das respectivas secções.

Ao item 2.º

Quaes as diversas rubricas pelas quaes são pagos os funcionarios, ou empregados do quadro, ou não?

O pagamento do pessoal é registrado no titulo “Despesas Diversas”.

Ao item 3.º

Qual o numero e quaes os nomes dos actuaes funcionarios das agencias do Instituto, no Rio, em Santos, Pariz e Nova York, e na Secção de Classificação em S. Paulo? Qual o numero delles em Outubro de 1930?

Na Agencia do Instituto no Rio trabalham actualmente 8 funcionarios, sob a direcção do sr. Alipio Dutra. Na agencia de Santos, 12 funcionarios, sob a direcção do sr. Uriel de Carvalho. As agencias de Pariz e Nova York, bem como a Secção de Classificação em S. Paulo, foram fechadas nos exercicios passados. No annexo n. 2 se encontram informações detalhadas relativamente a este item.

Ao item 4.º

Qual o numero de advogados do Instituto, em 1930, e quando percebia cada um? Idem, idem, em 1935?

Em 1930, um advogado, com os vencimentos mensaes de 1:000\$000.

Em 1935, dois advogados, os drs. José Rodrigues Alves Sobrinho e Paulo de Almeida Barbosa, percebendo cada um delles os vencimentos mensaes de 2:000\$. Dos actuaes advogados, o primeiro tem a seu cargo a defesa do Instituto em mais de duas dezenas de causas que transitam em juizo, propostas contra o mesmo em consequencia de decisões tomadas por directorias anteriores a 21 de Agosto de 1933. O segundo tem como attribuição principal a de consultor juridico da directoria, mas vem tambem prestando auxilio ao seu collega na defesa das causas propostas contra o Instituto.

Ao item 5.º

Quaes, especificamente, de 1930 a 1934, inclusive, os pagamentos feitos ao sr. Sebastião Sampaio, quando consul geral em Nova York, ou a outros, por sua intercessão ou mediante autorisação sua? Que função ou cargo exercia elle na agencia do Instituto em Nova York?

Os pagamentos feitos ao sr. Sebastião Sampaio, desde 1930 até 1934, inclusive, foram os seguintes:

EM 1930

Para despesas de representação do Instituto na Convenção Nacional de Nova Orleans	\$us.	1.403
Gratificação mensal de \$us. 300 pelos seus serviços de propaganda relativa aos mezes de Janeiro a Novembro.	\$us.	3.300
	\$us.	<u>4.703</u>

EM 1931

Gratificação mensal de \$us. 300 pelos seus serviços de propaganda relativa ao mez de Dezembro de 1930	\$us.	<u>300</u>
--	-------	------------

De 1932 a 1934, nada foi pago ao sr. Sebastião Sampaio. Informamos mais que The National Trade Council (Brazilian American Coffee Committee). da qual fazia parte o sr. Sebastião Sampaio, na qualidade de vice-presidente, recebeu em 1930 tres prestações de 350:000\$000 cada uma, num total de 1.050:000\$000, por conta da subvenção concedida para a propaganda de café nos Estados Unidos.

Em 1931 foi remettida a ultima prestação de 350:000\$, da subvenção acima indicada.

Nada consta nos archivos do Instituto relativamente a pagamentos feitos a outros por intercessão ou mediante autorisação do sr. Sebastião Sampaio. Este não exercia nenhum cargo na agencia do Instituto em Nova York.

Ao item 6.º

Qual a despesa total e discriminada, feita com a syndicalisação da lavoura, ou organização de consorcios profissionaes, inclusive diarias, auxilios pagos e passes de estradas de ferro?

Pelo annexo n. 3 verifica-se a despesa discriminada feita com a syndicalisação da lavoura desde Setembro de 1934 até 30 de Junho do corrente anno.

Nesse periodo foram installados cerca de 1.650 syndicatos de empregadores e empregados nas diversas regiões do Estado de S. Paulo. Essa organização, levada a effeito em obediencia ao decreto federal n. 24.694, de 12 de Julho de 1934, e o decreto estadual n. 6.678, de 19 de Setembro de 1934, permittiu ao Estado de S. Paulo eleger cinco deputados á Camara Federal, da classe da "Lavoura e Pecuaria", num total de quatorze, attribuido a todo o Brasil. Os delegados da mesma organização elegeram os quatro deputados, sendo dois empregadores e dois empregados, que representam a Lavoura e a Pecuaria na nossa Assembléa Legislativa Estadual.

Pelo annexo n. 4 verifica-se a despesa realisada para a criação dos "Consortios Profissionaes Cooperativos dos Cafeicultores", que foi promovida em obediencia

cia aos decretos federal n. 23.611, de 20 de Dezembro de 1933, e estadual n. 6.472, de 30 de Maio de 1934.

Por decretos do governo estadual foram nomeados, para procederem ao estudo de um plano completo de organização dos referidos consorcios, os srs. dr. Alcebiades de Toledo Piza, dr. Adolpho Gredilha, Raul Furquim, Augusto de Me-deiros Bulle e José Francisco de Queiroz Telles, sendo que este ultimo emprestou a sua collaboração apenas durante quatro mezes e, afastando-se por motivo de molestia, foi substituido pelo dr. Alberto de Oliveira Coutinho, o qual esteve no exercicio de suas funções até a sua eleição para deputado federal classista.

A comissão acima indicada estudou durante varios mezes a maneira pratica de se fazer a organização da lavoura em consorcios cooperativos, que assegurassem á mesma, pelo menos o necessario credito para o custeio agricola a juro baixo.

Concomitantemente, designou a directoria do Instituto uma comissão composta dos srs. drs. Jorge Street, Gastão Vidigal e Theodoro Quartim Barbosa, com o fito de examinar a possibilidade de entrelaçamento do Instituto de Café, do Banco do Estado, da Companhia de Armazens Geraes do Estado de S. Paulo e dos Consorcios Cooperativos que se vão criar, afim de que essas diversas entidades, coordenadas num só organismo, pudessem prestar maiores serviços á lavoura cafeeira. Essa comissão elaborou o projecto desse organismo economico que esperamos seja breve uma realidade, afim de que possa a lavoura de café através do mesmo, com a collaboração de todos os elementos nelle integrados, vencer as difficuldades que ora atravessa.

Ao item 7.º

Qual a natureza da propaganda a que se refere a informação prestada a esta Assembléa em data de 6 do corrente mez de Setembro? Quaes as despesas discriminadamente feitas e escripturadas pela verba "Propaganda", inclusive vencimentos e salarios de funcionarios empregados do quadro, effectivos ou não?

O annexo n. 5 indica todas as despesas realizadas pelo Instituto com a propaganda de café nos exercicios de 1929, 1930 e nos de 1934 e 1935, 1.º semestre. Por esse annexo se verificará que foram ellas:

De 5.413:000\$000 em 1929
5.700:000\$000 em 1930
445:000\$000 em 1934
98:000\$000 no primeiro semestre do corrente anno.

Temos a accrescentar que a quasi totalidade das despesas feitas por essa verba, durante o anno de 1934, é constituida de liquidações de contractos anteriores, como se poderá constatar a fls. 8 do referido annexo n. 5. E quanto ao primeiro semestre de 1935, não tendo sido possível ao Instituto fazer a propaganda do café Santos na exposição de Bruxellas, pelos motivos adiante enunciados, foram dadas ordens para a venda, na Belgica, de 500 saccas de café que para aquelle fim haviamos adquirido na praça de Santos, reduzindo-se, em consequencia disso, a despesa supra mencionada de 98:000\$000 para a de 25:000\$000, que é, assim, o total das despesas de propaganda realizadas pelo Instituto no primeiro semestre do corrente anno.

Ao item 8.º

Qual a verba mensalmente dispendida com o Departamento de Estatística (machinas, pessoal, effectivo e contracto, etc.), e por que não foi ella expressamente mencionada na informação prestada?

A despesa mensal do Departamento de Estatística, até 30 de Junho p.p. foi, em média de 46:920\$356. Não foi essa despesa especialmente mencionada na informação prestada em 6 de Setembro, porque nesta detalhámos unicamente as secções e departamentos criados depois de 1930. Os serviços de Estatística, que já existiam de uma fôrma precaria, foram ultimamente ampliados de modo a lhes ser dada a precisa efficiencia.

Ao item 9.º

Qual a importancia dos pagamentos effectuados a jornaes, nacionais e estrangeiros, com discriminação dos respectivos nomes, cidades onde são editados e parcellas pagas a cada um delles, especificando-se a natureza das publicações (se editaes, annuncios, communicados, entrevistas, editoriaes, ou ineditoriaes e subvenções), a partir de 21 de Agosto de 1933 até esta data?

No annexo n. 6 encontra-se, detalhadamente discriminada, toda a despesa effectuada pelo titulo de "Publicidade" durante 1929, (o ultimo anno completo do periodo que, a pedido dos requerentes, está sendo cotejado com o da actual administração) bem como a realisada desde 21 de Agosto de 1933, até, inclusive, o primeiro semestre do corrente anno. Nesses exercicios, taes despesas assim se distribuiram :

De 1-1-1929 a 31-12-1929	3.958:000\$000
De 21-8-1933 a 31-12-1933	19:102\$850
De 1-1-1934 a 31-12-1934	48:122\$150
De 1-1-1935 a 30-6-1935	53:160\$000

Os pagamentos effectuados, no periodo de 21 de Agosto de 1933 até 30 de Junho de 1935, pelo Instituto de Café aos jornaes relacionados no mesmo annexo n. 6, são consequentes a publicações effectivamente estampadas na imprensa de S. Paulo, de Santos e do Rio, conforme comprovantes existentes em nossos archivos.

Ao item 10.º

Quaes as despesas effectuadas com banquetes, realisados nesta capital, no interior do Estado e no Rio de Janeiro, inclusive passagens de estradas de ferro, hospedagens, automoveis e gratificações?

As unicas despesas feitas para homenagens a personalidades ligadas á economia cafeeira ou a delegações commerciaes dos importadores do nosso café, desde 21 de Agosto de 1933 até 30 de Junho ultimo, são as relacionadas no annexo n. 7 e assim se detalham :

	1934 1-1 a 31-12	1935 1-1 a 30-6
Banquete offerecido ao dr. Alfonso Lopez, chefe da Delegação Colombiana á Conferencia Pan-Americana de Montevideu e Roberto Urdaneta Arbelaez, ministro das Relações Exteriores da Colombia . . .	1:626\$200	
Recepção aos Importadores Americanos de Café . .	10:041\$000	
Almoço offerecido, em Janeiro de 1935, no Rio de Janeiro ao dr. Agamemnon Magalhães, ministro do Trabalho e aos delegados eleitores dos diversos Estados		3:625\$000
Parte do Instituto, correspondente a 60% das despesas do banquete ao dr. Odilon Braga, ministro da Agricultura		2:400\$000
Contribuição do Instituto para recepção á Missão Economica Japoneza pela praça de Santos		10:000\$000
Total	11:667\$200	16:025\$000

Ao item 11.º

Quaes as despesas, discriminadamente, com viagens, hospedagens, automoveis, gratificações, etc. da actual directoria do Instituto?

As despesas de viagem e estada dos directores do Instituto de Café, desde 1.º de Janeiro de 1934 até 30 de Junho do corrente anno, encontram-se discriminadas no annexo n. 8, montando a 14:337\$700 em 1934 e a 7:450\$700 no 1.º semestre de 1935. O actual presidente do Instituto dispensou, ao assumir o seu cargo, o automovel que era mantido á disposição da presidencia.

Ao item 12.º

Quaes as despesas discriminadas feitas com o fornecimento de trens especiaes, carros reservados, passagens e passes de todas as estradas de ferro, por conta do Instituto, levantadas de accôrdo com o canhoto dos respectivos talões de requisição, contas apresentadas pelas estradas e lançamentos constantes da escripturação, especificando-se os nomes, procedencia e destino dos viajantes, tudo a partir de 21 de Agosto de 1933?

O Instituto de Café não concede passes a quem quer que seja, nem possui talões para esse effeito. As passagens ferroviarias para os serviços dos diversos departamentos são adquiridas quando necessarias. Todas as despesas de viagem, estadia e diarias, referentes aos varios departamentos do Instituto, inclusive as realizadas pela sua directoria e agencias do Rio e Santos, montaram, no exercicio de 1934, a 50:720\$600 e, no primeiro semestre de 1935, a 61:583\$400, como se verifica pelo annexo n. 9.

Não foi despendida, desde 21 de Agosto de 1933 até a data presente, qualquer importancia com trens especiaes. Apenas foram reservados dois carros em trem commum, ida e volta de São Paulo-Rio, para o transporte dos delegados dos

syndicatos profissionaes de lavradores, afim de elegerem os deputados federaes que representam a Lavoura e a Pecuaria de São Paulo na Camara dos Deputados. Esses dois carros foram reservados como medida de economia, pelo abatimento que assim era concedido.

Ao item 13.º

Quanto despendeu o Instituto, mencionando o total em moeda nacional e estrangeira, com a sua representação na Exposição Internacional de Bruxellas, recentemente realisada, especificadamente com o pessoal, a construcção do pavilhão, alugueis, passagens, hospedagens, etc.?

Pelo annexo n. 10, verifica-se que as despesas realisadas pelo Instituto para se fazer representar na Exposição Internacional de Bruxellas montaram a ... 25:325\$230.

Ao item 14.º

Qual o criterio que presidiu á escolha do representante do Instituto nessa Exposição? Pertence elle á classe da lavoura ou á do commercio de café, ou possui competencia technica comprovada?

Foi escolhido para encarregado dos mostruarios do Instituto de Café na Exposição de Bruxellas o sr. José Armando Affonseca, que frequentou a Escola Agricola Luiz de Queiroz, filho de fazendiero de café, e com pratica de trabalhos de lavoura. O Departamento Nacional do Café havia tomado a seu cargo a despesa das passagens do dr. Affonseca, para que o mesmo acompanhasse a construcção do seu "stand". Entendeu a directoria que, designando o dr. Affonseca para dirigir a secção do Instituto naquella "stand", não só teria um representante dedicado e competente, como realisava sensivel economia, por ter o mesmo as suas passagens pagas pelo D. N. C.

Ao item 15.º

Qual a duração desse certame e qual o tempo em que esteve ausente de São Paulo o representante do Instituto, viajando por conta deste?

A Exposição Internacional de Bruxellas inaugurou-se em Abril d 1935, encerrando-se em 30 de Outubro do mesmo anno. O encarregado dos mostruarios do Instituto de Café esteve ausente de São Paulo desde 19 de Janeiro de 1935, quando partiu de Santos, até fins de Julho do mesmo anno, quando regressou a esta capital.

Ao item 16.º

Quaes as providencias que tomou a directoria do Instituto de Café, directamente, por si mesma, no sentido de impedir fossem expostos cafés typo Santos com rotulo de "Carioca", naquella exposição?

O encarregado dos mostruarios do Instituto, logo que verificou ser intenção dos representantes do D.N.C. na Exposição de Bruxellas fazer propaganda de uma

marca de café denominada “Carioca”, protestou veementemente, transmittindo o que se passava não sómente á directoria do Instituto, como igualmente á do D. N. C.. Para apurar as occorrencias, esta directoria entendeu-se com o Departamento Nacional, o qual procurou esclarecimentos junto aos seus representantes naquelle certame. Por intermedio do sr. ministro das Relações Exteriores do Brasil, e a pedido do presidente do Instituto de Café, foram igualmente solicitadas do embaixador brasileiro na Belgica as informações imprescindiveis para solução das desintelligencias. Em resposta ao pedido do sr. ministro das Relações Exteriores do Brasil, o sr. embaixador Lima e Silva transmittiu o seguinte despacho :

“A desintelligencia havida entre o representante do Instituto de Café de São Paulo e o do D. N. C. consiste em o representante de São Paulo não concordar em que se faça exclusivamente propaganda do “Café Carioca” e em que se venda café no Pavilhão do Brasil. O representante do D. N. C., me affirma assim proceder em obediencia a ordens terminantes recebidas do presidente daquela instituição”.

Não tendo a directoria do D. N. C. tomado providencias, o encarregado dos mostruarios do Instituto de Café do Estado de São Paulo, autorizado pela directoria, regressou ao Brasil, entregando á nossa embaixada em Bruxellas o café e o material recebidos para propaganda naquelle certame.

Ao item 17.º

Quem autorizou, sem concorrência, a venda de machinas do jornal “A Critica”, do Rio de Janeiro, de propriedade do Instituto, ao sr. José Eduardo de Macedo Soares, á empresa do “Diario Carioca” ou a outros ?

A 20 de Outubro de 1933, pelo então presidente sr. Pergentino de Freitas, foi aberta concorrência para a venda do material typographico que constituia a officinas do jornal “A Critica” e que havia sido reivindicado pelo Instituto mediante acção judicial. Nenhuma proposta de compra foi então apresentada. Posteriormente, por intermedio de sua agencia do Rio, recebeu o Instituto de Café varias propostas para a compra de todo o material acima referido por preços que variaram entre 200:000\$ e 270:000\$. Não tendo acceto nenhuma dellas, por serem muito baixas, resolveu a directoria, no mez de Janeiro de 1934, encarregar a casa V. Lambert & Cia., do Rio de Janeiro, de proceder aos reparos necessarios, afim de determinar a venda parcellada das machinas, buscando, dessa fórma, obter um justo preço por esse material.

E foi feliz essa resolução, visto que, como se pode verificar pelo annexo n. 11, só uma parte das machinas, avaliada judicialmente em 205:310\$, foi vendida pela importancia de 395:113\$, ou seja, em numeros redondos, pelo dobro de sua avaliação.

As machinas vendidas ao “Diario Carioca” estavam avaliadas em 77:000\$ e foram adquiridas por essa empresa pela importancia de 168:000\$, como se poderá ver no mesmo annexo n. 11.

Ainda restam machinas que, pela referida avaliação, attingem a 286:000\$ (vide relação junta ao annexo n. 11). Caso sejam ellas vendidas, não pelo dobro do que estão avaliadas, como tem succedido até agora, mas apenas com um acrescimo de 50%, deverão produzir 430:000\$, que, somados aos 395:000\$ já realizados, elevariam o producto das vendas desses machinismos a mais de 800:000\$.

Bem avisada, pois, andou a directoria não aceitando as propostas para a compra global por 270:000\$ e determinando a sua venda parcellada, que vem sendo posta em pratica.

Ao item 18.º

Qual o valor destas machinas, especificadamente, segundo a avaliação mandada proceder por administrações anteriores e constantes de documentos existentes no Instituto?

Prejudicado pela resposta dada ao item 17.º

Ao item 19.º

Discriminação de todos os serviços e attribuições do Instituto em 1930 e em 1935.

Os serviços e attribuições do Instituto, em 1930, eram as determinadas pelo decreto n. 4.379-A, de 23 de Fevereiro de 1928, e os actuaes são os estabelecidos pelo decreto n. 5.841, de 20 de Fevereiro de 1933.

Ao item 20.º

Que providencias, de accôrdo com as reiteradas promessas, feitas, em nome do governo, pelo actual presidente do Instituto, estão sendo tomadas para entrega definitiva do mesmo á directoria de livre escolha da lavoura?

A directoria está promovendo a organização dos Consorcios Profissionais Cooperativos dos Cafeicultores. Através dessas Cooperativas é que deverá ser promovida a eleição de directores do Instituto de Café.

Ao item 21.º

Que providencias tem tomado a actual directoria do Instituto para receber o que, por varios titulos, lhe deve o Banco do Estado, em importancia superior a 200.000:000\$000?

Os dirigentes do Instituto de Café, em 1927, no dia 21 de Junho, depositaram os 200.000:000\$000 em apreço no Banco do Estado, para que esse estabelecimento de credito auxiliasse a lavoura, fornecendo-lhe, na medida de suas possibilidades, as quantias necessarias ao custeio das fazendas. Continua essa importancia em deposito no Banco do Estado, para a mesma finalidade.

Ao item 22.º

Qual o numero de fiscaes, especificadamente, em cada armazem do Instituto ou junto a cada armazem particular autorizado, com os respectivos vencimentos, nos annos de 1929 e 1935?

O annexo n. 12 contém todos os detalhes relativos a este item.

Ao item 23.º

No armazem onde servirem varios fiscaes, discriminar a funcção de cada um delles.

Nos armazens reguladores onde servem varios fiscaes, as funcções de todos são identicas, isto é, fiscalisação geral de serviços internos do armazem, organisação de boletins diarios de movimento de entradas, sahidas e existencia de café, discriminadamente por estradas de procedencia dos despachos, séries, etc.. Esses trabalhos são geralmente executados por um só funcionario, quando se trata de armazens pequenos ou de pouco movimento. Nos armazens grandes ou de movimento intenso, um só funcionario não produz esse serviço efficientemente.

Ao item 24.º

Qual o numero de novos fiscaes escolhidos entre pessoas de fóra do Instituto e nomeadas, no corrente anno, para o serviço de fiscalisação do Commercio e Consumo de Café? Por que não foram simplesmente aproveitados, nesses logares os fiscaes de armazens geraes ou outros funcionarios e empregados, sem funcções especificadas?

O Instituto, por sua conta só admittiu dois fiscaes no corrente anno para o serviço de fiscalisação do commercio e consumo de café. Certamente estão os requerentes equivocados, pelo facto de, em virtude de accôrdo entre o Estado de São Paulo e o Departamento Nacional do Café e para o fim de unidade do serviço, terem passado a trabalhar sob a direcção do Instituto varios fiscaes de commercio e consumo de café, mantidos pelo referido Departamento.

Ao item 25.º

Qual o numero total, no momento, de funcionarios ou empregados sem funcções especificadas e quanto percebem elles, mensalmente, dos cofres do Instituto?

No quadro dos funcionarios do Instituto não figuram funcionarios sem funcções especificadas.

Ao item 26.º

Os balanços da Cia. de Armazens Geraes do Estado de S. Paulo, da qual o Instituto detem 90% das acções, proporcionaram lucros nos ultimos exercicios? A quanto montam elles? No caso contrario, a quanto montam os prejuizos e por quem são cobertos?

Do annexo n. 13 constam os resultados financeiros da Cia. Armazens Geraes do Estado de S. Paulo desde a sua fundação até o primeiro semestre do corrente anno. Esta companhia foi organisaada para receber os cafés do governo do Estado de S. Paulo, que depois passaram para a propriedade da União e do Departamento Nacional do Café. Teve ella, assim, os seus armazens inteiramente occupados até que fossem esses cafés incinerados no correr dos annos de 1933 e 1934. Com a retirada dos mesmos, estando a companhia onerada com pesados encargos assumidos por directorias anteriores, para a acquisição de novos arma-

zens, passou a apresentar prejuizos nos dois semestres de 1934, bem como no primeiro de 1935. Felizmente, no semestre a findar-se a 31 de Dezembro p. futuro, conseguiu adquirir clientela particular e melhorar consideravelmente a sua situação financeira.

Os prejuizos verificados nos referidos semestres foram cobertos com as reservas que a companhia havia realisado no periodo em que os seus armazens se encontravam inteiramente occupados pelos cafés das organizações officiaes.

Ao item 27.º

Qual a função que exercem no Instituto os srs. Firmo Vergueiro, José Francisco Queiroz Telles, Raul Furquim e Arnoldo Bulle? Quanto percebem mensalmente dos cofres do Instituto?

O dr. Firmo Vergueiro chefia a Comissão de Auxilio á Formação dos Syndicados de Lavradores. O sr. José Francisco de Queiroz Telles fez parte da Comissão Organizadora dos Consorcios Profissionaes Cooperativos, para a qual foi nomeado por decreto do governo do Estado, nella collaborando apenas durante quatro mezes. O sr. Arnoldo Bulle nunca prestou serviços ao Instituto de Café. O sr. Raul Furquim ainda faz parte da referida Comissão Organizadora dos Consorcios, para a qual tambem foi nomeado por decreto estadual.

O dr. Firmo Vergueiro percebe 3:000\$000 mensaes, como os demais chefes dos varios departamentos do Instituto, e o sr. Raul Furquim 2:500\$000.

São Paulo, 28 de Dezembro de 1935.

*Cesario Coimbra, presidente,
Francisco de Assis Arantes, director,
José Ozorio de Oliveira Azevedo, director.*

Resumo dos annexos acima referidos

ANNEXO N.º 1

Contém a discriminação de todos os funcionarios dos diversos departamentos e secções do Instituto, mencionando-se os vencimentos de cada um.

ANNEXO N.º 2

Contém a discriminação completa dos funcionarios das agencias do Rio e de Santos, unicas existentes actualmente, com a indicação do numero de funcionarios em 1930 e em 1935.

ANNEXO N.º 3

Contém a discriminação das despesas realisadas pelo Instituto de Café para a organização de 1.650 Syndicatos Profissionaes de Lavradores no periodo de Setembro de 1934 a 30 de Junho de 1935, num total de 307:235\$431.

ANNEXO N.º 4

Contém a discriminação das despesas realizadas para a organização dos Consorcios Profissionais Cooperativos dos Cafeicultores, desde Agosto de 1934 até 30 de Junho de 1935, num total de 216:040\$898.

ANNEXO N.º 5

Propaganda em 1929 — 5.413:051\$630

Discriminação completa dos pagamentos effectuados pela rubrica de "Propaganda" ás diversas firmas commerciaes ou ás pessoas que receberam por esse titulo em 1929.

Propaganda em 1930 — 5.700:545\$660

Discriminação completa dos pagamentos effectuados pela rubrica de "Propaganda" ás diversas firmas commerciaes ou ás pessoas que receberam por esse titulo em 1930.

Propaganda em 1934 — 445:602\$316

Relação das despesas realizadas em 1934 para a liquidação de contractos e compromissos contrahidos por directorias anteriores, bem como das despesas de propaganda effectuadas nesse anno e que importam unicamente em :

Revista Spice Mill	38:637\$500
Casa S. Paulo	3:750\$000

Propaganda em 1935 (1.º semestre) 98:991\$496

Quadro das despesas realizadas, demonstrando que as mesmas foram reduzidas a 39:775\$196, em consequencia da venda do café remettido para Bruxellas e que não pôde ser aproveitado na Exposição.

ANNEXO N.º 6

Publicidade em 1929 — 3.958:912\$900

Relação completa dos jornaes, revistas ou particulares que receberam importancias do Instituto de Café por essa rubrica no referido anno.

Publicidade de 21 de Agosto a 31 de Dezembro de 1933 — 19:102\$850

Relação dos jornaes e boletins que estamparam publicações do Instituto nesse periodo, indicando a importancia paga a cada um.

Publicidade em 1934 — 48:122\$150

Relação dos jornaes e boletins que estamparam publicações do Instituto nesse periodo, indicando a importancia paga a cada um.

Publicidade no 1.º semestre de 1935 — 53:160\$500

Relação dos jornaes e boletins que estamparam publicações do Instituto nesse periodo, indicando a importancia paga a cada um.

ANNEXO N.º 7

Contém o quadro das despesas effectuadas para homenagens a personalidades ligadas á economia cafeeira ou a delegações commerciaes dos importadores do nosso principal producto, importando, no exercicio de 1934, em 11:667\$200 e no primeiro semestre de 1935 em 16:025\$.

ANNEXO N.º 8

Indica a relação das despesas de passagens, estadias e automoveis, realisadas pela directoria desde 1.º de Janeiro de 1934 até 30 de Junho de 1935 e que importam em 14:337\$700 naquelle anno e 7:450\$700 no 1.º semestre de 1935.

ANNEXO N.º 9

Contém a relação das despesas de viagem, estadia e diaria de todos os Departamentos do Instituto, inclusive Directoria e Agencias, no exercicio de 1934, que importaram em 50:720\$600, bem como no primeiro semestre de 1935, quando sommaram 61:583\$400.

ANNEXO N.º 10

Relação de todas as despesas effectuadas para a Exposição Internacional de Bruxellas, demonstrando que as até agora pagas montaram apenas a 25:375\$230.

ANNEXO N.º 11

Contém o quadro discriminando as machinas d'“A Critica”, já vendidas e que, embora avaliadas judicialmente em 205:310\$000, alcançaram o preço de 395:113\$000. Contém igualmente a relação dos machinismos não vendidos até 20 de Dezembro de 1935 e que importam, pela referida avaliação judicial, em 286:780\$.

ANNEXO N.º 12

Contém uma relação completa dos fiscaes em todos os armazens do Instituto em 1929 e em 1935, indicando os respectivos vencimentos.

ANNEXO N.º 13

Contém a relação de todos os resultados financeiros da Companhia Armazens Geraes do Estado de S. Paulo, desde Dezembro de 1930 até Junho de 1935.

ANNEXO N.º 1

Quadro do pessoal em Junho de 1935

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DE FLS. 1 A 10

DEPARTAMENTOS	NUMERO DE FUNCIONARIOS	VENCIMENTOS
Secretaria da Presidencia	3	4:100\$000
Gerencia	2	4:800\$000
Commissão Organizadora dos Consorcios Profissionais-Cooperativos dos Cafeicultores	9	17:400\$000
Com. Organiz. dos Syndicatos Profissionais dos Lavradores	8	5:000\$000
Contabilidade Geral	34	27:950\$000
Estatistica	68	39:300\$000
Expediente	44	24:400\$000
Fiscalização de Transportes	76	62:200\$000
Fiscalização do Commercio e Consumo	28	23:200\$000
Technico	5	7:100\$000
Judiciaria	2	4:000\$000
Publicidade	8	7:750\$000
Classificação	4	3:000\$000
Agencia de Santos	12	14 350\$000
Agencia do Rio de Janeiro	8	9:700\$000
TOTAES	311	254:250\$000

DISCRIMINAÇÃO DO PESSOAL EM JUNHO DE 1935

SECRETARIA DA PRESIDENCIA

1 Secretario a	2:500\$000
1 Steno-Dactylographa a	1:000\$000
1 Auxiliar, a	600\$000
	Rs. 4:100\$000

GERENCIA

1 Gerente, a	4:000\$000
1 Escripturaria, a	800\$000
	Rs. 4:800\$000

Commissão Organizadora dos Consorcios Profissionais-Cooperativos dos Cafeicultores

5 Membros a	2:500\$000	12:500\$000
1 Auxiliar, a		3:000\$000
1 Auxiliar, a		1:000\$000
2 Escripturarias, a	450\$000	900\$000
	Rs. 17:400\$000	

OBSERVAÇÃO. — Em 30 de junho p. passado existiam, effectivamente, na Commissão Organizadora dos Consorcios apenas 2 membros em virtude de terem deixado de fazer parte da mesma os seguintes senhores :

Dr. Alcebiades de To'edo Piza, em abril de 1935 ;

Dr. Alberto de Oliveira Coutinho, em maio de 1935 ;

Dr. Augusto Medeiros Bulle, em maio de 1935.

Comissão Organizadora dos Sindicatos Profissionais dos Lavradores

5 Auxiliares, a	800\$000	4:000\$000
2 Escripturarios, a	350\$000	700\$000
1 Escripturario, a		300\$000
	Rs.	5:000\$000

Departamento da Contabilidade Geral

1 Contador, a	4:000\$000
1 Thesoureiro, a	2:000\$000

EXPEDIENTE :

1 Chefe, a	2:000\$000	
1 Protocollista, a	600\$000	
1 Correspondente, a	500\$000	
1 Correspondente, a	300\$000	
1 Escripturario, a	900\$000	
1 Escripturario, a	500\$000	
1 Escripturario, a	400\$000	
1 Escripturario, a	300\$000	5:500\$000

CONTROLE TAXA-OURO :

1 Escripturario, a	800\$000	
1 Escripturario, a	750\$000	
3 Escripturarios, a	700\$000	2:100\$000
4 Escripturarios, a	500\$000	2:000\$000
		5:650\$000

PESSOAL :

1 Escripturario, a	700\$000	
1 Escripturario, a	400\$000	1:100\$000

ESCRITURAÇÃO :

1 Escripturario, a		1:000\$000
3 Escripturarios, a	900\$000	2:700\$000
2 Escripturarios, a	800\$000	1:600\$000
2 Escripturarios, a	700\$000	1:400\$000
2 Escripturarios, a	500\$000	1:000\$000
		7:700\$000

ALMOXARIFADO-EXTERNO :

1 Almozarife, a	500\$000	
1 Auxiliar, a	800\$000	
1 Auxiliar, a	700\$000	2:000\$000
	Rs.	27:950\$000

Departamento de Estatística

1 Chefe, a			3:000\$000
1 Auxiliar Chefe Int., a			800\$000

EXPEDIENTE :

2 Escripturarios, a	800\$000	1:600\$000	
4 Escripturarios, a	600\$000	2:400\$000	
3 Escripturarios, a	500\$000	1:500\$000	
3 Escripturarios, a	400\$000	1:200\$000	
3 Escripturarios, a	300\$000	900\$000	
1 Escripturario, a		200\$000	7:800\$000

COLLECTA DE FACTOS :

1 Chefe, a		2:000\$000	
1 Auxiliar, a		1:200\$000	
2 Avaliadores de Safras, a	1:000\$000	2:000\$000	
1 Escripturario, a		900\$000	
1 Escripturario, a		700\$000	
2 Escripturarios, a	600\$000	1:200\$000	
1 Escripturario, a		550\$000	
2 Escripturarios, a	400\$000	800\$000	
2 Escripturarios, a	300\$000	600\$000	9:950\$000

CRITICA E CONTROLLE :

1 Chefe, a		800\$000	
1 Escripturario, a		550\$000	
5 Escripturarios, a	500\$000	2:500\$000	
3 Escripturarios, a	400\$000	1:200\$000	
2 Escripturarios, a	300\$000	600\$000	5:650\$000

MECHANOGRAPHICA (Tabulação) :

1 Chefe, a		700\$000	
1 Escripturario, a		700\$000	
2 Escripturarios, a	500\$000	1:000\$000	
5 Escripturarios, a	400\$000	2:000\$000	
4 Escripturarios, a	300\$000	1:200\$000	5:600\$000

EXPOSIÇÃO :

1 Chefe, a		1:500\$000	
1 Desenhista, a		1:000\$000	
1 Desenhista auxiliar, a		600\$000	
1 Escripturario, a		600\$000	
1 Escripturario, a		500\$000	
2 Escripturarios, a	400\$000	800\$000	
5 Escripturarios, a	300\$000	1:500\$000	6:500\$000

Rs. 39:300\$000

Departamento do Expediente

1 Chefe, a	3:000\$000		
1 Auxiliar-Chefe, a	1:200\$000		

CORRESPONDENCIA :

1 Correspondente, a	600\$000		
1 Correspondente, a	400\$000	1:000\$000	5:200\$000

ALMOXARIFADO-INTERNO :

1 Almoхарife, a.	1:500\$000		
1 Auxiliar, a	800\$000		
1 Escripтурaria, a	600\$000		
1 Servente, a	400\$000	3:300\$000	

PROTOCOLLO E ARCHIVO :

1 Chefe, a	2:000\$000		
1 Escripтурaria, a	900\$000		
4 Escripтурarias, a	600\$000	2:400\$000	
2 Escripтурarias, a	500\$000	1:000\$000	
1 Escripтурaria, a	300\$000		
1 Servente, a	350\$000	8:950\$000	

PORTARIA :

1 Porteiro, a	600\$000		
1 Auxiliar-Porteiro, a	500\$000		
1 Guarda-Nocturno, a	400\$000		
2 Serventes, a	400\$000	800\$000	
7 Serventes, a	350\$000	2:450\$000	
3 Serventes, a	300\$000	900\$000	
5 Serventes, a	250\$000	1:250\$000	
2 Mensageiros, a	350\$000	700\$000	
3 Enceradores, a	350\$000	1:050\$000	
1 Copeiro, a	300\$000	8:950\$000	
		Rs. 24:400\$000	

Departamento da Fiscalização de Transportes

1 Chefe, a	3:000\$000		
1 Auxiliar-Chefe, a	2:000\$000		
1 Fiscal Geral, a	1:300\$000		
1 Fiscal Geral int., a	800\$000		
3 Inspectores, a	1:200\$000	3:600\$000	10:700\$000

EXPEDIENTE :

1 Chefe, a	1:200\$000		
2 Escripтурarios, a	800\$000	1:600\$000	
5 Escripтурarios, a	600\$000	3:000\$000	

2 Escripturarios, a	500\$000	1:000\$000	
2 Escripturarios, a	400\$000	800\$000	
6 Escripturarios, a	300\$000	1:800\$000	9:400\$000

FISCALIZAÇÃO NA CAPITAL:

1 Fiscal, a		1:000\$000	
27 Fiscaes, a	800\$000	21:600\$000	22:600\$000

FISCALIZAÇÃO NO INTERIOR:

14 Fiscaes, a	800\$000		11:200\$000
-------------------------	----------	--	-------------

FISCALIZAÇÃO EM SANTOS:

1 Fiscal-Int., a		1:000\$000	
2 Auxiliares de fiscal, a	1:000\$000	2:000\$000	
1 Auxiliar de fiscal, a		800\$000	
4 Fiscaes, a	800\$000	3:200\$000	
1 Auxiliar, a		1:300\$000	8:300\$000

Rs. 62:200\$000

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo

1 Chefe, Int., a		1:800\$000	
1 Classificador, a		2:000\$000	
1 Chefe-fiscaes, a		1:200\$000	
1 Inspector, a		1:000\$000	6:000\$000

EXPEDIENTE:

1 Escriptuario, a		700\$000	
1 Escriptuario, a		600\$000	
2 Escriptuarios, a	400\$000	800\$000	
1 Escriptuario, a		300\$000	2:400\$000

FISCAES NA CAPITAL:

16 Fiscaes, a	800\$000	12:800\$000	
1 Fiscal, a		700\$000	
1 Fiscal, a		500\$000	14:000\$000

FISCAES DO INTERIOR:

1 Fiscal, a			800\$000
-----------------------	--	--	----------

Rs. 23:200\$000

Departamento Technico

1 Chefe, a		2:000\$000	
1 Fiscal de Obras, a		1:800\$000	
1 Engenheiro-auxiliar, a		1:800\$000	
1 Escriptuario, a		900\$000	
1 Escriptuario, a		600\$000	7:100\$000

SECÇÃO JUDICIARIA :

2 Advogados, a	2:000\$000	4:000\$000
--------------------------	------------	------------

SECÇÃO DE PUBLICIDADE :

1 Chefe, a	2:500\$000	
1 Auxiliar-chefe, a	1:500\$000	
1 Bibliothecario, a	1:200\$000	
3 Escripturarias, a	600\$000	1:800\$000
1 Escripturaria, a		400\$000
1 Servente, a		350\$000
		7:750\$000

SECÇÃO DE VERIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO :

1 Encarregado, a	1:300\$000	
1 Escripturario, a	1:000\$000	
1 Guarda-Nocturno, a	400\$000	
1 Servente, a	300\$000	3:000\$000

Agencia de Santos

1 Agente, a	4:000\$000	
1 Auxiliar, a	1:400\$000	
1 Auxiliar e Caixa, a	1:000\$000	
1 Auxiliar, a	500\$000	
1 Servente, a	300\$000	7:100\$000.

CLASSIFICAÇÃO :

1 Classificador, a	3:000\$000	
1 Auxiliar, a	600\$000	
1 Auxiliar, a	500\$000	4:100\$000

FISCALIZAÇÃO-REGULADORES :

2 Fiscaes, a	1:000\$000	2:000\$000
1 Fiel-Armazem, a		1:000\$000
1 Mensageiro, a		150\$000
		3:150\$000

Rs. 14:350\$000

Agencia do Rio de Janeiro

1 Agente, a	3:000\$000	
1 Auxiliar, a	2:000\$000	
1 Auxiliar Consultor Juridico		1:200\$000
1 Caixa, a		1:200\$000
2 Escripturarios, a	800\$000	1:600\$000
1 Escripturaria, a		400\$000
1 Servente, a		300\$000
		9:700\$000

ANEXO N.º 2

Agencia do Rio de Janeiro

EM JUNHO DE 1935

NUMERO DE FUNCIONARIOS : 8

NOMES :	Alipio Dutra	Carlos Vianna Pereira
	Dr. Augusto Leal de Barros	Fausto Teixeira Camargo
	Dr. José Roberto Leite Penteado	Branca Silva
	Cory Freire Telles	Paulo Moura Santos.

EM OUTUBRO DE 1930

NUMERO DE FUNCIONARIOS : 5.

Agencia de Santos

EM JUNHO DE 1935

NUMERO DE FUNCIONARIOS : 12

NOMES :	Uriel de Carvalho	Adhemar Gomes	José Galeão Munhóz
	Braulio Pimentel Duarte	José Largacha	Luiz Ratto
	Herculano de Albuquerque	João Garcia Simões	Jocemyl Bicudo Trindade
	José Rabello	Adhemar Almeida Vianna	Roberto Dal Coletto

EM OUTUBRO DE 1930

NUMERO DE FUNCIONARIOS : 4.

As Agencias de Paris e New-York foram fechadas assim como a Secção de Classificação em São Paulo. O numero de funcionarios dessas Agencias, em outubro de 1930, era, respectivamente, de 2 e 1.

A Secção de Classificação não existia em outubro de 1930, mesmo porque até essa data não houve aquisição de cafés pelo Governo, ou qualquer outro órgão official. Em 30 de junho existiam naquella Secção 4 funcionarios encarregados da guarda e liquidação do material, liquidação essa já effectivada pelo que a Secção já se acha completamente extincta.

ANEXO N.º 3

Syndicatos Profissionais dos Lavradores

Despesas realizadas nos periodos de setembro a dezembro de 1934 e de 1-1-935 até 30-6-935

CONTAS	IMPORTANCIAS		
	1934	Até 30/6/35	TOTAL
Fundação de Syndicatos no interior	149:713\$600	15:036\$600	164:750\$200
Remunerações	33:900\$000	19:400\$000	53 300\$000
Eleição de delegados eleitores	18:527\$100	23:329\$600	41:856\$700
Ordenados	18:179\$000	19:259\$300	37:438\$300
Livros, impressos e objectos de escriptorio	5:658\$386	932\$945	6:591\$331
Despesas Geraes	1:143\$000	1:284\$700	2:427\$700
Despesas de viagem	466\$300	—	466\$300
Sellos	224\$500	—	224\$500
Estampilhas	72\$800	—	72\$800
Telegrammas	20\$600	87\$000	107\$600
	227:905\$286	79:330\$145	307:235\$431

ANNEXO N.º 4

Consorcios Profissionais Cooperativos dos Cafeicultores

Despesas nos periodos de Agosto a Dezembro de 1934, e de 1-1-1935 a 30-6-1935

CONTAS	IMPORTANCIAS		
	1934	1935	TOTAL
		Até 30/6/35	
Ajudas de custo	65:993\$300	110:200\$000	176:193\$300
Ordenados	6:715\$000	29:238\$300	35:953\$300
Telephones	361\$011	501\$166	862\$177
Despesas geraes	43\$300	208\$600	251\$900
Livros, impressos e objectos de escriptorio	2:633\$088	103\$733	2:736\$821
Telegrammas	35\$200	8\$200	43\$400
	75:780\$899	140:259\$999	216:040\$898

ANNEXO N.º 5

Despesas realizadas com a Propaganda do Café nos exercicios de 1929, 1930, 1934 e 1.º semestre de 1935

1929	5.413:051\$630
1930	5.700:545\$660
1934	445:602\$316
1935 (1.º semestre).	98:991\$496

PROPAGANDA DO CAFÉ

RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS EFFECTUADOS EM 1929 :

Camara de Commercio Argentino-Brasileira — M/L. 24.000 ⁰⁰	85:950\$000
Cia. Franco-Brasileira de Café — Frs. 900.000 ⁰⁰	308:425\$000
Max Rosenfeld	4:040\$000
Theophilo de Moraes Nobrega — Despesas de Viagem £ 172	7:026\$400
Theodor Wille & Cia. — Rm. 117.776.68.	358:269\$300
Alipio Dutra	42:306\$400
Afonso Lopes de Almeida	56:063\$000
João Pinheiro Filho — £ 1.275 ⁰⁰	48:362\$900
Caio Monteiro da Silva	51:911\$600
Thomaz Costa	55:000\$000
Ernesto Cocito & Cia.	9:090\$600
Gustavo Sostoa	12:500\$000
Acquisição de livros	18:500\$000
Jacob Guyer	30:000\$000
A Luzitana	3:057\$500
Despesas Escriptorio de Paris — Frs. 190.279.34	63:454\$800
Agencia Havas	447:464\$350
Brenno Pinheiro e A. M. Ercilla	5:000\$000

Labor Film	6:000\$000
Octaviano Alves Lima e Antonio Queiroz Telles — Us. \$9.000 ⁰⁰	75:240\$000
Lima, Nogueira & Cia.	10:321\$100
Armando de Godoy — Frs. Belgas 84.745.76	20:000\$000
Despesas diversas	36:000\$000
National Coffee Trade Council — Us. \$123.723.52	1.050:000\$000

PROPAGANDA DO CAFÉ

Celso Antonio	3:000\$000
Martin Leitner, Bouchasson & Cia. — Fr. 27.190.35	9:000\$000
E'tablissemments VERCASSON	1.242:661\$400
Associação Commercial de Santos	30:000\$000
Saravano, Braga & Cia.	99:556\$000
Rotschild & Cia.	53:977\$600
Great Atlantic e Pacific Tea Co. — Us. \$244.50	2:085\$600
Agencia de Santos	32:692\$800
Fernando Sá Rocha — Us. \$1.551.39	13:043\$300
Condessa Giuseppina Paci	3:000\$000
The Tea and Coffee Trade Journal — US \$10.000 ⁰⁰	85:425\$000
Café Paulista S/A. — M/L. 8.730.00	31:210\$400
Escriptorio de Nova-York — US. \$7.464.74	63:710\$550
Feira de Poznan — Fr. 40.529.9	13:345\$400
Exposição Ibero-Americana em Sevilha	45:000\$000
Conseil du Café — Fr. Blg. 200. ⁰⁰	234\$000
Valerio Vieira	2:400\$000
São Paulo Editora Ltda.	2:483\$500
Yugobrasil Minailovics — £ 6.011-7-7.	247:926\$900
Kelly's Directories Ltd. — £ 68-0-0	2:789\$000
Cia. dos Grandes Hoteis de S. Paulo	302\$500
Louis Casabona — Frs. 26.000	8:805\$000
Helena Magalhães Castro	5:000\$000
Automovel Club de São Paulo	3:080\$000
Brazilianich e Kuries — £ 50-0-0	2:053\$500
Agencia Americana	150:000\$000
Banco de Credito y Docks de Barcellona — Pts. 8.190.00	10:051\$800
Sociedade Radio Educadora Paulista	3:000\$000
Carlos Alberto Gonçalves.	24:000\$000
E'tablissemments O. de Rycker — £ 1.826-0-0	75:194\$000
Feira de Bruxelles — Frs. 54.704-70	18:034\$600
Feira de Milão Lit. 35.000	13:510\$000
Banca Commerciale Italiana.	6:923\$900
Despesas diversas	6:906\$980
Sociedade Nacional Exportadora Ltd.	28:232\$000
Bolyvar Tabyra — Pts. 117.776-68.	45:000\$000
Ramon Sanchez & Cia.	26:678\$900
A Gazeta da Bolsa	130\$000
Carlos Sardinha	15:000\$000
José Maria Cambra — Pts. 10.000 ⁰⁰	12:950\$000
Alcides Esteves & Cia.	6:875\$000
Paulo Flores — Frs. 1.500 ⁰⁰	498\$700

A. de Magalhães — £ 250.0.0	10:294\$900
Camara de Commercio Franco-Brasil — Frs. 3.000	1:015\$000
Adriano Torres — Esc. 41.237-12	16:000\$000
La Victoria Arduino — Frs. 10.500	3:480\$750
Cia. Franco-Paulista de Café — Frs. 105.580.70	35:000\$000
Juan B. Coltella — M/L 2.000	7:200\$000
Octavio Lara Campos	11:821\$900
Nossack & Cia.	75:000\$000
L'Echo de l'Alimentation de Bruxelles — Frs. Blg. 9.608 ⁰⁰	2:286\$700
Cia. Paulista de Hoteis (Hotel Terminus).	1:201\$100
	5.413.051\$630

Instituto de Café do Estado de São Paulo

PROPAGANDA DO CAFÉ

PAGAMENTOS EFFECTUADOS EM 1930 :

Camara de Commercio Argentino Brasileiro	77:600\$000
Cia. Franco-Bresilienne du Café	341:500\$000
Theodor Wille & Cia.	84:490\$000
Alipio Dutra	59:425\$400
Afonso Lopes de Almeida	55:899\$100
Thomaz Costa	5:000\$000
Despesas Diversas	21:145\$700
National Coffee Trade Council	1.050:000\$000
Martin Leitner, Bouchasson & Cia.	10:837\$100
E'tablissemments Vercasson	1.055:651\$600
Saravano Braga & Cia.	114:508\$000
Fernando Sá Rocha	7:898\$600
The Tea And Coffee Trade Journal	67:500\$000
Escriptorio de Nova-York	16:583\$800
Yugo Brasil Minailovics	157:064\$260
Kelly's Directories Ltd.	2:997\$100
Luiz Casabona	12:956\$000
Automovel Club de São Paulo	2:540\$000
Agencia Americana	300:000\$000
Carlos Sardinha	10:000\$000
Paulo Flores	11:034\$000
Camara de Commercio Franco-Brasileira	4:841\$000
Adriano Telles	8:000\$000
Cia. Franco Paulista de Café	50:000\$000
Octavio Lara Campos	139\$800
Nossack & Co.	75:000\$000
Brasil Café Gessellschaft	837:377\$500
Johnson Linies Agencies	250:000\$000
Sebastião Sampaio	46:964\$500
The Daily Telegraph	10:322\$600
José Nogueira	12:813\$000
The Manchester Guardian Commercial	33:322\$200
José Fonseca Filho	5:025\$000
Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd.	59\$400

The Financial News	7:372\$800
Barão de Krusenstiern	552\$200
Nippon Brazilian Trading Co.	117:000\$000
Germano Kellner	10:000\$000
Dr. Plinio de Olintho	2:000\$000
Société d'Importations Bresiliennes	15:000\$000
Henrique Schuler	28:882\$500
Agencia Havas	306:583\$700
Edgard de Mello	1:712\$500
Independencia e Omnia Film E/R	5:000\$000
Isaac Elbas	30:000\$000
Société d'Importations et Torrefacions de Café Brazilienne "Carakou"	10:000\$000
André Mazza	1:000\$000
Caio Monteiro da Silva	142:683\$800
Napoleão Monteiro	9:593\$000
Agencia de Santos	40:721\$500
Despesas com Escriptorio de Paris	40:443\$300
H. V. Wattenwil	68:577\$490
Express Coffee Co.	60:000\$000
Diversas Despesas	1:799\$610
Oscar Vial Vergara	995\$600
R. Krecan e R. Severa	2:132\$000
TOTAL	5.700:545\$660

PROPAGANDA DO CAFÉ

PAGAMENTOS EFFECTUADOS EM 1934:

Alipio Dutra (Agente em Paris) — Vencimentos de janeiro a junho de 1934 e parte de 1933	113:559\$613
C. Herramhof & J. Freid — Contracto Franz Messner 1931	48:921\$000
Franz Messner — Contracto 1931	65:287\$000
The Spice Mill Publishing Company — Publicações de janeiro a novembro de 1934	38:637\$500
Liquidação da Agencia de Paris	51:829\$500
Haydar Bey — Contracto Franz Messner 1931	1:034\$750
Platon Hagimihali — Contracto Franz Messner 1931	4:455\$500
K. Hovaghian — Contracto Messner Franz 1931	864\$000
T. Popovic — Contracto Franz Messner 1931	387\$500
I. & L. Mialowitsh — Contracto Franz Messner 1931	8:409\$750
Fernando Sá Rocha (Agente em New-York) — Vencimentos de janeiro a julho de 1934	33:386\$750
Telegrammas	1:233\$640
The Express Coffee Limited — Londres - Contracto Franz Messner 1931	14:242\$500
Henrique Schuller — Londres - Serviço de Fiscalização 1932	16:980\$000
Despesas da Agencia em Paris	35:796\$713
Despesas do Escriptorio em Nova-York	6:826\$600
Consortio Paulista S/A. — Rio de Janeiro - Aluguel de vitrines	3:750\$000

445:602\$316

Demonstração das despesas de "Propaganda do Café"

NO PERIODO DE 1 DE JANEIRO A 30 DE JUNHO DE 1935

Diversos	1:084\$325
Telegrammas	65\$640
Anuncios e Publicações	5:000\$000
Concoursio Paulista S/A.	8:250\$000
Exposição Internacional de Bruxellas	84:591\$530
	98:991\$496

OBSERVAÇÃO. — *Exposição Internacional de Bruxellas*: Nesta rubrica está incluído o valor de 500 saccas de café, inclusive despesas, num total de: Rs. . . . 59:216\$300, que se destinavam á *Exposição de Bruxellas*, e que, posteriormente, a 30-6-935, não tendo sido utilizadas, foi resolvido vendel-as naquella cidade, o que vem reduzir as despesas de Rs. 84:591\$530, para Rs. 25:375\$230.

ANEXO N.º 6

"Anuncios e Publicações"

RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS FEITOS EM 1929:

FAVORECIDO	IMPORTANCIA
Folha da Noite.	800\$000
O Paiz	2:400\$000
Jornal do Commercio	1:000\$000
Folha do Rio de Janeiro	2:000\$000
Boletim Medeiros	650\$000
Boletim Medeiros	483\$500
Jornal do Commercio	800\$000
Gazeta da Bolsa — do Rio de Janeiro	1:000\$000
Estado de São Paulo	1:500\$000
Folha da Noite.	500\$000
Diario da Noite	1:200\$000
Agencia Brasileira	8:000\$000
O Paiz	1:500\$000
O Combate	700\$000
Jornal dos Lavradores	1:200\$000
A Tribuna	1:000\$000
Boletim Medeiros	400\$000
Diario de São Paulo	1:008\$000
A Noticia — do Rio de Janeiro	1:000\$000
São Paulo Jornal	1:000\$000
Correio Paulistano	4:080\$000
A Tarde	500\$000
A Platéa.	1:000\$000
A Capital	600\$000
Anuario Estatistico	1:500\$000
Folha do Rio	1:000\$000
Brasil Ferro Carril	1:200\$000
Jornal do Commercio — do Rio de Janeiro	1:860\$000

Commercio de Santos	3:000\$000
O Paiz	3:000\$000
Folha da Noite	2:500\$000
O Momento	1:000\$000
Brasil Economico	2:600\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Agencia Brasileira S/A	4:000\$000
Correio Paulistano	1:260\$000
Sociedade Rural Brasileira	1:000\$000
A Vida Domestica	3:000\$000
A Tribuna	500\$000
Gazeta de Noticias — do Rio de Janeiro	13:000\$000
O Paiz	2:200\$000
Revista do Café	1:800\$000
A Noticia	2:000\$000
Estado de São Paulo	588\$000
Annuario Estatistico	4:000\$000
Gazeta da Bolsa — do Rio de Janeiro	1:000\$000
Commercio de Santos	1:386\$000
Diario Allemão	360\$000
Jornal do Commercio do Rio de Janeiro	2:525\$000
Estado de São Paulo	5:160\$000
A Noite — do Rio de Janeiro	2:500\$000
Diario de São Paulo	6:000\$000
Boletim Medeiros	500\$000
A Platêa	520\$000
Correio Paulistano	4:523\$000
Fon-Fon	800\$000
Brasil Ferro Carril	1:000\$000
A Tribuna	100\$000
Annuario Estatistico	2:000\$000
Jornal do Commercio	10:000\$000
O Combate	350\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Boletim Medeiros	400\$000
A Tarde	50\$000
Diario de São Paulo	546\$000
A Platêa	150\$000
Agencia Brasileira S/A	4:000\$000
Correio Paulistano	480\$000
Diario Allemão	180\$000
O Malho	25:000\$000
A Capital	100\$000
A Capital	2:558\$000
Annuario Estatistico	1:500\$000
A Noticia — do Rio de Janeiro	2:000\$000
Gazeta da Bolsa	2:000\$000
Gazeta da Bolsa	200\$000
Jornal do Commercio — do Rio de Janeiro	3:956\$000
Boletim Medeiros	500\$000

Boletim Medeiros	500\$000
Correio Paulistano	1:530\$000
Revista do Café	500\$000
Anuario Estatístico	1:500\$000
A Vida Domestica	3:000\$000
Brasil Jornal	200\$000
Boletim Medeiros	6:600\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Correio Paulistano	700\$000
Estado de São Paulo	1:500\$000
Correio Paulistano	4:260\$000
Anuario Estatístico	1:500\$000
Empreza Lux	400\$000
A Justiça	500\$000
Publicações Diversas	50:000\$000
J. Fabrino	100:000\$000
Matheus Martins Noronha	80:000\$000
Agencia Brasileira S/A	12:000\$000
A Folha -- do Rio de Janeiro	800\$000
A Illustração dos Estados	500\$000
A Ronda	300\$000
Alvaro Lazary	50:000\$000
Publicações diversas	150:000\$000
A Gazeta	5:000\$000
A Gazeta	4:500\$000
Publicações diversas	30:000\$000
Agencia Brasileira S/A	8:000\$000
Boletim Medeiros	500\$000
O Malho	1:000\$000
Dr. Renato de Toledo Lopes	100:000\$000
O Momento	500\$000
De. Sampaio Corrêa	30:000\$000
A Platêa	2:000\$000
Revista Feminina	2:000\$000
Alvaro Lazary	50:000\$000
A Tarde	500\$000
De. Belisario de Souza	15:000\$000
Matheus Martins Noronha	160:000\$000
Pagamentos no Rio por n/ conta	334:450\$000
A Gazeta	20:000\$000
"Anuario Estatístico"	2:500\$000
Publicações diversas	30:000\$000
Boletim Medeiros	700\$000
A Tribuna	500\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Diario de São Paulo	350\$000
Diario da Manhã (Curityba).	1:000\$000
A Colonia Portuguesa	500\$000
A Platêa	1:500\$000
Publicações diversas	423:000\$000

O Combate	6:000\$000
A Capital	500\$000
Diario Allemão	1:000\$000
Folha da Manhã	4:485\$000
Jornal dos Lavradores	1:000\$000
O Malho	4:000\$000
Boletim Medeiros	9:878\$000
O Paiz	3:000\$000
A Republica	500\$000
Publicações diversas	520:480\$000
Publicações diversas	60:000\$000
Annuario Estatistico	1:500\$000
Publicações diversas	25:000\$000
Sociedade Impressora Paulista	1:000\$000
A Folha	500\$000
Publicações diversas	70:000\$000
Pagamentos no Rio por n/ conta	80:000\$000
Boletim Fernandes	500\$000
O Paiz	9:000\$000
Diario de São Paulo	2:000\$000
São Paulo Imparcial	2:500\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Boletim Medeiros	6:960\$400
Publicações diversas	40:000\$000
Correio Paulistano	520\$000
A Rua	6:000\$000
A Gazeta	5:000\$000
Benjamin Sotto Maior	760:000\$000
Raul Bastos	40:000\$000
José Julio Silveira Martins	350:000\$000
José Fabrino	40:000\$000
Dr. Machado Coelho	18:000\$000
Diversos	150\$000
Boletim Medeiros	500\$000
Publicações diversas	126\$000
Boletim Medeiros	1:450\$000
A Tribuna	500\$000
O Paiz	5:000\$000
O Paiz	1:000\$000
A Gazeta	12:000\$000
O Estado de São Paulo	5:400\$000
Jornal do Café	3:000\$000
Boletim Medeiros	500\$000

TOTAL

3.958:912\$900

"Annuncios e Publicações"

RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS FEITOS NO PERIODO DE 21-8 A 31-12 DE 1933 — EXCLUSIVE OS PAGAMENTOS RELATIVOS A PUBLICAÇÕES ANTERIORES A 21-8-1933

INTERESSADO	LOCALIDADE	TOTAL
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	1:415\$000
"Jornal do Estado"	São Paulo	1:323\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	2:796\$000
"Folha da Manhã Ltda."	São. Paulo	165\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	1:810\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	3:130\$000
"Folha da Manhã Ltda."	São Paulo	393\$750
"Diario de São Paulo"	São Paulo	456\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	1:135\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	1:026\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	712\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	782\$500
"Folha da Manhã Ltda."	São Paulo	498\$800
"Jornal do Estado"	São Paulo	264\$000
"Folha da Manhã"	São Paulo	255\$800
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	630\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	500\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	1:458\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	352\$000
TOTAL		19:102\$850

"Annuncios e Publicações"

RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS FEITOS NO PERIODO DE 1-1 A 31-12-1934, EXCLUSIVE OS PAGAMENTOS RELATIVOS A PUBLICAÇÕES ANTERIORES A 21-8-1933

INTERESSADO	LOCALIDADE	TOTAL
"Brasil de 1933"	Rio de Janeiro	9:000\$000
"Jornal do Commercio"	Rio de Janeiro	120\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	165\$000
"A Tribuna"	Santos	45\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	624\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	356\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	242\$500
"Diario de São Paulo"	São Paulo	778\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	303\$750
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	700\$000
"Jornal do Commercio"	Rio de Janeiro	30\$000
"Correio da Manhã"	Rio de Janeiro	32\$400
"Jornal do Brasil"	Rio de Janeiro	35\$000
"Correio da Manhã"	Rio de Janeiro	32\$400

INTERESSADA	LOCALIDADE	TOTAL
"Jornal do Brasil"	Rio de Janeiro	35\$000
"Jornal do Commercio"	Rio de Janeiro	30\$000
"A Tribuna"	Santos	280\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	1:896\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	220\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	280\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	139\$800
"A Tribuna"	Santos	308\$000
Revista Financeira Levy	São Paulo	300\$000
Revista Financeira Levy	São Paulo	150\$000
"A Platéia"	São Paulo	90\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	160\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	123\$800
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	167\$500
"A Ilustração"	Rio de Janeiro	200\$000
Agencia de Utilidades	São Paulo	2:000\$000
"A Tribuna"	Santos	176\$000
"A Tribuna"	Santos	2:400\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	1:376\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	1:705\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	1:440\$000
"São Paulo em 1934"	São Paulo	1:000\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	670\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	452\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	2:089\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	274\$500
"A Tribuna"	Santos	200\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	2:284\$000
"A Tribuna"	Santos	556\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	1:224\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	205\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	790\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	3:132\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	1:480\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	817\$500
"A Tribuna"	Santos	480\$000
"A Tribuna"	Santos	540\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	1:236\$000
"Diario da Noite"	São Paulo	928\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	1:130\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	225\$000
"A Tribuna"	Santos	840\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	826\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	552\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	200\$000
"Diario Oficial"	São Paulo	50\$000

Anuncios e Publicações

RELAÇÃO DOS PAGAMENTOS FEITOS NO PERIODO DE 1-1 A 30-6-1935, EXCLUSIVE OS PAGAMENTOS
RELATIVOS A PUBLICAÇÕES ANTERIORES A 21-8-933

INTERESSADO	LOCALIDADE	TOTAL
"A Tribuna"	Santos	170\$000
"A Tribuna"	Santos	970\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	580\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	567\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	1.060\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	2.556\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	35\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	1.382\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	532\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	395\$000
"A Tribuna"	Santos	4.950\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	48\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	4.980\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	84\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	3.220\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	3.216\$000
"Diario da Noite"	São Paulo	3.720\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	1.140\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	6.072\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	2.820\$000
Boletim Medeiros Soc. Ltda.	São Paulo	455\$000
"A Tribuna"	Santos	590\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	2.265\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	628\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	1.590\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	270\$000
"O Estado de São Paulo"	São Paulo	373\$000
"A Tribuna"	Santos	520\$000
"Correio Paulistano"	São Paulo	312\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	4.725\$000
"Folha da Manhã" Ltda.	São Paulo	1.842\$000
"Diario de São Paulo"	São Paulo	450\$000
"O Imparcial"	Rio de Janeiro	499\$500
"Correio Paulistano"	São Paulo	144\$000

53:160\$500

ANEXO N.º 7

Relação das despesas effectuadas com banquetes em São Paulo, no Interior do Estado e Rio de Janeiro, no periodo de 21-8-1933 a 30-6-1935

	1934 1-1 A 31-12	1935 1-1 A 30-6
Banquete offerecido ao Dr. Alfonso Lopez, chefe da Delegação Colombiana á Conferencia Pan-Americana de Montevideo e Roberto Urdaneta Arbelaez, Ministro das Relações Exteriores da Colombia	1:626\$200	
Recepção aos Importadores Americanos de Café.	10:041\$000	
Almoço offerecido, em janeiro de 1935, no Rio de Janeiro, ao Dr. Agamemnon de Magalhães, Ministro do Trabalho e aos Delegados eleitores dos diversos Estados		3:625\$000
Parte do Instituto, correspondente a 60% das despesas do banquete ao Dr. Odilon Braga, Ministro da Agricultura.		2:400\$000
Contribuição do Instituto para a recepção á Missão Economica Japoneza pela praça de Santos		10:000\$000
TOTAL	11:667\$200	16:025\$000

ANEXO N.º 8

Despesas da Directoria nos periodos 1-1-1934 a 30-6-1935

NATUREZA DAS DESPESAS	IMPORTANCIAS	
	1-1 A 31-12-34	1-1 A 30-6-935
Passagens	4:414\$800	6:507\$000
Estadias	3:016\$600	564\$700
Automoveis	11:126\$300	379\$000
	18:557\$700	7:450\$700

OBSERVAÇÃO. — Na rubrica “Automoveis” está incluída a quantia de Rs. 4:220\$000 correspondente ao prejuizo verificado na venda do automovel de propriedade do Instituto.

ANEXO N.º 9

**Relação das despesas de viagens, inclusive estadia e diarias,
no periodo de 1-1-1934 s 30-6-1935**

	1934 1-1 A 31-12-34	1935 1-1 A 30-6-935
Fiscalização de Transportes	12:160\$200	7:650\$900
Estatística	13:423\$600	10:118\$600
Contabilidade	95\$500	245\$400
Fiscalização do Commercio e Consumo	7:089\$400	4:716\$100
Agencia de Santos	3:660\$900	1:568\$000
Directoria	7:438\$900	7:450\$700
Agencia do Rio de Janeiro	2:744\$200	390\$000
Technico.	3:219\$100	1:631\$700
Gerencia	582\$000	127\$700
Secção Judiciaria	33\$800	461\$000
Secretaria da Presidencia	273\$000	—
Almoxarifado Externo	—	1:223\$200
Syndicato Prof. Lavradores	—	26:000\$100
	50:720\$600	61:583\$400

**Demonstração das despesas com a representação do Instituto na Exposição Internacional
de Bruxellas, até 30 de Junho de 1935**

Material para propaganda	22:350\$200
Telegrammas	1:008\$530
Carreto e embalagem	280\$200
Despesas de exportação	1:736\$300
Café — 500 saccas	59:216\$300
TOTAL	84:591\$530

OBSERVAÇÕES

1 — As 500 saccas de café, remetidas para Bruxellas, não foram utilizadas na Exposição pelo que, posteriormente, á 30-6-1935, foi resolvido proceder-se á sua venda o que veio reduzir as despesas com a Exposição a rs. 25:375\$230.

2 — Não estão mencionados as despesas do dr. Armando de Affonseca porque, havendo o nosso agente rompido com o Departamento Nacional do Café em defesa dos interesses da propaganda do café "Santos", não mais obteve do referido Departamento os auxilios para seu regresso que será pago pelo Instituto.

O contracto que o Instituto havia estabelecido com o seu representante naquella Exposição era o de anobiar-lhe uma ajuda de custo de frs. 30.000 que já lhe foi entregue mas que só será transferida para as despesas com a Exposição de Bruxellas por ocasião da liquidação da conta da-quelle nosso representante.

Relação das machinas vendidas e respectivos preços de avaliação e de venda

2546

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ

DISCRIMINAÇÃO	COMPRADOR	PREÇO DE	
		Avaliação	Venda
Vendas até 30 de Junho de 1935 :			
1 Machina linotipo, mod. 5 ant., Mergenthaler, n. 18.678	Dr. Horacio Gomes Leite de Carvalho Jr. ("Diario Carioca")	7.500\$000	18.400\$000
1 Idem, mod. 14 s/k., mod n. 42.879	Idem	22.000\$000	40.766\$000
1 Idem, mod. 14 s/k. ant., n. 24.472	Idem	16.000\$000	33.570\$000
1 Idem, mod. 5R., mod. n. 20.784	Idem	8.000\$000	19.185\$000
1 Idem, mod. 5R., mod. n. 14.938	Idem	8.000\$000	19.185\$000
1 Idem, mod. 5R., mod. n. 19.490	Idem	8.000\$000	18.310\$000
1 Idem, mod. 5R., mod. n. 18.677	Idem	7.500\$000	18.584\$000
1 Machina de cortar, manual "Diets & Listsig"	Perfeito de Carvalho.	1.500\$000	2.100\$000
1 Curvador de fios "Reinhardt"	Idem	85\$000	150\$000
1 Estante menor para paginação	Idem	75\$000	120\$000
1 Mesa de ferro para paginação	Idem	150\$000	235\$000
1 Machina de cortar, com motor "Krause" n. 155.853	Almeida Marques & Cia.	5.000\$000	6.900\$000
1 Machina de grampear "Boston" n. 1.073	Cia. Paulista de Papeis e Artes Graphicas	1.500\$000	2.500\$000
1 Motor ligado a machina de grampear "Boston"	Idem	1.200\$000	138\$000
1 Machina-1920, formato 76-112, c/ pertences "Optima", 2AA n. 7.422	Valentin Zimmermann	1.620\$000	2.638\$000
1 Prensa para trabalhos	Luiz Latt	12.500\$000	23.000\$000
1 Machina linotipo, mod 5R, Mergenthaler, n. 19.489	V. Lambert	600\$000	920\$000
1 Caldeira para estereotypia, plana, "Hanson"	Idem	7.500\$000	20.000\$000
1 Cortador de entrelinhas "Reinhardt"	Idem	1.200\$000	1.500\$000
	Idem	80\$000	450\$000
Vendas de 1-7-1935 a 20-12-1935 :			
1 Mach. linotipo, mod. 14s/k. ant., Mergenthaler, 31.036	Diarios Associados Ltda.	16.000\$000	
1 Idem, n. 24.473	Idem	16.000\$000	
1 Idem, n. 28.332	Idem	16.000\$000	
1 Idem, n. 28.333	Idem	16.000\$000	
1 Idem, n. 31.035	Idem	16.000\$000	
1 Idem, n. 38.494, moderna	Idem	18.000\$000	170.000\$000
		98.000\$000	395.113\$000
		205.310\$000	

Relação dos machanismos não vendidos até 20 de Dezembro de 1935

DISCRIMINAÇÃO	PREÇO DE AVALIAÇÃO
1 Machina de fundir, para lynotipo, n. 181	4:000\$000
2 Unidades rotativas "Walter Scott" m. 3.005-A e 3.005-C	120:000\$000
3 Cylindros	6:000\$000
1 Calandra	18:000\$000
2 Freses.	24:000\$000
1 Torno	10:000\$000
1 Laminador.	8:000\$000
1 Caldeira para estereotypia com 2 moldes grandes	30:000\$000
1 Machina "Optima" 2AA n. 6.938-1915, formato 76×112	12:500\$000
1 Machina plana "Sport" 1A n. 6.263-1911, formato 76×56	6:000\$000
1 Machina "Ideale", typó Minerva	6:000\$000
1 Machina de grampear	850\$000
1 Machina de picotar, antiga	500\$000
1 Machina para alto relevo "Klimesh Z. C."	1:000\$000
1 Cortador de entrelinhas "Reinhardt"	80\$000
Diversas estantes.	130\$000
1 Estante grande para paginação	100\$000
1 Armario com matrizes de linotipo (empastelladas)	80\$000
1 Prêlo quebrado	120\$000
1 Armario e um Cortador em pessimo estado	120\$000
2 Motores geradores com seus freios e magnetos disjunctores, um para cada grupo impressor da rotativa.	30:000\$000
2 Motores pequenos auxiliares de derramagem e reductores de velocidade	1:600\$000
1 Motor "Marelli" n. 42.801, de meio cavallo	140\$000
1 Motor "Marelli" n. 21.480, de tres cavallos	200\$000
1 Motor "Marelli" n. 45.240, de tres cavallos	200\$000
1 Motor "Westinghouse" n. 624.815, de 5 cavallos	350\$000
1 Motor "Algemeine Electricitet" n. 226.201, de 2 cavallos	200\$000
1 Motor "Bergman" n. 4.976, de 2 ½ cavallos	200\$000
MOTORES QUE FAZEM PARTE DA CLICHERIA E LIGADOS AOS APPARELHOS :	
1 com a Calandra	500\$000
2 com as freses	500\$000
1 com o torno debastador	200\$000
1 com o laminador.	200\$000
Material de electricidade, resistencias, chaves botoneiras do quadro geral, material de canalização, etc.	5:000\$000
	286:780\$000

ANNEXO N.º 12

Numero de fiscaes de armazens existentes em 1929 com os respectivos vencimentos

CAPITAL — FISCAES DE REGULADORES

6 fiscaes a rs. 1:200\$000	7:200\$000
1 fiscal, a rs. 800\$000	800\$000
1 fiscal, a rs. 600\$000	600\$000
4 fiscaes, a 500\$000	2:000\$000
Rs.	10:600\$000

CAPITAL — FISCAES DE ARMAZENS AUTORIZADOS

1 fiscal, a rs. 800\$000	800\$000
2 fiscaes, a rs. 600\$000	1:200\$000
Rs.	2:000\$000

INTERIOR — FISCAES DE REGULADORES

6 fiscaes, a rs. 800\$000	4:800\$000
1 fiscal, a 600\$000	600\$000
3 fiscaes, a rs. 500\$000	1:500\$000
Rs.	6:900\$000

INTERIOR — FISCAES DE ARMAZENS AUTORIZADOS

2 fiscaes, a rs. 600\$000	1:200\$000
1 fiscal, a rs. 500\$000	500\$000
Rs.	1:700\$000

SANTOS — FISCAES DE REGULADORES

3 fiscaes, a rs. 600\$000	1:800\$000
1 fiscal, a rs. 500\$000	500\$000
Rs.	2:300\$000

RESUMO

CAPITAL — Fiscaes de Reguladores	12	10:600\$000
CAPITAL — Fiscaes de Armazens Autorizados	3	2:000\$000
INTERIOR — Fiscaes de Reguladores	10	6:900\$000
INTERIOR — Fiscaes de Armazens Autorizados	3	1:700\$000
SANTOS — Fiscaes de Reguladores	4	2:300\$000
TOTAL	32	23:500\$000

Numero de fiscaes de armazens existentes em 30-6-935 com os respectivos vencimentos

FISCAES — CAPITAL

1 Fiscal, a rs. 1:000\$	1:000\$000
27 fiscaes, a rs. 800\$000	21:600\$000
	Rs. 22:600\$000

FISCAES — INTERIOR

14 fiscaes, a rs. 800\$000	11:200\$000
----------------------------	-------------

RESUMO

CAPITAL — 28 Fiscaes	22:600\$000
INTERIOR — 14 fiscaes	11:200\$000
TOTAL — 42 fiscaes	Rs. 33:800\$000

ANEXO N.º 13

Companhia de Armazens Geraes do Estado de São Paulo

LUCROS E PERDAS VERIFICADOS DESDE A SUA FUNDAÇÃO ATÉ 30 DE JUNHO DE 1935

	LUCROS	PERDAS
31-12-1930	333:335\$835	
31-12-1931	3.810:361\$963	
31-10-1932	3.129:275\$169	
31-12-1932	898:767\$208	
24- 4-1933	332:864\$823	
30- 6-1933	784:903\$031	
30-11-1933	414:675\$852	
30- 6-1934	—	355:846\$621
31-12-1934	—	285:238\$227
30- 6-1935	—	837:399\$872

Os prejuizos verificados a partir de 30 de junho de 1934, têm sido cobertos pelo Fundo de Reserva da Companhia, á excepção dos verificados em 30 de junho de 1935, que foram conservados na propria conta de "Lucros de Perdas".

A opinião estrangeira

A circular do sr. L. Delamare, de Dezembro, traz, como sempre, interessantes considerações sobre café. Transcrevemos abaixo o que contém essa circular :

Situação geral. — A proximidade das festas de fim de anno parece ter trazido ao rythmo dos negocios um certo amortecimento. Recordamo-nos do tempo em que nos foi dado realizar, na vespera de Natal, o nosso melhor negocio. Mas os tempos mudaram ; as cotações do termo, bem como as de Custo e Frete não registam animação e perdem alguns pontos todas as semanas, mais devido á estagnação enervante do que por causas mais positivas.

Forçoso é, entretanto, reconhecer que importantes transacções se realizaram durante o mez de Novembro, pelo menos no porto do Havre. Existem actualmente mais de 120.000 saccas em viagem, procedentes do Brasil, com destino ao Havre, e o total do nosso stock eleva-se a 730.000 saccas, ou seja um acrescimo de 100.000 saccas sobre o exercicio anterior.

Como já se teve ensejo de observar, tanto o Brasil como a maioria dos paises productores de cafés “milds” contribuíram de uma forma insignificante para esse augmento ; as cifras indicadoras do avanço mais importante são as das Colonias Francezas, cujos cafés armazenados nas docas attingem a mais de 75.000 saccas, em apposição ás 29.000 do anno passado, no mesmo periodo.

Em dado momento, offertas de cafés de outras procedencias, principalmente do Haiti, Venezuela e Nicaragua, exerceram sensível pressão sobre o nosso mercado que, constatamos com pesar, reflectiu muito mais as anciedades decorrentes da politica, tanto do paiz como do exterior.

Noticias do Brasil. — Os quadros publicados nas nossas duas ultimas circulares estabelecendo o confronto entre as despesas a que está sujeito o café e o seu preço de venda, suscitaram commentarios que lemos com o mais vivo interesse.

Entre estes, destacamos um artigo do sr. Mario Beni, publicado na “A Gazeta” de São Paulo, que veio nos auxiliar a completar o quadro relativo ao preço de um café Santos, com destino ao Havre.

O autor do artigo toma como base de seus calculos o custo de producção de uma zona normal do Estado de São Paulo, ou seja 700\$000 por mil pés produzindo 900 kilos de café. Estas cifras dão um custo medio de producção (ao cambio livre de Rs. 1\$200 por franco) de *Frs. 32,50 por 50 kilos.*

Si a esta quantia adicionarmos o “confisco do governo” e a taxa bancaria, chegaremos a Frs. 44, por 50 kilos de café, no momento desse producto sahir da fazenda. Retomando, resumindo-o e completando-o, nosso quadro, eis como se pode decompor o preço de 50 kilos de café Santos, typo “Superior”, para o Havre :

	FRANCOS
Custo de produção e despesas na fazenda	44
Despesas da fazenda ao Havre (ver nossa circular de Outubro)	71,70
TOTAL	115,70
Preço de venda C. I. F. Havre	120
Lucro do productor, por 50 kilos	4,30

Nosso amigo brasileiro acrescenta ainda que para ser justo, dever-se-ia levar em consideração as perdas de juros soffridas pelo productor brasileiro, bem como o recente encarecimento do custeio das fazendas cafeeiras, etc. . . ; acquiescemos com muito gosto e, visto estarmos na epoca dos bons votos, desejamos ao fazendeiro brasileiro, elo inicial dessa longa cadeia dos que amam o café e labutam nessa faina, que o seu labor seja mais compensado e que para elles resurja o periodo aureo, não o da Valorização, de triste memoria, mas o cantado, outróra, por Virgilio.

Produção exportavel 1935/36. — Para maior clareza, as quantidades mencionadas no quadro que abaixo damos foram reduzidas em saccas de 60 kilos e representam a produção disponivel para a exportação de cada paiz, deducção feita, na maioria das vezes, das quantidades necessarias ao respectivo consumo interno :

	SACCAS DE 60 KILOS	
BRASIL :		
São Paulo	11.100.000	
Minas Geraes	3.000.000	
Espirito Santo	1.300.000	
Rio	900.000	
Paraná	450.000	
Bahia	250.000	
Pernambuco	200.000	
Goyaz	70.000	17.270.000
PROCEDENCIAS DIVERSAS :		
Colombia	3.200.000	
Equador	160.000	
Venezuela	850.000	
Surinam	40.000	
Costa Rica	350.000	
Cuba	35.000	
Guatemala	615.000	
Haiti	450.000	
Honduras	20.000	
Mexico	560.000	

(Continua)

(Continuação)

		SACCAS DE 60 KILOS
Nicaragua	210.000	
Porto Rico	55.000	
Salvador	760.000	
São Domingo	200.000	
Jamaica e Trindade	80.000	
Índias Neerlandezas	1.800.000	
Índias Inglezas	200.000	
Kenya	205.000	
Tanganyika	220.000	
Uganda	85.000	
Angola	250.000	
África Occidental	125.000	
Abyssinia	230.000	
Congo Belga	180.000	
Diversos (Panamá, Perú, Bolívia, Somália, Liberia, Estados Malaíes, Timor, Cabo Verde, Hawai)	275.000	11.155.000
COLONIAS FRANCEZAS :		
Madagascar	250.000	
África Oriental Franceza	95.000	
África Equatorial Franceza	16.500	
Camerum	46.500	
N. Caledonia e N. Hebridias	22.000	
Guadelupe e Martinica	6.500	
Indochina	9.000	
Diversos (Reunião, Togo, etc.)	2.500	448.000
TOTAL		28.873.000

A muitos poderão as cifras de produção dos cafés de procedências diversas parecer superior ao total geralmente aceite pelas estatísticas usuas. Convem estarem lembrados, entretanto, que existem além dessas estatísticas que limitam o consumo dos cafés de procedências diversas a 9.500.000 saccas, entregas "fora de estatística" cujo total permanece sempre envolto em mysterio.

Confrontando as avaliações deste anno com as do anno passado, chegaremos a um total de 28.873.000 saccas contra 25.059.000 saccas para 1934/35. Contribuiu poderosamente para esse augmento o Brasil com o volume de 3.168.000 saccas. Por outro lado, convem notar que a progressão dos cafés das Colonias Francezas está longe de ser tão rapida como alguns, demasiadamente optimista, previram ha alguns annos.

Conclusão. — O anno toca a seu fim e é chegado o momento das contas e dos balanços. Lançaremos a credito do café o facto de que nenhuma das catas-

trophes que alguns, mais pessimistas, previam para um futuro muito proximo, não sobreveiu. Pelo contrario, as exportações nunca alcançaram um nível tão elevado como no ultimo semestre de 1935. A posição estatistica está mais consolidada.

Alias, nesses tempos cheios de vicissitudes que atravessamos, vem á mente esta palavra de Talleyrand a quem perguntavam o que fizera elle durante a Revolução Franceza: "Vivi" respondeu elle.

Vivemos, e os negocios tambem viveram, apesar dos pesares.

Em debito deste balanço, devemos lançar o facto de que nenhuma medida clara, energica e decisiva foi tomada, não sómente para resolver a situação actual, mas para preparar o futuro. Accresce que a trama das restricções alfandegarias, das intervenções governamentais, dos regulamentos confusos que paralyam o commercio, longe de afrouxar seus liames, asphyxia cada vez mais esse infeliz commercio que aneia pela liberdade para poder viver.

Que volte essa liberdade de commercio, eis o nosso primeiro desejo. Mas o voto maximo que formulamos para todos os nossos amigos é que o anno novo lhes traga uma grande quota de felicidade e prosperidade.

Que esqueçam, por alguns instantes, no seio de suas familias felizes, as multipas preocupações da hora presente, pois tristezas não pagam dividas e a alegria, pelo contrario, concerta muita coisa.

BANCO GERMANICO DA AMERICA DO SUL

RUA ALVARES PENTEADO, 17 (ESQ. RUA DA QUITANDA)
SÃO PAULO — BRASIL

FILIAES NO BRASIL:

RIO DE JANEIRO — Rua da Alfandega, 5

SANTOS — Rua 15 de Novembro, 114

MATRIZ:

DEUTSCHE-SUDAMERICANISCHE BANK A G. — Berlim W. 8, Mohrenstrasse. 20-21

FILIAES NO EXTERIOR:

HAMBURGO — Gr. Bleichen, 36

MADRID — Carrera de San Jeronimo, 32

ASSUMÇÃO — Calle Presidente Franco, esq. Chile

MEXICO — Calle de Venustiano Carranza, 52

BUENOS AIRES — 25 de Mayo, 151/9

SANTIAGO — Calle Huerfanos, 833/37

VALPARAISO — Calle Prat, 836

A situação do café

São da ultima circular do Sr. Nortz as considerações abaixo sobre a situação do café :

Em vista da melhoria que as festas do Natal trazem ao commercio e dos relatorios mais favoraveis provenientes dos centros industriaes, nota-se no commercio um augmento de confiança que se reflecte tambem no mercado de titulos. Para esse estado de cousas tem tambem contribuido os grandes carregamentos de ouro procedente do estrangeiro e que se destinam, principalmente ao pagamento de compras feitas por capitalistas nervosos, para empate de capital. Os stocks de ouro nos EE.UU., sommam agora \$10.000.000 contra \$8.161.000.000 no anno passado. Isto, porém, não tras tranquilidade a ninguem porque é evidente o perigo que constitue o accumulo, n'uma só mão, de todos os trunfos do jogo internacional. Uma boa parte deste ouro voltará de novo para o velho mundo, quando as condições melhorarem. E' possivel que então se dêem inespereadamente, grandes liquidações no nosso mercado de titulos.

O preço da prata cahiu muito na Bolsa de Montreal, durante os ultimos dias, o que serve de lição aos que ainda ignoram que o guarda-chuva americano está longe de ser á prova d'agua, a menos que se tenha muito boa previsão de tempo. A divida publica americana subiu agora a \$30.500.000 dos quaes \$14.458.000 são representados por titulos e \$12.000.000.00 em emprestimos a curto prazo.

Calcula-se que nos proximos dois annos essa cifra seja augmentada de mais dois bilhões. A divida americana era, em 1915, de \$1.500.000.00. Esse compromisso terá que ser satisfeito de alguma fórma.

Na politica não houve modificação de vulto. O extraordinario accôrdo que se tentou para solucionar o caso da Abyssinia, é consentaneo a tradição da politica internacional. Neste particular já se notam os preparativos de costume para montagem da vitrine a ser exhibida para as eleições do anno proximo, emquanto que a Europa, tanto em politica como em economia, continua no ponto onde estava antes. O mundo todo atravessa uma phase transitoria, experimental, sendo que a tendencia é para o reajustamento do valor dos generos e das propriedades ás moedas depreciadas, reajustamento esse sujeito, apenas, em limitado grão, a considerações estatisticas.

ESTATISTICA	DEZEMBRO 1-1935	NOVEMBRO 1-1935	DEZEMBRO 1-1934	DEZEMBRO 1-1933
Disponivel, sobre agua nos Est. Unidos .	1.537.000	1.555.000	1.320.000	1.736.000
Disponivel, sobre agua na Europa e outros	2.916.000	3.099.000	3.219.000	2.667.000
Stocks no Brasil	3.216.000	3.143.000	2.282.000	2.988.000
Supprimimento visivel Mundial	7.669.000	7.797.000	6.821.000	7.391.000

ESTATISTICA	DEZEMBRO 1935/36	NOVEMBRO 1934/35	DEZEMBRO 1933/34	DEZEMBRO 1932/33
Entregas 5 mezes nos Estados Unidos	5.271.000	4.531.000	4.805.000	4.479.000
Entregas 5 mezes, Europa	4.739.000	4.170.000	4.443.000	4.180.000
Entrega 5 mezes Pts. Sul	568.000	420.000	538.000	439.000
Total das entregas	10.578.000	9.121.000	9.786.000	9.098.000
Total da safra	—	22.681.000	24.451.000	22.848.000
Chegada de "Milds" nos Estados Unidos 5 mezes	1.568.000	1.228.000	1.220.000	1.778.000
Chegada de "Milds" na Europa, 5 mezes	1.672.000	1.251.000	1.422.000	1.633.000
Total chegada do Milds	3.240.000	2.479.000	2.642.000	3.411.000
Total da safra	—	7.682.000	8.952.000	9.276.000

Só em Novembro, as entregas na Europa attingiram a 1.071.000 de saccas, comparadas com 746.000 no anno passado. Conhecendo como conhecemos a situação européa, não se pode deixar de reconhecer que esse facto é notavel. Pode-se rasoavelmente suppor que certa porção desses recebimentos foi para o stock invisível em parte, como precaução contra a instabilidade financeira e tambem porque, deante da firmeza do mercado muita gente chegou á conclusão de que é pequeno o risco que se corre em ter se stocks maiores. O mesmo se pode dizer com respeito ao nosso paiz, onde o consumo de café indubitavelmente, beneficiou-se da melhora geral, a respeito do augmento no consumo de bebidas alcoolicas.

Mercado de Café. — O mercado continua estavel, com apenas pequenas fluctuações. Até hoje foram entregues, os seguintes "canudos": 27 Surinam e 12 Equador, contra o contracto "A" (Rio) Dezembro e 31 Santos, contra o Contracto "D". A liquidação de Dezembro passou quasi despercebida.

Brasil. — Não ha pressão do Brasil. O Governo parece occupar-se com a compra de parte dos 4.000.000 de saccas, á medida das necessidades. E' preciso que se diga de passagem, que os 4.000.000 a serem comprados pelo D.N.C., constituem em sobras da safra anterior e que qualquer excesso deste anno terá que ser cuidado no fim da safra quando for conhecido o volume exacto da mesma.

Parece que uma grande proporção do negocio de exportação, é feito na base de compras, no interior, café esse que vem chegando nas series preferencial e directa. São, portanto, constantes, as queixas de Santos contra a insufficiente procura.

O mercado santista está sobrecarregado com uma grande quantidade de cafés de má qualidade, que se espera, sejam eliminados por meio da compra official. Calcula-se de 1½ a 2 milhões, o numero de saccas de café estragadas pela chuva, no interior.

Parece tambem que as chuvas prematuras, prejudicaram um pouco as culturas de cereaes e de algodão que, em parte, tiveram de ser refeitas. A media

das estimativas, dá para São Paulo, 11.000.000 de saccas nesta safra e 12 a 13 na outra.

Em vista do tempo desfavoravel á colheita, ha falta de cafés molles na safra actual de Santos. Entretanto, os paizes consumidores encontram alivio para essa premencia, nos cafés "milds" que estão entrando, sendo, porem, que alguns paizes, taes como a Allemanha, Hespanha, Italia e outros, difficilmente podem enfrentar a concorrencia á sua acquisição, por difficuldades financeiras.

Alguns estados — Rio e Minas, por exemplo — montaram usinas para o preparo, em maior escala, de cafés despulpados. São Paulo parece preparar-se para seguir o exemplo, mas, sem enthusiasmo. A sociedade Rural Brasileira levantou um protesto contra o projecto de lei federal, que autoriza um credito de 120.000 contos para tal fim. Comquanto taes cafés não devam soffrer retenção e possam ser promptamente exportados, têm premio de apenas 3\$000 por sacca, ou 20 em moeda americana, o que, sem duvida, não é nada grande.

Durante os ultimos annos, a queima constituiu uma sahida para os cafés de má qualidade, entretanto, não se pode rasoavelmente esperar que tal recurso se torne permanente. O ponto fraco da producção brasileira é a grande proporção de cafés duros.

Comparado com o de outros paizes, o custo da sua mão de obra é elevado, o que lhe não permite dispensar ao café cuidados, taes como, o de successivas catações e despulpamento, como fazem outros centros de cultura. O Brasil com seu enorme territorio cultivavel e que apenas em pequena parte está aproveitado, ainda por algum tempo ha-de se devotar á cultura extensiva ao envez de intensiva. A falta de braços é agravada pela intensificação da cultura algodoeira, por dar esta, maiores proveitos ao pequeno lavrador que alem disso, pode comprar terras em condições muito vantajosas.

Por emquanto, porem, essa falta de braços está causando alta brusca nos salarios.

A revolução brasileira já terminou e o que agora se procura é a limpeza usual. Muitos que estavam promptos para bandear para o outro lado, estão hypothecando solidariedade ao Governo e os que perderam a partida, pedem clemencia. Dizendo-se que o movimento foi puramente comunista, provavelmente não se diz tudo. O facto é que o Brasil, como todos os paizes novos, é governado pelas classes agrarias, formando uma especie de oligarchia. Serve de illustração ao que ficou dito, os esforços feitos para solução do problema do café. Sem duvida, á medida que a população augmente, o Brasil vae se ver a braços com um problema agrario originario do facto de que grandes tractos de terra estão em poder de limitado numero de proprietarios, que pouco ou nenhum imposto pagam sobre elles. Entretanto, antes que isto aconteça, existem no Brasil incriveis possibilidades para a iniciativa pessoal — talvez mais que em qualquer outro paiz — e, portanto, não ha motivo para revoluções em nome do bem-estar do povo que tão frequentemente serve de pretexto para ambições e interesses pessoaes.

A população brasileira é calculada em 47.794.874 habitantes e espera-se que nos proximos 10 annos atinja a 61 milhões. A população de Minas é de ... 8.598.140 : a de S. Paulo, de 7.871.750 ; a da Bahia, de 4.720.750 ; a do Rio

Grande do Sul e Pernambuco de 3.500.000 cada ; e a do Rio de Janeiro ainda não chegou bem a 2.500.000.

Foram desconcertantes os resultados da ultima campanha algodoeira, tanto economicamente fallando, como quanto á qualidade. Entretanto, emquanto o Tio Sam segurar o guarda-chuva, os brasileiros não vêm motivos para pessimismo.

A Bolivia sancionou uma nova lei prolongando a prohibição do plantio do café por mais 3 annos e creando vantagens para os cafés finos que alcançam a classificação de tipo 3, New York.

De accôrdo com "O Relatorio Commercial" os embarques do Salvador foram em 1934/35, 730.907 saccas, o que representa um augmento de 5% sobre a safra anterior. As estimativas da nova safra, variam entre 700.000 e 725.000 saccas exportaveis, das quaes, um terço já está vendido.

Haiti — Grandes chuvas extemporaneas difficultaram a chegada dos cafés aos diversos portos. O Presidente, que havia partido para uma viagem a Cap Haitien, foi forçado a voltar a Port-au-Prince, porque as estradas tornaram-se intransitaveis. No sul, alem dos caminhos estarem em más condições, algumas pontes foram levadas pelas correntes.

Disponivel. — Durante os ultimos dias o Brasil parece ter mostrado alguma inclinação a ir ao encontro das ideias dos compradores. Comquanto as offertas em geral revelem pouca mudança, ha noticias de que offertas mais baixas foram acceitas. Certo exportador offerece, neste momento, Moka 4 a 7.45c. emquanto que, por outro lado, ainda se pedem preços elevados pelos cafés finos, sendo o Genuino Bourbon tipo 4, cotado até a 8.45c. Devido á abstenção de compra, algumas qualidades colombianas tem estado mais fracas ultimamente, mas outras procedencias continuam muito firmes. O suprimento de Manizales e Bucaramanga lavado, não parece ser muito grande emquanto que o Armenia Excelso está realmente escasso devido aos grandes embarques para a Europa. Pouca alteração ha no preço dos outros "milds", inclusive dos cafés baixos.

Como signal dos tempos, diremos que das 326.754 saccas de café Santos chegadas a New York em Novembro, 219.367 saccas foram para as mãos dos 6 maiores importadores, 44 para os 10 seguintes e as restantes 62.522 saccas para os 60 restantes.

Outro vapor, o "L A. CHRISTENSEN" a chegar em breve, traz um carregamento de 75.000 saccas, sendo que 60.000 se destinam a um só torrador.

Não ha nenhuma conclusão nova a se tirar de tudo isto com respeito á tendencia futura dos preços. Em poucas palavras : nossa intelligencia nos diz que os preços do café aqui não podem subir muito, a não ser com a inflação, em vista dos obstaculos que a isso se oppõe e que são constituídos principalmente pela posição estatistica e pelas condições mundiaes. Por outro lado, a pratica nos ensina que a estatistica é elemento muito inseguro sobre que basear conclusões sobre o futuro dos preços de um artigo. A notavel firmeza do mercado, de algum tempo a esta parte, apezar das diversas difficultdades, significa, sem duvida, alguma cousa e faz-nos olhar para o futuro com alta dóse de confiança. Não podemos deixar de achar que algum dia o café encontrará a sua salvação de alguma fórma, em factores que o futuro poderá nos trazer.

As actividades da Camara de Reajustamento

Em entrevista ao "Diario de S. Paulo", o sr. Bernardino de Souza presta interessantes informações sobre o movimento do importante órgão nos primeiros dez mezes de funcionamento.

"Para traduzir as minhas impressões sobre tudo quanto tive oportunidade de constatar durante a minha excursão ao interior de S. Paulo, não encontro outra formula que fugindo ás que são communmente adoptadas nestas circumstancias, possa effectivamente interpretar o meu entusiasmo e admiração, pela pujança pela riqueza e pelas possibilidades facilmente adivinháveis; e a formula que vou usar para exprimir os meus sentimentos, resume-se, por assim dizer, numa confissão sincera e leal: Foram concedidas no anno passado, de março a 20 de dezembro, mais de 141 mil contos de indemnizações, pela Camara de Reajustamento, ao Estado de São Paulo e, francamente, mesmo ante a documentação apresentada pelos pleiteantes das referidas indemnizações, tendo sido as mesmas concedidas pelo alludido órgão, eu vivia com uma especie de desconfiança de que a Camara houvesse sido, por assim dizer, exaggeradamente generosa para com este Estado, em relação ás demais unidades da Federação. Hoje, porém, que já tive oportunidade de ver de perto, emprehendimentos formidaveis como a Usina "Tamoyo" do sr. Pedro Morganti e a Fazenda Itaquerê, da companhia do mesmo nome, bem como outras propriedades, cada qual mais importante e futura, assevero que desapareceram completamente, que se desvaneceram quaesquer desconfianças que eu porventura pudesse ter com relação á decisão da Camara, a que pertenco. Creio que bastarão essas palavras para traduzir as minhas impressões da visita que acabo de fazer ao "hinterland" paulista. O caso da Usina "Tamoyo", convém lembrar, foi bastante ruidoso, tendo sido concedida uma boa parte da indemnização solicitada devido a uma reconsideração da Camara, o que aliás, foi um dos motivos daquella desconfiança que pairava no meu espirito e a qual já me referi".

AS ACTIVIDADES DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO

O dr. Bernardino de Souza, dirigindo-se ás pessoas presentes e ao repotter que lhe dirigira uma pergunta, refere-se aos trabalhos da Camara de Reajustamento Economico durante o anno findo, manuscando uma pasta cheia de papeis e documentos:

"Nosso trabalho, foi effectivamente intenso durante todo o anno, que para nós foi de menos de dez mezes, pois iniciámos nossas actividades em março. No começo tudo foi difficuldade, pois além da organização interna da Camara, havia que estudar detidamente as leis e regulamentos constitutivos do novo órgão a que pertenciamos. Felizmente, nas funcções de presidente na novel entidade, com que fui honrado, pude contar com a collaboração preciosa de companheiros de solido preparo juridico, de caracter impolluto, esforçados e em extremo decicados

e o resultado é que, tendo dado entrada na Camara, cerca de 30 mil processos, conseguimos julgar dando-lhes solução definitiva, a oito mil pedidos de indenização.

Esses 30 mil processos entrados, declaravam dividas num montante approximado de um milhão, oito mil e quinhentos contos. Isto até o dia 20 de dezembro. Não serei exaggerado affirmando que a Camara de Reajustamento, pela complexidade dos assumptos que resolve e mesmo porque põe em jogo a economia nacional e o futuro do paiz, é actualmente o departamento sobre o qual pesam as maiores responsabilidades. A verba votada de que a Camara pôde dispôr de accordo com as leis em vigor, é de rs. 500 mil contos, mas provavelmente, será de um milhão de contos ou mesmo mais, para attender ás declarações de dividas que legalmente terão de ser indemnizadas, relativas a dividas bancarias e por dividas de garantia real da lavoura. O Brasil não possui, infelizmente, verba sufficiente para satisfazer aos interessados como elles o desejariam. E' possivel que a Camara tenha, algumas vezes, errado em suas decisões. Posso affirmar, no entanto, que agimos sempre norteados pelo desejo de fazer justiça. Não é possivel contentar a todos, e muitas vezes, não se pôde satisfazer a pedidos justos de numerosos interessados e isso porque os seus processos não são convenientemente instruidos ou chegam á Camara com documentação impropria ou deficiente. Eis porque, muitos e muitos julgamentos têm sido reconsiderados pela propria Camara, a pedido dos interessados que então nos encaminham documentos e comprovantes mais concludentes. — O caso da Usina "Tamoyo" deste Estado é um dos que estão nessas condições, e affirma, sinto-me satisfeito de que tenha sido concedido pelo menos uma boa parte da indemnização pleiteada. O que não é demais frizar é que as decisões da Camara de Reajustamento são sempre adoptadas com o criterio altamente patriótico de procurar satisfazer ás justas pretensões de todos, sem todavia prejudicar a economia nacional e o direito das partes interessadas."

UM POUCO DE ESTATISTICA

Após se demorar algum tempo falando da lavoura do café em S. Paulo e da cultura da canna de assucar em Pernambuco, analysando com precisão a situação economica de ambos os Estados, o presidente da Camara de Reajustamento Economico, occupa-se dos seus collegas no referido órgão, enaltecendo-lhes a actuação e os predicados.

Depois apresenta ao reporter alguns dados estatisticos pelos quaes se verifica o seguinte :

Dos 8.000 processos julgados no anno passado, 1.945 foram denegados, por irrajustaveis, num total de dividas declaradas de rs. 254.759 contos. 6.055 processos foram julgados favoravelmente sendo que dentre esses foram denegadas parcellas consideradas irrajustaveis no valor de cerca de 94.584 contos de réis. Durante o anno passado entraram na Camara de Reajustamento 599 pedidos de reconsideração, tendo sido julgados 460. Desses 460 pedidos, foram providos 109 procesos e rejeitados 351. Dos 30.000 processos de reajustamento existentes até 20 de dezembro de 1935, 21.451 já se acham protocollados devidamente na Camara e perto de 9 mil ainda se encontram nas agencias e na matriz do Banco do Brasil para os devidos fins.

INDEMNIZAÇÕES CONCEDIDAS NO ANNO PASSADO

E' o seguinte o quadro de indemnizações concedidas, em todos os Estados da União :

S. Paulo, 141:435:000\$000 ; Pernambuco, 45.293:500\$000 ; Rio Grande do Sul, 43.108:500\$000 ; Minas Geraes, 26.424:000\$000 ; Bahia, 21.574:500\$000 ; Rio de Janeiro, 21.541:500\$000 ; Alagôas, 8.192:000\$000 ; Paraná, 6.958:500\$000 ; Espirito Santo, 3.133:000\$000 ; Sergipe, 2.974:000\$000 ; Pará, 2.095:500\$000 ; Ceará, 1.802:000\$000 ; Goyaz, 950.500\$000 ; Matto Grosso, 708:500\$000 ; Districto Federal, 652:000\$000 ; Santa Catharina, 415:500\$000 ; Rio Grande do Norte, 283:500\$000 ; Amazonas, 139:500\$000 ; Parahyba, 120:500\$000 ; Maranhão, 78:500\$000 ; Piauhy, 39:000\$000. Total: 327.919:500\$000.

RESTRICÇÕES AOS PROCESSOS

Concluindo, o sr. Bernardino de Souza accrescentou :

— “E’ muito possivel que, apesar da enorme somma dispendida no anno passado com as indemnizações autorizadas, ainda se tenha descontentado a muitos. O que é certo é que, como não me canso de afirmar, a Camara de Reajustamento procura sempre deliberar de accôrdo com os mais sãos principios e tendo sempre em vista o criterio patriotico que deve presidir aos nossos trabalhos. Posso mesmo avançar que, todas as restricções feitas no decurso do julgamento dos processos que transitam pela Camara, são creadas por mim. Mas asseguro que não as creio pelo simples prazer de fazer opposição systematica. E’ que, oppondo taes restricções, provooco estudo mais demorado dos casos e, assim, conseguimos soluções justas. Não imponho, absolutamente, a minha opinião quando estabeço restricções aos pedidos feitos, limitando-me a apresentar meus argumentos e razões, conformando-me, sem resentimento, com as decisões da maioria.

LIMA, NOGUEIRA & CIA.

Commissarios e Exportadores

Rua do Commercio, 86



End. Telegraphico “Telles”

Caixa Postal, 91

SANTOS

A propaganda do café no Japão

Transcorreu brilhantemente a homenagem que a praça de Santos, tendo á frente a Associação Commercial, prestou ao sr. dr. Antonio Alvaro de Assumpção, commerciante de café nesta cidade e actualmente superintendendo o serviço de propaganda daquelle producto de nossa lavoura no Extremo Oriente.

O regresso, ainda ha pouco, do dr. Antonio Alvaro da Assumpção, que veiu tratar de negocios attinentes áquella propaganda, deu ensejo a que seus amigos e collegas desta praça, por intermedio de sua associação de classe, lhe prestassem uma carinhosa homenagem que consistiu em um almoço levado a effeito no salão do Club da Bolsa.

Á festa estiveram presentes, além das figuras mais representativas do nosso commercio cafeeiro, varias pessoas das relações pessoaes do homenageado, o sr. consul e membros da colonia japoneza domiciliada entre nós.

O lugar de honra na mesa foi occupado pelo dr. Antonio Alvaro de Assumpção, sentando-se a seu lado o dr. Antonio Teixeira de Assumpção Netto, presidente da Associação Commercial, dr. Sakae Nanjo, consul japonês em Santos; Carlos Vieira Barreto, presidente do Centro dos Commissarios de Café; Esaú Silveira, presidente do Centro dos Exportadores de Café; F. B. Queiroz Ferreira e dr. Octavio Andrade, respectivamente vice-presidente e 1.º secretario da Associação Commercial.

Á sobremesa, offerecendo a homenagem, falou o dr. Antonio Teixeira de Assumpção Netto, que pronunciou as seguintes palavras:

"Diante das intimas relações de amizade e dos estreitos laços de parentesco consaguineo, que me unem ao dr. Antonio Alvaro de Assumpção. não posso deixar de me reconhecer naturalmente suspeito para enaltecer as virtudes cívicas que exhortam o seu character.

Eis porque, nomeado pelos commerciantes de Santos e pelos nossos amigos aqui presentes, é com a maior simplicidade de palavras que venho offerecer-lhe este almoço, como prova de reconhecimento aos da Praça de Santos aos inestimaveis serviços por elle prestados na qualidade de encarregado da propaganda do café brasileiro no Japão.

Esta modesta homenagem que os commerciantes de Santos entenderam dever prestar ao dr. Antonio Alvaro de Assumpção, basta por si só para demonstrar a convicção em que se acham, de que não podia ter sido um simples interesse material de augmento de fortuna pecuniaria o motivo que o induziu a deixar, por largo espaço de tempo, o aconchego da familia e o convívio dos seus amigos para afastar-se do seu meio de vida habitual, dos ares benéficos e dos encantos da sua terra natal e passar a viver em regiões longinquas, mas sim por um ideal mais elevado, qual o de prestar um serviço de grande utilidade para sua patria, visando a conquista de novos mercados de consumo para o café brasileiro, que ha muitos annos vem lutando com os prejuizos da superprodução e que, não obstante, é o producto que ainda constitue a base da economia nacional.

Todos nós tivemos a oportunidade de testemunhar a capacidade de trabalho aqui demonstrada durante longo espaço de tempo pelo dr. Antonio Alvaro de Assumpção e a prosperidade que elle sempre soube alcançar em seus negocios.

Não era, pois, natural que se atirasse a um empreendimento de tantos e tão grandes sacrificios, como aquelle a que ultimamente se tem dedicado, unicamente com o objectivo de augmentar o seu já apreciado patrimonio de riquezas materiaes.

Os relevantes serviços por elle prestados ao nosso paiz, como chefe da propaganda do nosso café no Japão, foram reconhecidos pelo proprio ex-presidente do Departamento Nacional do Café — Dr. Armando Vidal, conforme declaração por elle feita, e que tive o prazer de ouvir, em uma das sessões do ultimo Convenio Cafeeiro, do qual me coube a honra de fazer parte como delegado do Commercio de São Paulo.

Estes serviços vão agora constituir objecto de uma conferencia, que ainda hoje o dr. Antonio Alvaro de Assumpção, vae fazer e nós vamos ter o prazer de assistir sobre o relevante assumpto.

Se é verdade, como alguém o disse, que o homem que não trabalha não tem direito á vida, ao dr. Antonio Alvaro de Assumpção, cabe o direito de viver em mais de um lugar debaixo do sol, não sómente pelos trabalhos desenvolvidos em seu proveito proprio, como pelos que vem prestando á collectividade da sua terra natal.

E', pois, com immenso prazer que venho agradecer os valiosos esforços por elle empregados em beneficio da cultura e do commercio de café brasileiro, e que, em nome dos commerciantes de Santos, dos seus amigos aqui presentes e em meu nome particular, venho saudal-o, fazendo os nossos melhores votos pela sua felicidade pessoal".

Em seguida levantou-se o dr. Antonio Alvaro de Assumpção, que, agradecendo a homenagem e historiando os trabalhos realizados no Extremo Oriente, para a introdução, alli, do café brasileiro, realisou a seguinte interessante palestra:

"Senhores directores da Associação Commercial ;

Meus senhores.

Agradeço desvanecido as generosas expressões com que acabo sde ser honrado pelo vosso interprete, no offerecimento deste almoço, e tenho o prazer de dizer-lhes, que é com entusiasmo e com orgulho, que eu venho satisfazer o desejo manifestado por este commercio, de ouvir de mim a historia dos trabalhos da propaganda do nosso café no Japão, aos quaes o D. N. C. vem emprestando ampla assistencia e eu, como seu delegado, venho trazendo o meu melhor esforço.

Assentadas que foram em fins de Maio de 1932, por contrato assignado entre o então conselho e eu, as quotas com que cada um de nós deveria cooperar nesse programma, que em suas linhas mestras assim se definiram : o Departamento fornecendo-me o café livre de custo e isento das taxas por elle cobradas, e eu financiando todas as despesas de sahida, transporte, propaganda, commercio, etc., embarquei em seguida, a 1.º de Julho, caminho do Japão, para dar cumprimento á nossa empreitada, cheio de esperanças mas não sem os cuidados das graves responsabilidades que bem sentia pesarem sobre mim.

Nos ultimos dias de Agosto, depois de esperar quasi um mez na America do Norte pela solução do Estado de Guerra, sobrevindo logo depois de minha

partida entre o meu Estado e o governo dictatorial da Republica, chegava eu ao Japão com essa occorrendia ainda não resolvida.

Não vos precisarei explicar, a vós todos que labutaes como eu no commercio, quanto foram desastrosos para esse programma, que eu ia iniciar, todo elle assentado na confiança e na estabilidade, os traumatismos decorrentes dessa conflagração. Devo, porém, informar-vos para a completa apreciação dos damnos que esses abalos causaram, qual o conceito que então lá se fazia da nossa arregimentação commercial.

Afóra affectuosas demonstrações de uma sympathia pela nação grande e generosa, onde muitos milhares de japonezes viviam felizes, rodeados de nossa estima, notava-se em tudo o mais uma indifferença, para não dizer um terror de lidar commercialmente com o Brasil.

Muitas vezes ouvi dizerem-me : "We are terrified Mr. Assumpção".

"O seu paiz, cujo povo generoso e bom nós todos bem queremos, parece fazer o commercio, com a despreoccupação das crianças. Nada leva a serio. Quando mostra desejo de negociar, como regra nem preço pôde cotar, e quando chega a vender quasi nunca embarca de accôrdo com o que vendeu.

Veja no seu proprio sector — o do café — que afinal parece stondartizado, o que têm sido as tentativas do Brasil no Japão. Ha vinte e cinco annos, fez elle organizar-se aqui com bastante capital a Cia. Paulista para torrefacção e distribuição do café brasileiro. Essa Companhia, logo depois de ter iniciado seu trabalho, foi praticamente levada á ruina, por falta de continuado do apoio brasileiro, offerecido para fundação da sociedade, mas logo depois e repentinamente retirado.

Ainda não estavamos esquecidos desse fracasso, quando o Instituto de Café do Estado de São Paulo ha dois ou tres annos, fez nova tentativa de propaganda, através de uma firma commercial daqui, que elle tambem logo depois abandonava para renovar em seguida outro ensaio com firma differente. Este apenas, começou, mas o seu paiz já nos manda o senhor com differentes credenciaes para o mesmo serviço. E mesmo o senhor já nos chega com uma revolução de ordem politica em seu paiz, cujo desfecho poderá pôr em cheque a sua missão.

Como, pois, poderemos nós, mau grado toda a sympathia por esse café, produzido como o senhor bem diz em não pequena escala pelos nossos irmãos, subordinar nossos interesses commerciaes nessa esphera, á dependencia de parte tão inconstante e incerta" ?

Demorando-me neste prologo de dissecção psychica, quero bem instruir-vos sobre todos os embates porque passou essa primeira etapa dos nossos trabalhos, toda ella empenhada na reconstrucção da confiança que haviamos perdido. mas que era preciso refazer, porque sem ella todos os pregões da nossa propaganda se perderiam sem éco.

Não foi difficil reivindicar para o nosso café, desde logo entre os commerciantes, e em seguida entre o publico, o seu merecido prestigio, e, consequentemente, restabelecer um credito desaparecido havia vinte e cinco annos, quando aquella primeira propaganda brasileira foi interrompida, deixando que o commercio sem suppimento, recorresse ao mercado de Java, onde, como era natural, inspirado unicamente pelo criterio de lucro immediato, ia o commerciante buscar o café robusta, aviltando assim a primeira impressão que o café do Brasil havia criado.

Mas não foi facil, mau grado o meu constante trabalho de convicção, impedir desde logo á propaganda essa feição de segurança e de continuidade, sem as quaes o intercambio entre o distribuidor e o tomador não pôde subsistir.

Ninguém desconhecia as possibilidades brasileiras, mas todos duvidavam da nossa constancia. Era natural que assim fosse.

Todas as relações humanas, commerciaes ou sociaes, se estribam na confiança. Sem a existencia dessa força psychica nada se cria, nada se mantém. Mas as occorrencias que se succediam uma após outras, nesses largos primeiros mezes de nossa iniciação, todas, independentes embora de nossos desejos, do Departamento e do meu, convergiam teimosamente para alimentar sem treguas as desconfinças já existentes das attitudes officiaes ou officiosas do Brasil.

Recordae-vos, meus senhores, que depois da revolução de São Paulo, ainda subsistente quando lá cheguei, e que era, por si só, intranquillizadora, para trabalhos da natureza dos que iamõs executar, outras e não menores convulsões, continuaram a sacudir, daqui naquellas longinquas paragens, os alicerces da obra que estavamos com tenacidade tentando edificar, num terreno já tão sensibilizado por tantos desapontamentos antigos.

Foram ellas : a cerrada campanha movida pela imprensa contra alguns contratos de propaganda ; a extincção, por decreto, do Conselho, orgam coordenador desses e do meu contrato e, finalmente, a suspensão dictatorial do supprimento de novos cafés aos serviços de propaganda em geral, sem distinguir, entre elles, os bons dos maus.

Não era, portanto, de estranhar que nesse ambiente de tão justificada confiança, e de mais a mais de instante a instante alarmado por esses choques intermitentes e imprevisos, as crises daquelles dias causassem as perturbações que effectivamente causaram.

Mas nunca desanimei. Nem um dia me afastava da convicção de que, pasadas aquellas nuvens que assediavam o nosso roteiro haveriamõs de estabelecer a devida confiança em nossa estabilidade, e attrahir para o café brasileiro toda a preferencia desse grande publico, em cujo seio os primeiros rugos dos nossos tambores, mesmo em meio da tormenta, já ecoavam promissoriamente confirmando meu optimismo sobre o prestigio seductor da nossa mercadoria.

E foi, sem duvida, aprumado nos ardores dessa convicção que eu me armei de pioneiro já neste meu final de outono, para desfraldar uma bandeira que melhor assentaria em mão de energias mais moças.

Por muitos escolhos tropeçou o bandeirante nos primeiros desvãos da terra virgem, mas a fé abalou as montanhas e a propaganda agora assiste sua marcha, sob promessas que a minha ambição não esperava melhoes.

Se não, ouvi-me : em 1930 o Japão consumiu trinta e uma mil saccas de café ; em 1931, trinta e tres mil saccas ; cheguei em fins de 1932, e já no outomno de 1934, dois annos depois de iniciado o serviço, a estatistica accusava para os primeiros oito mezes do anno, uma entrega de quarenta e cinco mil saccas.

Hoje a bebida já satura, com uma densidade igual á de muitos outros paises, as casas de café de todas as principaes cidades do Japão.

Por ellas tinhamos de começar. Bem sabiamõs que esse trabalho preliminar de periphria, ao serviço apenas dos clientes de rua, nunca contribuiria, por si só, para elevar o consumo ao nivel de nossos desejos.

Mas sem elle nunca chegaríamos á verdadeira finalidade do nosso programma — bater á porta da familia, isto é, servir a toda a população.

Depois de anno e meio de um trabalho tenaz, a que não faltou a valiosa co-operação de uma grande firma japoneza “Mitsui Bussan Kaisha”, estamos afinal levando agora o nosso café para o circulo immenso dessa população, e nesse campo o consumo se elevará sem duvida ás cifras de nossas esperanças.

Durante aquelle primeiro periodo, toda a correspondencia dos que acudiam á nossa propaganda era de commerciantes ou de interessados em commerciar com o café. De então para cá, começamos a receber as primeiras indagações do publico, já iniciada no habito da preciosa bebida ou desejo dessa iniciação, e em Junho desse anno a porcentagem dessa correspondencia era de quarenta sobre cem.

Ahi tendes, meus senhores, nesse indice, a mais eloquente expressão do rhythmico do nosso desenvolvimento.

Com o melhor de nossa evolução, de nossa assistencia technica, e de nossa recompensa, norteamos sempre o nosso esforço na formação de commerciantes de café, animando-os com a nossa larga publicidade de imprensa e das demais formas, capazes de lhes criar e alargar a freguezia.

Concomitantemente com esse programma, mantemos um serviço ininterrupto de demonstrações praticas, onde o publico, por degustação, aprende a conhecer o bom café e a facilidade de preparal-o com o póte simples e o coador barato de panno, que fabricamos e distribuimos pelo preço de custo ás dezenas de milhares por mezes.

Estamos constantemente presentes aos ajuntamentos, e nunca deixámos de concorrer com o nosso pavilhão ás exposições e feiras havidas no paiz. As festividades universitarias nos conhecem, e nos acampamentos de verão, onde alumnos de escolas commerciaes, sob a tutella de mestres, gosam de férias e praticam o commercio, apparece amiudo o café do Brasil patrocinado pelo nosso escriptorio, e eu já tive o prazer de fraternizar com esses mestres e seus discipulos num banquete que sellou a amizade dessa cooperação.

Ás moças do ultimo curso das escolas, a essas que serão as mães de amanhã, temos dado e seguimos dando nossas leituras de café. Um dos apuros da cuidadosa educação japoneza, é o de dar ás moças, além de uma solida cultura, os mais amplos recursos para realizar com alegria o seu destino, dentro de sua grande missão de esposa, mãe e dona de casa. Por isso, entre esses ensinamentos figuram os de natureza domestica, entre os quaes a aula de cozinha. No meio dessas moças e das sociedades das senhoras em geral, temos encontrado o mais decidido apoio para essas leituras e demonstrações.

Não é, portanto, de admirar, meus senhores, que, repetindo sem cessar á memoria desse publico curioso e culto, que o café do Brasil, fino de aroma e delicioso de gosto, é encontrado no Japão ao alcance de todos, tenha tido esse publico generoso e apurado, a curiosidade natural de experimentar a bebida, e dahi se venha a ella afeiçãoando, do que faz prova o grande augmento do consumo prova que prova tambem a verdade da minha divisa : “Só não bebe café o que não tem café para beber.”

O inequivoco prazer com que uma parte do publico já toma hoje no Japão a sua chicara de café, a constancia com que essas chicaras apparecem agora, na area das bandejas de serviço, nos grandes escriptorios commerciaes, nas companhias

de navegação, de seguros, de armazens geraes, nos ministerios e repartições publicas; a rubrica do "Brazil Coffee" debaixo da qual, sem excepção, a industria nascente do café manufacturado se escuda para tentar o cliente; tudo isso fala bem alto do merito do nosso producto e da reacção da propaganda.

Não vos estou constatando esses triumphos por amor de exaltar-me. Já disse ao Departamento, que iguaes ou melhores méeses teriam trazido, para o Brasil, muitos e muitos outros entre tantos e tantos de seus filhos, que devotassem a empresa tão fascinante a minha mesma entusiastica dedicação. Evocando a ella e repetindo-vos agora a opulencia dessa seára, quero apenas insistir na constatação de uma verdade: — a da efficacia da boa propaganda — conceito esse que, embora universalizado fóra do Brasil, parece encontrar ainda entre nós algumas objecções certamente resultantes de fracassos ou desapontamentos, que longe de prevenirem contra ella, devem, ao contrario, predispôr a uma dobrada apreciação o exito que vem acompanhando os nossos trabalhos.

Resta-me agora dizer-vos da quota com que o café do Brasil contribuiu nesse consumo, tão alargado pela propaganda, isto é, falar-vos do nosso movimento commercial.

Embora nossas vendas, que foram de quarenta mil saccas nos dois primeiros annos, tenha dado praticamente para a cobertura total do augmento criado pela propaganda, ellas se mantiveram muito aquem do que deveriam ser, se de começo não houvessemos soffrido, tambem no terreno commercial, de um tremendo "handicap" que circumstancias de natureza burocratica, se assim me posso exprimir, houveram por bem de criar-nos.

Já vos contei, a principio, que, acceitando a incumbencia de promover essa propaganda, subordinára a empreitada á condição fundamental de café sem custo e sem taxa, porque fóra dahi ella era inexequivel, visto como a campanha não contava, para responder aos seus pesados encargos, senão com os recursos que a propria mercadoria viesse gerar.

Entretanto, quando o Departamento succedeu ao Conselho, entendeu elle que não devia nem podia deixar de arrecadar impostos de si mesmo, e, consequentemente, resolveu não mais attender a novas requisições de café, sem que este deixasse primeiro aqui, em seus cofres, a quantia de cincoenta e cinco mil réis sobre cada sacca, então correspondente á taxa chamada dos 15 shillings, e deu-me sciencia no Japão, através do meu escriptorio desta cidade, que desejava modificar e rectificar o contracto que estava regulando as nossas reciprocas obrigações.

Não era possivel, evidentemente, concordar com o peso anniquilador desse "handicap".

Mas, por outro lado, já havia iniciado o meu trabalho, ou antes, o nosso trabalho, pois que o Departamento e eu estavamos irmanados num mesmo interesse, além disso, affirmava-me numa inabalavel convicção não só da victoria da causa, como tambem de conseguir que o bom senso triumphasse afinal aqui, sobre essa obstinada insistencia dos "shillings", e por isso mandei que continuassem os embarques de café mesmo sob o regimen dessas pesadas exigencias, embarcando para o Brasil afim de repôr o nosso programma dentro de suas condições de exito, ou dar por finda a minha missão.

A intercorrencia dessa crise, hoje felizmente resolvida, e para cuja solução se conjugaram, sem prevenções, o criterio da Directoria e os meus argumentos,

foi a causa de não havermos podido concorrer com maior contingente commercial no supprimento do mercado japonéz. E é facil comprehender o porquê.

O movimento das operações commerciaes tendentes á criação de um mercado novo está na ordem directa da liberalidade do credito que elle póde conceder. Esse é o seu elemento de mais forte proporção.

Mas como as forças commerciaes, já organisadas no paiz onde se deseja introduzir a mercadoria nova, e por isso mesmo, praticamente inedita, só transam com entidades conhecidas, de uso e consumo definidos, a nenhuma dellas interessa, no começo, distrair seus recursos em experiencias incertas, de modo que só os fracos acodem a procurar relações com o novo hospede, aquelles que mais desejam receber do que dar. Só estes formam em regra, a principio, o unico nucleo dos agentes de que dispõe o artigo desconhecido para a sua almejada expansão, e só depois de alguns exemplos de prosperidades entre estes é que a mercadoria começa a interessar aos fortes.

E porque assim é, meus senhores, não foi possível, no nosso caso, usar na medida de que era de desejar dessa pilitica indicada do credito liberal, visto como a nossa mercadoria ficou desde logo suffocada por aquella tremenda sobrecarga dos "shillings" que elevaram no paiz de destino o seu preço, que deveria ser apenas o de frete e pequenos expedientes de embarques, a uma importancia quasi equivalente á metade do seu valor total.

Ora, é evidente que, absorvida assim no paiz de origem quasi a metade de um total que deveria apparecer intacto no paiz de destino, para responder á pesadas exigencias da propaganda, não tenha sido possível ao agente della, seu financiador, expôr os debeis alicerces daquelle seu incipiente commercio aos riscos inherentes a toda a venda a credito descoberto.

Por essas circumstancias nos vimos compellidos ás imperativas parcimonias commerciaes dos primeiros tempos afim de que se refizessem sem damnos não só esses fundos absorvidos no Brasil como os que estavam empregando na propaganda, não vacillando por isso em trocar a tentação de um maior movimento commercial pela tranquillidade do — devagar mas certo —, sobretudo porque, além de defendidos dessa móra por tão justas razões, ella só a nós e não á propaganda estava dando prejuizo.

Essa desproporção, porém, entre o movimento commercial e o de consumo, se resumiu apenas numa questão de atraso. Se ficámos á distancia nessa primeira etapa, estamos agora exuberantemente preparados para o desquite. O que era mais importante de fazer foi feito; provámos ao publico que o café do Brasil é uma bebida gostosa ao paladar e util ao organismo; que elle não conflige com o chá, do qual é alliado, e com o qual, em cooperação, serve ás exigencias da economia physica.

Elle está definitivamente vencedor: é claro que o seria: era só uma questão de contacto, e desse serviço se encarregou com inexcédível prestigio a excellencia do nosso material.

Passadas que estão agora as syncopes dos primeiros tempos, accomodadas que ficaram em suas linhas geraes as divergencias doutrinarias, entrará sem duvida a propaganda, hoje sem peias, a realisar o seu destino, ao lado desse povo patriota e culto, educado e generoso, trabalhador e ordeiro, que, sobre dispensar um elegante acolhimento ao orientador commercial da propaganda, tem tambem manifestado o seu mais decidido apoio pelo café do Brasil, que é hoje, em parte não desprezível, o café de seus irmãos que aqui mourejam connosco.

E tudo isso foi feito só com essas quarenta mil saccas de café que condemnadas aqui á incineração, foram renovar na Asia o milagre da multiplicação, porque além de gerarem “quasi quatro mil contos” para acudir ás despesas geraes e de propaganda, “mais de mil contos” para responder aos direitos de exportação e fretes maritimos, “cerca de mil e seiscentos contos” para os cofres do Departamento, ainda criaram no territorio de seu destino o dynamismo que manteve em constante evocação o prestigio do café do Brasil, que hoje, dia sobre dia, continua deleitando a milhares de novos iniciados e provando-nos que o oriental é tão bom tomador de café como o occidental, estando por isso á nossa mercê a conquista desses grandes e promissores clientes.

E se para mais não serviram, esses primeiros annos de contratempos bastaram para mostrar ao Brasil, que elle encontrou compensação para a desdita de ter sido obrigado a repesar sozinho as sobras da producção mundial.

“À quelque chose malheur est bon”. Prosiga, pois, elle sem desfallecimentos, nessa campanha ha pouco iniciada, commerciando na Asia com as sobras aqui retidas; venham depois de mim moços de mais ardores, e, sem duvida alguma, novos trophéos se ajuntarão aos fastos de nossas bandeiras.

Do “Estado de S. Paulo” de 13/12/1935

ALMEIDA PRADO & CIA.

COMISSÁRIOS E EXPORTADORES

End. Teleg. “Alprado”
Caixa Postal, 241

ESCRITÓRIO:
RUA 15 DE NOVEMBRO, 55
SANTOS

Recenseamento demographico, escolar e agricola-zootécnico do Estado de São Paulo

(20 de Setembro de 1934)

Exposição sobre o andamento dos serviços censitários do Estado de São Paulo, feita ao governo do Estado pela Comissão Central do Recenseamento, em 26 de Outubro de 1935.

Pelo Decreto estadual n. 6.397, de 17 de abril de 1934, foi determinada a execução dos recenseamentos agricola-zootécnico e escolar do Estado de São Paulo, e, nos fins do mesmo mez, dava o Governo os primeiros passos para a sua realização, nomeando os membros da Comissão Central, a quem competia organizar e dirigir os serviços. Assim, foram nomeados: Antonio F. de Carvalho e Silva, pelo exmo. sr. Interventor Federal; Gustavo de Godoy Filho, pelo exmo. sr. Secretario da Agricultura, Industria e Commercio; e Francisco Jarrusi, pelo exmo. sr. Secretario da Educação e da Saude Publica.

Só a 17 de maio de 1934 é que a Comissão Central passou a ter sede, installando-se no predio do antigo Forum, á rua do Thesouro n. 2.

Antes dessa data, reuniamo-nos diariamente, nós, os membros da Comissão, para as medidas preparatorias, dentre as quaes merecem destaque as conversações com o sr. Director da Directoria de Estatistica da Produçãõ do Ministerio da Agricultura, vindo da Capital da Republica com o objectivo de firmar, connosco, as bases de uma cooperaçãõ mutua, tendo como ponto essencial a uniformizaçãõ dos serviços de estatistica. Dos entendimentos havidos com esse alto e digno funcionario, resultou a celebraçãõ de um Convenio interadministrativo, approvado pelo Decreto estadual n. 6.586, de 3 de agosto de 1934, e que trouxe para nós, dentre outras, a vantagem da franquia postal e telegraphica.

Davamos as providencias iniciais, em torno da organizaçãõ do trabalho, quando o exmo. sr. Secretario da Agricultura nos transmittiu os desejos do Governo no sentido de, simultaneamente com os dois censos já referidos, ser realizado o recenseamento geral da populaçãõ do Estado.

A tarefa era bastante ardua, mas tinhamos a favor do grande commettimento o elevado grau de civismo dos paulistas, e, assim, nos demos como capazes de enfrentar tambem o novo encargo, cuja execuçãõ foi autorizada pelo Decreto n. 6.540, de 6 de julho de 1934.

Do mesmo passo que elaboravamos um regulamento que condensasse o plano geral do serviço; que organizavamos e promoviamos a impressãõ dos questionarios para a collecta de dados; e que faziamos intensa e extensa propaganda no sentido de bem orientar o povo sobre os objectivos do censo, reuniamos na sede central os nossos auxiliares directos — os delegados de ensino e os inspectores regionaes de estatistica — para ministrar-lhes as primeiras instrucções.

Adoptámos a divisãõ existente para a administraçãõ do ensino official, entregando a chefia do censo em cada uma das 21 zonas escolares ao respectivo delegado regional. Os delegados escolares, que repartiram responsabilidades com os inspectores regionaes de estatistica agricola — estes em numero de 10 para o Estado —, tiveram como auxiliares immediatos os 100 inspectores do ensino pri-

mario official, cuja função precípua era a direcção e a fiscalização dos serviços nos districtos onde exerciam sua autoridade.

Urgia que em cada municipio o censo tivesse um chefe, escolhido dentre os professores publicos primarios da localidade, e, assim, por Acto de 14 de agosto de 1934, eram nomeados pelo exmo. sr. Secretario da Agricultura, sob proposta dos delegados de ensino, os auxiliares de inspecção censitarios para todo o Estado, já na vigencia do Regulamento approved pelo Decreto n. 6.587, de 3 de agosto de 1934.

Attribuimos, de plano, a maior somma de responsabilidades a professores, não só porque o exito da operação dependia, necessariamente, do valor intellectual de seus dirigentes e executores, como porque o professorado paulista mantinha alto suas tradições de absoluta disciplina e comprehensão nitida do cumprimento de seus deveres, o que foi marcadamente confirmado através do censo. Pelo quadro n. 1 se verifica a distribuição dos nossos auxiliares directos.

Completando o plano de trabalho, os exmos. srs. Secretario da Agricultura e Secretario da Educação resolveram, por Acto de 16 de agosto de 1934, mandar obedecer as Instruções por nós organizadas, as quaes, com os demais decretos sobre o assumpto, foram reunidas em folhetos, que tiveram larga distribuição entre as autoridades censitarias e os órgãos de imprensa.

A Comissão Central chamou a si, relativamente aos maiores centros urbanos do Estado, a execução de um importante detalhe do trabalho preparatorio: — um corpo numeroso de cartographos dividiu a Capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto em pequenos sectores censitarios, para boa e segura distribuição do serviço entre os encarregados da collecta. Dispensamo-nos de dizer das vantagens do systema, com a entrega antecipada, aos recenseadores, da planta do trecho onde cada um deveria agir. O mappa n. 2 mostra como se concretizou esse enuidado num dos districtos da Capital.

Já os delegados de ensino e os inspectores regionaes de estatistica se activavam na divisão dos municipios em sectores, e, de collaboração com os prefeitos municipaes, nos indicavam os agentes de collecta, cujos nomes eram, incontinenti, propostos ao exmo. sr. Secretario da Agricultura, que, a 18 de agosto de 1934, dava inicio á nomeação dos mesmos.

A esse tempo a propaganda da operação, marcada para 1.º de setembro, se incrementava por todos os meios: — imprensa, radio, pulpito, boletins, cartazes, cinemas, prelecções nas escolas e passeatas de escoteiros, preparavam as populações. Era uma propaganda onde a intensidade procurava supprir a relativa escassez de tempo. Na Capital foram profusamente affixados cartazes em paredes, casas commerciaes, bondes e auto-omnibus; os alumnos de todas as escolas levaram boletins a seus lares e, nos bairros afastados, escoteiros fizeram distribuição domiciliaria de impressos. "Mutatis mutandis", assim agiram no interior do Estado os nossos collaboradores. Além disso, os aviões do Exército fizeram largo derrame dos boletins de propaganda nas cidades servidas pelas tres linhas do Correio Militar.

Houve, neste capitulo, brilhantes iniciativas, cujo relato esta exposição rapida não comporta, sendo, entanto, de destacar-se a adhesão franca e entusiasta do corpo consular, que, pela imprensa e circulares, soube induzir os subditos estrangeiros a nos proporcionar todas as facilidades. Em tal sentido temos prova eloquente: — o snr. Chefe da Secção de Educação da Sociedade Civil Goseikai tomou a si, expontanea e graciosamente, o encargo de proceder ao censo demographico e escolar dos nucleos nipponicos da Capital.

A despeito dos esforços dispendidos na phase preparatoria, sentiu a Comissão Central a necessidade de melhor serem trabalhadas as populações e melhor serem instruidos os recenseadores, tendo conseguido, para isso, fosse a data do censo transferida para o dia 20 de setembro, conforme se vê no Decreto n. 6.614, de 16 de agosto de 1934. E foi nesse dia memoravel que 12.139 collaboradores, dando mostras do mais acendrado patriotismo — porque sabiam que o trabalho era gratuito —, espalhando-se pelas ruas de todas as cidades e villas do Estado de São Paulo, promoveram o registo da população nas listas demographicas e escolares, do mesmo passo que, por meio de 3.318 agentes, a serem remunerados, era iniciado o trabalho nas zonas ruraes, onde tambem se devia cuidar do censo agricola, cuja collecta ficou concluida após dois mezes na quasi totalidade dos municipios paulistas.

A Comissão Central adoptou para o acondicionamento dos 3.200.000 questionarios e impressos a serem despachados, 5.000 pastas e 400 caixotes, construidos especialmente, os quaes tambem serviram para a devolução do material, que só devia provir á Comissão Central depois de expurgado, “in-loco”, das falhas capitaes e inevitaveis.

Nossos auxiliares, agindo com real abnegação, imprimiram aos serviços um caracter nitido de rapidez, o que permittiu tivéssemos em mãos, antes de expirado o anno de 1934, os trabalhos censitarios de 226 municipios, rigorosamente criticados.

Cumpre-nos o dever de pôr em fóco, através destas linhas, a extraordinaria efficiencia das officinas da Imprensa Official, que, no curto espaço de cerca de 20 dias, executaram, em condições plenamente satisfactorias, os serviços da vultosa impressão.

Muito nos penhorou o auxilio valioso de ss. excias. o sr. Commandante da 2.^a Região Militar e o sr. Commandante da Força Publica, que, por meio de boletins dirigidos aos diversos corpos, fizeram opportunas recommendações a favor da grande operação. Cabe-nos, tambem, expressar nosso reconhecimento para com o sr. Superintendente do Ensino Secundario, que, a exemplo do que já estava estabelecido para as escolas mantidas pelo Estado e pelos municipios, autorizou a suspensão das aulas, por tres dias, nos estabelecimentos sob inspecção federal, afim de que professores e estudantes pudessem, igualmente, prestar sua cooperação aos trabalhos. Não menos dignos de nosso agradecimento são os directores das estradas de ferro que retalham o Estado, os quaes determinaram que o levantamento, nos nocturnos, fosse realizado pelos respectivos chefes de trem.

Durante 4 mezes, a partir de outubro, foi pela imprensa do Estado dirigido um appello diario ao povo, conceitando-o a apontar ás autoridades censitarias os senões porventura verificados durante os serviços de collecta, e isso com o objectivo de assegurar o exito do empreendimento. Contámos, para esse fim, com o apoio integral dos jornaes de todos os matizes, que, numa demonstração de elevado civismo, nunca se negaram a dar o devido destaque aos nossos communicados.

A attitude do povo, em face da execução do levantamento, correspondeu ás mais optimistas das expectativas. Não podiam faltar, como não faltaram, os recalcitrantes, mas em numero minimo, cuja relutancia foi vencida por meios suaviosos, o que afastou de todos os casos o recurso extremo ás sancções da lei. Não houve propriamente opposição ao censo, mas uma ou outra tentativa de resistencia, principalmente entre as populações ruraes, motivada pelo receio de um recrutamento militar ou majoração de impostos.

Á medida que nos chegavam os questionarios preenchidos, procediamos a uma meticolosa verificação, revelando essa critica interna a existencia de trabalhos que não se enquadravam, rigorosamente, nos padrões fixados, donde a necessidade de serem devolvidos para correcção, que foi feita com a mesma solicitude manifestada desde o inicio pelos nossos cooperadores. Merece os melhores encomios o impecavel serviço dos Correios e Telegraphos de São Paulo, em virtude de não se haver verificado um unico extravio ou atrazo nas expedições sem numero feitas até o momento.

Ha um facto que assignala o cunho de rapidez com que os trabalhos vão sendo conduzidos : — em fevereiro deste anno, cinco mezes depois de iniciada a collecta, a Commissão poude entregar ao Governo os resultados globaes do censo escolar, mostrando precisamente como se nucleavam, no territorio paulista, as crianças de 7 a 13 annos. Obtida a proporção exacta das necessidades escolares reveladas pelas sédes de municipios e de districtos de paz e pelas zonas ruraes, foi possivel ao Estado localizar, em março ultimo, pouco mais de mil unidades de ensino primario, mediante criterio objectivo e, portanto, com a equidade desejada.

A estas horas está findo o trabalho mechanico referente ao censo agro-pecuario, e, em andamento normal, a elaboração de suas estatisticas, que serão apresentadas por meio de quadros, donde resaltam os detalhes, e por meio de graphicos que realizam os cotejos, sendo certo que 2 dos 10 districtos agricolas já estão com os trabalhos inteiramente promptos para impressão.

Simultaneamente com o preparo dos mappas que registam as especificações dos censos escolar e agricola-zootécnico, proseguem as machinas a perfurar os cartões para a apuração dos elementos demographicos, na proporção em que se vão ultimando os serviços de critica e coficiação dos questionarios respectivos.

O quadro n. 3 mostra eschematicamente as diversas phases do serviço de apuração.

Uma outra tarefa de vulto, realizada em abril pela Commissão, é a que diz respeito ao pagamento de agentes recenseadores. A importancia distribuida ascendeu a 1.136:112\$700 e nas folhas figuraram 3.239 individuos, dos quaes 165 venceram como substitutos, no cargo publico, de funcionarios do ensino designados para o censo rural. Os recenseadores propriamente ditos, constantes das folhas de pagamento, foram, pois, em numero de 3.074, não incluídos 244 professores que, tendo trabalhado na collecta das zonas ruraes, desistiram da remuneração a que fizeram jús.

Ha outra distribuição prestes a ser ultimada : — trata-se do pagamento de "pro-labore" aos auxiliares directos, cujos quadros, por onde se partilham ... 250:000\$000, mencionam 679 nomes.

Para a execução de todos os serviços internos ahi enumerados, dispõe a Commissão Central de 279 auxiliares, divididos em 3 turmas, que se revezam das 7 da manhã ás 24 horas.

* * *

Façamos, agora, algumas considerações especiaes sobre cada um dos tres ramos de nossos trabalhos.

A época do recenseamento coincidiu com a de frequentes alterações na divisão administrativa do Estado. Para reduzir ao minimo as difficuldades decorrentes de uma tal situação, ficou estabelecido que, para fins censitarios, os mu-

nicipios "recentemente annexados a outros por inteiro" seriam considerados como circumscripções independentes, e que os partilhados teriam sua collecta incluída nas novas unidades a que passaram a pertencer. E' por essa razão que os resultados se distribuem através de 260 municipios, onde é mencionado o de Vera Cruz, unico que, dentre os criados após a realização do censo, permittiu uma apuração em separado.

No censo adoptámos o municipio como unidade administrativa, quando melhor fôra que tivessemos descido ao districto de paz. Fizemos o registo demographico da séde, apenas de cada districto, e isso porque, se quizessemos conhecer a população dos districtos inteiros, incluindo-lhes a zona rural, deveríamos partir, necessariamente, de um ponto pacifico: — as divisas interdistrictaes. Sabe-se, entanto, da existencia de litigios em fronteiras intermunicipaes e mesmo interestaduais. Decorre, pois, dessa difficuldade material, o termos confundido a zona rural de todos os districtos de um mesmo municipio, apresentando os dados em trez parcellas: — a) séde do municipio; b) séde de cada districto de paz; c) zona rural de todo o municipio.

Apurámos, para a Capital, 1.060.120 habitantes (inclusive Santo Amaro, com 26.918 moradores, incorporado após o censo), e, para o Estado, 6.433.327. E' provavel que parte da população receba esses numeros com algum scepticismo. As reservas que ahi houver serão, evidentemente, uma consequencia das estimativas que, sobre o assumpto, têm sido divulgadas e que, por exaggeradas, autorizavam uma expectativa muito diversa.

Confrontando, entre si, esses dois numeros, vemos que os habitantes da Capital correspondem a 16% da população geral. Afigura-se-nos perfeitamente accetivel esse resultado, por isto que a Capital, em relação ao interior, vem crescendo gradualmente, conforme apontam os recenseamentos periodicos que têm sido effectuados.

O quadro abaixo e o graphico n. 4 illustram convenientemente o caso:

POPULAÇÃO DA CAPITAL RELATIVAMENTE A' DO ESTADO

ANNOS	ESTADO	CAPITAL	TAXAS
1872	837.354	26.040	3%
1890	1.384.753	69.934	5%
1900	2.282.279	239.820	10%
1920	4.592.188	579.033	12%
1934	6.433.327	1.060.120 (1)	16%

(1) Inclusive o municipio de Santo Amaro, com 26.918 habitantes, hoje annexado á Capital.

O factor que mais concorre para esse effeito é o industrialismo, cujos elementos, concentrando-se em sua maior parte na Capital, attrahem grande numero de pessoas de outras zonas. Emquanto que, em 1920, o pessoal empregado nos estabelecimentos industriaes de todo o Estado e de todos os ramos, montava a 83.998 individuos, a ultimã estatistica publicada, e que se refere ao anno de 1933, dá, apenas para a Capital, o numero de 98.784 operarios jornaleiro, com exclu-

são do pessoal das industrias de caracter rural, taes como a assucareira, a de lacticinios, a de frigorificos, a de féculas, a de aguardente e alcool e a de beneficio de productos agricolas.

Com referencia á população geral do Estado, encontrámos elementos que justificam o total attingido pelo recenseamento de 1934.

O coefferiente de natalidade é um dos factores que servem para comprovar as apurações demographicas. Tomando-se, como pontos de referencia, os resultados dos dois ultimos levantamentos levados a effeito no Estado, podemos attribuir, para 1933, uma população de 6.280.000, a qual, em confronto com os dados da ultima estatistica demographo-sanitaria conhecida, que consigna, para o mesmo anno, um total de 184.221 nascimentos, fornece o coefferiente de 29 por mil, o que satisfaz plenamente. Ainda com base nessa estimativa de população, não temos duvida em elevar para 6.600.000 o total demographico do Estado no anno vigente.

O methodo graphico de verificação é tambem um comprovante, e dos mais expressivos, para a cifra accusada pelo recenseamento a nosso cargo. Quem examina a figura n. 5, cujos pontos basicos são as populações oriundas dos levantamentos já realizados no Estado, não pode deixar de reconhecer que a curva obtida bem em abono amplo da nossa apuração.

Outrosim, é de molde a dissipar quaesquer duvidas que, na especie, possam empolgar o espirito, a recente communicação feita á Sociedade de Sociologia, pelo dr. Samuel H. Lowrie, professor da Escola Livre de Sociologia e Politica de São Paulo e técnico pesquisador do Departamento de Cultura da Prefeitura da Capital, que resumiu suas documentadas considerações nesta phrase :

“Na verdade, estou convencido de que, sejam quaes forem as suas falhas, o recenseamento paulista de 1934, é de muito, a contagem mais perfeita da população jamais feita no Estado”.

Não temos, ainda, os elementos da população particularizada de 1934, para um confronto com a de 1920, e isso porque, como dissemos, os trabalhos dessa apuração estão em andamento.

Fizemos, entanto, uma interessante observação sobre as modificações que se operam na distribuição geographica dos habitantes de nosso territorio. São cidades que surgem e municipios que se desmembram, produzindo accentuadas alterações no quadro da divisão administrativa do Estado, que, assim, acompanha os resultados dos movimentos demographicos que se processam. O phenomeno é de origem essencialmente economica, consequente da fascinação irresistivel exercida pela riqueza em estado potencial das terras virgens.

Como exemplos typicos, citaremos o caso do municipio de Marilia, e o de Rio Preto, localizados, respectivamente, no 9.º e no 10.º districtos agricolas.

Em 1920 as cartas geographicas não consignavam Marilia, por inexistente; entanto, 14 annos depois, aquelle mesmo trecho de matta passou a ostentar magestosa cidade de 13.631 habitantes, séde de um municipio com 71.464 moradores, não computada a população de Vera Cruz que, recebendo sua carta de alforria em dezembro do anno passado, reduziu de 10.963 o total demographico daquella poderosa e progressista circumscripção.

Rio Preto constitue outro exemplo frisante do surto expansionista que empolga a zona noroeste do Estado. Em 1920 Rio Preto contava 126.796 habitantes e, em 1934, apenas 62.090. Parece, á primeira vista, que esse municipio decahiu,

mas a verdade é que, de 1920 para cá, Rio Preto forneceu 9 outros municípios, e que são: — Cedral, Ibirá, Ignacio Uchôa, José Bonifacio, Mirasol, Monte Aprazível, Nova Granada, Potyrendaba e Tanaby. Toda essa zona desanexada de Rio Preto, arrastou os 254.145 habitantes alli existentes em 1934, e que dariam á cellula manter a formidável população de 316.235 almas, quasi o triplo da de 1920!

O quadro n. 6 espelha bem o phenomeno da expansão e do deslocamento demographicos nos 10 districtos agricolas em que o Estado se divide, "comprehendendo, cada um, um numero determinado de municipios, grupados conforme sua continuidade territorial e facilidade de transportes".

Emquanto o 5.º, o 9.º e o 10.º districtos, constituídos de municipios novos, cresceram vertiginosamente, o 2.º districto, composto de municipios de terra cansadas, accusa hoje um declinio em relação á época anterior.

DISTRICTOS AGRICOLAS	CAFEIROS EXISTENTES		NUMEROS INDICES	
	1920	1934	1920	1934
1.º	42.028.760	45.280.847	100	107
2.º	35.450.596	24.242.045	100	68
3.º	865.034	2.044.623	100	236
4.º	9.997.750	16.920.276	100	169
5.º	26.203.074	137.331.957	100	524
6.º	194.230.093	188.573.132	100	97
7.º	189.882.399	241.001.591	100	126
8.º	195.300.414	255.643.054	100	130
9.º	62.100.967	333.667.031	100	537
10.º	48.820.521	234.396.168	100	480
Totales	804.879.608	1.479.100.724	100	183

A causa desse phenomeno vemol-a nitidamente reflectida e justificada.

Ahi está, em toda a sua plenitude, a prova insophismavel do quanto é sensível a nossa população á miragem das terras que pedem braços e que recompensam prodigamente aquelles que lhes exploram a uberidade feroz.

Os graphicos ns. 8 e 9 mostram a organização que daremos aos quadros da estatistica demographica. O primeiro, em que se toma como unidade territorial o municipio, comporta 5 mappas, variando as especificações em função do sexo dos individuos arrolados. O segundo, em que a unidade territorial é o districto agricola e tambem exige 5 mappas, tem como ponto central das combinações a nacionalidade paterna dos recenseados.

O quadro n. 10 dá, por sua vez, idéa do modo por que serão apresentados os elementos do censo agro-pecuario. Os dados referentes a cada municipio e depois, globalizados em cada um dos 10 districtos agricolas, têm como eixo a nacionalidade dos proprietarios.

Convém salientar que a parte referente á cultura cafeeira constitue objecto de um estudo especial, segundo attesta a figura n. 11. Os trabalhos de elaboração dos mappas onde vêm os detalhes estão quasi findos, sendo que os resultados globaes, já apurados, constam do quadro n. 12.

* * *

O censo escolar, embora comprehendido no demographico, teve questionarios distinctos e, portanto, apuração independente. A collecta referente a esses dois levantamentos foi simultanea, em cada domicilio, o que veio permittir uma perfeita coincidência nos resultados dos pontos communs a ambos.

O quadro n. 13 indica a organização completa do recenseamento escolar, e a figura n. 14 menciona eschematicamente as especificações do serviço.

Estão sendo elaborados os ultimos mappas que particularizam certos resultados, os quaes virão á publicidade juntamente com a carta geographica dos municipios, onde se assignalam as escolas existentes, estaduais e municipaes, e por onde se vê como se congregam, em nucleos escolares, os habitantes de 7 a 13 annos de todo o territorio paulista.

Os trabalhos de apuração, já concluidos, revelaram a existencia de 1.137.091 crianças em idade escolar, o que corresponde a 17,67% da população geral do Estado. Essa proporção, que, com ligeiras oscillações, se reproduz no total de cada municipio, apresenta, muitas vezes, uma subida brusca, especialmente nas sédes dos districtos de paz. E' um effeito da nucleação infantil, processada para orientar com segurança a localização de escolas, que é a finalidade precípua do recenseamento.

Não bastava saber-se quantas eram as crianças matriculaveis de uma determinada fazenda ou agglomerado, mas quantas seriam attingidas por uma escola alli installada, cujo raio legal de acção se estende por 2 kilometros em volta.



Se o censo demographico respeita as divisas administrativas de um determinado lugar, e a nucleação infantil deixa de considerar esses limites, ha de necessariamente verificar-se, entre os resultados dos dois arrolamentos, uma disparidade tanto mais accentuada quanto mais favoraveis forem as condições demographicas dos arredores, em relação ás do lugar determinado.

Damos aqui um exemplo: — Na séde do districto de paz de Taquaral, em Pitanguieras, o censo demographico registou 140 pessoas ao todo; o levantamento infantil, entanto, consignou, para a mesma séde, 120 crianças de 7 a 13 annos. Apparentemente ha um erro grave, mas, observando-se a figura ao lado, vê-se que o recenseamento infantil abrangiu tres propriedades situadas a menos de 2 kilometros,

cujas crianças, sommadas ás 33 da séde propriamente dita, perfazem as 120.

E' de reconhecer-se facilmente o alcance pratico dessa orientação, que revelou a existencia de unidades escolares mal localizadas — em consequencia do que foram transferidas — e que focalizou pontos magnificos para onde foram encaminhadas as novas escolas e classes primarias, criadas em março deste anno, num total superior a mil.

Os graphicos ns. 15 e 16 reflectem a situação escolar do Estado no que ella tem de mais essencial.

Dentre os menores recenseados, 37,93% frequentam escola e 36,10% conhecem o alphabeto.

No graphico n. 15 vemos, ainda, como se distribuem as crianças, através das zonas dos municipios, pela frequencia escolar e pela alphabetização.

Do total arrolado, assistem aulas : 22,83%, nas sédes dos municipios ; .. 2,73%, nas sédes dos districtos de paz ; e 12,37%, nas zonas ruraes. Em consequencia, não frequentam escola 62,07%, os quaes se acham assim divididos : ... 10,32%, nas sédes dos municipios ; 2,48%, nas sédes dos districtos de paz ; e 49,27%, nas zonas ruraes.

Quanto ao grau de instrucção, os 36,10% alphabetizados se localizam : ... 22,01%, nas sédes dos municipios ; 2,44%, nas sédes dos districtos de paz ; e 11,65%, nas zonas ruraes. Os que não conhecem o alphabeto, representados pela taxa de 63,90%, situam-se : 11,14%, nas sédes dos municipios ; 2,77%, nas sédes dos districtos de paz ; e 49,99%, nas zonas ruraes.

Os quadros abaixo, organizados com esses numeros, fixam tambem a relação existente entre os totaes das diversas zonas. Assim, vemos que, das crianças em idade escolar registadas, 33,15% pertencem ás sédes dos municipios ; 5,21%, ás sédes dos districtos de paz ; e 61,64%, ás zonas ruraes.

DISCRIMINAÇÃO	SÉDES DOS MUNICIPIOS	SÉDES DOS DISTRICTOS	ZONA RURAL	TOTAES
Frequentam escola.	22,83 %	2,73 %	12,37 %	37,93 %
Não frequentam escola.	10,32 %	2,48 %	49,27 %	62,07 %
SOMMA	33,15 %	5,21 %	61,64 %	100 %

DISCRIMINAÇÃO	SÉDES DOS MUNICIPIOS	SÉDES DOS DISTRICTOS	ZONA RURAL	TOTAES
Sabem lêr	22,01 %	2,44 %	11,65 %	36,10 %
Não sabem lêr	11,14 %	2,77 %	49,99 %	63,90 %
SOMMA	33,15 %	5,21 %	61,64 %	100 %

A figura n. 16 focaliza, outrossim, o grau de assistencia escolar nas diversas zonas municipaes, através da alphabetização. Tomando-se cada zona de per si, evidencia-se que, do total dos menores das sédes dos municipios, sabem lêr ... 66,40% ; das sédes dos districtos de paz, 46,84% ; e das zonas ruraes, 18,90%.

Convém assignalar que as classes criadas neste exercicio não se representam nos graphicos e que nelles figuram as crianças com 7 annos de idade, em condições de apenas se iniciarem no apprendizado da leitura.

* * *

A Comissão fará em breve imprimir uma synopse de cada um dos trez recenseamentos, sendo certo que os quadros, com os detalhes completos, serão publicados em volumes que conterão, além de uma parte expositiva, illustrações, plantas e graphicos.

* * *

Nosso intuito em fazer uma exposição simples e ligeira, não nos permite ir mais longe.

Detemo-nos aqui, na persuasão de havermos fornecido elementos que facultam uma visão clara do andamento dos trabalhos a que emprestamos o melhor de nosso esforço.

Oxalá, da leitura deste despretencioso relato, dimanar a convicção de que vimos correspondendo, no tempo e no espaço, á expectativa da culta população paulista e ao honroso credito de confiança que nos concedeu o benemerito Governo do Estado.

São Paulo, 26 de outubro de 1935.

a) *Antonio F. de Carvalho e Silva.*

a) *Gustavo Godoy Filho*

a) *Francisco Jarussi*

JUNQUEIRA, MEIRELLES & CIA.

COMMISSARIOS E EXPORTADORES

ESPAÑHA:

SANTOS

BARCELONA: Via Laietana, 16 a 18

MADRID: Praça Caláo, 4

SEVILHA: Rua Sagasta, 22

VALENCIA: Rua En Llop, 5

BILBAO: Rua Correio, 18

SARAGOÇA: Passeio da Independencia, 29

Escriptorio:

Rua 15 de Novembro, 61/63

Endereço Telegraphico "BRACAFÉ"

Telephone, 3355 — Caixa, 444

ARMAZENS PROPRIOS:

SANTOS - RUA S. LEOPOLDO, 75 A 83 — SALLES OLIVEIRA - LINHA MOGYANA — BIRIGUI - E. F. M. B.

Convenio cafeeiro

LEI N. 2.478, de 12 DE DEZEMBRO DE 1935

APPROVA O CONVENIO CAFEEIRO ASSIGNADO EM 18 DE JULHO DO CORRENTE ANNO, NA CAPITAL FEDERAL, PELOS REPRESENTANTES DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, MINAS GERAES, ESPIRITO SANTO, RIO DE JANEIRO, PARANÁ, BAHIA, PERNAMBUCO E GOYAZ, E DÁ OUTRAS PROVIDENCIAS.

ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA, Governador do Estado, faço saber que a ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica approvedo o Convenio assignado em 18 de julho do corrente anno, na Capital Federal, pelos representantes dos Estados de São Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Pernambuco e Goyaz, e cuja publicação se fará com a desta lei.

Art. 2.º — Fica creado, até 31 de dezembro de 1937, o imposto sobre sacca de café exportada, previsto na clausula terceira do Convenio. Sua arrecadação terá inicio, pela fórmula estabelecida na clausula quarta, e juntamente com a do mesmo imposto creado pelos demais signatarios do Convenio, logo que se effective a redução na taxa de 10 shillings, mediante os accordos autorizados na mesma clausula terceira e depois de concedida pelo Senado Federal a autorização de que trata o art. 8.º, paragrapho 3.º, da Constituição Federal.

Art. 3.º — O Governo do Estado, no dia seguinte ao da publicação desta lei, remetterá ao Senado Federal um exemplar della, com informação exacta do imposto de exportação cobrado sobre o café, e solicitará a autorização para a cobrança do augmento taxado nesta lei.

Art. 4.º — Entrará esta lei em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de São Paulo, aos 12 de dezembro de 1935.

ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA,
Clovis Ribeiro.

Publicado na Directoria do Expediente do Palacio do Governo, aos 12 de dezembro de 1935.

Cassiano Ricardo, Director do Expediente.

CONVENIO CAFEEIRO A QUE ALLUDE A LEI N.º 2478 DE 12 DE DEZEMBRO DE 1935

“Os Estados de São Paulo, Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Pernambuco e Goyaz, pelos seus representantes infra-assignados, reunidos em Convenio nesta Capital, sob a presidencia do exmo. sr. ministro da Fazenda, dr. Arthur de Souza Costa, aos dezoito dias do mez de julho de mil novecentos e trinta e cinco, afim de ser estudada e determinada a forma pela qual

deve proseguir, em face dos principios constitucionaes, a acção do Departamento Nacional do Café, baseada na politica mantida pelo Governo Federal de manutenção do equilibrio estatistico da producção, aperfeiçoamento constante da qualidade e sua expansão commercial, accordaram approvar as suggestões consubstanciadas nas clausulas abaixo :

PRIMEIRA. — As finalidades do Departamento Nacional do Café continuam as mesmas para as quaes foi criado o Conselho Nacional do Café. Quanto á parte relativa á melhoria da producção, por ser funcção do Ministerio da Agricultura, o Departamento Nacional do Café apenas concluirá a construcção e montagem das usinas já iniciadas.

SEGUNDA. — A taxa de 5 shillings (quinze mil réis), instituida pelo Convenio de 5 de Dezembro de 1931, continuará a ser cobrada pelo Departamento Nacional do Café e applicada no serviço do emprestimo de libras 20.000.000. . A distribuição das sobras a partir de maio será feita aos Estados de Minas Geraes, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Paraná, Bahia, Pernambuco e Goyaz, na proporção entre o total das taxas arrecadadas e as entradas, nos portos, do café de producção de cada um desses Estados, a cuja disposição serão postas, mensalmente, as partes que lhes couberem, devendo a distribuição corresponder exctamente á importancia da taxa arrecada sobre os cafés dos referidos Estados.

O saldo, proventura verificado, depois de realizados o serviço normal do emprestimo e as restricções aos Estados acima referidos, será creditado á conta do Estado de São Paulo no Banco do Brasil, vinculado ao serviço do emprestimo e se destinará a amortizações anticipadas do mesmo, logo que sejam realizaveis.

TERCEIRA. — Os Estados Cafeeiros autorizam o Departamento Nacional do Café a entrar em accôrdo com o Banco do Brasil e com a União, no sentido de ser reduzido ao minimo o serviço dos respectivos creditos, reduzindo-se tambem, equivalentemente, a taxa de 10 shillings destinadas a esse fim.

Uma vez realizado esse accôrdo e concedida pelo Senado Federal, caso se torne necessario a autorização a que se refere o art. 8.º do paragrapho 3.º da Constituição Republica, os Estados Cafeeiros se compromettem a crear sobre sacca de café exportada um imposto de exportação correspondente exactamente á differença entre a taxa destinada aos serviços dos creditos do Banco do Brasil e da União, após a redução referida na clausula anterior, e o valor de 30\$000.

QUARTA. — Os Estados Cafeeiros delegarão ao Departamento Nacional do Café, durante o prazo do Convenio, a cobrança do imposto mencionado na clausula terceira e cujo producto será destinado á realização dos fins attribuidos ao mesmo Departamento.

QUINTA. — Emquanto não fôr executado o que se estipula nas clausulas terceira e quarta, continuará a ser cobrada a taxa de dez shillings (trinta mil réis), como até agora, destinando-se o producto da cobrança a amortização das obrigações do Departamento Nacional do Café, de accôrdo com o artigo sexto, para grapho terceiro, das Disposições Transitorias da Constituição da Republica.

SEXTA. — Para o fim de ser mantido o equilibrio estatistico, o Departamento Nacional do Café adquirirá, no interior, da safra vigente, quatro milhões de saccas de café.

SETIMA. — Para as retiradas do café das safras futuras comprehendidas no prazo deste Convenio, necessarias á manutenção do equilibrio estatistico, não poderá o Departamento Nacional do Café dispendir importancia superior as possibilidades da sua arrecadação, de fórma a não aggravar o actual passivo do Departamento Nacional do Café.

OITAVA. — Todo o café adquirido pelo Departamento Nacional do Café, de modo definitivo, para o fim de manter o equilibrio estatistico, será eliminado, salvo a parte necessaria para a propaganda, que será organizada de accôrdo com o plano que fór estabelecido segundo as normas traçadas na clausula de cima sexta.

Entre os processos de eliminação, fica comprehendida a applicação em fins industriaes, desde que seja possivel a prévia e completa desnaturação.

NONA. — Fica prohibido, pelo prazo do presente Convenio, sob pena de multa de 5\$000 (cinco mil réis) por pé, o plantio de caféeiros em todo o territorio nacional.

DECIMA. — Não serão consideradas novas plantações o replantio em talhões velhos a serem substituidos nem tão pouco as plantações feitas em terrenos novos á parte, dentro da mesma propriedade, uma vez verificado que foram destruidos cafeeiros velhos em numero igual, mediante fiscalização do Departamento Nacional do Café.

DECIMA PRIMEIRA. — Aos Estados productores de café, cujas plantações não tenham attingido a 50.000.000 (cincoenta milhões), de cafeeiros, fica reconhecido o direito de completarem esse limite, independente do pagamento da multa estipulada na clausula nona.

DECIMA SEGUNDA. — Os embarques de café no interior, na safra actual devem ser feitos á razão de 50% de series directas e 50% de series retidas do principio ao fim da safra, com liberação das series retidas na ordem chronologica.

DECIMA TERCEIRA. — As entradas em Santos, na safra actual, serão feitas obedecendo ao seguinte criterio, 60% do total, em cafés da safra velha e 40% do total em cafés da safra nova, incluindo-se nesta porcentagem de cafés preferenciaes.

DECIMA QUARTA. — O Departamento Nacional do Café regulará as entradas de café, tendo em vista que os "stocks", se mantenham dentro das seguintes cifras : 2.200.000 saccas para o porto de Santos, 700.000 saccas para os portos do Rio e Nietheroy ; 60.000 saccas para o porto de Angra dos Reis ; 300.000 saccas para o porto de Victoria ; 110.000 saccas para o porto de Paranaguá ; 60.000 saccas para o porto de Bahia e 50.000 saccas para o porto de Recife.

DECIMA QUINTA. — As entradas serão augmentadas no correr do mez, sempre que sahidas mais elevadas o permittam para recomposição dos "stocks" acima referidos ou quando os preços se elevem, de modo a prejudicar a situação da produção nacional, em face da concorrência dos cafés de outras procedencias ; caso em que o limite dos "stocks" poderá ser excedido.

DECIMA SEXTA. — O plano relativo á propaganda do café será traçado por uma comissão, constituída por um Director do Departamento Nacional do Café e representantes dos Ministerios da Fazenda, do Trabalho e Commercio, das Relações Exteriores, da Agricultura, do Conselho Federal do Commercio Exterior e do commercio de café, especialmente designados para este fim.

DISPOSIÇÕES GERAES

DECIMA SETIMA. — Quanto a reorganização do Departamento Nacional do Café, foram feitas as seguintes indicações :

a) O Departamento Nacional do Café, como órgão nacional e da confiança do Governo Federal, continuará a ser administrado por uma directoria composta de tres membros, um que será o seu presidente, de livre escolha e nomeação do Governo Federal, e outros dois, também nomeados pelo Governo Federal e escolhidos dentre a classe dos cafeicultores.

Deverá ser immediatamente organizado e constituído o conselho consultivo e fiscal, com um delegado de cada um dos Estados cafeeiros que não tiveram representantes na directoria, escolhidos dentre a classe dos cafeicultores, e um commerciante de cada uma das praças de Santos, Rio, Victoria e Paranaguá, todos indicados pelo governo dos Estados e nomeados pelo Governo Federal.

Esse conselho se reunirá obrigatoriamente de tres em tres mezes, sendo que, de seis em seis mezes, para tomar conhecimento do relatório dos trabalhos da prestação de contas do Departamento Nacional do Café. Os tres directores serão remunerados quando em exercicio de suas funções. Os membros do conselho consultivo terão apenas ajuda de custo para viagem e estada, por occasião da prestação de seus serviços ;

b) O Departamento Nacional do Café deverá continuar com a actual organização, como órgão de confiança do Governo Federal, superior aos interesses particulares de cada Estado.

O Conselho Consultivo, previsto no art. 3.º, do dec. n. 22.452, de 10 de fevereiro de 1933, deverá ser immediatamente organizado e constituído pelos representantes indicados pelos Governos dos Estados Cafeeiros dentre os cafeicultores do seu territorio e de representantes do commercio de café das praças de Santos, Rio de Janeiro, Victoria e Paranaguá.

Este Conselho se reunirá obrigatoriamente nos mezes de abril e outubro de cada anno, para tomar conhecimento do Relatório dos trabalhos e da prestação de contas do Departamento Nacional do Café, e sempre que fôr convocado por deliberação da Directoria do Departamento Nacional do Café.

Mensalmente o Presidente do Departamento Nacional do Café apresentará ao ministro da Fazenda e semestralmente fará publicar o balancete de todas as suas operações.

DECIMA OITAVA. — Deverá ser convocado para o mez de abril de 1937, um novo Convenio Cafeeiro.

DECIMA NONA. — As reservas devidas pelo Departamento Nacional do Café e correspondentes ás amortizações não feitas por deficiencia de cambiaes, ou em virtude do dec. n. 23.829, de 5 de fevereiro de 1934, continuam sob a responsabilidade do mesmo Departamento, até que se verifique serem dispensaveis.

VIGESIMA. — O "stock" de café que garante o emprestimo de 20.000.000 de libras continuará a ser eliminado pelo Departamento Nacional do Café, de accordo com as deliberações decorrentes das quotas semestraes de amortização.

VIGESIMA PRIMEIRA. — O presente Convenio vigorará até 31 de dezembro de 1937".

RESUMOS E
TRANSCRIÇÕES

Beneficiamento dos cafés coloniaes

Affonso de E. Taunay

Nem de longe exige o café, como tanto é sabido, para a sua entrega ao consumidor, aquella série de manipulações reclamadas por alguns outros productos das grandes culturas mundiaes.

Podem ser até estas operações reduzidas á maxima simplificação, cifrar-se ao emprego do mais rudimentar dosapparelhos do vulgarissimo pilão; velho como a Humanidade.

Todo o café consumido pela Europa, nos primeiros seculos de sua carreira de adaptabilidade do sabor aos paladares occidentaes não soffreu, certamente, por parte de seus productores arabes outro preparo além do pilamento após a secca.

E é o que ainda se faz em muitas zonas do Brasil e do Globo.

Ainda, ha bem pouco, pôde o Dr. Rogerio de Camargo surprehender, e photographar, no interior da Bahia, uma scena de primitividade e de rusticidade deliciosa para os tempos que correm, relativa á preparação do café a se remetter dos portos bahianos aos do paiz e do estrangeiro.

Numerosas mulheres reúnem-se em grupos de duas e tres, em torno de pilões de madeira e cocho profundo, alçando e deixando cahir pesadas mãos, tambem de madeira, que manejam em conjugação de esforços.

E o rythmo da operação lhes é dado por um malandro sanfonista sentado sobre uma pedra, abrigado a boa sombra. Destende e encurta a caixa de foles da fanhosa harmonica.

O que se perde em tempo, com este processo arabico ou antes abexim, semi-millenar, anterior á chegada de Pero da Covilhã, ás terras dos negus já não era compativel, em meados do seculou XVIII, com as exigencias da concorrência commercial, instigando os productores a fornecer o grão cada vez mais barato e mais bem preparado á vista do alargamento das plantações da rubiacea:

Embora os cultivadores antilhanos, pioneiros da lavoura cafeeira, dispuzessem da barateza do braço escravo, logo se impoz á sua consideração, e á dos inventores, quanto se teria a lucrar com a introdução de machinas destinadas a substituir o pilão braçal por coisa mais rapida e sobretudo mais efficiente.

Muito embora ainda não se corresse o encarniçado pareo actual em pról da obtenção de typos cada vez mais apurados, e nem o commercio por sombra cogitasse de ligar importancia ao *noli me tangere* moderno dos defeitos do grão, já havia, e isto era fatal, os cafés de bom e mau aspecto. Dahi o interesse pela manipulação mecanica cada vez mais perfeita do grão destinado aos grandes emporios consumidores.

Em 1785 publicava em Londres o Dr. Benjamin Moseley, medico, o seu *Treatise on the history property and effects of Coffee*, que em pouco tempo obteve cinco edições inglezas, tres francezas, duas italianas e uma allemã.

Referindo-se a este livro dizia o nosso illustre Frei Velloso em seu "Fazendeiro do Brasil": "Talvez não se tenha contribuido ao augmento do moderno uso da fragante baga tanto quanto fez esta obra cujo autor nos seus conhecimentos medicos, estimaveis instrucções, assim singularmente instructiva como delectaveis, não tem igual.

Os grangeiros do café devem maior obrigação ao Doutor Moseley do que talvez imaginam: porque elle augmentou a consumação do café universalmente e introduziu esta deliciosa e util bebida em logares, onde, antes rara vez se ouvia seu nome".

Reportando-se á excellencia da obra do Moseley, em sua *History of West Indies*, lembrava Bryan Edwards quanto os apaixonados do café na Europa se queixavam immenso da inferioridade do producto antilhano sobre o de Moka.

"Os apaixonados do Café se tem queixado muito da inferioridade, do que produzem as Indias Occidentaes, ao de Moca. Não ha duvida alguma, que a maior parte das queixas, formadas contra elle, com que o publico se diverte são nascidas da affectação. Ao mesmo tempo que esta imputação não é inteiramente destituida de fundamento, visto ser o café das Indias Occidentaes, pela maior parte, bebido dentro dos 14 mezes, depois de colhido da arvore: e que o delicado do seu sabor se realça com a idade, o que não deixa de confessar sinceramente o Lavrador de Café, mais jactancioso sobre o que recolhe de suas possessões.

Mas a objecção, de que o café é inferior ao da India Oriental por ser uma producção mais grosseira de uma casta de arvore de menos valor não merece outra refutação mais do que a circumstancia referida pelo celebre Jardineiro Mr. Mil'ér, "que as plantas trazidas das Indias Occidentaes, e criadas em Inglaterra nas estufas, produziram muito bem as suas bagas, as quaes em tempo proporcionado foram julgadas exceder ao melhor de Moka, que se pode descobrir na Grã-Bretanha". E', pois evidente que toda a differença provem do terreno, clima, modo de o preparar e idade".

Na obra de Bryan Edwards se descrevem os methodos de beneficiamento das Indias Occidentaes em fins do seculo XVIII.



Pouso de Jundialhy (1826)

Hercule Florence.

E' interessante conhecê-los.

"Logo que a baga tenha adquirido uma cor vermelha na arvore se supõe estar em ponto de madureza ou de vez sufficiente a ser colhida. Cada um dos pretos destinados a esta occupação se provê de um taleigo, ou sacco de panno grosso, com um arco em a bocca para o conservar aberto.

Este se suspende em o pescoço do apanhador, que o vae despejando em uma alcofa, e, sendo cuidadoso, pôde apanhar tres alqueires por dia, mas a não ser, bom será que o não obrigue; porque, neste caso, misturará uma grande quantidade de fructo verde com o maduro. A pratica usada é colhel-o na arvore, em tres estações de madureza. Cem alqueires, ainda com polpa, tirados de fresco da arvore rendem mil arrateis de Café vendavel.

Aqui se usa de dois methodos de preparar, e secçar o grão, ou caroço. O 1.º é estender o Café novo ao Sol em taboleiros com cinco pollegadas quasi de altura, ou em uma terraça batida, ou plataforma de madeira, com a polpa em abaga, a qual em poucos dias fermenta, e se descarrega a si mesma de uma humidade muito azeda e se deixa do Café neste estado até que esteja perfeitamente secco, o que, correndo o tempo bem, se conseguirá em 3 semanas. Separam-se, ao depois, as cascas dos grãos, ou por um engenho de descascar, que daqui a pouco se descreverá, ou mais frequentemente pisando-o em pilões grandes de madeira com mãos. O café, assim preparado, pesa 4 por cento menos, do que o preparado com polpa".

O 2.º modo é apartar-lhe a polpa immediatamente, que se tira da arvore. Executa-se isto por meio de um engenho de descarnar, que consta de um rollo encanado, e horizontal, comprido de 18 pollegadas e 8 de largo. Volta-se este rollo por uma manivella, e trabalha contra uma taboa larga, movediça, a qual conchegando-se muito as cracas, ao encanos dos rollos, embaraça que as bagas passem inteiras.

O engenho se entretém por uma vasilha de madeira inclinada, por cuja abertura as bagas cahem ou resvalam no Engenho, e é regulada pelo pendor, ou declividade de uma taboa, vertical inclinada. Por esta simples machina um preto descarna um alqueire de Café em um minuto. A polpa, e o grão, envolto ainda na sua aralha, a pellicula interior, cahem juntamente. Passa-se então tudo por peneiras de arame, onde se lhe separa a polpa das sementes, e estas se vão immediatamente estender, ao Sol, para se seccarem".

Tinham os dois processos partidarios e adversarios, todos convictos do valor de suas razões.

"Didem-se as opiniões acerca destes dois methodos de preparar o Café entre os Lavradores. O ultimo é tão proveitoso, como expedito; mas não duvido que o primeiro haja de dar um Café, de melhor sabor, attendendo-se que a fermentação occupa sempre algum logar quanto o fructo crú se põe amontoado, ou nas plataformas, poupando-se mais a despesa de uma casa.

O café azul esverdeado, que na America se reputa pelo melhor, é olhado por causa da sua cor, pelos negociantes de Londres, como tendo um signal de não ter sido sufficientemente preparado. De ambos os methodos se pode ter um Café muito bom, com tanto que se lhe permita o soccorro da idade, que o faz muito melhor".

Até aqui expuz somente o Engenho de descarnar: resta-nos ainda a operação de o estonar, ou de lhe tirar a aralha, tona que veste immediatamente o grão e existe ainda ao depois de se lhe despejar da polpa. Este se executa por uma machina, que pode ao mesmo tempo esbulha-o da polpa secca, no caso de se ter admittido na sua preparação o primeiro methodo, o que seria muito mais expedito, do que pelo pilão, e suas mãos.

O Engenho de estonar consta de um eixo perpendicular, rodeado em alguma distancia por um vaso de madeira redondo, em que se põe o Café; e quasi um pé acima do nivel da superficie do vaso communmente estão quatro braços horizontaes, ou vassouras encaixados no eixo.

Os rollos que são de um peso consideravel, movendo-se a roda no vaso, estonam e amolgam as aralhas do Café o que é bastante para serem aventadas pela joeira, ainda que lhe haja de ficar alguma porção por aventar. Quando se vê sufficientemente estonado, se tira fóra do vaso e se põem na joeira, na qual lhe tira toda a graniça da aralha, e as que, não foram estonadas, se escolhem nas joeiras, e se tornam a lançar no Engenho, o qual pode alimpar mil e quinhentos arreteis de Café por dia".

Uma vez sahido o café, do tal engenho de estonar, havia lavradores que o submettiam á secca violenta o que o autor reprovava.

“Aqui se dá outro modo de preparar o Café com a polpa, e sem ella por meio de estufas. Este é praticado por mui poucos Lavradores ; porque em primeiro logar requer um grande, e custoso apparelho : em segundo porque a fumaça dá um cheiro desagradavel ao grão. Não sei que esta asserção seja verdadeira, mas sim que não ha coisa alguma, como o Café, que tenha a propriedade de apanhar mais o gosto e cheiro de tudo quanto se lhe puzer ao pé.

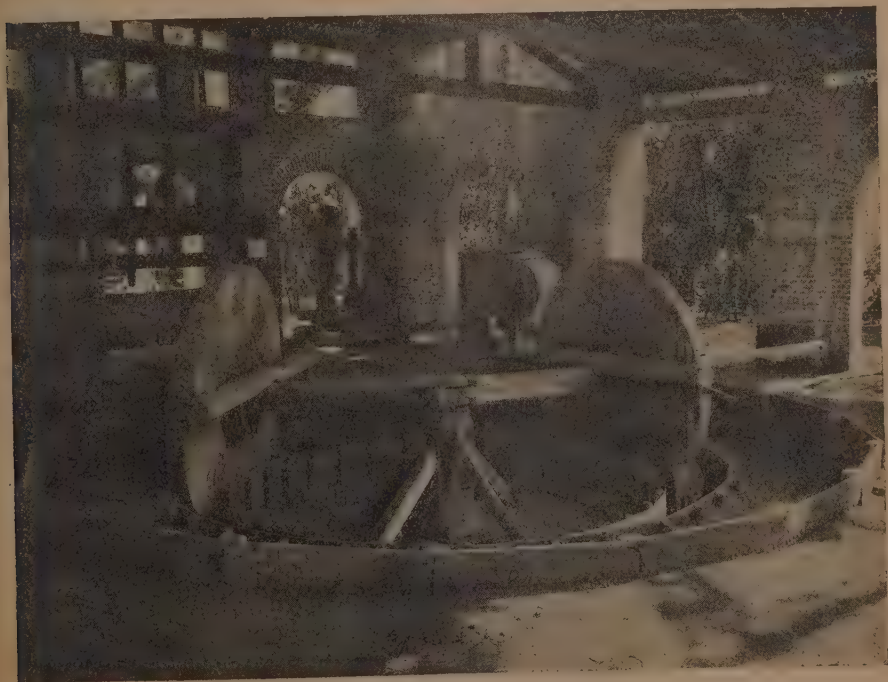
E por esta mesma razão é de grande consequencia este ponto, em que se deve cuidar, quando se embarcar Café para Europa, não o pondo em parte alguma do navio, em que possa receber effluvios de qualquer outra carga, que trouxeram a frete.

As sementes do Café (diz Mr. Moseley) são notavelmente arriscadas a embeber-se das exhalacões de outros corpos : e por este motivo sujeitas a apanhar um tal gosto, que lhe é inteiramente extranho, e desagradavel. A agua ardente de canna (Rhum) posta junto ao Café, dentro em pouca tempo communica tanto aos seus grãos, que summamente arruina o seu gosto. Qualquer carga da pimenta da India (affirma Miller), embarcada com o Café, em poucos dias o despoja do seu gosto”.

Monereau em seu *Traité sur la culture du café*, tambem traduzido por Frei Velloso, livro XVIII conta-nos como se processava o beneficiamento nas Antilhas, sobretudo no Haiti cujo producto era inferior é da Martinica a ponto mesmo de cahir em depreciação seria.

Era provavelmente do mesmo teor a serie das operações de beneficiamento dos primeiros annos da nossa lavoura no Brasil, onde tão tardiamente começou o reinado do café.

São muito interessantes os pormenores que sobre tal assumpto fornece acerca das bemfeitorias, as operações da manipulação do grão os cuidados pela saude dos escravos, etc..



Descascamento pelo carretão.

Disposição na casa do Engenho

Estando os cestos cheios, cada negro carrega o seu, e o despeja em especies de separações em forma de cofres praticados em os lados da casa. E qualquer destes pode conter maior quantidade de café, do que os pretos podem apanhar diariamente.

A' noite fechada, depois da reza, se dispõe o numero de pretos necessarios para a passarem pelo Engenho. Bastam sete e todas as noites ou serões, devem ser revezados ou substituidos por outros tantos, e no entretanto aquelles vão as suas senzallas, dispor a comida, para os que ficam no trabalho de maneira que, estando este acabado, a achem feita totalmente.

As mulheres são ordinariamente as incumbidas desta segunda parte. Desta sorte nenhum poderia queixar-se; e o trabalho se reparte redondamente de modo, que, em menos de hora e meia, toda a colheita do dia é passada pelo engenho; e nisto consiste o trabalho peor de toda esta grangearia.

Como se passa o café pelo Engenho

Determinam-se dois pretos, para voltarem o Engenho da parte do rolo grande, e o terceiro, somente da parte do pequeno, o 1.º, como o mais grosseiro, tem duas manivellas, e o pequeno só tem uma. Ha um quarto escravo, posto no alto da tremonha, para dar de comer ao Engenho, e lhe vae botando o Café á medida que elle o vae engulindo.

Ainda se dá outro de mais e é o 5.º, o qual se põem por diante do Engenho, e recebe as cerejas cahidas em terra, as quaes elle tem cuidado de apartear com um rolo, por ser preciso repassal-as ainda outra vez, para as purgar dos restos dos cafés escapados aos cylindros ou rolos. O resto dos dois negros, um se occupa em levar o café á tremonha, e o outro a encher o cesto, que o 1.º ha de levar. Estes dois revezam de tempos em tempos os que estão no rolo grande, para descansarem, tomando, alternativamente, o lugar, dos que entram em seu lugar nos rolos, enchendo, e descarregando na tremonha.

O café naturalmente se cobre de um succo summamente glutinoso de maneira tal, que, ainda expremendo-se muito pouco, deixa a sua polpa com precipitação.

Este efeito fazem os rolos, juntos dos quaes confusamente enchem polpa, e caroço sobre a peneira, especie de crivo feito de malha de arame, em feição de gaiolas, proporcionadas á grossura do café, o qual regulado pelo movimento da peneira, e do seu proprio grude, cahe atravez das malhas, em quanto o mesmo movimento, favorecido por alguma inclinação que se dá á peneira, arremessa diante de si as cerejas, que sento muito grossas para poder passar atravez das malhas, cahem successivamente sobre o pequeno rolo, e estas cerejas passadas por um e por outro cahem ao pé do engenho pelo movimento da pequena peneira, da qual o pequeno rolo, tambem é provido.

Advertencias que se devem fazer

Ao depois de algumas voltas do Engenho, cumpre examinar, se o café está no seu ponto. Se o engenho estiver muito apertado, o café se esmaga percebendo-se logo pelo seu pergaminho, que se levanta em escamas.

Este é um signal certissimo de que o rolo está muito junto das gengivas da peça movediça: neste caso se haja de parar um pouco, para lhe dar abertura por meio de cunhas de pau, que estão

nas extremidades da peça movediça, e que servem de apertar, e de alargar o engenho, conforme for necessario. Deve-se observar isto todas as vezes, que se pozer no engenho; porque o café não é sempre da mesma grossura.

Quando se tem achado um ponto fixo, se continua o trabalho até que a caixa do engenho esteja cheia, então se para, e se vasa nas bacias coches ou barricas, de que se usa. Assim se prosegue até o fim. Feito isto se repassam os mesmos fructos segunda vez, para acabar de os purgar do resto do café, que ficou pegado, então se abre uma pequena porta, praticada defronte do engenho, por onde as cerejas passam quando cahem, e que os negros arremessam a quatro passos de distancia, pelos não incommodar.

Deixa-se deste modo o café toda a noite em bacia, mediante a qual se despega com facilidade da sua gomma, o que o dispõem muito melhor para a lavagem. Esta se faz á claridade da Lua ou á luz de um facho, uma hora antes de amanhecer.

O edificio do engenho deve ser construido de algum ribeiro, para evitar a multiplicação de trabalho: e se serve então de um tanque de cantaria podendo ser, no qual com um rodo ou pá, se mexa para lhe despegar a parte visguenta. Alguns usam de uma especie de cocho, ou canoa; e aquelles, que não tem alguma das duas, se servem de cestos grandes, que fazem o mesmo effeito, isto, só com o incommodo de se estar a mudar muitas vezes".

Adverte o autor seriamente quanto a insalubridade das operações do beneficiamento podia ser funesta á escravatura dos fazendeiros.

"Como todos somos interessados na conservação dos nossos escravos, e de que elles gozem de saude vigorosa, tanto quanto está em nosso poder, é preciso ser cuidadoso de os defender das in-



Negros do eito almoçando.

Hercule Florence.

jurias do ar. As estações das colheitas são muito chuvosas, e mui cheias de orvalhos: por isso não ha cafeseiro algum que não esteja ensopado até ás 8 e ás 9 horas do dia.

Ora, sendo notorio que os escravos principiam este trabalho ás 5 horas da manhã, serão todos os dias molhados, como os patos, o que não póde deixar de gerar diversas molestias perigosas, ou arriscadas cujas consequencias podem vir a ser muito serias.

Para remediar estas sortes de inconvenientes, temos cuidado de os prover a todos (assim negros e negras) de boas casacas de panno grosso feitas á Bavara, isto é, dobrando-as nos peitos, e sobre as quaes pode a agua correr mas não penetrar. O que lhes serve de preservativo contra os catarrhos, defluxos e frialdades, a que eles são muito sujeitos, sem esta precaução.

Os engenhos dão um trabalho, que lhes faz correr o suor em bicas; e se estando quentes, sahirem fóra, não escrupulizarão beber um corpo de agua, logo que a encontrem. Nada mais precisam para um defluxo de peito. Para acautelar este accidente, dae-lhe um copo de agua ardente da terra de que elles são muito amigos: com isto elles se vão contentes, e pelo maior interesse não beberão agua depois; pelo receio de não diminuir o ardor do licor, que os satisfaz e que neste caso lhe é um remedio soberano.

No tempo da colheita se necessita de toda a gente. Então não ha um só que seja demais. Um escravo, de menos, no espaço de 15 dias, somente, faz um objecto de 12 barris de café em fructo, (que podem dar 200 arrateis de café limpo). Que será quando faltarem muitos? O café não espera pela nossa commodidade para amadurecer: segue sempre seus trilhos. As chuvas o derribam, as correntezas, o arrastam e levam após de si: e tudo isto é perda.

Precisa-se consequentemente aproveitar este momento precioso. E' por isso desprezar os escravos em taes apertos; desviar-os tão desacertadamente, não pode fazer conta alguma ao Grangeiro: seria fazer muito mal o serviço. Ora, longe de os desviar deve diminuir a metade dos domesticos. Logo, que o café estiver recolhido no armazem, estaria seguro; emquanto porém estiver na arvore, estará sempre arriscado. Assim todo o Grangeiro sabio e avisado, que conhece os interesses, evita quanto pode tudo, o que se oppõem ao adeantamento da sua colheita."

Taes os conselhos e advertencias que Frei Velloso ministrava ao grangeiro da lavoura incipiente do café em seu paiz, annexando ás memorias traduzidas de francezes e inglezes as estampas que as illustravam, reproduzindo a feição do machinaria rude onde se preparava o grão arabico.

E foram estas estampas que aos brasileiros trouxeram a suggestão dos primeirosapparehos para o beneficiamento do café a machina.

Mas tudo isto occorreria muito lentamente.

A' lucida e cultissima intelligencia de Augusto Ramos deve a bibliographia do café algumas de suas melhores contribuições como a monographia *O café*, datada de 1922, compendiadora de muito informe valioso.

Para o numero de o Jornal commemorativo do segundo centenario do café escreveu excellente artigo: *machinas primitivas para beneficiar café* que muito merece lido.

Começa o illustre professor na Escola Polytechnica de S. Paulo por uma serie de considerações as mais procedentes sobre o descredito já antigo dos cafés brasileiros.

"E' sabido que todo o café que no mundo traga o nome ou marca *Brasil* é repudiado pelos compradores como genero de infima qualidade.

Qual a causa de semelhante descredito quando ninguem ignora que o Brasil, ao lado de cafés de baixa classe, outros existem de excellente qualidade no colorido, no aroma, na belleza do grão, no sabor e na torração? Taes cafés alcançam preços altos no mercado de primeiras e segunda, mãos, mas em chegando aos torradores passam a figurar, em geral, como cafés da America hespanhola e, juntamente com elles, são misturados a cafés brasileiros não finos, formando as varias marcas vendidas no retalho, para o consumo. Ainda quando vendidos não misturados, o mesmo nome de emprestimo lhes dão, só desse modo alcançando os altos preços que lhes cabem.

Mas por que motivo cahiu em tamanho descredito o café marcado com o nome do nosso paiz? por um motivo bem simples.

Quando ao mercado mundial começou a chegar, em partidas de certo vulto, o nosso café, já ali se negociavam avultadas quantidades desse producto vindo do Oriente, da Abyssinia primeiro, e, depois, das possessões inglezas, holandezas, etc.. Ceylão teve a sua época e chegou a um alto grão de aperfeiçoamento na produção do café, até ser assolada pela terrível praga — *Hemileia vastatrix* — que em poucos annos destruiu todos os cafesaes daquela opulenta ilha hoje transformada em uma extensa plantação de chá. Em sua visinhança, a ilha de Java lhe vinha seguindo os passos, lutando tambem embora contra a *Hemileia*, e outras pragas das quaes a está devastando hoje a mais terrível de todas — a *brôca*.

Com o augmento das plantações (antes das pragas acima alludidas), foi se aperfeiçoando tambem a parte industrial, quer pela invenção e applicação de novas machinas, quer pela adopção de processos estudados e experimentados. De tal ambiente foram sahindo productos dia a dia de melhor qualidade que conquistaram larga reputação.

Foi em meio de tal estado de coisas que entrou a chegar nos mercados o café do nosso paiz passando logo a ser vendido com o seu nome de origem "Brasil". Era um café mal tratado, inçado de grãos ardidos e de detriectos estranhos de toda a sorte, de cheiro desagradavel, nauseabundo, côr desigual e gosto amargo.

Dahi em diante, todo o café mau que chegava ao mercado, qualquer que lhe fosse a procedencia, chamou-se *Brasil*, sob essa bandeira se acolhendo os cafés maus vindos do Oriente, como refugos, sem os cuidados dispensados ás partidas melhores. Por outro lado, como já acima foi dito, as remessas de bom café, que, pelo aperfeiçoamento industrial, o Brasil foi conseguindo produzir, ao chegarem ao mercado iam sendo despojadas de sua marca original e passando a figurar como cafés de procedencia ou marcas conhecidas e reputadas.

Era natural que tal acontecesse; nem de um commercio intelligente e atilado se deveria esperar outra coisa.

Como contra prova, veja se o que succedeu com esse producto "a tapioca" que, com vantagem, já figurou — tempos idos — em nossa exportação. Com esse genero deu-se o inverso do que se viu com o café. Chegamos primeiro ao mercado e com superior producto, de tal forma que toda a tapioca fina ficou se chamando "Brasil" ao passo que toda a tapioca de má qualidade, *mesmo do Brasil*, tomou outros nomes ou marcas desacreditadas nos mercados. Ainda hoje, após tantas dezenas de annos, alguns paizes adoptam o mesmo regime.

Mas a lei do progresso fez-se, como sempre, sentir, e o Brasil foi aperfeiçoando e expandindo a sua produção até chegar á posição culminante que hoje occupa como primeiro productor de todo o Mundo."

Depois de descrever as operações do beneficiamento pelo pilão manual, commenta A. Ramos :

"Mas, dentro em pouco, mercê do crescimento das plantações e formações das fazendas, o funcionamento dos pilões á mão não sómente consumia numeroso pessoal de trabalho como rendia pouco e já não dava vasão ás colheitas.

Era necessario conduzir de outra forma as operações do beneficiamento e muito naturalmente tratou-se de realisar-as, entrando-se no terreno da mecanica.

Ahi se abriam dois caminhos, e trilhando-os, em dois grupos se dividiram as novas installações : as que applicaram a tracção animal e as que se utilizaram das quedas dagua. Estava como é sabido bem atrasada a hydraulica naquelles tempos. Não existia a turbina — essa maravilha de engenho-mecanico que hoje com a capacidade assombrosa de centenas de milhar de cavallos de força serve dia e noite ás modernas e collossaes installações industriaes e sabe aproveitar todas as quedas, desde as de meio metro até as de mil metros (como já existem), e ainda maiores, se fôr necessario, e com um rendimento industrial não inferior a 80%.

Nada disso estava criado naquelles tempos e pôde-se dizer que os dois unicos motores hydraulicos então utilizados eram o monjôlo, cujo rendimento mecanico não alcançava nem 15% e a roda hydraulica (quasi sempre uma *roda de cima*). cujo rendimento industrial hoje bem mais elevado, em virtude de seu melhor traçado, não alcançava talvez 60% naquelle tempo.

Quanto a tracção animal, era ella obtida por intermedio de uma das varias modalidades da almanjara ou tafona, systema esse constituido principalmente por uma longa e forte peça de madeira, movendo-se horizontalmente em torno de um eixo vertical fixo ou movel, e na qual em uma das extremidades, se prendia o animal de tracção que, em sua lenta marcha, descrevia uma larga circumferencia. Gerava-se desse modo um movimento circular.

Leva-o isto a tratar do monjolo, pilão hydraulico e o carretão, terminando por estas considerações tão justiceiras quando eloquentes :

O serviço de beneficiar café á mão era penosissimo assim como o era igualmente, em larga escala, o de auxiliar as imperfeitas machinas daquelle tempo. E todo elle era feito por pretos escravos, em cujo rosto e cabelleira se accumulava durante o trabalho tão grossa camada de pó que impossivel se tornava reconhecerlos.

O trabalho começava ás 4 horas da manhã e se prolongava até ás 9 da noite, com duas horas apenas de repouso. Muito antes do clarear do dia, já se fazia ouvir o ruido caracteristico daquellas rusticas installações, construidas de madeira, tangendo, rinchando, estalando, mas caminhando sempre na monotonia da tristonha marcha entrecortada pelo grito espaçado dos *candieiros* ou conductores, estimulando a boiada”.

Concluindo escreve Augusto Ramos uma pagina commovida e eloquente :

“Daquelle periodo de nossa historia domestica, vão sendo variadas as ultimas e melancolicas reminiscencias dos que, comparsas ou espectadores, figuravam em scenario tão sombrio ; é natural, pois, que, ao commemorar o centenario do café, eu relembre os enormes serviços a este prestados pela raça preta e aqui registro algumas palavras em homenagem aos escravos daquelle tempo, a qualquer dos quaes se poderia adaptar os dois sublimes versos de Hugo, ao celebrar a indomavel coragem de um irreductivel monarchista de Vendéa ;

*Et je pleure en chantant cet hymne tendre et sombre,
Moi soldat de l'aurore, à toi, heros de l'ombre.*

Oh ! ninguém jámais os igualou em coragem e resignação para supportar as injustiças e crueldades que padeceram, nem em dedicação e doçura para com aquelles mesmos que lhes cercavam a esperança, o pensamento, siquer, de constituir familia e eleger, em qualquer cantinho deste immenso Brasil, um lar para os descendentes, um refugio para a velhice.

Mãe preta ! Quem não a teve naquelle tempo ?

Quem não se deixou embalar por aquelles braços tão carinhosos, ouvindo, como uma meiguice da tarde, uma dolente cantiga para adormecer o querido Nhôzinho ?

Quando hoje cruzo, ás vezes, com a cabeça nevada de uma preta de 80 annos, sinto-me transportado com intensa emoção para certas scenas da meninice nas muitas fazendas que com frequencia visitava, e afigura-se-me estar vendo, como então, chegarem em revoada dos cafesaes, ao cahir da noite, os colhedores de café pretos e pretas, a darem conta, por medida, do trabalho do dia, recebendo pelas deficiencias da tamina, repetidos bolos de uma palmatoria de ipê. No seio do cafezal, na zona em colheita, muita vez ao entardecer, para enxugar as lagrimas de uma rapariga que certa estava de ser castigada, por não haver attingido a tamina que lhe haviam imposto, um velho preto, ás vezes seu pae, cedia-lhe uma parte do que colhera e ia receber no terreiro os bolos que, della, por aquelle generoso ardil, lograra desviar.

Quadros semelhantes quasi todas as fazendas as reproduziam e eram tidos como proprios da escravidão. Ninguem enxergava o aspecto odioso, deshumano e horrivel de que se revestiam.

E' que não haviam troado ainda por aquellas asperas quebradas as estróphes candentes e arrebatadoras de Castro Alves, nem as vozes da legião que deslumbrada o seguia e secundava.

Hoje por esse Brasil afóra, ainda se encontram velhos pretos vagando pelas povoações, entregues á caridade das boas almas.

Aqui neste canto de jornal, cantando as glorias do cafeeiro, eu em espirito os reuno a todos, para, em nome do Brasil, lhes dar todo o meu coração, em um brado de infinito reconhecimento por essa obra sem par, essa immensa riqueza cuja formação regavam com o sacrificio da liberdade e de todos os demais dons sem os quaes a existencia não é vivida, o viver não vale nada.

Os escravos formaram cafezaes, não viveram.

SKF

Uma machina de beneficiar café, quando imperfeita e sujeita a constantes concertos além de influir seriamente a um mau beneficiamento, irá ainda encarecel-o.

Os mancaes **SKF** applicados de accordo com as nossas instrucções technicas, contribuem efficientemente para o perfeito funccionamento dessas machinas.

ECONOMIA de lubrificantes e força motriz, CENTRALIZAÇÃO dos eixos, LIMPEZA absoluta, REDUÇÃO nos gastos de manutenção, etc.

CONSULTEM-NOS:

COMPANHIA **SKF** DO BRAZIL
RUA FLORENCIO DE ABREU, 162, S. PAULO



Just as Mountains Dominate a Landscape—

GOOD COFFEES, in the long run, lead to greater consumption.

CONSUMER SATISFACTION has proved *Santos coffee* to be, whether straight or blended, a favorite—a leader.

SANTOS COFFEE'S high quality and attractive price account for the outstanding leadership it enjoys.

Use More Santos

O vinho de Montesquieu

Jean-Jacques Brousseau

E' um dos vezos, ou si quizerem, uma das nossas vaidades, o suppormos sempre que os males que nos infelicitam são sem precedentes ; que jamais a humanidade passou por transeos tão cruéis, tão paradoxaes. Assim, neste Alto-Medoc onde termino as minhas ferias, discute-se com indignação os novos regulamentos relativos á viticultura : as restricções, as destruições, sempre com os lassicos commentarios : "Taes medidas são infernaes ! Eo fim do fim !"

E' bastante folhear o substancioso estudo de um erudito da produção vinicola "Montesquieu et la Vigne" do sr. Emile de Perceval — e estas planicies do Medoc, revestidas de vinhedos, em plena vindima, offerecem ambiente mais que propicio para semelhante leitura — para se verificar que nada de novo existe sob o sol da Gironda ; que as crises e as leis são as mesmas de ha dois seculos atraz. Em 1725, um decreto provocado, com o sem motivo, por um excesso de produção, prohibia, como succede actualmente, todo plantio de novas cepas. Montesquieu, que justamente acabava de adquirir alguns alqueires de terras, bate-se pela revogação da prohibição.

Após o terrivel inverno de 1709, durante o qual os vinhedos muito soffreram com as geadas, o producto encareceu sobremaneira. A ganancia levou os proprietarios a plantar sem medidas. A escassez trouxera os pregos altos. A superprodução arrastou os vinhos finos a um nivel aviltante. A interdicção de novas plantações era uma medida drastica ; mas que fazer ? Falava-se mesmo em arrancar plantações existentes ! Montesquieu, que acabava de adquirir cerca de 7 alqueires ("trente arpents") de terras, endereça uma petição ao governador da provincia solicitando autorização para plantar videiras em suas novas terras. O proprietario da Brède era um magistrado dotado de nimia astucia e de muito espirito. E' possivel que, na sua petição, abusasse elle deste vinagre gascão, o que não agradou áquelles a quem a mesma era endereçada : "A interdicção de plantar é uma medida inutil. O proprietario sabe melhor do que o ministro si as suas culturas lhe trazem vantagem ou não. Prohibir aos proprietarios o plantio de vinhedos, é incitar os outros paizes a tomarem a dianteira..." E para terminar, este golpe de Jarnac : "Vê-se claramente que tudo isto não pode ser attribuições de um intendente. Além deste pouco entender do assumpto, por não ser do lugar, não lhe é possivel fazer tudo em pessoa".

Foi o intendente Claude Boucher a quem o Inspector Geral fez chegar a petição do presidente, quem se incumbiu de resumir a questão : "Como o senhor de Montesquieu é dotado de muito espirito, compraz-se no malabarismo dos paradoxos e se gaba de, com o auxilio de alguns argumentos brilhantes, provar as coisas as mais absurdas. Rogo que seja dispensado da tarefa de responder ao seu memorial e de terçar armas com elle : sua unica occupação é procurar fazer valer o seu espirito ; no que me diz respeito, tendo occupações de outra monta, limitar-me-ei em relatar que, antes do senhor de Montesquieu ter feito a aquisição em apreço, e mesmo antes de ter sido baixado o decreto prohibindo o plantio de novos vinhedos, a opinião geral na provincia era de que, não somente não se devia consentir em novas plantações, mas que seria mesmo aconselhavel destruir as que foram feitas em data posterior a 1700. Seu interesse pessoal o leva hoje a mudar seu modo de falar mas não o seu modo de pensar pois estou convencido de que suas ideias a respeito continuam a ser as mesmas e que o memorial por elle apresentado não passa

de um artificio do seu espirito fino e engenhoso, cuja inexactidão ninguem melhor do que elle conhece... Portanto, não se lhe deve dar ouvidos. O senhor de Montesquieu só comprou as terras que quer destinar á cultura da vinha no mez de Março ultimo; si as mesmas se prestam exclusivamente a essa cultura, não as devia ter comprado pois não ignorava o decreto de 17 de Março de 1725 que prohibe plantações dessa natureza. Poderá destina-las a hortos florestaes ou dar-lhes o destino que lhe parecer mais conveniente, sem direitos a se queixar do pouco rendimento que as mesmas lhe proporcionarem visto não lhe terem essas terras ficado em mais de sessenta libras. Comprou ainda sessenta "journaux" (1) no mesmo sitio, para os quaes solicitou igualmente autorização para transformar em vinhedos, e si limitou o pedido a trinta "journaux" foi porque realizou que seria um abuso fazer pedido de cem "journaux". Mas se gaba que, si lhe concederam licença para plantar mais trinta, facil lhe seria conseguir licença para os restantes..."

Não se sabe o que mais admirar nesse litigio; si o tom desinvolto do burocrata que trata um dos mais luzidos espiritos da epoca, um magistrado de alta categoria, de "farcista" ou o tom, impertinente e jocosos, de um juriconsulto que tenta burlar a lei por meios capciosos. Seria interessante imaginar um Presidente da Corte em um dos nossos departamentos vitícolas endereçando ao Ministro da Agricultura um memorial redigido nesse tom para lhe denunciar a incompetencia de um prefeito que tivesse a infelicidade de não ter nascido no districto, e pleiteando, para si, uma isenção dessas mesmas leis que elle tem, por dever de officio, obrigação de zelar pela rigorosa applicação!

Objectar-me-ão: Montesquieu era um luminar, membro das academias de letras de Bordeaux e de Paris. Alguns dentre os nossos "Quarenta" possuem videiras. Quando a questão da destruição dessas plantas estiver de novo em foco, dar-se-á, pventura, o caso dos srs. Marcel Pré-vost e François Mauriac se abrigarem sob a "Cupola" academica como sob um guarda-chuva? Revestir-se-ão das fardas academicas para não ficarem de tanga? Desembainharão elles as espadas em defesa das suas videiras?

O desfecho desse duelo entre o escrivão obstinado e o farcista genial não causará espanto a ninguem: Montesquieu teve licença para violar as leis, logrando, por este meio, dobrar os seus vinhedos e as suas rendas. Ao que parece, não recorreu a Deus e a seus santos; preferiu o socrístico e as suas botijas de vinho. Valeu-se da tapacidade dos amanuenses, sensíveis ás boas propinas.

"Quem tem terra, tem guerra". Montesquieu, opulento proprietario em Graves, Entre-Deux-Mers, Agenais, por mais de uma vez constatou a veracidade desse adagio. O processo que lhe moveram os Jurats de Bordeau por uma questão de divisas, nunca ficou bem elucidado. Quando chegaram ao local da contenda, foi a custo que reconheceram, nos marcos divisorios, vestigios dos braços de armas que tinham sido apagados. E por quem? Ainda desta vez, teve ganho de causa o illustre Presidente. Por sua familia, pertencia á casta dos homens da lei, e a sua penna, quasi tão infatigavel quanto á do patriarcha de Ferney, primava tanto no genero lisongeiro como no mordaz.

Um outro processo, este por causa de uma ilha imaginaria, uma dessas ilhas que por vezes sóem emergir e desaparecer neste caprichoso Garonna. Essas terras são extremamente férteis em papeis sellados. O Presidente, rigoroso com os seus vizinhos, endereçava aos poderes competentes, petições e requerimentos uns sobre os outros. Procurava sempre aparar as garras do fisco. Si ainda fosse deste mundo, sem duvida subiria a um estrado para presidir á Colligação dos Trabalhadores Ruraes. ("Front Paysan"). Assestaria os oculos para fazer a revisão das folhas de impostos dos seus meeiros e empreiteiros. E dizer que as nossas leis fundamentaes, a pedra angular

(1) Area medida de superficie calculada sobre a quantidade de terra que um homem era capaz de arar em um dia. — Nota da redacção.

da nossa Constituição, foram talhadas por este inimigo das leis ! Façamos-lhe justiça em um ponto : dentro dos seus dominios, augmentados e plantados, Montesquieu se mostrou um bom patrão. Naquelles tempos não era difficil bancar o generoso com os trabalhadores ruraes. Os salarios eram infimos ; um trabalhador fornecia onze horas por dia ; não existiam as leis de seguros contra accidentes e outras. Graças ao sr. Percebal, temos de Montesquieu um retrato jovial, sympathico e colorido. O autor do "Esprit des Lois" gostava de fazer coro com as jactancias dos seus gascões. Com o leite de sua ama, uma solida proprietaria de moinho, tinha adquirido o gosto e o conhecimento do dialecto regional. O homem que esmiuçava, á luz da critica a mais esclarecida, as leis solemnes, os costumes antigos, comprazia-se em compartilhar das refeições do seus trabalhadores, compostas de pratos typicamente regionaes. Tomava-lhes a defesa, não sómente contra o fisco, mas tambem contra os guardas ruraes. O ex-presidente de Bordeaux conhecia a fundo a chicana. Como muitos francezes de outr'ora e dos tempos de hoje, esse finorio recalceitava quando se tratava de taxas e de impostos. Mas, em resumo, um bom homem !

E' esse o trecho do estudo do sr. Perceval que offerece certa originalidade, pois o sr. Fortunat Strowski, a senhora Jean Balde, o conde Roquette-Buisson e outros já haviam, anteriormente, procedido a fructuosas colheitas nos vinhedos de La Bréde e de Clairac.

(Traduzido de "Les Nouvelles Littéraires").

FERRO DA SIDERURGIA BELGO MINEIRA
para reforço de Cimento armado
e CIMENTO DA CIA. BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND

DISTRIBUIDORES :

Ernesto de Castro & Cia. Ltda.

RUA BOA VISTA, 2 — Telephone, 2-0776 e 2-2383 — SÃO PAULO

Cousas do café

Affonso de E. Taunay

Abrindo a sua prestantissima obra *All about coffee*, disserta W. Ukers sobre o papel do café no conjunto do commercio universal, como approximador dos povos.

Na sua marcha ininterrupta produziu a Civilização tres bebidas não alcoolicas importantes, observa o autor americano: o extracto das folhas de chá, o das sementes do cacau e o das sementes do café.

Uma quarta poderia addir-se a esta lista, sem commeter grande injustiça: o extracto das folhas de matte, muito embora, nem de longe, haja ainda paridade entre a importancia do commercio, por assim dizer sul-americano da ilicinea e do trafico universal movimentador dos productos decorrentes das grandes lavours da theacea, da rubiacea e da byttneracea.

Muito notavel superioridade sobre os seus congeneres leva o *da thea sinensis*, quanto ao volume do consumo. Torna-se desnecessario lembrar-lhe o vastidão dos mercados asiatico e europeu.

Vem em segunda plana o do café, cada vez mais dilatada, com as quotas de consumo universal a subir, dia a dia, pelo alargamento dos mercados e por emquanto como que confinado ao mundo occidental e, ainda assim, sobretudo, as terras da vertente atlantica.

O campo do cacau embora dia a dia mais importante, e em rapida e notavel dilatação, está muito abaixo dos dois primeiros.

Entretanto, affirmava Ukers em 1922 com a sua autoridade de especialista sob o ponto de vista do commercio internacional o volume dos negocios do café tem importancia incomparavelmente maior do que a das outras bebidas pelo facto de ser a fava abyssinia importada. para paizes não productores, duas vezes mais do que succede ao chá.

Facto interessante o seguinte: a delimitação das áreas occupadas pelos povos que dão preferencia ao chá e ao café.

Mantem-se os consumidores geralmente constantes em seus habitos.

Pequenas as conquistas realizadas por uma das dococções sobre a outra.

Chins e japonezes, russos e inglezes, mantem-se fieis ao uso do chá, norte-americanos, holandezes, francezes, escandinavos, ao do café.

O cacau, mais disseminado em sua distribuição universal, ainda não offerece séria competição aos rivaes pelo facto de não ter como mercado favorito uma fracção compacta da Humanidade.

Verdadeiro hymno tece Ukers ás virtudes do café "genero de primeira necessidade humana"; "corolario da energia e da efficiencia humanas, bebida democratica, favorita dos homens e das mulheres", que faz o Mundo vibrar pelo emprego da intelligencia e dos musculos bracaes, mais grato lubrificante da machina humana e fonte das mais deliciosas sensações gustativas.

No meio millenio de sua carreira innumerous entraves foram oppostos a este alimento liquido" presente da religião á Humanidade dignificado pela sciencia medica apesar do muito que o combateram as superstições e os preconceitos religiosos e pseudo-scientíficos".

Tentaram anniquillar o feroz opposição politica, estupidas restricções injustissimas, irritantes direitos alfandegarios.

Mas de todos estes obstaculos triumphou porque é dos maximos alimentos universaes de pujança. Nenhum similar lhe leva a palma em materia de sabor e reconforto, rapida actuação physiologica e psychologica decorrentes do aroma e do gosto.

Incute a sensação do bem estar, a homens e mulheres e a mais brilhante comprovação tiveram as suas virtudes por ocasião da Guerra Mundial de 1914-1918.

Em 1919 proclamava-o um general do exercito dos Estados Unidos, de tres factores nutrientes decorrer a victoria aos Alliados: pão, toucinho e café.

Tão convicto panegyrista se mostra o autor yankee que chega a proclamar arroubado: "na resenha dos symbolos da confraternização dos povos, representa o café o mais conspicuo papel salvando a democracia mundial!"

E, num surto de idealismo, affirma que a nova era, oriunda da Paz soffrendo de idiosyncrasia cafeica. Mas em proporção minima, no conjunto do genero humano.

O genio da especulação pretendia, porém, valer-se desta disposição de uns tantos hypochondriacos e dos anaphylatizados da cafeina.

E explorava-se a credulidade de taes suggestionaveis impingindo-lhes os succedaneos, collecção pittoresca, assim denominada de substancias que não eram "nem peixe nem carne".

Um dos mais acirrados cafeophobos, homem leal, confessava que até hoje só não descobrira nem inventara bebida quente capaz de substituir o café.

"— E nunca se achará!" affirma o nosso autor, a rememorar as palavras do Dr. Harvey Willey: "Um substituto deve poder preencher as funções de ser substituido, e ser capaz de supportar combate. Um toma largas jamais é um substituto".

Terminando o seu dithyrambo *ad majorem coffeae gloriam*, affirma Ukers que noventa e sete por cento dos humanos acham a infusão arabica não innocua e sim salutar. Sem ella correria a a vida falha, *drab*, escreve empregando vocabulo energico e, dirão alguns, pouco apropriado a autor que zela pela distineção do vocabulario.

Coisas do entusiasmo! Ainda é este sentimento que o faz proclamar o café estimulante puro, salutar, oriundo do proprio laboratorio da Natureza e uma das mais puras fontes da alegria do viver!

Deste arroubo procede a verdadeira ladainha jaculatoria do seu "*A coffee the saurus*" hymno inexprimivelmente entusiastico ao cafeiro, aos seus fructos, sobretudo ao café infusão.

"Arvore felicissima de Moka, dadiva celeste, doada pelos deuses á especie humana! Magica cereja, rica, regia, volupica, salutifera etc. brada o nosso autor no auge do arroubo paroxystico.

E quando se refere á infusão não menos entusiasta se mostra; nectar divino, magica bebida, ambrosia celeste, bebida universal, taça da felicidade, succo intellectual, guarda da sobriedade, bebida democratica mais suave que uma centena de beijos (sic!) symbolo da fraternidade humana, rainha do almoço americano, lympha em que lavamos a tristeza (!) etc. etc..

Dirão alguns reparadores que este *A coffee thesaurus* poderia estar ausente de um livro da si-sudez do *All about coffee*. E realmente...

Mas não seremos nós quem carga fará ao douto autor por este motivo, commungando com as idéas de Ukers.

Mais moderado porém escreve Hildebrando de Magalhães no preambulo de sua *Historia do Café*.

"De todas as bebidas não alcoolicas, — cujo uso ininterrupto a humanidade veio adoptar, familiarizando-se com as mesmas de tal forma, que a abolição repentina de qualquer dellas equivaleria a um verdadeiro sacrificio, — é o café, sem duvida a melhor, a menos custosa, a mais efficaç, a menos nociva.

Intellectual por excellencia; intensamente agradável, — pelo sabor, pelo odor e pelo aspecto, — ao paladar, como ao olfacto e á vista; proveitoso em alto grau á economia interna do organismo: — não é de admirar que o liquido obtido, mediante certos processos, das sementes encerradas em um pequeno e bello fructo vermelho, tenha sido e seja estimado de maneira quasi universal, considerado quasi um nectar, uma essencia rara, julgado quasi incomparavel, quasi divino, quasi insubstituivel.

E, de facto, o café faz jus inteiramente a quantos louvores se lhe tributem, por mais calorosos, por mais entusiasticos que sejam”.

Eis uma opinião bem brasileira!

Tal condição realmente se arraigou em nossa alma nacional, fructo de uma industria agricola avassaladora das principaes forças vivas do Brasil.

Sabem todos, e é inutil repisal-o, quanto coube ao Rio de Janeiro, no seculo XIX, a pre-eminencia do commercio do grão da rubiacea, como escoadouro das colheitas fluminenses, mineiras e do norte paulista. Em Minas Geraes a cultura do café começou tardonhamente em relação ao que se passava em terras do Rio.

Nas *Noticias e reflexões estatisticas acerca da Provincia de Minas Geraes*, memoria da lavra do illustre Esckwege sobre o commercio mineiro de 1818-1819 quasi nada se encontra sobre o café.

Ha um quadro interessante, porém, e muito valioso que abrange periodo de Julho de 1818 a Julho de 1819. Por elle se vê que neste exercicio a exportação do café mineiro foi de 9.739 arrobas num total de 29:217\$ ou seja uma média de 3\$ por arroba quando o total da exportação mineira fôra de 896:176\$885, quer dizer pouco mais de 3%.

As principaes procedencias eram :

Mathias Barbosa	9.256 arr.
Rio Preto	42 arr.
Presidio do Rio Preto	258 arr.
Porto do Cunha	151 arr.
Barra do Pomba	—
Mantiqueira	—
Jaguary.	por S. Paulo
Campanha de Toledo	por S. Paulo
Itajubá	por S. Paulo
Sapúcahymirim	por S. Paulo
Malhada	32
Rio Pardo	—
Sant'Anna do Rio das Velhas	—

Sobre os dados dos diversos pontos não tivera o autor informação.

Principaes productos :

Gado vaccum	248:244\$000
Porcos	90:507\$000
Bestas	90:725\$000
Queijos	79:470\$000
Fumo.	70:389\$000
Algodão em rama	58:876\$000
Assucar	45:688\$000
Algodão tecido	58:876\$000
Cavallos	30:570\$000
Arroz, feijão e milho.	450\$000

Mineraes uma insignificancia.

O total das mulas de carga era de 45.862 animaes.

A importação fôra de 182:651\$130.

Sal	115:605\$000
Fazenda	21:000\$000
Peixe salgado	5:133\$000
Vinho	6:268\$000
Vinagre	1:610\$000
Azeite	5:889\$000
Farinha de trigo.	1:600\$000

Foram estes os totaes demographicos acceitos pelo eminente geologo para a capitania de Minas :

População livre	332.226
População escrava	181.882
Total	514.108

A respeito da lavoura da rubiacea apenas traz uma nota sobremodo secca.

“Os cafeeiros florescem em Janeiro e Fevereiro e segunda vez em Maio e Junho e amadurecem desde Setembro até Janeiro.”

Historiando a introdução da lavoura cafeeira no Triangulo Mineiro, escreve o Dr. Hildebrando de Araujo Pontes :

E' certo que ao raiar da aurora do seculo XIX, já existia plantação de café no Triangulo Mineiro.

A mais antiga referencia a respeito desta rubiacea, aqui, é feita pelo Coronel José Manoel da Silva e Oliveira, em sua “Segunda Memoria do Principio da Povoação e Julgado do Desembóque”, em 1804.

Enumerando os productos da agricultura do Julgado, dizia : “Com maior abundancia produz milho, feijão, arroz, mamona e algodão ; com menor, trigo, centeio, cevada, CAFE' e canna e mandioca.”

Linhas abaixo, referindo-se ao “Commercio”, proseguia : “São para o porto de Santos (distante 112 legoas), assucar, CAFE' e algodão, trazendo daquelle generos da Europa.” A esse tempo o café na Camara do Novo Sul ou Julgado do Desembóque, já era até objecto de exportação para o porto de Santos, embora fosse a produção “em menor abundancia” relativamente a outros generos.

Não padece duvida que a cultura do café dahi por diante incrementou-se.

Isso depreheende-se das “*Reflexões sobre a necessidade de alguns reparos na Comarca*”, que o juiz de direito de Paracatú (cuja alçada então abrangia o Triangulo), apresentou, em data de 25 de Fevereiro de 1824 ao Presidente da Provincia, Dr. Antonio Paulino Limpo de Abreu. Vejamos : “O clima do Desembóque é analogo ao do Araxá, os habitantes são geralmente activos e trabalhadores, porém mais atilados, e a razão desta differença consiste, segundo entendo, em que as pessoas emigradas e que se estabeleceram neste sertão, eram mais sensatas e instruidas.

“A exportação faz-se do mesmo modo e deve-se accrescentar que a *plantação do café tem prosperado muito e enriquecido aos que se têm applicado a este genero de cultura*” (o grypho é meu).

Emquanto a leste do Julgado o plantio do cafeeiro se desenvolvia, a oeste era elle inteiramente desconhecido até 1820. Pois, só então foi que, segundo ha annos asseverou-me o venerando Capitão Manoel Joaquim da Silva Prata, de saudosa memoria, seu pae, Joaquim José da Silva, iniciou a cultura do café na Fazenda do “Burity”, da freguezia de Santo Antonio e São Sebastião de Uberaba.

Em principios daquelle anno, os irmãos Joaquim da Silva e João José da Silva, naturaes de Tamanduá (Itapeperica), em viagem para o Novo Sul, compraram, nas immedições do arraial de Uberaba, ao sertanista João Baptista de Siqueira e sua mulher D. Barbara Rodrigues Pires e outros, diversas leguas de terras e em seguida regressaram ao Tamanduá de onde, sem demora, trouxeram suas familias e escravos para as fazendas do Novo-Sul.

Joaquim ficou com as terras mais orientaes — sesmaria do “Burity” e adjacencias, e João com as occidentaes, onde está á sesmaria das “Alagoas”.

A legua de terras do “Burity” fôra comprada por “um forno de torrar farinha, uma libra de polvora e outra de chumbo de caça”.

Tão baratas eram, então, ali, as terras. E não foram sómente essas que, na região, se venderam a tão, infimo preço, pois pouco além, antes da freguezia do Fructal, então ainda inexistente, o Ajudante Pedro Gonçalves da Silva “vendeu algumas leguas de terras por um casal de leitões”.

O “Burity” e as terras adjacentes que pertenciam a Joaquim José da Silva, chismaram-se mais tarde por *Fazenda da Prata*.

E foi nessa fazenda da freguezia de Santo Antonio e São Sebastião de Uberaba que o tamanduense Joaquim José da Silva, plantou os primeiros cafeeiros do oeste do Triangulo, em 1820.

Essa cultura foi diminutissima. Escondida lá a um canto da estrada que de Uberaba levava aos confins occidentaes do Triangulo, passou ignorada do Padre Antonio José da Silva, vigario de Uberaba, quando, entre os annos de 1824 a 1826, escreveu a sua *historia topographica da freguezia de Uberaba, vulgo Farinha Podre*. Do contrario a teria citado nesse minucioso trabalho, em que diz: “He o paiz composto de lindas e extensissimas campinas, de muitos mattos, que produzem abundantemente milho, feijão, arroz, cará, batata, canna, algodão, mandioca e anil, como em parte alguma se tem visto, sem que os lavradores sintão o peso de muito trabalho: por isso que as capinas são muito favoraveis”.

Passou igualmente despercebida ao Padre Leandro Rabello Peixoto e Castro, na informação que, em 2 de Outubro de 1827, deu ao Dr. José Teixeira de Vasconcellos, sobre a *preciosidade do Territorio da Farinha Podre*, quando de volta do Campo Bello do Rio Verde (do Prata) a Matto-sinhos, citado pelo tenente coronel Antonio Borges Sampaio, em seu interessante *“Esboço historico sobre o Sertão da Farinha Podre, actual Triangulo Mineiro”*.

Nessa narrativa o Padre Leandro cita todas as plantas culturaes do Triangulo, excepto o café.

Não resta duvida que Araxá e Patrocínio, municipios visinhos ao do Desemboque, tiveram, antes mesmo que Uberaba, a cultura do café em pequena escala. Prova isso a existencia de cafeeiros seculares em quasi todos os quintaes das casas da cidade, plantados, — o que é interessante — em terrenos de campo.

Em razão da fraca população do Triangulo e a grande distancia dos centros consumidores do paiz, a cultura do café foi sem importancia, posto que já, em 1824, conforme informava o juiz de direito de Paracatú, ia enriquecendo aos que della se occupavam.

No segundo semestre de 1816 fez Saint Hilaire a sua primeira excursão pelo interior do Brasil indo do Rio de Janeiro ás margens do Parahyba visitar a fazenda do commendador João Rodrigues Pereira de Almeida, futuro Barão de Ubá, a 12 de Outubro de 1828.

Sahindo do Rio foi, por mar, ao fundo da Guanabara, depois a Iguassú e a Raiz da Serra. Vencidos os Orgãos viu num valle, que vertia para o Parahyba, algumas fazendolas onde se cultivavam milho, café e canna. Chegou depois ao grande engenho do Pau Grande onde a produção do assucar era notavel, pertencente a Pereira de Almeida. Percorreu as grandes florestas dos arredores e visitou os coroados do Rio Bonito perto de Ubá.

A 7 de Dezembro do mesmo anno reencetou a viagem, agora sob largo plano, em companhia do Barão de Langsdorff e do joven estudante brasileiro Antonio Ildefonso Gomes de quem era grande amigo.

Saíu do Rio passou por Inhauma, Irajá e Iguassú, Raiz da Serra e voltou a Ubá. Na baixa-fluminense só viu engenhos de assucar não fala uma só vez de cafesaes.

De Ubá foi a Parahybuna sem também se avistar com lavouras de café.

Em pequeno e interessante artigo *O Café em Petropolis*, constante da edição bi-centenaria, do *O Jornal* em 1927, lembra Alcindo Sodré que nos tempos colonias não medravam os cafesaes na actual região petropolitana.

Saint Hilaire em 1816 seguindo a Estrada dos Mineiros, embarcado da Côte, veio ter ao porto da Estrella, que lhe parecera "o de maior vida e movimento" de todos os pontos por elle percorridos em nosso paiz.

Na raiz da serra de Petropolis encontrou a Fazenda da Mandioca, propriedade do conselheiro Langsdorff, que com trabalhadores europeus, ensaiava a cultura do café, ao lado de varios cereaes. Subindo a serra pela antiga estrada de lages soltas, passou pelo Corrego Secco e seguindo a margem direita do Piambanha através Itamaraty e Samambaia foi ter ao padre Corrêa, e assim exprimiu a sua impressão: "Após os mammeleiros estão os pecegueiros que vi com frutas maduras. O aspecto de um valle tão bem cultivado, no meio das montanhas agrestes e selvagens que o cercam, tem alguma coisa de surpreendente, que encanta. O padre Corrêa goza no Rio de grande fama pelos seus conhecimentos em agricultura. Aproveitou-se da temperatura moderada da serra para cultivar grande numero de plantas de origem européa".

Por esse recanto, veio a passar John Mowe, o primeiro estrangeiro que escreveu sobre o Brasil, com permissão e auxilio de D. João IV para visital-o pelo interior, na zona das minas diamantíferas.

Em Corrêas, o viajante surprehende grande numero de escravos que se entregam aos serviços de uma pequena industria de ferraduras, e celebra a existencia de enorme figueira onde repousava mais tarde o brigadeiro Cunha Mattos quando, em 1823, seguia para Goyaz, onde devia assumir o commando das armas.

"Nesses sitios porém, não fôra visto café, nem é possivel que ali elle conseguisse produzir, dada a natureza e situação do terreno. Entretanto, esta é a região de Petropolis onde se desenvolveu depois o nucleo de população colonizadora que veio justificar a criação do novo municipio com a annexação successiva de seus actuaes districtos cafeeiros que são: Pedro do Rio e São José do Rio Preto.

O primeira, parte da freguezia de Cebolas, pertencia ao municipio de Parahyba do Sul e o segundo, inicialmente ligado a Cantagallo, esteve com Parahyba e Sapucaia de vir para Petropolis".

Em 1816, penetrando em Minas, seguiu Saint Hilaire, do Registro do Parahybuna a Mathias Barbosa, Juiz de Fóra, Chapéo d'Uvas e Barbacena.

Falando das produções de Minas escreve frases que têm sido repetidissimas.

"Não só esta provincia é rica de diamantes e pedras preciosas, de minas de ouro, ferro e chumbo como de gordas pastagens, bellas florestas, territorio fertil que, de accordo com os logares e a altitude pode produzir vinho, assucar, café, algodão, canhamo, mandioca, trigo e centeio, mangas, pecegos, figos e bananas..

Se ha paiz que poderá algum dia dispensar o resto do mundo será essa provincia de Minas quando seus recursos incontaveis foram valorizados por população menos fraco do que a que hoje tem".

Adiante de Juiz de Fóra e Saint Hilaire um encontro muito pittoresco com um casal de africanos encontrado num milharal perto de seu miseravel casebre.

E' interessante reproduzir a sua narrativa documento precioso para a historia da escravidão do Brasil.

Continuando a viagem para o Norte passou Saint Hilaire por Barbacena e Queluz e chegou a Villa Rica, logar fastidioso onde não havia um só passeio publico, nenhum club ou gabi-

nete de leitura soffrível. Os estrangeiros ali nem tinham o recurso de uma hospedaria acceitavel. Tambem lá não se via um só “café soffrível”, prova de que se não havia cafés acceitaveis pelo menos já em Ouro Preto havia cafés publicos em 1816.

De Villa Rica foi o botanico a Marianna, Cattas Altas, Itajurá, ao Caraça, Itabira do Matto Dentro e Villa do Principe (Serro Frio).

Não viu em parte alguma lavouras cafeeiras, mas em diversos logares percebeu a existencia de cafeeiros isolados ou em grupos com bananeiras e laranjeiras como em Tapanhuacanga, perto de Serro Frio.

Desta localidade gaba muito a polidez e cordialidade dos habitantes, mas deplora que nella não haja nem bibliothecas e passeios publicos, gabinetes literarios nem cafés.

Do Serro Frio foi o botanico a Pecanha. Na fazenda do Guarda-Mór Antonio Feliciano plantavam-se o trigo e o milho, feijão, canna, algodão, mamona e café.

Havia outros pequenos trigaes pela redondeza assim como algozoas e cafezaes, todos mal plantados e alinhados.

No Pecanha visitou Saint Hilaire os botocudos que lhe pareceram identicos aos coroados da Capitania do Rio de Janeiro. Deste districto se encaminhou para Minas Novas.

Em Rio Vermelho uns cafezaes muito viçosos, mas a lavoura ali não ia por diante porque o café não dava mais de 1.200 por arroba, preço que não deixava margem de lucro ao productôr.

Vindo do Rio de Janeiro, entrou Saint Hilaire em Minas pelo Rio Preto via Valença, em Fevereiro de 1819. Foi a S. João d'El Rey dahi as nascentes de S. Francisco, Formiga e Piumby, Araxá e Paracatu, de onde se encaminhou ás terras goyanas.

Fala longamente das produções da enorme região atravessada onde jamais parece ter encontrado lavouras de café.

A 26 de Janeiro de 1819 partia Saint Hilaire do Rio de Janeiro para uma grande jornada de tres annos pelas capitancias do Rio de Janeiro, Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Em torno do Porto de Estrella declara que havia alguma lavoura de café.

Falando da velha estrada de Garcia Rodrigues Paes observa que elle se movimentara bastante depois que começara o plantio do algodão em Minas Novas e se encetara a exportação do café “du midi de la province des Minas”.

Este “midi”, como inilludivelmente demonstrou, o Dr. Daniel de Carvalho, não é certamente o chamado actualmente *Sul de Minas*. Era o sul da capitania limitrophe da do Rio de Janeiro, a actual Matta das Minas.

Esta exportação em 1819, declara Saint Hilaire, datava apenas de pequeno numero de annos.

Deixando o Caminho Velho das Minas seguiu o botanico pelo “caminho da terra” e passando por Ubá, logar de reminiscencias caras, continuou em direcção a Valença e S. João d'El Rey.

A's margens do Parahyba perto de Ubá havia cannaviaes, mandiocaes, cafezaes. Disse-lhe um lavrador que os cafeeiros soffriam muito com a geada ali frequente.

Valença não passava ainda da miseravel aldeia de mesquinhas vendolas onde quasi só se vendia cachaça.

Era facil deduzir-se que começavam então a se desbravar as terras do districto e que a estrada attrahia os habitantes.

Contra a asserção do Sr. H. Silva levanta-se tambem a de Saint Hilaire quando na sua *Voyage aux sources du rio de São Francisco e dans la province de Goyaz* (1.358) ao tratar da cultura das terras declara que na Comarca do Sul a terra produzia muitos cereaes, assucar, algodão, fumo e café. A tal proposito affirma: “La culture du caféier dans la province de Goyaz est tres nouvelle (1819) il y reussit a merveille et produit des groins de tres bon gout”.

BIG VALUE in Coffee



The brand shown on the opposite page is the product of the Morey Mercantile Company, Denver, Colorado, one of the largest coffee roasting firms in the Western section of the United States. It is 100% Santos coffee. Mr G. M. Skinker, manager of the coffee department, says that "Big Value" was created to meet competition. That it is fulfilling its mission is indicated by the fact that this brand is the Morey Mercantile Company's second largest selling package coffee.



"Big Value" could be appropriately used to describe any and all Santos coffees. They represent supreme value from the standpoint of both price and quality.



SAO PAULO COFFEE

One of a series of messages illustrating and describing



A 100% SANTOS BRAND

*The second largest seller of one
of America's best-known roasters.*

*Santos coffees are popular because roasters
and consumers recognize their "Big Value".*

INSTITUTE, SAO PAULO, BRAZIL

100% Santos coffee brands distributed in the United States.

(Anuncio do Instituto de Café do Estado de S. Paulo publicado no
n.º de Novembro p. p. da revista "Tea and Coffee" de Nova York).

Processo scientifico de coar o café

Resultados de trez annos de pesquisas realizadas pelo Departamento de Biologia e Saude Publica do Instituto de Technologia de Massachusetts.

Synopse feita por

Helen Louise Johnson

Directora do Serviço de
Economia Domestica



De tempos em tempos, os resultados do trabalho sobre café, realizado pelo Departamento de Biologia e Saude Publica do Instituto de Technologia de Massachusetts vão ter ás mãos dos instructores de economia domestica, despertando-lhes a attenção. Não podemos deixar de reconhecer que essas descobertas vieram alterar nossos processos de laboratorios, mas o que talvez tenha escapado á nossa percepção foi o facto de ter sido esse trabalho que estabeleceu a base da maneira correcta de se preparar o café como bebida.

Um summario synoptico do relatorio completo das investigações sobre o café como Bebida demonstrou que o tempo empregado nas investigações foi de trez annos e seus objectivos os seguintes :

- a) Esclarecer muitas controversias e tradições da composição e dos efeitos physiologicos do café.
- b) Chegar a um conhecimento definitivo de sua chimica.
- c) Averiguar a sua acção physiologica.
- d) Determinar o melhor processo para, com os grãos torrados, obter-se o café, bebida.

As pesquisas obedeceram á seguinte classificacão :

- 1) Literatura technica sobre o café.
- 2) Chimica do café.
- 3) Estructura microscopica.
- 4) Os microorganismos e sua relação com o grão e os extractos de café.
- 5) Preparo do café como bebida.
- 6) Efeito do café sobre os animaes.
- 7) Efeito do café sobre o organismo humano.

Está claro que, mesmo um substancioso relatorio dos varios sectores dessas pesquisas não seria capaz de representar integralmente esse trabalho. A presente synopse nada mais pretende sinão apresentar as conclusões que mais se relacionam com os nossos processos de ensino e trabalhos de investigacão, e alguns dados sobre os quaes assentam as referidas conclusões.

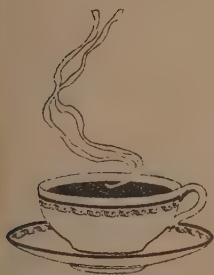
Os extractos da literatura technica sobre o café, incluindo uma compilacão de mais de setecentos artigos, livros, folhetos technicos e relatorios publicados em inglez, allemão, francez, hespanhol e italiano attingiram a mais de mil paginas dactylographadas, com um espaço. Essas pesquisas, abrangendo um trabalho scientifico de varios annos, constituem, por si só, uma valiosa contribuição historica, independente das conclusões a que se chegou, mercê dos dados conseguidos.

Classificada segundo os assumptos debatidos, vemos a pesquisa historica abranger a definição da cafeina ; os efeitos physiologicos da cafeina e do café ; a composição do café torrado ; exame do café, em relação ás adulterações ; os suppostos perigos do uso do café no tratamento de certas molestias, e os efeitos psychologicos da cafeina sobre o consumidor.

Um estudo mais attento dessa volumosa literatura revela não somente a existencia de muito trabalho sujeito a criticas devido á inexactidão dos methodos empregados, e de um grande acervo de conjecturas e suggestões, como tambem muitas opiniões contradictorias e conclusões deduzidas precipitada e levanamente de documentação deficiente, observações isoladas e ouvir dizer. São poucos, na realidade, os estudos autorizados, quer sobre os effeitos da bebida, quer sobre o modo de prepara-la. O professor Prescott deparou com a ausencia absoluta de qualquer methodo de processo analytic, obedecendo a uma norma fixa, pelo qual fosse possivel determinar, com segurança, a existencia de um systema de preparar a bebida que garanta todos seus componentes desejaveis, ou impeça o desenvolvimento dos indesejaveis, no caso destes existirem.

Uma das primeiras investigações a respeito da torração e do preparo do café nos Estados Unidos foi divulgada no boletim de Julho-Agosto de 1855, do Instituto Franklin. Para seus estudos sobre a cafeina, recorreu o Dr. Hollingworth ao café. Dado, entretanto, o objectivo que se propunha o pesquisador, os resultados dos seus estudos focalizam os effeitos psychologicos da cafeina não se occupando dos resultados oriundos dos diversos systemas de preparar a bebida. Está mais que comprovado que as descobertas do Instituto de Technologia de Massachussett coincidem com as de Dr. Hollinworth e com as de varios outros investigadores de que haja noticias, mas a simples constatação da existencia da cafeina e mesmo a determinação de seus effeitos, não são factores susceptíveis de modificar os processos em uso para o preparo da bebida. Se admittirmos, entretanto, as conclusões resultantes das experiencias realizadas pelo Instituto de Massachussett teremos que concordar que dispomos agora de uma base scientifica para a aquisição e para o uso do café torrado.

Que é o café ?



O café é a semente, ou a baga, produzida por uma arvore nativa da Abyssinia mas cuja cultura pode ser tentada com successo em todos os climas tropicaes. O cafeeiro é uma planta de bello aspecto e seu crescimento natural attinge a trez metros. Muitos cultivadores, entretanto, recorrem á poda para reduzir esse desenvolvimento a cerca de metro e meio, visando maior productividade da arvore e maiores facilidades para a colheita dos fructos. Como succede com o limoeiro e com a lorangeira, tambem o cafeeiro se apresenta em flôr tendo em seus ramos fructos maduros e verdes. Este facto affecta os typos do producto pois a maturação opera sensiveis modificações nas qualidades intrinsecas da baga do cafeeiro.

Os negociantes do producto são unanimes em affirmar que quasi todo café não torrado tende a se aprimorar com a idade, ao contrario do que succede com o café torrado que se deteriora, decorrido algum tempo depois da torração, facto aliás do conhecimento geral. Em tempos idos, quando os carregamentos de café levavam mezes de viagem, empilhados em porões pouco arejados e sujeitos ao calor dos tropicos, esse "sazonamento" se processava e ia ter o seu epilogo quando, uma vez desembarcado nos Estados Unidos, o café era armazenado antes de ser entregue ao commercio, dispondo de varios mezes para o desenvolvimento de suas qualidades sapidas e aromaticas. Isto succedia no tempo em que se permitia a todo fructo o amadurecimento na arvore e consequente desenvolvimento do seu sabor e de suas vitaminas sob a influencia dos raios solares, do orvalho e do tempo. Apesar dos constantes esforços em prôr da melhoria do café pelos mesmos processos empregados pelos agricultores para aprimorar a qualidade das safras de maçãs ou de pecegos, as proprias condições de venda prejudicam-no.

Para ser usado como bebida, o café tem que ser submettido á torração, operação durante a qual os seus grãos adquirem maior volume, a cor dos mesmos cambia para marron escuro ou

quasi preto, segundo o ponto de torração, e adquirem o aroma e o sabor peculiares ao café torrado, facto este attribuido á formação da cafeona, conglomerado volatil e aromatico, que se forma durante a torração. A importancia do café como bebida prende-se, em grande parte, á propriedade que possui em commum com o chá e o cacau, de conter consideravel quantidade de cafeina, impropriamente denominada alcaloide, pois é, na realidade uma trimethylxanthina dotada de propriedades nitidamente estimulantes.

Tomamos o café e chá por uma razão muito simples: para beneficiarmos de suas propriedades tonicantes e porque essas bebidas nos agradam. Em relação ao café, entretanto, originou-se e propalou-se a crendice de que esta bebida causa insomnia; pecha que nunca foi lançada sobre o chá. Entretanto, averiguando gramma por gramma, o chá contem mais cafeina do que o café, e o cacau, de forma alguma, está isento dessa substancia.

Media tomada de Leach:

Cacau	0,40%	de cafeina	1,04%	de theobromina.
Chá	2,7 %	de cafeina		
Café	1,24%	de cafeina		

Si, absorvidos nas mesmas condições do café, o chá e o chocolate não causam insomnia, como pode a cafeina ser apontada como responsavel por essa perturbação? Constitue isso um ponto summamente interessante que precisa ser resolvido á luz da sciencia, para que essa questão dos efeitos physiologicos do uso do café como bebida, possa ser debatida com mais discernimento e maior criterio.

Resumindo os resultados do trabalho do Instituto, adoptamos o criterio de apresentar uma sumula das ideias contidas no mesmo, omitindo citações ao pé da letra. Inicialmente, cumpre observar que os efeitos tonicantes e a eliminação da sensação de cansaço verificados após a absorpção do café são devidos á cafeina que actua beneficemente sobre os centros nervosos. O consenso da opinião é de que o uso do café augmenta a actividade cerebral, tornando as ideias mais claras e melhor associadas, e mais efficiente todo esforço mental, sem a subsequente depressão. As contracções musculares obedecem a um rythmo mais vigoroso e coordenado produzindo maior effcincia no trabalho.

Uma peculiaridade da cafeina, o seu maior condão, é de ser um estimulante sem efeito depressivo. Tambem não crea viciados, não obstante a expressão muito usada por grande numero de individuos, de "não poder passar" sem o café ou sem o chá. Sentem-se mais reconfortados após o seu café da manhã ou o seu chá da tarde, mas não ha necessidade de ingerirem quantidades dobradas dessas bebidas para sentirem esse bem-estar.

Ficou tambem sobejamente comprovado que a reacção não é a mesma para todos os individuos e de que nem todos são dotados do que se chama de tolerancia para a cafeina. Algumas complexões mais delicadas são muito sensiveis mesmo a uma dose minima de café, ao passo que outras nada registam após a absorpção de quantidades consideraveis da referida bebida. No decorrer destes ultimos annos, medicos e physiologistas tem discutido os prós e os contras da questão, mas, até as ultimas investigações, ninguém ainda tinha levado em consideração os demais componentes do grão de café e as modificações soffridas pelos mesmos na torração e na infusão; modificações que, afinal de contas, podem affectar a digestibilidade do café ou influir nos methodos de uso do mesmo. De que se compõe o café? Sua composição terá, fatalmente, connexão muito intima com a bebida com elle elaborada.

A composição do café

A analyse chimica do café varia sensivelmente de accordo com a variedade, procedencia, altitude, solo e demais factores. Para uma exactidão meticulosa, cada tabella de discriminação dos

componentes applicar-se-ia a uma só procedencia. A que abaixo damos representa, entretanto de um modo geral, a analyse do café crú :

	%
Agua	10,73
Substancias azotadas	12,64
Cafeina	1,07
Assucar	8,62
Materias extrativas-livres de azoto	19,30
Dextrina	0,86
Acido Cafetanico	9,02
Cellulose	24,00
Cinza	3,00
Extracto aquoso	30,35
Extracto ethereo	11,08

O interesse dos que preparam a bebida se concentrando principalmente nos grãos torrados, damos abaixo uma analyse media dos componentes do café torrado :

	%
Humidade	2,16
Cinza	4,03
Cafeina	1,20
Assucar	0,75
Cellulose	13,03
Extracto aquoso	12,63
Extracto ethereo	13,75
Azoto total	2,27

Durante a torração, o grão de café perde boa porcentagem de agua, deixa volatilizar uma pequena dose de cafeina enquanto que a outra se decompõe, o assucar se converte em caramelo e a cellulose se carboniza. Calcula-se tambem muito pequena a dose de materias graxas e cinzas que o café perde ao ser submettido á torração.

São muito contradictorias as opiniões das autoridades no assumpto a respeito da perda da cafeina durante a torração. Sendo uma questão de importancia secundaria, adoptaremos o relatório do Instituto de Massachussett como o mais perfeito possivel. As pesquisas effectuadas pelos chimicos estabeleceram, de um modo geral, a existencia da cafeina no café, em quantidades variaveis. A causa determinante ou influenciadora dessa variabilidade não foi alvo de estudos acurados os quaes se concentraram de preferencia na actuação da cafeina. Entretanto, tem grande importancia a averiguar si a porcentagem da cafeina contida na bebida não é determinada pela selecção do producto, grau de torração ou maneira de coar o café.

Segundo investigações, o teor de cafeina contido num grão de café é de 1 a 1,5%. O relatório do professor Prescottt declara que ainda não foi precisada a causa determinante da existencia da cafeina no grão de café, nem das modificações no seu volume verificadas durante a torração. Ha motivos para crer que ella exista no café como "cafeina combinada" ou em composição com qualquer outra substancia da qual se libere sob a acção da agua.

Gorter affirma que a cafeina existe no café em combinação com acido chlorico, sob a forma de chloretos de potassio que conseguiu isolar em chrystaes incolores. Esta substancia composta é soluvel na agua mas não pode ser extrahida dos chrystaes por dissolventes anhydros. A esta peculiaridade, deve, com toda a certeza, ser attribuida a difficuldade encontrada na extracção da cafeina do café, com dissolventes organicos secos e a pequena quantidade que foi possivel extrahir, por esse processo, dos grãos crus, indica que parte do teor da cafeina ahi se encontra em estado livre.

Essas conclusões confirmam as afirmações do Professor Prescott segundo as quaes, durante a torração, dá-se a decomposição do acido composto, o que explica o café torrado encerrar maior porcentagem de cafeína do que o café crú. Não é essa, entretanto, a opinião de todos os entendidos.

O mais substancioso tratado sobre o café é o livro "All About Coffee" por William H. Uker, editor da revista "Thea and Coffee Trade Journal". Os capitulos relativos á "Chimica e á Pharmacologia do Café" foram escriptos por Charles W. Trigg, membro do Instituto Mellon de Pesquisas Industriaes. Reportamo-nos com frequencia ás declarações do sr. Trigg por constituir a sua obra um dos melhores estudos scientificos sobre o grão do café e sobre o café como bebida.

"A variabilidade do teor em cafeína do café segundo a intensidade da torração depende, em primeiro lugar, do teor preexistente no grão crú. Durante a torração, parte consideravel da cafeína é volatilizada, ficando, desta forma, reduzida a quantidade primitiva, existente no grão. Quanto mais a torração for impellida tanto maior é essa redução, tendo todavia, ficado demonstrado, pelas analyses, que a perda da cafeína não se processa num rythmo proporcional á referida redução visto a porcentagem da cafeína decrescer constantemente com a intensificação do grau de torração. Si a torração for impellida muito longe, quasi ao ponto de carbonização, o teor em cafeína será quasi nullo. Isto de modo nenhum viria solver o problema dos que vivem a procura de um café isento de cafeína, pois o empyreumatico producto obtido pela torração excessiva, seria muito mais toxico do que a cafeína em si mesma."

Hutchison estabelecendo confronto entre a composição do café crú e do café torrado observa que o Mocha crú, contem 1,08% de cafeína, e 0,82% quando torrado, ao passo que cafés da India Oriental, apresentam crús 1,11% e torrados, 1,05%.

Isto vem corroborar os conceitos de Trigg de que a cafeína soffre redução durante a torração. Hutchison prosegue:

"A principal mudança physica resultante da torração é que os grãos tornam-se friaveis e susceptiveis de serem triturados. Chemicamente, verifica-se que estes perdem de 13 a 20% do seu peso, perda essa representada quasi que em partes eguaes por agua e materias organicas, estas sendo constituídas por cerca de 21% do total da cafeína e 10% de gordura. Si a torração é impellida muito longe, a evaporação da cafeína pode vir a ser maior. A mais importante das substancias produzidas durante a torração é um oleo, a cafeona, ao qual deve o café a sua incomparavel fragancia."

Definir com precisão qual a substancia que confere ao café o seu sabor e aroma característicos foi, por muitos annos, uma das preoccupações dos productores e negociantes da rubiacea.

Uma das primeiras tentativas de identificação e localização foi feita por Benjamin Thompson em 1812 que era de opinião que "essa fragancia do café devia ser attribuida ao desprendimento de uma substancia aromatica e volatil, preexistente no grão crú, e que se manifesta durante a operação de torrar."

Depois de examinar as demais experiencias levadas a effeito para definir os principios aromaticos do café, Trigg assim se exprime: "Convem saber fazer a differença entre o que no commercio cafeeiro se entende por "oleos do café" e o que na realidade constitue a parte oleosa do mesmo. Dissertando sobre as qualidades do café, os conhecedores não raro fazem uso de termos improprios, mórmente ao se referirem aos principios aromaticos e sapidos do café, como a oleos ou essencias oleosas. O café não contem oleo propriamente dito; os elementos constitutivos aromaticos outra coisa não são do que a cafeona, um corpo composto, soluvel á agua, propriedade esta extranha a qualquer oleo essencial. E' exacto que uma vez separado do café torrado, não apresenta o oleo, antes de refinado, a mesma intensidade do aroma e do sabor notados no café. E' que estes não são partes integrantes do oleo do café, o oleo serve-lhes apenas de vehiculo da mesma forma com que as essencias oleosas são, no commercio, utilizadas para fixar o aroma das rosas. Da afinidade existente entre o oleo do café e a cafeína resulta a retenção das substancias aromaticas em todo o grão torrado.

(continua)

Produção, commercio e consumo de café no mundo

Estados Unidos

Attinge a um nível elevado o supprimento visível de café. — A 17 de Outubro elevava-se a 1.708.000 saccas o supprimento visível nos Estados Unidos. Estas cifras, publicadas pela Bolsa de Café e Assucar de Nova-York, representam o mais alto nível attingido desde Fevereiro de 1934. Durante as tres semanas precedentes, o supprimento visível registou um augmento de 396.000 saccas, ou seja, 30 por cento. Esse augmento verificou-se mórmente para as procedencias brasileiras que apresentaram um total de 502.000 saccas que, confrontadas com as 365.000 existentes a 26 de Setembro, representam um acrescimo de 137.000 saccas, ou seja, 38 por cento. Para os cafés em viagem, procedentes do Brasil e com destino aos Estados Unidos, esse total attingiu a 811.000 saccas que, comparadas com as 557.000 anteriores, evidenciam uma differença, para mais, de 254.000 saccas, ou seja 45 por cento. Os stocks de procedencias diversas sommaram em 395.000 saccas, um augmento inferior a 2 por cento. A 21 de Janeiro do corrente anno, o supprimento visível attingiu ao seu nível mais baixo com o total de 1.106.000 saccas.

Os Estados Unidos bom freguez para os cafés da Africa Oriental. — Durante o mez de Julho, 13.912 saccas de café não beneficiado foram exportadas de Kenya; 4.730, de Uganda e 26.798 de Tanganika. Desses totaes, tiveram como destino os Estados Unidos 7.793 saccas de Kenya; 85 de Uganda e 2.540 de Tanganika. O Reino Unido importou 592 saccas de Kenya e 585 de Tanganyika. Tambem o Canadá se collocou como um forte comprador dos cafés da Africa Oriental, figurando entre os cafés que deram entrada naquelle paiz, 1.915 saccas de Kenya; 85 de Uganda e 3.808 de Tanganika. O restante teve como destino o Sudan Egyptio, o Egypto e Moçambique.

A industria cafeeira e a taxa de propaganda.

— A Associação das Industrias Cafeeiras da America communica que, conquanto se venha dando alguma demora resultante de divergencias quanto á forma pela qual deva ser realizada a campanha projectada por essa Associação, a ideia de uma campanha de propaganda de café nos Estados Unidos, custeada pela renda de uma taxa de 10 centavos, vem dia a dia ganhando adeptos. O projecto será transformado em realidade desde que se possa contar, com segurança, com o compromisso formal dos importadores representando 90% ou mais do total do café importado. Dos torradores que não costumam fazer importações regulares, foi solicitada uma autorização para a cobrança dessa contribuição sobre todo lote por elles importado, no futuro.

As causas dessa protelação provêm de um mal entendido relativo ás intenções do Comité com referencia ao plano definitivo da collecta de fundos e dos methodos a serem adoptados para proteger os adhesionistas da concurrencia que possam vir a soffrer dos que não quizeram cooperar. Exceptuando essas pequenas duvidas, o commercio está prompto a hypothecar sua irrestricta cooperação.

Visando dissipar essas duvidas, o sr. Herbert Delafield, presidente da "Associated Coffee Industries of America" dirigiu aos interessados no commercio cafeeiro uma carta em que o plano de propaganda é exposto clara e minuciosamente. Um dos topicos de sua missiva diz o seguinte: "Apezar dos reiterados esforços não nos foi possivel, até o presente, convencer os paizes productores a concorrerem para as despesas da campanha em vista. Estou convencido, entretanto, que se nos virem arrematados e marchando victoriosamente no caminho certo, o Brasil e a Colombia, e mesmo outros paizes productores decidir-se-ão a nos acompanhar".

A necessidade da propaganda do café. — Durante a Conferencia Annual do Conselho do Commercio Exterior, realizada em Houston, Texas, o sr. Bernhard K Schaefer, presidente da importante firma do mesmo nome, pronunciou um discurso no qual encarecia a importancia da propaganda do café *como bebida*, isto é sem menção de origem ou marcas. Do referido discurso, destacamos o seguinte topico :

"Se attentamos, não para o valor em dol-lares, mas para o total consumido, a tendencia observada nos ultimos annos, mau grado o baixo preço do café, é pouco satisfactoria.

As bebidas que lhes fazem concorrência tiveram seu consumo augmentado ultimamente, especialmente, o succo de tomate, de laranja, abacaxi e outros liquidos carbonizados.

A revogação da lei secca trouxe a concorrência da cerveja, sobretudo temivel durante o verão.

A propaganda dessas novas bebidas, como de outras mais, é mantida pelos fabricantes e por certas associações de generos alimentícios. E' interessante observar que uma só companhia dispende, mais annualmente, para intensificar o consumo de sua bebida "Coca Cola" de que tem sido gasto nos ultimos trinta annos para augmentar a venda do café.

Em 1930 essa companhia empregava mais de 3 milhões de dolares na propaganda da "Coca Cola".

Nos ultimos dois annos o governo do Estado de Nova York gastou cerca de 500.000 dolares annuaes numa campanha, em que recommendava aos adultos que bebessem leite, o que prejudica directamente o mercado de café.

E' provavel que seja feito um appello ás companhias de transportes maritimos, assim como aos paizes productores para que contribuam com certa percentagem, para a propaganda da cafeeira. Deve ser levado em consideração que 10 centavos por sacca importada produziriam o total de um milhão de dolares, quantia considerada pelos peritos como sendo a minima necessaria.

O café não póde prescindir de uma campanha de propaganda, tal é a opinião dos entendidos e interessados, os quaes estão certos de, com ella, conseguir apreciavel augmento de vendas."

A propaganda official para maior consumo do leite nos Estados Unidos. — Confirmando a opinião da maior parte dos interessados na industria cafeeira nos Estados Unidos sobre a necessidade da promoção de uma campanha em prol do augmento do consumo do café que muito viria a perder com a concorrência de outras bebidas, começam a chegar os primeiros informes sobre os resultados da campanha para o maior consumo do leite, feita officialmente pelo governo estadual do estado de Nova York.

A campanha foi lançada em grande estylo pela imprensa que recommendava o leite como *bebida*. A essa campanha geral, educativa, juntou-se a propaganda que diversas uzinas faziam em cooperação, visando, neste caso, augmentar a procura do seu producto.

A importancia empregada na campanha foi de mais ou menos 500.000 dolares, estando incluída, nesse total a impressão e distribuição de varios folhetos sobre o assumpto que tiveram larga repercussão entre o publico. Tal foi o successo obtido que o governo estadual resolveu permittir a reimpressão desses folhetos e a sua venda aos que desejassem, mediante o pagamento do custo do trabalho.

Segundo a revista americana "Time", os resultados da campanha se fizeram sentir desde o inicio, tendo augmentado o consumo de leite do Estado de Nova York em mais ou menos 7.000.000 de litros em dois mezes.

Diorama de uma fazenda paulista no "Field Museum", de Chicago. — O interessante e artistico mostruario dedicado ao café no museu Field de Chicago foi, recentemente, enriquecido com um diorama representando uma vista de uma typica fazenda de café, dessas que existem grande numero no prospero estado de S. Paulo, Brasil. Esse mostruario que, por muito tempo, foi uma das attrahentes exclusividades do referido museu, apresenta, entre outras materias interessantes, amostras de café crú de varias procedencias, reproduções de ramos floridos ou carregados de fructos, do café Arabica e Libéria e photographias instructivas e artisticas sobre a cultura e industrialização do café em diversos paizes.

Canadá

Importações de café e chá. — Consoante relatório apresentado na publicação official "Economic Conditions in Canadá 1934-35", cerca de 9.080.000 kilos (151.332 saccas) de café são torrados, annualmente, no Canadá, e cerca de 13.620.000 kilos de chá são submettidos ao processo das misturas e empacotados. A media das importações de chá orça em 18.160.000 kilos e a de café em 14.074.000 kilos (234.567 saccas).

Apesar de conceituadas firmas de Londres terem seus representantes no Canadá, a tendencia, nestes ultimos annos, tem sido para importar directamente, dos paizes de origem, o café, o chá e especiaria.

Venezuela

A Hespanha estabelece quotas para o café de Venezuela. — Segundo informações publicadas na "Gaceta Oficial" de Venezuela, a Hespanha concedeu ao producto venezuelano uma importante quota de 50.000 quintaes por anno. Em compensação, a Venezuela se comprometteu a manter a recente redução de direitos de entrada concedidos ao azeite, azeitonas, alcaparras, sardinhas em lata e batatas, a não alterar a pauta alfandegaria sobre os vinhos e licores e a reconhecer officialmente as marcas de procedencia dos vinhos especificamente hespanhoes.

Aumento das exportações na safra 1935. — Como evidencia o quadro abaixo continuam a registar aumento as exportações de café da Venezuela durante os nove primeiro mezes da safra em curso, em confronto com os annos de 1933 e 1934.

EXPORTAÇÕES PELOS TRES PORTOS DA VENEZUELA

JANEIRO-SETEMBRO

(Em saccas)

PORTOS	1933	1934	1935
La Guaira.	72.073	114.327	144.877
Puerto Cabello.	166.468	190.104	190.800
Maracaibo.	289.626	291.758	408.288
TOTAL DOS 3 PORTOS	528.167	596.189	743.965

São Salvador

Exportação de café. — As exportações de café nos onze primeiros mezes da safra 1934-35 (1.º de novembro de 1934 e 30 de Setembro 1935) são avaliadas em 6% acima de igual periodo de 1933-34. Ha probabilidades de que as cifras finaes de exportação attingam a cerca de 750.000 saccas de 70 kilos. As primeiras avaliações para a safra futura calculam a mesma de 1.000.000 a 1.100.000 quintaes, medida do paiz, cuja capacidade regula 46 kilos, ou sejam approximadamente 700.000 saccas de 70ks.

O total das exportações e as existencias nos 4 portos de embarque: Cucuto-La Union, La Libertad e Acajutla em S. Salvador, e Puerto Barrios em Guatemala, eram as seguintes:

Exportações de 1.º de Novembro a 30 de Setembro:

1933-34	1934-35
684.938 saccas	723.607 saccas

Existencia nos portos a 1.º de Outubro:

1934	1935
22.140 saccas	19.955 saccas

Os Estados Unidos continuam absorver 50 por cento das exportações cafeeiras da República Dominicana, representados pelas 362.052 saccas sobre o total geral das exportações que foi de 723.607 saccas. Das 362.052 saccas importadas pelos Estados Unidos, 320.000 entram pelos portos do Pacifico, e apenas 22.53 pelos do Atlantico e 19.236 por Nova Orleans. Foi essa circumstancia que induziu a Delegação da Associação Cafeeira de S. Salvador, por

ocasião de sua visita de propaganda aos Estados Unidos, a procurar, de preferencia, os estados situados a leste e ao sul daquelle paiz, onde entreviu a grande possibilidade de collocação dos cafés de S. Salvador.

Preços e perspectiva da safra futura. — Os preços, em curso, expressos em moeda americana, f. o. b. porto de embarque, livres de todas as taxas de exportação e outras, são os seguintes por quintal espanhol (cerca de 46 kilos):

TIPOS	OUTUBRO 1934	SETEMBRO 1935	OUTUBRO 1935
Commum, não lavado	\$ 8.75	\$6.50	\$7.00
Superior lavado	9.75	7.50	8.25
Bom lavado, segunda	10.00	8.00	8.00
Bom, lavado, primeira	10.75	8.25	8.25
Cafés dos planaltos, lavados, segunda	11.25	9.25	9.25
Cafés dos planaltos, lavados, primeira	12.25	9.50	9.50

A safra futura é avaliada em 725.000 saccas, ou talvez um pouco menos. Não fossem os estragos ocasionados pelo furacão sobre vindo em Junho de 1934, pouco teria faltado á safra 1934-35 para equiparar-se á safra "record" de 850.000 saccas. Serão precisos muitos annos para substituir as arvores de sonbra, destruidos nessa occasião.

Apesar dos preços continuarem quasi que estacionarios, 25 por cento da nova safra, aproximadamente, já foram vendidos.

(Traduzido do n.º de Novembro do "Department of Commerce").

Guatemala

Perspectiva da safra 1935-36. — Apesar das magnificas floradas terem feito prever, para o anno 1935-36, uma safra vultossissima, verificou-se que a mesma não excederá a media commum das safras produzidas na Guatemala. Na opinião de pessoas competentes, será de 900.000 para 950.000 quintaes (1 quintal equivale a 46 kilos) apesar de haver quem avalie o seu montante em 1.000.000 de quintaes, disponiveis para a exportação. Recentes contractos foram feitos, sobretudo para os cafés mais baratos, produzidos nas baixadas, e calcula-se em 15 ou 20 por cento a quantidade de café da nova safra que já foi collocada aos preços de Q. 7.50 a Q 8,00 por quintal, f. o. b. no porto de embarque. Semelhantes preços só são remunerados para os cafezaes novos e em boas condições; correspondem a cerca de Q. 3,50 a Q.4,00, por quintal de café em côco, entregue nas usinas de beneficio (1 quitzal, moeda da Guatemala, equivale, mais ou menos a 18\$000).

ZANCANER PAGANO & CIA.

Commissarios

SANTOS

Endereço telegraphico: **"Paganer"** ♦ Caixa postal: **728**

ESCRITORIO:

PALACIO DA BOLSA OFFICIAL DE CAFÉ

2.º andar — sala 12 — Telephone, 2721

Durante as tres ultimas semanas em revisita, que vão de 13 de Setembro a 3 de Outubro, foram exportados 19.305 quintaes de café beneficiado e 217 de café em casquinha.

São Domingos

A estiagem não prejudicou a qualidade dos cafés. — Apesar de ser a causa do atraso com que se iniciou, este anno, a colheita do café na Republica Dominicana, a prolongada estiagem não affectou nem o volume nem a qualidade da safra. De accordo com a "Revista de Agricultura y Commercio", órgão official da Secretaria de Agricultura em S. Domingos", iniciou-se, em Outubro, a colheita dos primeiros cafés maduros, da vultosa safra na provincia de Es-paillat. Os cafeicultores, na sua maior parte sitiantes, computavam a safra pendente em 50% superior á ultima, mas, na realidade, esse augmento não excederá 25 ou 30%. O que se pôde afiançar é que a qualidade apresenta um augmento de 100×100 , visto rarissimas safras offerecerem favas tão uniformes e de tão bella apparencia. A secca que reinou nos mezes de Abril e Maio poderia ter feito mallograr esta esplendida colheita si não fosse seguida de condições climatericas extremamente favoraveis: boas chuvas, sem ventanias. Todas as usinas que se dedicam ao beneficio desse importante producto já se acham de promptidão para um serviço rapido e efficiente. Com o correr do tempo, a industrialização do café vai se extendendo até os recantos mais remotos, levando de vencida os obstaculos, não pequenos, que surgem para as necessarias installações. Começarão a funcionar, este anno, bom numero de usinas de beneficio que apesar de não serem de grandes proporções, poderão prestar bons serviços, dado a sua criteriosa collocação".

Utilidade da poda do cafeeiro. — Em quasi todos os paizes productores de café deixa-se a planta crescer livremente, isto é, não se póda, mas isso não acontece na Colombia, onde se segue o costume dominante na America Central ha cerca de 30 annos.

O dr. Hostos, autorizado technico de S. Domingos, autor destas notas, agrupa da se-

guinte maneira os inconvenientes de não podar:

1.º) Quando não se póda, a parte lenhosa do arbusto do café, representada pelo tronco e ramos lateraes, é muito desproporcionada em relação á parte productora. Por conseguinte, uma grande parte da seiva vai nutrir a parte lenhosa em detrimento da parte productiva. A póda dos ramos inuteis estimula, portanto, a produção de café nos ramos lateraes.

2.º) A colheita do café nos arbustos que crescem livremente torna-se difficil quando tem de ser feita em ramos altos, que quasi sempre são quabrados pelos apanhadores, com evidente prejuizo para a planta. A póda corrige esse mal, visto como o cafeeiro não deve ter mais de um metro e cincoenta centimetros de altura, no maximo um metro e sessenta centimetros.

3.º) Deixando a planta crescer livremente, a colheita é maior na parte mais alta dos ramos, o que faz com que o arbusto vergue. No arco assim formado pelo peso dos ramos, forma-se uma infinidade de galhos inuteis á planta e ao cultivador experiente. A póda é tão importante que, quando não praticada produz o excessivo crescimento de ramos inuteis em tal produção que os cafezaes mais parecem capoeiras do que plantações.

A primeira operação de póda no café deve ser a conhecida geralmente na America hespanhola pelo nome de "descopada", que consiste em eliminar o broto central do tronco da planta na copa. Isso apressa o desenvolvimento e produz vigor em toda a planta.

Procede-se a essa póda quando a planta tem quatro ou cinco annos de idade e tenha

Companhia Prado Chaves

COMMISSARIA E EXPORTADORA

Café e Algodão

SÃO PAULO: RUA S. BENTO, 19 - 508.

SANTOS: RUA FREI GASPAR, 24 - 1.º AND.

atingido a um metro e meio de altura. Praticase quasi sempre depois da primeira colheita.

Os beneficios da póda manifestam-se no vigor da plantação e na sua capacidade productiva. Na Colombia, um pé de café produz, em média de colheita, uma libra, liquido. Em Porto Rico, onde ainda não se generalizou o methodo da póda, os rendimentos são pequenos: meia libra de café, por arvore.

O sr. Hostos accrescenta que, em S. Domingos, onde não se póda o café, as plantações apresentam, por vezes, o aspecto de verdadeiros mattagaes.

Colombia

Modificações nos estatutos da Federação dos Cafeicultores colombianos. — O ultimo Congresso dos Cafeicultores Colombianos, encerrado a 10 de Outubro ultimo, approvou as seguintes modificações aos seus estatutos:

“O comité nacional será composto de 10 membros, dos quaes 3 serão Ministros de Estado, e mais dois gerentes do Banco Agricola Hypothecario e da Caixa de Credito Agrario Industrial e Mineira, todos representando o governo, de cinco membros eleitos pelos cafeicultores. Em caso do empate nas votações, o presidente da Republica decidirá a questão.

O gerente da Federação será nomeado pelo Presidente da Republica, sendo o seu nome tirado de uma lista triplice de candidatos, apresentada pelo Congresso de Cafeicultores.

As resoluções do Congresso de Cafeicultores serão submittidas, por intermedio do Ministro da Agricultura, ao Presidente da Repu-

blica, que a ellas dará sua approvação ou opporá seu veto dentro de 10 dias.

Questão alguma poderá ser approvada em segunda discussão, sem que os representantes do governo a ella assistam e nella tomem parte.

O governador das provincias productoras de café deverão ser membros dos respectivos comités provinciaes de cafeicultores.”

Reducção da safra cafeeira. — Segundo noticias fornecidas pela Federação, iniciou-se, tardiamente; em fins de Outubro, a colheita nos districtos de Manizales e Pereira; as ultimas noticias confirmam a esperada redução nas safras, redução que se verificou tambem para os districtos de Armenia e Girardot devido aos fortes aguaceiros da ultima estação chuvosa.

A redução da safra actualmente em curso, accrescida da assignatura do accôrdo commercial com a Allemanha, firmou os mercados internos, não estando os cafeicultores dispostos a largar seu producto a preço de sacrificio.

Embarques de café. — O movimento dos cafés colombianos em demanda dos portos de embarque, durante o periodo comprehendido entre 1 de Julho e 12 de Outubro, foi de 1.078.755 saccas em confronto com 667.474 saccas durante igual periodo de 1934, um augmento portanto de 411.281 saccas, ou seja, 61,6 por cento. Durante a safra 1934-35, que termina a 30 de Junho, os embarques attingiram a 3.126.092 saccas em confronto com 3.464.328 saccas durante a safra 1933-34.

Dos embarques effectuados durante o mez de Outubro, num total de 308.784 saccas, 259.548 destinaram-se aos Estados Unidos e 31.967 á Europa.

Foi approvado pelo Presidente da Republica um contracto para a construcção de uma estação maritima em Barranquilla e votada, para tal fim, a verba de 1.100.000 pesos colombianos, que é em quanto importa o orçamento para a referida empresa, cujos trabalhos deverão estar terminados dentro de um anno.

IRMÃOS PEREIRA & CIA., LTDA.

Commissarios

R. CID. DE TOLEDO, 15-S3B.

TELEPHONE, 3793

END. TELEGR. “PERICO”

CAIXA POSTAL N.º 411

SANTOS

França

Taxas sobre licenças de importação. — Assimilada que foi aos direitos aduaneiros, essa taxa de 100 francos, por 100 kilos, acha-se de

facto, majorada da taxa de importação de 8% da qual, até agora, achava-se exonerada. *Dahi resulta uma majoração real de 8 francos por 100 kilos nos direitos de entrada.* Existem, no momento, importantes carregamentos de café sobre agua, vindos de Paranaguá, e dos quaes, certamente, destina-se a alimentar os contractos a termo para Dezembro. Os cafés ainda no mar poderão ser importados nas condições anteriores, no caso de serem declarados para consumo e não ficarem depositados em entrepostos. Neste caso, os seus detentores poderão preferir entregal-os logo depois de desembarçados, beneficiando, assim, da differença de 8 francos, sobre os direitos alfandegarios. Esta circunstancia é capaz de influir sobre a posição de Dezembro.

(Transcripto do "Bulletin de Correspondence de la Bourse du Havre")

Commentarios sobre o mercado cafeeiro. —

Em um commentario sobre o mercado de café no Havre, datado de 31 de Outubro ultimo, e feito na revista "Le Port du Havre", diz o sr. J. W. Mason o seguinte :

"O que para nós torna decepcionante o estudo de mercado de um producto, tal como o café, é que sejam quaes forem as razões fundamenteas existentes em dado momento, nos autorizando a favorecer em maior escala o sentido altista do que o baixista ou vice-versa ; ha, todavia, uma verdade primacial que não se pôde esquecer e que deveriamos inscrever no cabeçalho de toda chronica sobre o assumpto : "A produção e os stocks mundiaes actuaes são, de muito, superiores ás necessidades do consumo." O resto é literatura".

Menciona, em seguida, as varias fluctuações do mercado do Havre, sob a pressão de varios factores estranhos taes como as oscillações do cambio brasileiro, as noticias de estragos causados pelas chuvas, as fluctuações do termo e refere-se á importancia dos embarques de Outubro, que attribue á necessidade que tem os vendedores de realizar numerario, o que os teria levado a ceder seus stocks, fazendo concessões sobre os preços.

Referindo-se ás informações que daqui foram enviadas sobre a redução da safra paulista, diz : "Segundo as informações recebidas,

a safra paulista não deverá ultrapassar de 11 milhões, e a dos outros Estados, de 6 milhões. Sem querer pôr em duvida a boa fé da informação, não seria isso tomar em demasia o desejo pela realidade?". E termina :

"Resumindo e observando a posição do café em suas grandes linhas, fica ainda, não obstante o que dissemos, um factor favoravel ao Brasil, e cuja importancia não podemos deixar passar despercebida : é que sobre um stock mundial mais ou menos de 23 milhões de sacas, apenas 4 e meio milhões estão nas mãos dos exportadores (o que corresponde a mais ou menos 2 mezes de consumo), enquanto a balança, está inteiramente, nas mãos de um unico detentor".

Hungria

Regulamentação da venda do café e succedaneos. — O Departamento Real Hungaro do Commercio Exterior, no Rio de Janeiro, vem emprehendendo uma forte campanha contra a venda do café com succedaneos, na Hungria.

Graças aos esforços do seu encarregado em Budapest, dr. George Kennedy, já está elaborado, segundo informa o jornal "Magyar Elelmiszer Ujsag", de Budapest, o projecto do novo decreto para regulamentar a venda do café e succedaneos naquelle paiz.

O projecto divide o café em grupos organicos e contém prescripções sobre a materia prima, succedaneos permittidos, envoltorios, embalagens, etc. Prohibe a mistura, no café torrado, de qualquer outra planta torrada, mesmo quando o envolvero trazer declaração expressa. Será prohibido colorir ou esmaltar o café, sómente se admittindo o polimento do café crú com "shellac".

CASA TOZAN, LIMITADA

COMMISSARIOS

PRAÇA MAUÁ, 25 — SANTOS

End. Telegraphico : "TOZAN"

Tel. 2105 e 2106 (Rede Particular)

Caixa Postal N.º 911

Os succedaneos preparados com uma unica materia prima, poderão ser vendidos com a declaração dessa materia, como, por exemplo: café de malte, café de figos, café de cevada, etc. Os que foram preparados com varias materias primas, deverão ser especificados da forma seguinte: —Succedaneo do café preparado com... (chicorea, cevada, etc.).

Será terminantemente prohibida a venda de misturas de café torrado (ligas) sob o nome de um paiz productor.

As conservas de café deverão trazer a declaração da porcentagem real nellas contida, e não poderão trazer o nome do paiz de origem do café empregado.

O café torrado e moido somente poderá ser vendido em envoltorios fechados, trazendo impressos o nome do torrador, estabelecimento, determinando-se o mesmo para os succedaneos. Nestes, porém, o nome do producto deve ser impresso em letras do mesmo typo, afim de evitar a graphia da palavra café em typos fortes e o complemento em typos miudos, como, por exemplo: CAFE' de cevada.

Italia

Tentativas para substituir o consumo do café importado pelo de succedaneos nacionaes. — Noticias de Roma dizem que estão sendo feitos actualmente, na Italia, grandes esforços para substituir o consumo interno do café importado do estrangeiro, especialmente do Brasil, por succedaneos dos productos nacionaes.

Já duas grandes firmas de generos alimenticios lançaram taes succedaneos precedidos de grande publicidade em todo aquelle paiz,

mas parece que esta campanha não dará o resultado esperado.

E' sabido, com effeito, que os italianos são finos conhecedores em materia de café e a opinião geral é a de que a nova tentativa para substituir o producto legitimo por um succedaneo está destinado a fracassar, como as anteriores.

Dezeseis milhões de saccas de succedaneos.

— Vem a proposito lembrar o facto de que, segundo estatistica ha pouco duvulgada, o consumo dos succedaneos do café ascende a mais de dezeseis milhões de saccas. Cogitou-se, em Junho de 1931, na Conferencia Internacional do Café, reunida em São Paulo, da criação de um Bureau Internacional do Café, destinado a estudar e solucionar varios problemas. Essa idéa, entretanto, não foi transportada para o terreno da pratica.

Tal aparelho poderia, no entanto, prestar bons serviços, podendo, mesmo, influir na delicada questão tarifaria. As taxas cobradas, de modo quasi prohibitivo, em muitos paizes europeus consumidores do producto, não affectam apenas a economia brasileira, mas, tambem, a de todos os paizes productores do artigo.

(Transcripto do "Boletim do Serviço Technico do Café").

Belgica

Os cafés do Congo Belga na Exposição de 1935. — A publicidade, de character propagandista, feita a favor dos cafés do Congo na grande exposição de Bruxellas, apesar de ter sido executada de um modo muito timido, logrou, entretanto, um exito permanente.

A degustação gratuita, offerecida em duas secções distinctas: Café "Arabica" e Café "Robusta", foi feita com uma grande preocupação de imparcialidade, tanto sob o ponto de vista da propaganda como da publicidade e era obra subvencionada pelos lavradores e por sociedades possuidoras de cafezaes naquella colonia.

Mal se podia discernir alguma differença na impressão das amostras de 50 grammas de café, onde figurava os nomes da variedade cafeeira e o nome da plantação donde provinha.

CASA COMMISSARIA "PEDRO TADDEI" LTDA.

COMMISSARIOS DE CAFÉ'

Rua do Commercio, 86 - SANTOS
End. Tel. Taddei - Caixa. 99 - Tel. 5461

DESPACHOS PARA SANTOS-DOCAS - CHAVE 1

Tal publicidade, de caracter propagandista, a primeira iniciativa no genero de uma collectividade de cafeicultores na Belgica, obedecia a um sentimento de patriotismo e ao mesmo tempo, ás regras positivas e logicas da propaganda que manda que se dê a conhecer unicamente a procedencia e o producto, sem se preocupar com a questão do preço nem da venda directa ao consumidor, sua finalidade precipua consistindo em provocar o *pedido do consumidor particular no commercio*.

Pelo exame das estatisticas de exportação do Congo Belga; realiza-se o vulto tomado pela cultura cafeeira durante os ultimos annos. Em 1896, era a exportação representada pelas modestas cifras de 830 kilos que, com o correr dos annos se avolumaram em :

ANNOS	KILOS
1929	836.219
1930	1.537.236
1931	2.917.777
1932	5.386.000
1933	8.484.000
1934	12.389.000

(Transcripto do "Le Commerce", de Bruxelles).

India

O governo da India approva a taxa de propaganda sobre o café. — O Governo da India, pela Assembleia Legislativa de Simla, approvou o projecto de lei para a criação de um imposto de 8 "annas" por cwt (58ks.,800) de café exportado. Os fundos provenientes dessas arrecadações destinam-se á expansão do consumo do producto hindú no exterior.

Ha dois annos que a criação dessa taxa, suggerida por um numero consideravel de cafeicultores da India do Sul, aguardava a sanção do governo. Os productores são de parecer que vem sendo seriamente prejudicados pela propaganda desenvolvida pelos seus concorrentes nos mercados mundiaes, mórmente nos inglezes e nos francezes. O novo imposto só encontrou opposição da parte de um grupo relativamente pequeno, que sustentava que apenas

um numero reduzido de grandes propriedades colheria beneficios dessa nova tributação. O districto de Burma foi isentado do pagamento da taxa de propaganda visto todo o café ali produzido ser absorvido pelo consumo local.

Consta que noventa e oito por cento dos cafeicultores são favoraveis ao novo imposto.

Avalia-se em cerca de \$36.363.000 o capital empregado na industria cafeeira, do qual mais de 50 por cento é capital do paiz. A lavoura cafeeira occupa cerca de 100.000 trabalhadores. O valor medio das exportações é de cerca de 20.000.000 de rupias (1 rupia cquivale a 36 centavos, moeda dos Estados Unidos).

Angola

O café de Angola sujeito a imposto de exportação. — Uma taxa de 1½ por cento, "ad-valorem" foi creada pelo governo portuguez sobre os cafés exportados de Angola, de accôrdo com a lei orçamentaria abrangendo todas as colonias portuguezas, para o periodo de 1 de Julho de 1935 a 31 de Dezembro de 1936. A nova taxa entrou em vigor no dia 1 de Julho pe 1935, mas o decreto que a creou não estipulou si a mesma vigoraria sómente durante o periodo abrangido pela lei orçamentaria ou si se tratava de legislação de caracter permanente.

Abyssinia

Uso da polpa do café. — Na Abyssinia, onde o café é encontrado ainda em estado selvagem, os Gallas têm o costume de comer o café fervido com o seu pericarpo em manteiga e temperado com sal grosso. Tal preparação se conserva facilmente. No Alto Egypto esta maneira de preparar as cerejas do café é tambem uso corrente. Reyman viu muitas vezes os soldados preferirem esse alimento á sua ração, sobretudo quando tinham de fazer uma longa caminhada.

Os habitantes do Yemen preferem tambem á infusão da fava uma decocção feita com a polpa que envolve os grãos. Essa decocção é

chamada "kircher", bebe-se quente; é doce e assucarada.

A mesma polpa fornece ainda um alcool muito agradável de gosto e trazendo igualmente o nome de "kircher" ou "kinchen", que é preciso não confundir com o "kirsch", qualquer que seja a analogia de nome entre os dois líquidos.

(Extrahido do livro "Cultura racional do cafeeiro", por A. Pompeo do Amaral).

Kenya

Os productores de Kenya desejam o controle da exportação pela Junta Cafeeira. — Em uma conferencia realizada em Nairobi, á qual compareceram os membros da "Junta Cafeeira de Kenya", assim como 41 delegados dos fazendeiros, foi resolvido, pela grande maioria dos de-

legados, que o controle da distribuição da safra de café de Kenya passasse a ser attribuição da "Junta Cafeeira" e que a mesma fosse autorizada a propor ao governo a criação de leis prohibindo a exportação de café para Londres, sem apresentação de certificado emitido pela Junta.

Foi tambem suggerido que os casos de divergencias entre a Junta e os donos de cafés, fossem submettidos a julgamento.

Essa solução é o resultado de cinco diferentes propostas de igual numero de districtos para conferir á Junta autoridade sobre o controle da exportação. Apenas 3 delegados não compareceram á conferencia, e estes representavam 978 acres no districto de Lumdwa, ao passo que os 41 que estavam presentes representavam 102.815 acres, isto é, 99,1 por cento da area total.



ESTADÍSTICA

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 30 de Novembro de 1935

CAFÉ A SER LIBERADO :

SAFRA 935/36	Série 3 - D - 35	125	
	Série 4 - D - 35	58.146	
	Série 5 - D - 35	347.076	
	Série 6 - D - 35	430.386	
	Série 7 - D - 35	318.892	
	Série 8 - D - 35	248.741	
	Série 9 - D - 35	161.928	
	Série 10 - D - 35	101.851	
	Série 2 - R - 35	203.353	
	Série 3 - R - 35	287.676	
	Série 4 - R - 35	497.778	
	Série 5 - R - 35	445.905	
	Série 6 - R - 35	474.658	
	Série 7 - R - 35	387.706	
	Série 8 - R - 35	336.691	
	Série 9 - R - 35	187.417	
	Série 10 - R - 35	127.150	
	Série "Preferencial"	272.572	4.888.051
SAFRA 934/35	Interditados	2.348	
	Série 9 - R - 34	36	
	Série 11 - R - 34	135	
	Série 12 - R - 34	79.417	
	Série 13 - R - 34	236.779	
	Série 14 - R - 34	272.773	
	Série 15 - R - 34	306.312	
	Série 16 - R - 34	284.680	
	Série 17 - R - 34	287.218	
	Série 18 - R - 34	103.829	1.573.527

Estações e vagões : em diversas estradas	2.701.109	
		9.162.687

CAFÉS DO D. N. C.

Safra 931/32 a 934/35	4.964.141
Café de safras passadas pertencentes ao D. N. C.	1.926.563
	16.053.391

INTERDITADOS. — Por ordem do Instituto estão interditadas 2.348 saccas de café da safra 934/35, de diversas séries.

Existencia de café Paulista nos armazens reguladores, estações e vagões, em 30 de Novembro de 1935

ARM.	SITUAÇÃO	GOVERNO	DNC. 31/32 A 34/35	INTER- DITADOS	9-R 34	11-R 34	12-R 34	13-R 34	14-R 34	15-R 34	16-R 34	17-R 34	18-R 34	3-D 35	4-D 35	5-D 35	6-D 35	7-D 35	8-D 35	9-D 35	10-D 35	2-R 35	3-R 35	4-R 35	5-R 35	6-R 35	7-R 35	8-R 35	9-R 35	10-R 35	PRER. 35	TOTAL	
1	Capital . . .	2.679	—	—	—	—	16.526	3.478	6.388	7.167	12.967	17.491	7.348	—	—	2.802	3.773	4.953	5.179	2.496	4.119	4.795	1.624	3.812	3.424	3.774	4.866	3.184	2.498	4.120	2.970	184.527	
3	Capital . . .	—	143.335	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	571	597	—	4.670	143.335	
7	Capital . . .	70.424	75.067	—	—	—	—	511	900	1.724	—	—	—	—	—	—	2.183	2.137	5.427	8.442	5.838	—	—	—	—	—	—	279	—	—	2.135	360.233	
11	Capital . . .	48.598	282.306	—	—	—	—	460	384	3.270	—	—	—	—	—	—	621	3.158	7.371	8.953	2.698	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.135	360.233	
13	Capital . . .	104.487	100.651	—	—	—	—	—	2.132	3.982	—	—	—	—	—	—	815	3.268	4.007	5.305	4.221	—	—	—	—	—	—	472	—	—	2.135	244.608	
15	Capital . . .	236.124	43.594	—	—	—	2.189	2.386	2.436	1.439	200	130	70	—	—	4.923	4.915	2.777	3.523	2.874	780	415	891	4.589	5.198	4.915	2.774	3.323	3.073	780	—	324.320	
17	Capital . . .	—	90.680	—	—	15	2.171	3.576	2.644	2.123	2.887	12.874	12.176	125	40.995	51.971	51.039	30.789	19.792	4.933	619	12.378	11.416	28.829	32.352	27.747	44.314	2.445	1.609	—	1.977	459.114	
19	Capital . . .	411.558	640.292	190	—	—	731	6.350	15.350	8.620	5.047	7.282	420	—	—	70.323	93.527	65.907	27.279	6.018	—	7.616	12.506	33.561	50.032	55.632	25.611	16.246	3.083	—	4.770	1.517.597	
21	Agudos . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.082	—	—	—	—	—	19.729	23.911	57.289	37.851	46.850	39.666	22.342	—	—	—	256.720	
23	Campo Limpo . . .	117.720	382.492	—	—	—	—	8.674	4.847	7.566	10.574	22.326	3.882	—	—	3.262	4.255	3.085	5.990	3.044	2.812	2.643	3.832	11.886	11.779	13.637	14.112	10.078	12.566	10.274	—	679.429	
25	Campinas . . .	—	380.144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	380.144	
27	Casa Branca . . .	147.399	167.537	—	—	—	—	—	100	—	1.271	252	—	—	—	1.913	6.007	3.954	5.495	2.638	3.142	2.432	2.666	5.126	7.759	9.525	7.301	2.826	4.785	5.048	24.170	419.144	
29	Rib. Preto . . .	—	123.034	—	—	—	—	11.232	11.161	12.214	8.467	13.155	3.075	—	—	5.992	9.930	10.695	9.931	4.514	5.388	3.600	3.030	9.886	7.639	10.357	11.788	10.664	4.521	5.109	88.812	382.831	
30	Capital . . .	—	—	—	—	—	14.013	14.080	15.858	14.038	12.957	10.457	3.602	—	—	2.033	5.027	12.939	33.746	27.868	5.959	171	1.567	2.739	4.448	7.715	12.139	25.581	24.302	6.360	4.844	262.660	
31	Ityrapina . . .	404.054	344.077	—	36	120	—	22.562	12.654	1.032	768	905	—	—	—	35.851	19.414	150	2.105	45	—	34.857	56.312	94.992	80.837	85.187	39.666	22.569	21.813	9.736	3.391	1.142.244	
33	Pederneiras . . .	—	479.391	—	—	—	9.697	36.584	13.989	903	3.235	—	—	—	6.761	37.824	51.962	19.122	24.448	23.667	28.706	31.677	47.779	52.083	37.823	42.386	29.737	24.225	29.864	21.677	1.320	1.089.889	
35	São Carlos . . .	127.017	68.050	—	—	—	—	2.584	3.954	6.978	6.680	11.179	938	—	—	63	168	323	1.998	—	260	943	1.383	3.094	3.010	3.280	2.865	4.261	2.334	1.098	1.393	257.919	
37	Rincão . . .	—	220.504	—	—	—	—	22.861	25.671	30.517	30.666	29.107	11.887	—	—	8.541	9.684	4.366	3.623	3.265	4.275	5.661	7.333	15.049	11.836	15.807	29.237	24.095	4.934	6.527	7.227	497.766	
39	Araraquara . . .	136.151	229.647	—	—	—	—	7.740	23.114	—	—	2.299	10.326	—	—	248	—	400	5.977	5.537	3.519	—	—	—	—	—	2.116	24.392	41.769	34.726	—	623.877	
41	Trabiju . . .	38.400	279.742	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	518.142	
43	Bebedouro . . .	81.952	114.797	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.919	2.725	3.770	4.817	3.171	798	8.034	9.282	14.311	11.065	6.969	3.391	10.023	4.220	5.966	3.332	394.872	
45	Rubião Junior . . .	—	798.801	—	—	—	—	9.227	23.832	28.417	21.138	20.783	6.325	—	—	—	—	—	—	—	—	13.951	14.266	9.200	1.527	60	1.393	900	1.679	3.158	—	653.034	
47	Capital . . .	—	—	595	—	—	26.617	62.673	90.638	139.516	122.066	123.524	43.661	—	—	33.865	86.626	106.226	73.455	27.155	9.491	14.011	32.054	61.981	60.231	51.857	28.302	24.734	23.359	11.053	74.399	6.379.110	
49	Tutoya . . .	—	—	1.563	—	—	7.473	21.801	16.721	36.806	45.757	15.454	119	—	10.390	75.464	77.715	40.873	4.578	21.948	19.226	40.440	57.824	89.351	79.094	90.910	62.278	37.481	411	139	87.770	336.420	
Estações e vagões : em diversas estradas . . .		1.926.563	4.964.141	2.348	36	135	79.417	236.779	272.773	306.312	284.680	287.218	103.829	125	58.146	347.076	430.386	318.892	248.741	161.928	101.851	203.353	287.676	497.778	445.905	474.658	387.706	399.691	187.417	127.150	272.572	16.053.282	
		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.701.109
		1.926.563	4.964.141	2.348	36	135	79.417	236.779	272.773	306.312	284.680	287.218	103.829	125	58.146	347.076	430.386	318.892	248.741	161.928	101.851	203.353	287.676	497.778	445.905	474.658	387.706	399.691	187.417	127.150	272.572	16.053.291	

INTERDITADOS. — Por ordem do Instituto estão interditadas 2.348 saccas de café da safra 34/35, de diversas séries.

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões

Em 30 de Novembro de 1935

ARM.	SITUAÇÃO	GOVERNO	SAFRA 31/32 A 35/36	TOTAL
1 —	Rua Rodrigo dos Santos, 1-3-5	2.679	131.848	134.527
3 —	Rua Borges de Figueiredo, 90-92	—	143.335	143.335
7 —	Rua Borges de Figueiredo, 100-102	70.424	108.067	178.491
11 —	Av. Presidente Wilson, 77-79	48.598	311.635	360.233
13 —	Av. Presidente Wilson, 89	104.487	130.421	234.908
15 —	Rua Pires do Rio, 45	236.124	98.196	334.320
17 —	Kilometro 11 — E. F. Sorocabana	—	459.114	459.114
19 —	Kilometro 15 — E. F. Sorocabana	411.558	1.165.839	1.577.397
21 —	Agudos	—	256.720	256.720
23 —	Campo Limpo	11.870	242.065	253.935
23a —	Campo Limpo	105.850	319.641	425.491
25 —	Campinas	—	380.144	380.144
27 —	Casa Branca	—	102.585	102.585
27a —	Casa Branca	147.399	169.160	316.559
29 —	Ribeirão Preto	—	250.890	250.890
29a —	Ribeirão Preto	—	132.991	132.991
30 —	Alto da Lapa	—	262.633	262.633
31 —	Ityrapina	16.600	685.520	702.120
31a —	Ityrapina	387.454	252.659	640.113
33 —	Pederneiras	—	361.164	361.164
33a —	Pederneiras	—	695.216	695.216
35 —	São Carlos	127.017	127.932	254.949
37 —	Rincão	—	497.766	497.766
39 —	Araraquara	136.151	397.826	533.977
41 —	Trabijú	38.400	279.742	318.142
43 —	Bebedouro	81.952	212.920	294.872
45 —	Rubião Junior	—	953.654	953.654
47 —	São Caetano	—	1.359.110	1.359.110
49 —	Tutoya	—	936.926	936.926
		1.926.563	11.425.719	13.352.282
Estações e vagões : em diversas estradas		—	2.701.109	2.701.109
		1.926.563	4.126.828	16.033.391

Fretes correspondentes ao café entrado em Santos de 1.º de Julho a 30 de Agosto de 1935

Café despachado e em transito nas diversas estradas de ferro

Pre- fixo	ESTRADAS	DESPACHOS		EM TRANSITO		TOTAL DE FRETES
		Saccas	Fretes	Saccas	Fretes	
01	S. Paulo Railway-Tronco.	117.435	282:118\$141	1.613.581	4.826:898\$466	5.109:016\$607
01	Idem, Secção Bragantina.	18.575	40:020\$282	—	—	40:020\$282
02	E. F. Sorocabana	193.684	1.067:471\$999	78.171	415:306\$548	1.482:778\$547
02	Idem, Via Juquiá.	224	741\$440	—	—	741\$440
03	Cia. Paulista E. F.	398.219	1.671:734\$782	861.033	2.897:172\$062	4.568:906\$844
04	Cia. Mogyana E. F.	262.083	1.419:816\$602	2.375	12:573\$250	1.432:389\$852
05	E. F. Araraquarense	287.603	922:542\$587	—	—	922:542\$587
06	E. F. do Dourado	57.995	170:318\$243	—	—	170:318\$243
07	S. Paulo-Goyaz.	76.380	216:614\$080	—	—	216:614\$080
08	Cia. Melhor. Monte Alto . .	18.134	15:540\$233	—	—	15:540\$233
09	E. F. Noroeste do Brasil . .	215.020	761:430\$650	—	—	761:430\$650
10	E. F. Itatibense	3.494	5:928\$554	—	—	5:928\$554
11	Cia. Campineira T. L. F. . .	2.901	3:382\$542	—	—	3:382\$542
12	S. Paulo Minas	2.375	3:951\$851	—	—	3:951\$851
13	S. Paulo Paraná	5.064	10:265\$212	—	—	10:265\$212
14	E. F. Barra Bonita	76	52\$060	—	—	52\$060
15	E. F. Morro Agudo.	8.079	11:493\$534	—	—	11:493\$534
16	E. F. Central do Brasil. . .	8.321	33:314\$168	55.578	129:218\$850	162:533\$018
20	Rêde Sul-Mineira.	54.116	331:597\$862	1.462	6:469\$350	338:067\$212
21	E. F. Oeste de Minas. . . .	1.462	8:636\$248	—	—	8:636\$248
	Total	1.731.240	6.976:971\$070		8.287:638\$526	15.264:609\$596
	Via Maritima	109				
	Total	1.731.349				

	SACCAS	FRETE
Café Paulista.	1.594.927	13.844:636\$067
Café Paulista — Via Maritima	109	
Café Mineiro.	124.662	1.299:424\$194
Café Paranaense	10.175	93:699\$122
Café Goyano	1.476	26:850\$213
Total	1.731.349	15.264:609\$596

Entradas de café em Santos

Novembro de 1935

D I A S	PAULISTA	MINHEIRO	GOYANO	PARANÁ	PAULISTA Para troca	MINHEIRO Para troca	TOTAL
1	19.618	2.869	—	150	—	—	22.637
2	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	43.845	1.618	250	287	—	—	46.000
5	41.817	2.977	—	229	—	—	45.023
6	41.362	2.987	435	310	210	—	45.304
7	26.593	3.012	250	200	500	—	30.555
8	36.471	2.034	430	298	44	—	39.277
9	29.131	2.578	250	368	—	—	32.327
10	—	—	—	—	—	—	—
11	27.336	2.169	1.000	125	250	—	30.880
12	30.006	1.985	500	288	477	—	33.256
13	29.399	2.220	241	—	—	—	31.860
14	29.020	2.115	250	120	471	—	31.976
15	—	—	—	—	—	—	—
16	28.871	2.068	250	540	—	—	31.729
17	—	—	—	—	—	—	—
18	30.052	2.105	446	—	—	—	32.603
19	30.242	2.073	600	805	—	—	33.720
20	29.693	2.027	52	—	—	—	31.772
21	43.416	1.989	550	44	—	—	45.999
22	43.149	2.763	—	—	—	—	45.912
23	29.425	3.009	—	—	—	—	32.434
24	—	—	—	—	—	—	—
25	29.800	2.235	750	—	—	—	32.785
26	29.303	2.026	1.000	180	—	—	32.509
27	29.746	2.248	250	100	—	—	32.344
28	42.732	2.087	834	200	—	—	45.853
29	42.423	2.972	650	200	—	—	46.245
30	42.192	2.998	168	200	—	28	45.586
Total	805.642	57.164	9.156	4.644	1.952	28	878.586

Movimento de café em Santos

Novembro de 1935

DIAS	ENTRADAS	DESPACHOS	EMBARQUES	REVERTIDO	RETIRADO DO STOCK P. ^a TROCA	RETIRADO DO STOCK P. ^a TROCA	EXISTENCIA
1	22.637	—	24.962	—	—	—	2.086.771
2	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	46.000	33.693	1.524	—	250	2.200	2.128.797
5	45.023	36.057	30.637	—	—	—	2.143.183
6	45.304	30.271	37.510	314	—	—	2.151.291
7	30.555	8.685	44.693	—	—	1.350	2.135.803
8	39.277	3.951	14.172	—	—	—	2.160.908
9	32.327	18.918	3.426	—	—	—	2.189.809
10	—	—	—	—	—	—	—
11	30.880	61.332	13.253	15.377	319	6.450	2.216.044
12	33.256	42.662	41.048	—	—	—	2.208.252
13	31.860	33.296	47.222	2.000	319	—	2.194.571
14	31.976	39.978	39.109	400	—	—	2.187.838
15	—	—	—	—	—	—	—
16	31.729	21.260	44.945	6.948	—	—	2.181.570
17	—	—	—	—	—	—	—
18	32.603	56.467	14.938	—	—	—	2.199.235
19	33.720	67.926	17.079	—	368	—	2.215.508
20	31.772	44.445	78.367	6.400	500	—	2.174.813
21	45.999	6.862	60.083	11.068	—	—	2.171.797
22	45.912	23.521	38.065	5.662	—	—	2.185.306
23	32.434	50.506	30.458	3.000	—	—	2.190.282
24	—	—	—	—	—	—	—
25	32.785	74.796	18.540	—	—	—	2.204.527
26	32.509	74.375	54.173	17.008	—	—	2.199.863
27	32.344	47.124	88.010	—	—	—	2.144.197
28	45.853	50.023	59.334	600	—	—	2.131.316
29	46.245	47.801	52.571	—	—	—	2.124.990
30	45.586	13.793	52.263	21	—	—	2.118.334
TOTAL	878.586	887.742	906.382	68.790	1.756	10.000	—

Entradas de café no Rio de Janeiro

Mez de Novembro de 1935

DIAS	S. PAULO	MINAS	RIO	ESP. SANTO	TOTAL
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—
4	3.098	9.262	5.068	1.400	18.828
5	3.086	8.906	4.170	1.533	17.695
6	3.060	9.501	4.380	1.492	18.433
7	2.037	5.131	3.673	1.518	12.359
8	2.012	4.784	3.679	782	11.257
9	2.133	5.315	3.507	799	11.754
10	—	—	—	—	—
11	1.934	4.735	3.718	775	11.162
12	—	6.692	4.088	854	11.634
13	2.025	5.467	3.532	785	11.809
14	1.977	5.858	3.611	733	12.179
15	—	—	—	—	—
16	1.106	7.876	4.532	1.493	15.007
17	—	—	—	—	—
18	1.714	7.656	4.069	850	14.289
19	503	6.547	3.657	805	11.512
20	1.557	6.109	3.739	792	12.197
21	—	6.682	3.626	736	11.044
22	800	6.463	3.709	832	11.804
23	—	7.071	3.678	725	11.474
24	—	—	—	—	—
25	2.066	4.817	3.216	816	10.915
26	1.999	6.308	3.228	785	12.320
27	2.137	6.024	3.725	823	12.709
28	2.069	6.072	2.230	833	12.213
29	1.418	5.493	3.540	875	11.326
30	979	6.532	3.571	817	11.899
TOTAL	37.710	149.301	86.955	21.853	295.819

Movimento de café no Rio de Janeiro

Novembro de 1935

DIAS	ENTRADAS	EMBARQUES	BONUS	RETIRADO DO MERCADO	CONSUMO	EXISTENCIA
1	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—
4	18.828	15.040	—	—	2.000	646.033
5	17.695	24.734	—	—	500	638.494
6	18.433	150	—	450	500	655.827
7	12.359	18.640	—	68	500	648.978
8	11.257	2.603	80	—	500	657.212
9	11.754	21.144	—	—	500	647.322
10	—	—	—	—	—	—
11	11.162	23.397	—	—	1.000	637.087
12	11.634	200	—	—	500	652.521
13	11.809	25.055	—	163	500	638.612
14	12.179	4.305	—	—	500	645.986
15	—	—	—	—	—	—
16	15.007	19.278	—	—	1.000	640.715
17	—	—	—	—	—	—
18	14.289	13.874	140	—	1.000	640.270
19	11.512	53	—	—	500	651.229
20	12.197	17.705	—	2.834	500	642.387
21	11.044	5.360	456	30	500	647.997
22	11.804	950	—	1.255	500	657.096
23	11.474	1.841	—	—	500	666.229
24	—	—	—	—	—	—
25	10.915	35.925	20	—	1.000	640.239
26	12.320	3.222	6	—	500	648.843
27	12.709	5.920	—	—	500	655.132
28	12.213	5.908	—	—	500	660.937
29	11.326	8.632	—	—	500	663.281
30	11.899	30.810	—	—	500	643.870
Total	295.819	284.746	702	4.800	15.000	—

Cafés recebidos a despacho com destino a Santos

Safra de 1935/36

[illegible]

Cafés recebidos a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra de 1935/36

[illegible]

As cifras deste quadro rectificam as anteriores.

Movimento de café em Victoria

Novembro de 1935

DIAS	ENTRADAS	EMBARQUES	CONSUMO	EXISTENCIA
1	7.931	8.386	510	213.413
2	—	—	—	—
3	—	—	—	—
4	2.592	—	—	216.005
5	5.087	28.877	—	192.215
6	3.693	—	—	195.908
7	6.394	3.429	—	198.873
8	5.981	1.340	—	203.514
9	5.565	4.401	—	204.678
10	—	—	—	—
11	5.271	30.900	—	179.049
12	8.449	6.370	—	181.128
13	7.524	3.200	—	185.452
14	6.169	3.392	—	188.229
15	—	—	—	—
16	8.722	200	30	196.721
17	—	—	—	—
18	5.092	130	—	201.683
19	3.309	4.585	—	200.407
20	5.671	9.153	—	196.925
21	3.635	—	—	200.560
22	5.162	690	—	205.032
23	6.435	—	—	211.467
24	—	—	—	—
25	4.001	—	—	215.468
26	4.546	35.143	—	184.871
27	3.604	—	—	188.475
28	6.960	—	—	195.435
29	4.770	8.400	—	191.805
30	2.486	2.720	—	191.571
Total	129.049	151.316	540	—

Cotações do termo em Santos

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS — CONTRATO "A" — NOVEMBRO DE 1935

CAFÉ / ESTRICTAMENTE MOLLE - TYPO 4

DIAS		FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:								VENDAS (Saccas)
Novemb.	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	
1.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.	19.950	19.975	19.900	19.775	19.575	19.500	19.500	19.400	—	—
5.	19.950	19.475	19.900	19.775	19.475	19.375	19.375	19.275	—	—
6.	19.950	19.475	19.900	19.775	19.375	19.300	19.300	19.000	—	—
7.	19.925	19.475	19.675	19.775	19.575	19.275	19.375	19.000	—	—
8.	19.900	19.475	19.675	19.775	19.475	19.300	19.375	19.000	—	—
9.	19.500	19.475	19.675	19.775	19.375	19.300	19.375	19.000	—	—
10.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11.	19.375	19.475	19.675	19.575	19.375	19.300	19.375	19.000	—	—
12.	18.650	19.325	19.475	19.575	19.375	19.300	19.375	19.000	—	—
13.	18.625	19.325	19.475	19.575	19.375	19.300	19.375	19.000	—	—
14.	18.625	19.325	19.475	19.575	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
15.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16.	18.625	19.325	19.475	19.575	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
17.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18.	18.625	19.325	19.475	19.550	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
19.	18.625	19.300	19.475	19.550	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
20.	18.900	19.300	19.475	19.550	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
21.	18.900	19.075	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
22.	18.900	19.075	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
23.	18.900	19.075	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
24.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25.	18.900	19.075	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
26.	18.900	18.750	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
27.	18.900	18.750	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	—	—
28.	—	18.750	19.225	19.225	19.375	19.300	19.175	19.000	19.000	—
29.	—	19.200	19.300	19.300	19.400	19.400	19.425	19.200	19.075	—
30.	—	19.200	19.300	19.300	19.400	19.400	19.425	19.200	19.075	—
Média	19.121	19.261	19.474	19.493	19.390	19.321	19.280	19.047	19.050	500

Cotações do termo em Santos

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS — CONTRACTO "B" — NOVEMBRO DE 1935

CAFÉ SANTOS — TYPE 5 — SEM DESCRIÇÃO

CAFÉ SANTOS - TYPE 5 - SEM DESCRIÇÃO

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE:								VENDAS (Saccas)	
	Novemb.	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho		Julho
1.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3.	15.300	15.400	15.250	15.225	15.275	15.225	15.075	15.075	15.050	9.000
4.	15.300	15.450	15.250	15.250	15.250	15.200	15.150	15.125	15.100	12.500
5.	15.300	15.425	15.250	15.250	15.275	15.200	15.150	15.125	15.100	10.500
6.	15.300	15.400	15.225	15.175	15.175	15.150	15.075	15.075	15.000	6.500
7.	15.300	15.375	15.225	15.175	15.175	15.075	15.025	15.000	15.000	14.500
8.	15.300	15.375	15.200	15.125	15.150	15.075	15.025	15.050	15.000	3.500
9.	10.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10.	15.300	15.375	15.200	15.125	15.125	15.050	15.025	15.000	15.000	1.500
11.	15.300	15.250	15.075	14.975	15.025	15.025	14.975	14.975	14.975	7.000
12.	15.300	15.200	15.075	14.975	15.025	14.975	14.925	14.925	14.900	20.000
13.	15.300	15.200	15.050	14.825	14.875	14.825	14.825	14.800	14.825	15.000
14.	15.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15.	15.175	15.025	14.825	14.500	14.525	14.375	14.375	14.375	14.325	6.000
16.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17.	14.975	15.050	14.800	14.725	14.825	14.750	14.725	14.750	14.700	9.500
18.	15.000	15.125	14.900	14.950	15.025	14.950	14.900	14.900	14.850	7.5.0
19.	15.150	15.250	15.075	15.075	15.150	15.000	15.025	15.025	15.025	3.500
20.	15.250	15.250	15.150	15.150	15.175	15.100	15.125	15.100	15.050	3.500
21.	15.200	15.175	15.075	15.075	15.100	15.025	14.975	14.900	14.800	7.500
22.	15.175	15.100	15.000	14.925	14.975	14.875	14.875	14.875	14.800	1.500
23.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24.	15.150	15.050	14.900	14.825	14.800	14.750	14.750	14.700	14.650	8.000
25.	15.100	15.175	14.950	14.900	14.975	14.875	14.850	14.800	14.750	2.500
26.	15.100	15.100	14.900	14.800	14.850	14.775	14.775	14.700	14.675	4.000
27.	—	15.125	14.900	14.875	14.950	14.900	14.925	14.900	14.850	14.850
28.	—	15.200	15.050	15.050	15.100	15.100	15.100	15.075	15.050	9.500
29.	—	15.200	15.050	15.050	15.100	15.100	15.050	15.000	14.975	2.000
30.	—	15.229	15.062	15.000	15.025	14.973	14.947	14.930	14.889	169.000
Media	15.214	15.229	15.062	15.000	15.025	14.973	14.947	14.930	14.889	14.916

[illegible]

Cotações do termo no Rio de Janeiro

EM RÉIS PAPEL, POR 10 KILOS

Novembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :							VENDAS (Saccas)
	Nov.º	Dez.º	Janeiro	Fev.º	Março	Abril	Maió	
1	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—
4	11.050	11.325	11.350	11.400	11.375	11.400	—	36.000
5	11.225	11.375	11.350	11.375	11.400	11.425	—	5.000
6	11.125	11.325	11.325	11.375	11.400	11.400	—	14.500
7	11.175	11.400	11.375	11.375	11.375	11.400	—	10.500
8	11.225	11.350	11.325	11.325	11.325	11.325	—	8.000
9	11.225	11.325	11.325	11.325	11.325	11.300	—	3.500
10	—	—	—	—	—	—	—	—
11	11.175	11.275	11.275	11.250	11.225	11.225	—	5.000
12	11.200	11.300	11.300	11.275	11.250	11.200	—	12.500
13	11.175	11.200	11.200	11.175	11.100	11.125	—	6.000
14	11.125	11.125	11.100	11.050	11.025	10.975	—	16.000
15	—	—	—	—	—	—	—	—
16	10.875	10.925	10.900	10.925	10.925	10.875	—	7.500
17	—	—	—	—	—	—	—	—
18	11.000	11.050	11.075	11.100	11.050	11.000	—	7.500
19	11.000	11.125	11.100	11.175	11.150	11.150	—	1.000
20	11.075	11.150	11.125	11.175	11.225	11.200	—	1.000
21	11.075	11.175	11.125	11.150	11.250	11.250	—	3.000
22	11.100	11.125	11.100	11.175	11.150	11.100	—	1.500
23	11.075	11.075	11.100	11.100	11.050	11.050	—	1.500
24	—	—	—	—	—	—	—	—
25	10.950	10.950	10.925	10.975	10.900	10.900	—	4.500
26	10.950	11.000	11.000	11.000	11.050	11.075	—	5.500
27	n/cot.	11.000	11.000	11.050	11.050	11.125	11.100	2.000
28	n/cot.	11.000	11.050	11.100	11.125	11.125	11.125	500
29	n/cot.	11.150	11.150	11.175	11.175	11.150	11.150	4.500
30	n/cot.	11.100	11.100	11.125	11.100	11.125	11.100	6.500
Média	11.100	11.106	11.160	11.180	11.173	11.170	11.188	157.000

Cotações do termo no Havre

FRANCOS POR 50 KILOS — CONTRACTO NOVO

Novembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—
4	118	120	122 1/4	124	4.000
5	117 3/4	119 3/4	121 1/2	123 3/4	4.000
6	115 3/4	117 3/4	119 3/4	122	4.000
7	115 1/2	117 3/4	119 3/4	122	4.000
8	115 3/4	118	120 1/4	122 1/2	3.000
9	116	118 1/4	120 1/4	122 1/2	1.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	115 1/4	117 3/4	120 1/4	122 1/2	4.000
13	114	116	118 1/4	120 1/2	7.000
14	115	117 1/4	119 1/4	121 1/2	3.000
15	115	117	119 1/2	121 3/4	6.000
16	114 1/2	117 1/4	119 1/2	121 3/4	3.000 *
17	—	—	—	—	—
18	113 1/2	116 1/2	118 1/2	120 3/4	3.000
19	114 1/2	116 3/4	118 1/2	120 3/4	3.000
20	114 1/2	117 1/4	119 1/4	121 1/4	5.000
21	115	118	120 1/4	123	8.000
22	117	120	122 1/4	124 3/4	7.000
23	116 1/4	119 1/4	121 1/2	124	3.000
24	—	—	—	—	—
25	113 1/4	117 1/2	119 1/2	122	10.000
26	112 1/2	118 1/4	121	123 1/4	10.000
27	113 3/4	118 1/4	121	124	12.000
28	114	118	120 3/4	123 1/4	4.000
29	112 1/2	118	120 1/2	123 1/4	3.000
30	112 1/2	117 3/4	119 3/4	122 1/2	2.000
Média	114 7/8	117 7/8	120 1/8	122 1/2	113.000

Cotações do termo em Hamburgo

PFENNIGS POR PFUND (500 GRS.) — CONTRACTO NOVO

Novembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	37	37	37	37	—
2	37	37	37	37	—
3	—	—	—	—	—
4	37	37	37	37	—
5	37	37	37	37	—
6	37	37	37	37	—
7	37	37	37	37	—
8	37	37	37	37	—
9	37	37	37	37	—
10	—	—	—	—	—
11	37	37	37	37	—
12	37	37	37	37	—
13	37	37	37	37	—
14	37	37	37	37	—
15	37	37	37	37	—
16	37	37	37	37	—
17	—	—	—	—	—
18	37	37	37	37	—
19	37	37	37	37	—
20	—	—	—	—	—
21	37	37	37	37	—
22	37	37	37	37	—
23	37	37	37	37	—
24	—	—	—	—	—
25	37	37	37	37	—
26	37	37	37	37	—
27	37	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
28	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
29	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
30	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	—
Média	37	37	37	37	—

Contracto velho : não cotado.

Cotações em Nova-York

CENTS FOR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO SANTOS

Novembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maio	Julho	
1	7.93	7.99	8.02	8.06	5.000
2	7.93	7.99	8.03	8.07	5.000
3	—	—	—	—	—
4	7.94	7.99	8.01	8.05	5.000
5	—	—	—	—	—
6	7.85	7.93	7.95	7.99	5.000
7	7.82	7.90	7.94	7.97	15.000
8	7.81	7.91	7.96	8.01	5.000
9	7.80	7.87	7.92	7.97	5.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	7.76	7.85	7.89	7.94	10.000
13	7.69	7.79	7.82	7.86	10.000
14	7.71	7.81	7.86	7.90	15.000
15	7.77	7.87	7.93	7.97	10.000
16	7.72	7.82	7.87	7.91	15.000
17	—	—	—	—	—
18	7.69	7.79	7.84	7.89	5.000
19	7.76	7.86	7.93	7.97	20.000
20	7.81	7.93	7.98	8.03	15.000
21	7.80	7.93	7.98	8.02	20.000
22	7.72	7.88	7.93	7.98	15.000
23	7.76	7.92	7.97	8.01	5.000
24	—	—	—	—	—
25	7.69	7.85	7.90	7.94	25.000
26	7.77	7.95	8.00	8.02	40.000
27	7.80	7.96	8.00	8.02	50.000
28	—	—	—	—	—
29	7.82	7.97	8.02	8.06	15.000
30	7.81	7.97	8.00	8.03	5.000
Média	7.79	7.90	7.95	7.99	320.000

Cotações do termo em Nova-York

CENTS POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRACTO RIO

Novembro de 1935

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MEZES DE :				VENDAS (Saccas)
	Dezembro	Março	Maió	Julho	
1	4.89	5.01	5.13	5.23	5.000
2	4.91	5.03	5.15	5.24	—
3	—	—	—	—	—
4	4.90	5.03	5.14	5.24	5.000
5	—	—	—	—	—
6	4.82	4.95	5.07	5.17	10.000
7	4.80	4.93	5.04	5.14	5.000
8	4.76	4.90	5.01	5.11	5.000
9	4.73	4.88	4.98	5.09	5.000
10	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—
12	4.67	4.86	4.96	5.05	10.000
13	4.66	4.82	4.95	5.04	10.000
14	4.67	4.84	4.97	5.07	15.000
15	4.74	4.90	5.03	5.12	15.000
16	4.62	4.85	4.98	5.08	5.000
17	—	—	—	—	—
18	4.66	4.84	4.98	5.10	10.000
19	4.70	4.92	5.05	5.15	20.000
20	4.72	4.93	5.08	5.18	10.000
21	4.72	4.94	5.08	5.18	15.000
22	4.70	4.90	5.05	5.15	15.000
23	4.71	4.90	5.04	5.15	5.000
24	—	—	—	—	—
25	4.62	4.82	4.96	5.07	15.000
26	4.70	4.90	5.04	5.15	20.000
27	4.67	4.90	5.04	5.13	30.000
28	—	—	—	—	—
29	4.69	4.91	5.06	5.16	10.000
30	4.68	4.90	5.05	5.15	5.000
Média	4.73	4.91	5.04	5.14	245.000

Cotações do disponível de cafés não brasileiros em Nova York

CIF. EM CENTS POR LIBRA — 454 GRS.

Mez de Novembro de 1935

PROCEDENCIAS	DIAS					MÉDIA
	1	8	15	22	29	
VENEZUELA:						
Trujillo	6 7/8	6 7/8	7	7	6 7/8	6 7/8
COLOMBIA:						
{ Sofrivel para bom.	7 7/8	7 7/8	8	8	7 7/8	7 7/8
Cucuta { Prime, Catado	8 5/8	8 5/8	8 3/4	8 3/4	8 5/8	8 5/8
{ Lavado	9 1/8	9 1/8	9 1/4	9 1/4	9 1/8	9 1/8
Ocana	8 3/4	8 3/4	8 7/8	8 7/8	8 3/4	8 3/4
Bucaramanga { Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Lavado	9 1/4	9 1/4	9 3/8	9 3/8	9 3/8	9 3/8
Honda	9 3/8	9 3/8	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2
Tolima	9 3/8	9 3/8	9 1/2	9 1/2	9 1/2	9 1/2
Girardot	9 1/4	9 1/4	9 3/8	9 3/8	9 3/8	9 3/8
Medelin	10 1/2	10 1/2	10 5/8	10 5/8	10 1/2	10 1/2
Manizales	9 5/8	9 5/8	9 3/4	9 3/4	9 5/8	9 5/8
Armenia	10	10	10 1/8	10 1/8	10 1/8	10 1/8
MEXICO:						
Mexico — Lavado	10 3/4	10 3/4	10 7/8	10 7/8	10 7/8	10 7/8
Surinam	7	7	7 1/8	7 1/8	7 1/8	7 1/8
INDIA ORIENTAL:						
Robusta { Lavado	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
{ Natural	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
AFRICA ORIENTAL:						
Abyssinia	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
GUATEMALA:						
Guatemala { Prime.	9 3/8	9 3/8	9 3/8	9 3/8	9 3/8	9 3/8
{ Good	8 7/8	8 7/8	8 7/8	9	8 7/8	8 7/8
{ Bourbon	8	8	8 1/8	8 1/4	8 1/8	8 1/8
HAITI:						
Haiti — Catado a mão	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.	n/cot.
SÃO DOMINGOS:						
São Domingos — Lavado	8 5/8	8 5/8	8 3/4	8 3/4	8 3/4	8 3/4
COSTA RICA:						
Costa Rica	—	—	—	—	10 1/2	10 1/2

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454 Grs.)				LONDRES		HAMBURGO
	Typo Rio		Typo Santos		Sh. por 112 Lbs. (50,807 Ks.)		Rm. 50 Kilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7	SANTOS Typo Sup.	RIO Typo 7	SANTOS Typo Sup.
1	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	37	27	35.50
2	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	37	27	—
3	—	—	—	—	—	—	—
4	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	37	27	—
5	—	—	—	—	37	27	—
6	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	37	27	—
7	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	37	27	—
8	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	36	27	35.50
9	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	36	27	—
10	—	—	—	—	—	—	—
11	—	—	—	—	36	27	—
12	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/6	27	—
13	7 1/8	6 3/8	8 1/2	7 3/4	35/6	27	—
14	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/9	—
15	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/6	35.50
16	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/6	—
17	—	—	—	—	—	—	—
18	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/6	—
19	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/6	—
20	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/3	26/6	—
21	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/9	26/6	—
22	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/6	26/9	33.50
23	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/6	26/9	—
24	—	—	—	—	—	—	—
25	7 1/8	6 3/8	8 3/8	7 5/8	35/6	26/9	—
26	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/6	26/9	—
27	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/6	26/9	—
28	—	—	—	—	35/6	26/9	—
29	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/6	26/9	33.50
30	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/6	26/9	—
Média.	7 1/4	6 1/2	8 1/2	7 3/4	35/11	26/9	35.50

em Novembro de 1935

HOLLANDA		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VICTORIA
SANTOS Superior	SANTOS Superior	US\$ 50 kilos	Frs. por 50 kilos	Em réis papel por 10 kilos		
AMSTERDAM CWT por 112 lbs.	ROTTERDAM Em cents. por ½ kilo	Typo 7	SANTOS Terr. bom	Typo 4	Typo 7	Typo 7 e 8
34/6	15.00	n/cot.	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.300	11.300	9.500
—	—	—	—	16.300	11.300	9.700
—	—	—	—	16.300	11.300	9.600
—	—	—	—	16.300	11.300	9.600
34/6	15.00	n/cot.	—	16.300	11.300	9.500
—	—	—	131	16.300	11.300	9.500
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.300	11.300	9.400
—	—	—	—	16.200	11.200	9.300
—	—	—	—	16.200	11.200	9.300
—	—	—	—	16.200	11.200	9.200
34/6	15.00	n/cot.	—	—	—	—
—	—	—	131	16.100	11.200	9.200
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	15.900	11.100	9.200
—	—	—	—	16.000	11.100	9.300
½ k. cents.	—	—	—	16.100	11.100	9.600
—	—	—	—	16.100	11.100	9.600
14.50	15.00	n/cot.	—	16.100	11.000	9.500
—	—	—	133	16.100	11.000	9.400
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	16.100	11.000	—
—	—	—	—	16.100	11.000	9.300
—	—	—	—	16.100	11.000	9.300
—	—	—	—	16.100	11.000	9.300
14.50	15.00	n/cot.	—	16.100	11.000	9.500
—	—	—	130	16.100	11.000	9.500
26.56	15.00	n/cot.	131	16.161	11.143	9.423

Supprimento visível mundial de café

em 30 de Novembro de 1935

(SACCAS DE 60 KILOS)

MERCADOS	SACCAS	
EUROPA :		
Existencia de café do Brasil	999.000	
Existencia de café de outras procedencias.	1.372.000	
Em viagem do Brasil	558.000	
Em viagem de outras procedencias	123.000	3.052.000
ESTADOS UNIDOS :		
Existencia de café do Brasil	500.000	
Existencia de café de outras procedencias.	349.000	
Em viagem do Brasil	708.000	
Em viagem de outras procedencias	12.000	1.569.000
BRASIL :		
Existencia em Santos	2.118.334	
Existencia no Rio	643.870	
Existencia em Victoria	191.571	
Existencia em Paranaguá	157.995	
Existencia na Bahia	70.668	
Existencia em Angra dos Reis	39.988	
Existencia em Recife	27.373	
Sobre agua em Santos	7.965	3.257.764
Sobre agua no Rio	—	—
		7.878.764

Supprimento visível mundial

CIFRAS COMPARADAS

em 30 de Novembro de 1935

	30 NOVEMBRO	31 OUTUBRO
Instituto de Café	7.879.000	8.030.000
E. Laneuville	7.668.000	7.797.000
Bolsa de Nova York	7.669.000	7.794.000
G. Duuring & Zoon	7.674.000	7.788.000

NOTA. — As cifras apuradas pelo Instituto de Café representam saccas de 60 kilos.

Exportação de café pelo porto de Santos

Safra 1935/1936

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEM-BRO	OUTUBRO	NOVEM-BRO	TOTAL DE JULHO A NOVEMBRO	MESMO PERIODO SA-FRA 934/35
AMERICA :							
Argentina	10.327	15.655	8.808	13.396	9.969	58.155	28.447
Canada	2.695	1.825	2.500	3.325	2.625	12.970	7.842
Estados Unidos	564.178	583.290	628.359	656.775	553.166	2.985.768	2.511.538
Trindade	—	100	—	—	—	100	—
Uruguay	—	200	—	100	97	397	290
TOTAL	577.200	601.070	639.667	673.596	565.857	3.057.390	2.548.117
EUROPA :							
Allemanha	101.090	79.450	63.607	109.965	77.127	431.239	760.543
Alsacia	250	150	—	—	—	400	—
Belgica	19.143	26.398	22.308	40.275	23.895	132.019	50.805
Dantzig	125	125	125	444	376	1.195	4.076
Dinamarca	8.964	13.715	15.644	5.039	18.919	62.281	47.707
Finlandia	838	1.213	2.888	1.734	1.088	7.761	5.331
Fiume	—	—	63	—	—	63	126
França	75.595	53.072	58.592	86.030	89.684	362.973	149.552
Gibraltar	187	—	—	150	50	387	180
Grecia	—	—	—	—	—	—	200
Inglaterra	4	7	76	12	20	119	750
Hespanha	8.422	6.014	2.070	1.288	1.777	19.571	7.864
Hollanda	31.665	56.065	36.315	56.027	37.641	217.713	53.853
Italia	15.015	13.007	15.943	12.486	3.487	59.938	59.954
Noruega	1.514	3.968	2.296	10.100	14.377	32.255	7.269
Polonia	626	—	351	—	440	1.417	2.417
Portugal	—	—	500	—	—	500	20
Rumania	—	—	—	125	—	125	568
Suecia	23.824	50.429	32.523	70.911	33.613	211.300	106.137
Suissa	1.351	920	—	—	781	3.052	—
Trieste	4.584	8.264	5.328	3.489	2.093	23.758	26.504
Yugoslavia	—	63	63	—	—	126	71
TOTAL	293.197	312.860	258.341	398.426	305.368	1.568.192	1.283.927
ASIA :							
China	—	—	—	—	—	—	58
Japão	—	—	16	5.000	10.000	15.016	967
Syria	—	209	—	125	63	397	—
Turquia Asiatica	—	—	—	126	—	126	126
TOTAL	—	209	16	5.251	10.063	15.539	1.151
AFRICA :							
Algeria	500	501	500	313	250	2.064	1.994
Canarias	100	925	50	200	—	1.275	950
Egypto	2.750	2.376	1.816	3.312	2.815	13.069	4.255
Tripoli	126	125	—	83	313	627	100
União Sul-Africana	25	—	25	—	50	100	53
Tunis	—	63	126	63	63	315	414
Marrocos	—	—	—	—	75	75	73
TOTAL	3.501	3.990	2.517	3.951	3.566	17.525	7.839
Consumo de bordo	111	178	152	167	198	806	794
TOTAL DA EXPORTAÇÃO	874.009	918.307	900.693	1.081.391	885.052	4.659.452	3.841.828
Cabotagem	165	358	341	881	219	1.964	1.884
TOTAL GERAL	874.174	918.665	901.034	1.082.272	885.271	4.661.416	3.843.712

Resumo da exportação pelo porto de Santos por Companhias de Navegação e Paizes

Novembro de 1935

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	EUROPA	AMERICA DO NORTE	AMERICA DO SUL	AFRICA	ASIA	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
American Republics Line	—	36.167	—	—	—	—	—	36.167
Blue Star Line	—	—	450	—	—	3	—	453
Chargeurs Reunis Sud Atlantique	45.074	—	—	—	—	3	—	45.077
Companhia Navegação Osaka	—	39.799	443	50	10.000	—	—	50.292
Cosulich Line	5.580	—	—	313	—	30	—	5.923
Companhia Carbonifera	—	—	—	—	—	2	—	2
Finland South American Line	1.454	—	194	—	—	9	—	1.657
Gulf South American Line	—	27.398	—	—	—	2	—	27.400
Forenade Dampskibs Selskar	18.481	—	—	—	—	—	—	18.481
Haven Line	1.310	—	—	—	—	—	—	1.310
Hamburg Amerika Linie	20.316	—	—	—	—	9	—	20.325
Hamburg Sued. Dampfs. Gesellschaft	57.465	—	—	—	—	33	—	57.498
Houlder Line Ltd.	—	—	—	—	—	2	—	2
Lloyd Brasileiro	24.271	55.737	—	—	—	18	—	80.062
Lloyd Real Belga	25.107	—	—	—	—	—	—	25.107
Lloyd Real Hollander	14.685	—	—	—	—	9	—	14.694
Linea Sud American Inc.	—	82.691	—	—	—	—	—	82.691
Lloyd Nacional	—	—	—	—	—	1	—	1
Mooremack Line	—	28.214	—	—	—	—	—	28.214
McC. Cormick Steamships Line	—	14.431	—	—	—	—	—	14.431
Munson Steamships Line	—	45.199	—	—	—	—	—	45.199
Mississippi Shipping Co.	—	130.300	—	—	—	2	—	130.302
Nelson Steam Navigation Company	17	—	4.427	—	—	11	—	4.455
Norske Sydamerika Linje	15.390	—	589	—	—	5	—	15.984
Prince Line Ltd.	—	70.408	350	—	—	12	—	70.770
Rederiaktiebolaget Nordstjernen	32.613	—	1.109	—	—	5	—	33.727
Rotterdam Zuid Amerika Lijn	23.177	—	—	—	—	6	—	23.183
Royal Mail Steam Packet Co.	7.616	—	—	—	—	23	—	7.639
Société Générale Transp. Marit. & vapeur	11.255	—	—	3.203	63	—	—	14.521
Wilhelmsen Steamships Line	—	14.412	—	—	—	4	—	14.416
Westfal Larsen & Co. Line	—	11.035	—	—	—	—	—	11.035
Ybarra & Cia. (S. Enc.)	1.557	—	2.504	—	—	7	—	4.063
DIVERSOS	—	—	—	—	—	2	—	2
CABOTAGEM:	—	—	—	—	—	—	118	118
Comp. Nacional Navegação Costeira	—	—	—	—	—	—	101	101
Lloyd Nacional	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	305.368	555.791	10.066	3.566	10.063	198	219	885.271

Exportação pelo porto de Santos por Companhias de Navegação

America do Norte e Sul, Consumo de bordo e Cabotagem

Novembro de 1935

AMERICA DO NORTE

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	EST. UNIDOS	CANADÁ	TOTAL
American Republics Lins	36.167	—	36.167
Cia. Navegação Osaka	39.799	—	39.799
Gulf South American Lins	27.398	—	27.398
Lloyd Brasileiro	55.737	—	55.737
Linea Sud American Inc.	82.691	—	82.691
Mooremack Line.	28.214	—	28.214
Mc. Cornick Steamships Line	13.531	900	14.431
Munson Steamships Line	44.824	375	45.199
Mississippi Shipping Co.	130.300	—	130.300
Prince Line Limited	70.408	—	70.408
Wilhelmsen Steamships Line	14.412	—	14.412
Westfal Larsen & Co. Line	9.685	1.350	11.035
TOTAES	553.166	2.650	555.791

AMERICA DO SUL

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	ARGENTINA	URUGUAY	TOTAL	CABOTAGEM		
				Norte	Sul	Total
Blue Star Line	450	—	450	—	—	—
Cia. Navegação Osaka	443	—	443	—	—	—
Finland South American Line	194	—	194	—	—	—
Nelson Steam Navig. Co.	4.330	97	4.427	—	—	—
Norske Sydamerika Linje	589	—	589	—	—	—
Prince Line Limited	350	—	350	—	—	—
Rederiaktiebolaget Nordstjerman	1.109	—	1.109	—	—	—
Ybarra & Cia. (S. Enc.)	2.504	—	2.504	—	—	—
TOTAES	9.969	97	10.066	—	—	—
CABOTAGEM :						
Cia. Nacional de Naveg. Costeira.	—	—	—	—	118	118
Lloyd Nacional	—	—	—	—	101	101
TOTAL	—	—	—	—	219	219

CONSUMO DE BORDO

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	SACCAS	COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	SACCAS
Blue Star Line	3	Lloyd Nacional	1
Chargeurs Reunis Sud Atlantique	3	Mississippi Shipping Co.	2
Cosulich Line	30	Nelson Steam Navigation Co.	11
Companhia Carbonifera	2	Norske Sydamerika Linje	5
Finland South American Line	9	Prince Line Ltd.	12
Gulf South American Line	2	Rederiaktiebolaget Nordstjerman	5
Hamburg Amerika Line	9	Rotterdam Zuid Amerika Lijn	6
Hamb. Sued. Dampfs. Gesselschaft	33	Royal Mail Steam Packet Co.	23
Houlder Line Ltd.	2	Wilhelmsen Steamships Line	4
Lloyd Brasileiro	18	Ybarra & Cia. (S. Enc.)	7
Lloyd Real Hollandez	9	Diversos	2
		TOTAES	198

Exportação de café para o Uruguay pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES — 1935

EXPORTADORES	JANEIRO	FEVE-REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM-BRO	TOTAL 9 MEZES
Lima Nogueira	—	—	110	—	—	200	—	200	—	510
Nioac & Cia. Ltda.	—	—	—	—	—	100	—	—	—	100
TOTAL	—	—	110	—	—	300	—	200	—	610

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO — 1935

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	JANEIRO	FEVE-REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM-BRO	TOTAL 9 MEZES
Ybarra y Cia. (S. Enc.)	—	—	110	—	—	100	—	—	—	210
Nelson Steam Nav.	—	—	—	—	—	200	—	—	—	200
Royal Mail Steam Packet Co.	—	—	—	—	—	—	—	200	—	200
TOTAL	—	—	110	—	—	300	—	200	—	610

Exportação de café para o Uruguay, pelos principaes portos do Brasil

DURANTE O ANNO DE 1935

PORTOS	JANEIRO	FEVE-REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM-BRO	TOTAL 9 MEZES
Santos	—	—	110	—	—	300	—	200	—	610
Rio de Janeiro	1.615	900	1.600	2.250	2.200	2.500	1.400	3.030	3.310	18.805
TOTAL	1.615	900	1.710	2.250	2.200	2.800	1.400	3.230	3.310	19.415

EXPORTADORES	ALLEMA- NHA	BELGICA	DANTZIG	DINA- MARCA	FINLANDIA	FRANÇA	GIBRAL- TAR	GRECIA	HESPAHNA	HOLLANDA	ITALIA	INGLA- TERRA	NORUEGA	SUECIA	SUISSA	TRIESTE	POLONIA	TOTAL
A. Sion & Cia.	—	—	—	375	—	—	—	—	—	170	—	—	438	—	—	—	—	983
Almeida Prado & Cia.	1.400	585	—	375	—	550	—	—	—	250	125	—	797	2.838	—	—	—	6.920
American Coffee Corporation.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	600
Assumpção, Irmão & Cia.	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
B. Gonçalves & Cia.	3.052	125	—	—	—	250	—	—	—	724	—	—	363	—	—	—	—	4.514
Barros Pinto & Cia.	—	—	—	275	—	2.050	—	—	—	—	—	—	—	125	—	—	—	2.450
Cioffi Guerra & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	110	—	—	—	—	—	—	110
Cia. Leme Ferreira	1.828	3.723	—	3.875	—	5.063	—	—	—	1.390	—	—	2.580	1.250	—	—	—	19.709
Cia. Paulista de Exportação	—	—	—	—	75	3.942	—	—	—	—	100	—	425	625	—	—	—	5.167
Cia. Prado Chaves	4.649	250	—	20	—	4.687	—	—	180	2.310	—	—	125	3.125	—	—	—	15.346
Cia. Cafeeira de Minas Geraes	—	310	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.310
Departamento Nacional do Café	—	—	—	400	—	—	—	1.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800
E. Johnston & Cia. Ltda.	4.768	1.257	—	1.188	—	4.110	—	—	—	750	—	10	358	625	—	125	—	13.191
Ernesto Freitas Junior	125	174	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	—	—	349
Exp. de Café do Brazil S/A.	4.594	125	—	1.375	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	7.094
Exp. Rubiaceia Ltda.	587	630	—	—	—	2.927	—	—	—	—	351	—	—	—	125	708	—	5.323
Eugenio Pabst & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	212	—	—	—	212
E. Assumpção & Cia.	—	250	—	—	—	1.250	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Federação Paulista das Cooper. de Café	—	280	—	—	—	875	—	—	—	—	—	—	—	—	—	260	—	1.155
Franco Soares & Cia.	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	760
Hard Rand & Cia.	3.416	638	—	2.062	—	6.125	50	—	—	4.000	2.000	—	500	4.969	—	—	—	24.260
Herman Gaik & Cia.	2.591	218	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	—	—	—	3.059
H. La Domus & Cia.	745	240	—	1.300	—	626	—	—	—	763	—	—	125	1.625	—	—	—	5.424
Industrias Reunidas F. Matarazzo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Junqueira Meirelles & Cia.	—	125	—	562	—	—	—	—	—	874	—	—	150	3.938	—	—	—	5.949
J. G. Martins Cia. Ltda.	475	250	—	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63	—	—	—	1.038
Leon Israel Co. S/A.	4.100	796	—	625	125	1.875	—	—	—	125	—	—	166	1.000	—	125	—	9.237
Lima Nogueira & Cia.	600	1.150	—	1.125	—	375	—	—	40	250	—	—	—	2.500	—	—	—	6.040
Luiz Elwerdin & Cia. Ltda.	—	187	—	125	—	750	—	—	—	83	—	—	—	—	—	—	—	1.14
Luiz Ferreira & Cia.	—	125	—	625	—	125	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Martins Gregory & Cia. Ltda.	1.468	1.090	—	250	—	4.473	—	—	—	1.792	—	10	599	1.112	—	125	—	10.919
Mario Leonello	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
Naumann Gepp. & Cia.	12.844	2.028	63	1.155	488	4.117	—	—	—	3.409	—	—	1.303	963	—	—	125	26.495
Nioac & Cia. Ltda.	500	125	—	—	—	2.994	—	—	—	—	—	—	—	375	—	—	—	3.994
Nossack & Cia.	2.536	—	—	300	125	4.500	—	—	157	—	—	—	—	—	—	—	—	7.618
Oswaldo Ferreira & Cia.	—	—	—	—	—	5.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.500
Pedro Joest	—	—	—	—	—	1.625	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.625
Peirone, Penteado & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	525	—	—	—	—	—	—	525
P. Ahlgren	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	8
Raphael Sampaio & Cia.	1.849	—	—	—	—	750	—	—	—	—	—	—	113	—	—	—	—	2.712
Rebello Alves & Cia.	—	—	—	—	—	410	—	—	—	—	—	—	125	—	—	—	—	535
Ribeiro do Valle & Cia.	125	—	—	—	—	625	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	750
Sampaio Bueno & Cia.	1.592	—	—	34	—	8.312	—	—	—	2.411	150	—	—	1.100	281	—	—	13.880
Sociedade Anonyma Levy	609	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	609
Sociedade Mogyana Export. S/A.	—	312	—	—	—	875	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.187
Sociedade Nacional Exportadora	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63	—	—	—	1.796	—	—	—	1.859
Theodor Wille & Cia.	19.121	8.752	313	2.435	275	16.548	—	—	—	17.089	125	—	4.935	4.064	375	250	315	74.597
Vidigal Prado & Cia.	150	150	—	188	—	375	—	—	—	—	—	—	75	—	—	—	—	938
W. Gieseler	3.403	—	—	—	—	—	—	—	—	688	—	—	—	—	—	—	—	4.091
Zander & Cia. Ltda.	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500
TOTAES	77.127	23.895	376	18.919	1.088	89.684	50	1.400	377	37.641	3.487	20	14.377	33.613	781	2.093	440	305.368



Resumo das exportações de café pelo porto de Santos por continentes e exportadores

Novembro de 1935

EXPORTADORES	AMERICA DO NORTE	AMERICA DO SUL	EUROPA	AFRICA	ASIA	CABOTA- GEM	CONSUMO DE BORDO	TOTAL
A. Sion & Cia.	375	—	983	—	—	—	—	1.358
Agencia Transatlantica do Brasil.	—	—	—	—	—	—	7	7
Almeida Prado & Cia.	21.965	—	6.920	376	—	—	—	29.261
American Coffee Corporation	62.050	—	600	—	—	—	—	62.650
Arbuckle & Cia.	9.875	—	—	—	—	—	—	9.875
Assumpção, Irmão & Cia.	—	—	500	—	—	—	—	500
B. Gonçalves & Cia.	3.450	—	4.514	—	—	—	—	7.964
Buuck & Cia. Ltd.	—	—	—	—	—	—	35	35
Barros Pinto & Cia.	1.000	458	2.450	—	—	—	—	3.908
C. Poccia & Cia.	—	—	—	—	—	—	19	19
Cioffi Guerra & Cia.	—	—	110	—	—	—	—	110
Companhia Leme Ferreira	10.995	—	19.709	50	—	—	—	30.754
Companhia Paulista de Exportação.	6.245	—	5.107	—	—	—	—	11.412
Companhia Prado Chaves	7.475	770	15.346	250	—	—	—	23.841
Companhia Cafeeira de Minas Geraes	495	—	1.310	—	—	—	—	1.805
Departamento Nacional do Café	—	—	1.800	—	10.000	—	—	11.800
Duarte Pereira & Cia. Ltda.	—	668	—	—	—	—	—	668
E. Johnston & Cia. Ltda.	25.006	—	13.191	125	—	—	—	38.322
Ernesto Freitas Junior	1.500	—	349	—	—	—	—	1.849
Eugenio Teuber	—	200	—	—	—	—	—	200
Exportadora do Café do Brasil S/A.	16.025	—	7.094	—	—	—	—	23.119
Exportadora Rubiac. Ltd.	6.950	—	5.328	313	63	—	—	12.654
Eugenio Pabot & Cia.	388	100	212	—	—	—	—	700
E. Assumpção & Cia.	—	—	2.000	—	—	—	—	2.000
Federação Paulista das Cooperativas de Café	—	—	1.155	—	—	—	—	1.155
Ferreira Menezes & Cia.	—	—	—	—	—	—	24	24
Franco Soares & Cia.	2.000	—	760	—	—	—	—	2.760
Hard Rand & Cia.	51.275	571	24.200	500	—	—	—	76.606
Herman Gark & Cia.	—	—	3.059	—	—	—	—	3.059
H. La Domus & Cia.	23.275	—	5.424	—	—	—	—	28.099
Industrias Reunidas F. Matarazzo	—	—	1	—	—	—	—	1
Junqueira Meirelles & Cia.	13.725	—	5.949	—	—	—	—	19.674
J. G. Martins & Cia. Ltda.	1.525	—	1.038	—	—	—	—	2.563
José de Barros Lopes	—	—	—	—	—	—	7	7
Knut Aarseth	—	—	—	—	—	—	2	2
Leon Israel & Cia. S/A.	16.470	66	9.237	—	—	—	—	25.773
Lima Nogueira & Cia.	24.300	773	6.040	—	—	—	—	31.113
Luiz Elwerdin & Cia. Ltda.	3.317	607	1.145	75	—	—	—	5.144
Luiz Ferreira & Cia.	5.008	—	875	—	—	—	—	5.883
Mac. Leughlin	4.053	—	—	—	—	—	—	4.053
Manoel Vallejo	964	—	—	—	—	—	—	964
Martins Gregory & Cia. Ltda.	2.849	443	10.919	—	—	—	—	14.211
Mario Leonello	—	—	500	—	—	—	—	500
Naumann Gepp & Cia.	28.218	—	26.495	—	—	—	—	54.713
Nioac & Cia. Ltd.	5.750	1.278	3.994	—	—	—	—	11.022
Nossack & Cia.	1.250	—	7.618	—	—	—	—	8.868
Neto & Irmãos.	1.000	—	—	—	—	—	—	1.000
Oswaldo Ferreira & Cia.	19.450	400	5.500	—	—	—	—	25.350
Paiva Nunes & Cia.	6.825	—	—	—	—	—	—	6.825
Pedro Joest	—	71	1.625	—	—	—	—	1.696
Peirone, Penteado & Cia.	625	—	525	—	—	—	—	1.150
P. Abolgren	—	—	8	—	—	—	—	8
Ramos Silva & Cia.	10.099	—	—	—	—	—	—	10.099
Raphael Sampaio & Cia.	—	521	2.712	—	—	—	—	3.233
Rebello Alves & Cia.	3.525	200	555	—	—	—	—	4.280
Ray Dinninger & Co. Ltd.	27.793	—	—	—	—	—	—	27.793
Ribeiro do Valle & Cia.	500	—	750	—	—	—	—	1.250
Sampaio Bueno & Cia.	7.035	194	13.880	—	—	—	—	21.109
Sociedade Anonyma Levy	2.215	938	609	—	—	—	—	3.762
Sociedade Mogyana Exportadora S/A.	500	—	1.187	—	—	—	—	1.687
Sociedade Nacional Exportadora	3.050	—	1.859	—	—	—	—	4.909
Theodor Wille & Cia.	100.061	—	74.597	1.877	—	—	—	176.535
Thornton & Cia. Ltda.	—	—	—	—	—	—	8	8
Vidal & Cia.	2.175	—	—	—	—	—	—	2.175
Vidal Prado & Cia.	2.225	1.065	938	—	—	—	—	4.228
W. Gieseler	1.000	—	4.091	—	—	—	—	5.091
Zander & Cia. Ltda.	9.940	743	500	—	—	—	—	11.183
Diversos	—	—	—	—	—	—	96	96
CABOTAGEM:								
Elias Elbas	—	—	—	—	—	100	—	100
L. Figueiredo & Cia.	—	—	—	—	—	1	—	1
Vidal Prado & Cia.	—	—	—	—	—	118	—	118
TOTAL	555.791	10.066	305.368	3.566	10.063	219	198	885.271



Exportação pelo porto de Santos para a Europa por Companhias de Navegação (Novembro de 1935)

COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	ALLEMANHA	BELGICA	DANTZIG	DINAMARCA	FINALNDIA	FRANÇA	GIBRALTAR	HESPAHNA	HOLLANDA	ITALIA	INGLATERRA	NORUEGA	POLONIA	SUECIA	TRIESTE	SUISSA	TOTAL
Charguers Reunis Sud Atlantique	—	—	—	—	—	45.074	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15.074
Cosulich Line	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.487	—	—	—	—	2.093	—	5.580
Finland South American Line	—	—	376	—	638	—	—	—	—	—	—	—	440	—	—	—	1.454
Forenade Dampksibs Selskar	—	—	—	18.356	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125	—	—	18.481
Haven Line	—	310	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.310
Hamburg Amerika Linie	20.316	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.316
Hamburg Sued Dampfs Gessellschaft	56.590	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	875	—	—	57.465
Lloyd Brasileiro	—	549	—	—	—	23.722	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24.271
Lloyd Real Belga	—	22.911	—	—	—	1.415	—	—	—	—	—	—	—	—	—	781	25.107
Lloyd Real Hollandez	—	—	—	—	—	—	—	—	14.685	—	—	—	—	—	—	—	14.685
Nelson Steam Navigation Company	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	—	—	—	—	—	17
Norske Sydamerika Linje	—	—	—	563	450	—	—	—	—	—	—	14.377	—	—	—	—	15.390
Rederiaktiebolaget Nordestjernen	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32.613	—	—	32.613
Rotterdam Ziid Amerika Lijn	221	—	—	—	—	—	—	—	22.956	—	—	—	—	—	—	—	23.177
Royal Mail Steam Packet Co.	—	125	—	—	—	7.448	—	40	—	—	3	—	—	—	—	—	7.513
Société Générale Transp. Maritimes á Vapeur	—	—	—	—	—	11.025	50	180	—	—	—	—	—	—	—	—	11.255
Ybarra y Cia. (S. Enc.)	—	—	—	—	—	—	—	1.557	—	—	—	—	—	—	—	—	1.557
	77.127	23.895	376	18.919	1.088	89.684	50	1.777	37.641	3.487	20	14.377	400	33.613	1.093	7	119.997

Exportação pelo porto de Santos para a Africa e Asia por Companhias de Navegação (Novembro de 1935)

AFRICA								ASIA			
COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	ALGERIA	EGYPTO	MARROCOS	TUNIS	UNIÃO SUL AFRICANA	TRIPOLI	TOTAL	COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO	SYRIA	JAPÃO	TOTAL
Companhia Navegação Osaka	—	—	—	—	50	—	50	Companhia Navegação Osaka	—	—	—
Cosulich Line	—	—	—	—	—	313	313	Société Générale Transp. Maritimes á Vapeur	63	—	63
Société Générale Transp. Maritimes á Vapeur	250	2.815	75	63	—	—	3.203				
	250	2.815	75	63	50	313	3.566		63	10.000	10.063

Exportação de café pelo porto de Santos, para a Africa e Asia (Novembro de 1935)

AFRICA								ASIA			
EXPORTADORES	ALGERIA	EGYPTO	MARROCOS	TUNIS	UNIÃO SUL AFRICANA	TRIPOLI	TOTAL	EXPORTADORES	SYRIA	JAPÃO	TOTAL
Almeida Prado & Cia.	—	376	—	—	—	—	376	Departamento Nacional do Café	—	10.000	10.000
Cia. Leme Ferreira	—	—	—	—	50	—	50	Export. Rubiac. Ltda.	63	—	63
Cia. Prado Chaves	—	250	—	—	—	—	250				
E. Johnston & Cia. Ltda.	—	125	—	—	—	—	125				
Export. Rubiac. Ltda.	—	—	—	—	—	313	313				
Hard Rand & Cia.	—	500	—	—	—	—	500				
Luiz Elwerdin & Cia. Ltda.	—	—	75	—	—	—	75				
Theodor Wille & Cia.	250	1.564	—	63	—	—	1.877				
	250	2.815	75	63	50	313	3.566		63	10.000	10.063

Exportação de café para a Argentina pelo porto de Santos

POR COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO — 1935

COMPANHIAS	JANEIRO	FEVE-REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL 9 MEZES
Cia. Navegação Osaka	1.215	897	1.363	3.463	3.956	997	511	2.697	133	15.232
Nelson Steam Navigation Company	836	1.064	600	1.844	1.454	3.868	52	3.996	700	14.414
Prince Line Ltd.	384	1.700	1.517			1.247	576	1.906	908	7.238
Rederaktbolaget Nord	1.382	1.432	350	1.861	3.437	2.957	1.300		676	13.395
Royal Mail Steam Packet Co.	1.494	800	971	1.146	492	2.515	1.940	1.887	5.192	16.437
Ibarra y Cia. (S Enc.)	734	842	749	750	1.390	129	814	1.087	660	7.255
Finland South American Line		166				1.150				1.316
Charguers Réunis Sud-Atlantique				10						10
Norske Sydamerika Linje					2.834	250	2.091	1.174	539	6.638
Cosulich Line						250	437			687
Lloyd Real Holandez						2.013	1.713			3.726
Lampert & Holt Line							573			573
Lloyd Brasileiro							320			320
Blue Star Line								857		857
Linea Sud Americana Inc.								822		822
Pacific Argent. Brasil Line								1.229		1.229
TOTAES	6.045	5.901	5.550	9.174	13.563	15.126	10.327	15.655	8.808	90.149

POR PORTOS DE DESTINO — 1935

PORTOS	JANEIRO	FEVE-REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL 9 MEZES
Buenos Aires	5.895	5.593	5.550	8.774	12.519	14.579	9.977	15.060	8.644	86.591
Rosario	150	308		400	1.044	547	350	493	164	3.456
Bahia Blanca								102		102
TOTAES	6.045	5.901	5.550	9.174	13.563	15.126	10.327	15.655	8.808	90.149

Exportação de café para Argentina pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES — 1935

EXPORTADORES	JANEIRO	FEVE- REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEM- BR	TOTAL 9 MEZES
A. Duarte Pereira	—	54	—	—	—	110	—	—	—	164
Barros Pinto & Cia.	247	58	349	—	112	—	100	550	—	1.416
Cia. Leme Ferreira	468	234	—	130	525	—	400	400	200	2.757
Cia. Prado Chaves	233	450	200	1.000	150	760	1.164	300	349	4.606
Duarte Pereira & Cia. Ltda.	109	601	684	607	1.364	631	1.048	1.176	659	6.879
Eugenio Teuber	1.077	760	996	1.140	941	2.279	223	—	441	8.034
Hard Rand & Cia.	100	100	—	300	1.100	300	600	400	—	2.900
Lima Nogueira & Cia.	335	580	430	1.201	2.502	3.279	995	3.411	1.619	14.322
Luiz Elverdin & Cia. Ltda.	882	1.200	500	600	750	250	—	1.707	900	6.789
Nioac & Cia. Ltda.	297	—	238	590	990	272	274	200	877	3.738
Oswaldo Ferreira & Cia.	100	—	—	300	250	100	202	250	—	1.202
Raphael Sampaio & Cia.	321	391	1.012	875	677	2.085	797	1.390	498	8.046
Rebello Alves & Cia.	150	—	—	100	—	100	50	100	100	600
Rosendo Fernandes	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Sociedade Anonyma Levy	1.484	300	—	818	1.398	775	1.655	1.207	—	7.667
Vidigal Prado & Cia.	140	350	—	550	—	1.279	1.321	1.491	908	6.889
Zander & Cia. Ltda.	99	223	488	433	854	878	133	892	215	4.215
A. Sion & Cia.	—	200	403	—	600	—	—	246	—	1.449
E. Johnston & Cia. Ltda.	—	300	—	400	—	300	—	—	—	1.000
Sinner S/A.	—	100	—	—	—	—	—	—	—	100
Theodor Wille & Cia.	—	—	250	—	500	—	487	100	—	1.337
Cia. Cafeeira de Minas Geraes	—	—	—	10	—	—	—	—	139	149
Pedro Joest	—	—	—	60	—	181	—	—	—	241
W. Gieseler	—	—	—	60	—	—	—	—	—	60
Martins Gregory & Cia. Ltda.	—	—	—	—	—	231	201	169	—	601
Vidal & Cia.	—	—	—	—	—	916	294	287	1.167	2.664
Assumpção, Irmão & Cia.	—	—	—	—	—	—	333	275	—	608
Nossak & Cia.	—	—	—	—	—	—	50	827	736	1.613
Franco Soares & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	100	—	100
TOTAES	6.045	5.901	5.550	9.174	13.563	15.126	10.327	15.655	8.808	90.149

Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, por continentes e cabotagem

Novembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

EXPORTADORES	EUROPA	AMERICA DO NORTE	AMERICA DO SUL	AFRICA	ASIA	CABOTA- GEM	TOTAL
Vivacqua Irmãos S/A.....	26.124	500	2.250	2.104	3.875	—	34.853
Theodor Wille & Cia.....	16.207	11.716	100	3.515	187	265	31.990
American Coffee S. Inc.....	—	25.000	272	—	—	—	25.272
Ornstein & Cia.....	11.309	625	2.590	4.901	—	1.560	20.985
E. G. Fontes & Cia.....	10.891	1.300	—	4.511	1.314	1.075	19.091
Leon Israel & Cia. S/A.....	2.752	14.873	450	725	—	—	18.800
A. Jabour & Cia.....	12.726	1.750	700	1.939	—	1.050	18.166
Sinner S/A.....	10.476	—	700	5.379	919	50	17.524
Castro Silva & Cia.....	9.438	—	550	2.994	920	220	14.122
Mac. Kinlay & Cia.....	8.196	—	583	4.080	—	1.075	13.934
Paiva Nunes & Cia.....	10.132	—	—	—	—	300	10.432
Hard, Rand & Cia.....	6.263	818	150	1.779	—	390	9.400
Marcelino Martins F.º & Cia..	4.763	1.425	1.681	1.317	—	150	9.336
Pinto Lopes & Cia.....	3.218	—	—	3.449	63	—	6.730
Norton Megaw & Cia.....	—	—	—	5.525	—	—	5.525
Cia. Nac. Com. de Café.....	2.090	—	1.300	1.750	—	—	3.140
Rebello, Alves & Cia.....	110	3.575	—	375	—	—	4.060
Cia. Cafeeira Minas Geraes ..	2.815	271	—	60	—	—	3.146
Arbuckle & Cia.....	150	2.625	—	125	—	—	2.900
Souza Pimentel & Cia.....	1.250	750	250	125	—	—	2.375
Fraga, Irmão & Cia. Ltda.....	1.300	—	1.000	—	—	—	2.300
S. Pereira & Cia.....	1.052	—	—	500	188	—	1.740
Cia. Arm. Ger. de S. Paulo ..	65	250	1.134	—	—	—	1.449
Hadjes & Cia.....	314	—	794	249	—	80	1.437
Luigi Bozzo D'Erminio.....	1.275	—	—	—	—	—	1.275
Pinheiro Ladeira & Cia.....	63	125	780	—	62	—	1.030
Soc. Export. de Café S/A.....	—	750	—	—	—	—	750
Seraphim Fernandes.....	—	—	—	—	—	668	668
Rabello Almeida & Cia.....	—	—	—	—	—	300	300
José Guarino.....	10	—	—	—	—	—	10
Irmãos Barreto.....	6	—	—	—	—	—	6
Depart. Nac. do Café.....	1	—	—	—	—	—	1
TOTAL GERAL.....	142.996	66.353	15.284	45.402	7.528	7.183	284.746

Exportação de café pelo porto de Santos,

Novembro

AMERICA DO NORTE

EXPORTADORES	EST. UNIDOS	CANADÁ	TOTAL
A. Sion & Cia.	375	—	375
Almeida Prado & Cia.	21.565	400	21.965
American Coffee Corporation	62.050	—	62.050
Arbuckle & Cia.	9.875	—	9.875
B. Gonçalves & Cia.	3.450	—	3.450
Barros, Pinto & Cia.	1.000	—	1.000
Companhia Leme Ferreira	10.995	—	10.995
Companhia Paulista de Exportação	5.995	250	6.245
Companhia Prado Chaves	7.475	—	7.475
Cia. Cafeeira de Minas Geraes	495	—	495
E. Johnston & Cia. Ltd.	25.006	—	25.006
Ernesto Freitas Junior	1.500	—	1.500
Exportadora de Café do Brasil S/A.	16.025	—	16.025
Export. Rubiac. Ltd.	6.950	—	6.950
Eugenio Pabst & Cia.	388	—	388
Franco Soares & Cia.	2.000	—	2.000
Hard Rand & Cia.	50.475	800	51.275
H. La Domus & Cia.	23.275	—	23.275
Junqueira Meirelles & Cia.	13.725	—	13.725
J. G. Martins & Cia. Ltd.	1.525	—	1.525
Leon Israel Co. S/A.	16.470	—	16.470
Lima Nogueira & Cia.	24.150	150	24.300
Luiz Elwerdin & Cia. Ltd.	3.317	—	3.317
Luiz Ferreira & Cia.	5.008	—	5.008
Mac Laughlin	4.053	—	4.053
Manuel Vallejo	964	—	964
Martins Gregory & Cia.	2.849	—	2.849
Naumann Gepp & Cia.	28.218	—	28.218
Nioac & Cia. Ltd.	5.600	150	5.750
Nossack & Cia.	1.250	—	1.250
Neto & Irmãos	1.000	—	1.000
Oswaldo Ferreira & Cia.	19.450	—	19.450
Paiva Nunes & Cia.	6.825	—	6.825
Peirone, Penteado & Cia.	625	—	625
Ramos Silva & Cia.	10.099	—	10.099
Rebello Alves & Cia.	3.525	—	3.525
Ray Deinninger & Cia. Ltda.	27.793	—	27.793
Ribeiro do Valle & Cia.	500	—	500
Sampaio Bueno & Cia.	7.035	—	7.035
Sociedade Anonyma Levy	2.215	—	2.215
Sociedade Mogyana Exportadora S/A.	500	—	500
Sociedade Nacional Exportadora	3.050	—	3.050
Theodor Wille & Cia.	99.136	875	100.061
Vidal & Cia.	2.175	—	2.175
Vidigal Prado & Cia.	2.225	—	2.225
W. Gieseler	1.000	—	1.000
Zander & Cia. Ltda.	9.940	—	9.940
TOTAES	553.166	2.625	555.791

para America do Norte e do Sul e Cabotagem

de 1935

AMERICA DO SUL

EXPORTADORES	ARGENTINA	URUGUAY	TOTAL
Barros, Pinto & Cia.	458	—	458
Companhia Prado Chaves	770	—	770
Duarte Pereira & Cia. Ltda.	571	97	668
Eugenio Teuber	200	—	200
Eugenio Pabst & Cia.	100	—	100
Hard Rand & Cia.	571	—	571
Leon Israel Co. S/A.	66	—	66
Lima Nogueira & Cia.	773	—	773
Luiz Elwerdin & Cia. Ltd.	607	—	607
Martins Gregory & Cia. Ltd.	443	—	443
Nioac & Cia. Ltd.	1.278	—	1.278
Oswaldo Ferreira & Cia.	400	—	400
Pedro Joest	71	—	71
Raphael Sampaio & Cia.	521	—	521
Rebello Alves & Cia.	200	—	200
Sampaio Bueno & Cia.	194	—	194
Sociedade Anonyma Levy	938	—	938
Vidigal Prado & Cia.	1.065	—	1.065
Zander & Cia. Ltda.	743	—	743
TOTAES	9.969	97	10.066

CONSUMO DE BORDO

Agencia Transatlantica do Brasil	7
Buuck & Cia. Ltd.	35
C. Poccia & Cia.	19
Ferreira Menezes & Cia.	24
José de Barros Lopes	7
Knut Aarseth	2
Thornton & Cia. Ltd.	8
Diversos	96
TOTAL	198

CABOTAGEM

EXPORTADORES	NORTE	SUL	TOTAL
Elias Elbas	—	100	100
L. Figueiredo & Cia.	—	1	1
Vidigal Prado & Cia.	—	118	118
TOTAL	—	219	219

Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, em Novembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

DATA	EUROPA		AMERICA		AFRICA		ASIA	CABOTAGEM		TOTAL
	Oeste e Norte	Sul e Leste	Do Norte	Do Sul	Oeste e Norte	Sul e Leste		Norte	Sul	
1-Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2-Feriado	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3-Domingo	378	7.024	271	100	475	5.485	977	130	200	15.040
4	2.156	—	22.391	—	187	—	—	—	—	24.734
5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18.640
7	2.103	1.073	3.375	272	13.697	—	163	—	500	2.603
8	8.044	10.250	—	—	—	—	2.500	350	—	21.144
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10-Domingo	7.690	—	3.425	352	—	11.760	—	20	150	23.397
11	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
12	7.001	16.990	—	—	751	—	313	—	—	25.055
13	3.980	—	—	—	—	—	—	—	325	4.305
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15-Feriado	688	—	14.734	2.931	125	—	—	50	750	19.278
16	5.774	—	2.900	3.580	875	—	—	515	230	13.874
17-Domingo	—	—	—	—	—	—	—	—	53	53
18	265	9.125	4.500	500	6.648	—	1.667	—	—	17.705
19	—	—	—	—	—	—	—	—	360	5.360
20	—	—	—	—	—	—	—	—	950	1.841
21	—	—	—	—	—	—	—	—	70	—
22	—	1.771	—	—	—	—	—	—	—	—
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24-Domingo	12.550	12.869	5.250	—	4.315	—	471	205	265	35.925
25	108	—	1.425	1.689	—	—	—	—	—	3.222
26	—	5.390	—	—	—	—	—	—	530	5.920
27	2.468	—	—	3.050	390	—	—	—	—	5.908
28	—	—	8.082	—	694	—	—	—	550	8.632
29	18.174	9.125	—	2.810	—	—	1.437	245	325	30.810
30	69.379	73.617	66.353	15.284	28.157	17.245	7.528	1.515	5.668	284.746
TOTAIS										

RESUMO

Europa

America

Africa

142.996

81.637

45.402

Asia

Cabotagem

7.528

7.183

Exportação de café pelo porto de Victoria

SAFRA 1935/1936

PAISES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Argentina	330	400	2.950	1.000	5.650	10.330	18.400
Estados Unidos . . .	67.190	46.464	125.284	100.310	87.364	426.612	396.095
TOTAL	67.520	46.864	128.234	101.310	93.014	436.942	414.495
EUROPA :							
Allemanha	5.940	3.811	11.311	13.870	2.066	36.998	14.495
Belgica	1.068	1.250	882	2.562	1.415	7.177	5.734
Dantzig	889	125	410	450	—	1.874	9.275
Dinamarca	—	63	—	—	—	63	63
Finlandia	275	125	100	975	175	1.650	6.979
França	2.638	5.625	3.000	6.020	562	17.845	31.079
Gibraltar	—	254	525	988	375	2.142	1.976
Hollanda	2.811	5.637	5.859	4.882	4.694	23.883	2.430
Italia	1.089	500	2.002	—	2.544	6.135	5.569
Malta	750	1.936	1.751	750	—	5.187	1.001
Noruega	25	—	—	126	63	214	439
Polonia	1.788	223	1.563	1.125	500	5.199	7.314
Suecia	4.125	7.313	7.125	7.075	—	33.837	21.659
Trieste	2.358	2.785	3.788	—	2.705	11.636	21.823
Yugoslavia	63	125	313	—	63	564	2.422
Rumania	—	625	—	—	—	625	1.626
Russia Europeia . . .	—	—	—	—	—	—	252
Portugal	—	—	—	375	425	800	—
TOTAL	23.819	30.397	38.629	39.198	23.786	155.829	134.136
ASIA :							
Turquia Asiatica . . .	—	—	—	—	—	—	250
TOTAL	—	—	—	—	—	—	250
AFRICA :							
Algeria	1.588	4.290	3.429	2.865	11.153	23.325	23.151
Marrocos	501	1.420	438	875	1.137	4.371	9.239
Tripoli	—	—	—	—	—	—	—
Tunis	—	—	—	—	—	—	126
TOTAL	2.089	5.710	3.867	3.740	12.290	27.696	32.776
TOTAL EXPORTAÇÃO . .	93.428	82.971	170.730	144.248	129.090	620.467	581.657
Cabotagem	11.450	29.343	11.901	15.242	16.449	84.385	50.297
TOTAL GERAL	104.878	112.314	182.631	159.490	145.539	704.852	631.954

Exportação de café pelo porto de Paranaguá

SAFRA 1935/1936

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Argentina	—	—	1.500	900	3.428	5.828	1.100
Canadá	—	—	—	—	—	—	10
Estados Unidos	—	—	—	11.854	3.954	15.808	12.624
Uruguay	—	—	—	—	—	—	1.500
TOTAES	—	—	1.500	12.754	7.382	21.636	15.234
EUROPA :							
Allemanha	—	—	—	500	1.767	2.267	11.340
Belgica	—	—	230	1.184	219	1.633	3.655
França	3.104	—	20.318	26.435	20.231	70.088	42.999
Hollanda	—	—	—	3.219	—	3.219	—
TOTAES	3.104	—	20.548	31.338	22.217	77.207	57.994
TOTAL EXPORTAÇÃO	3.104	—	22.048	44.092	29.599	98.843	73.228
Cabotagem	—	—	—	—	—	—	2.385
TOTAL GERAL	3.104	—	22.048	44.092	29.599	98.843	75.613

Exportação de café pelos principaes portos do Brasil

SAFRA 1935/1936 — RESUMO

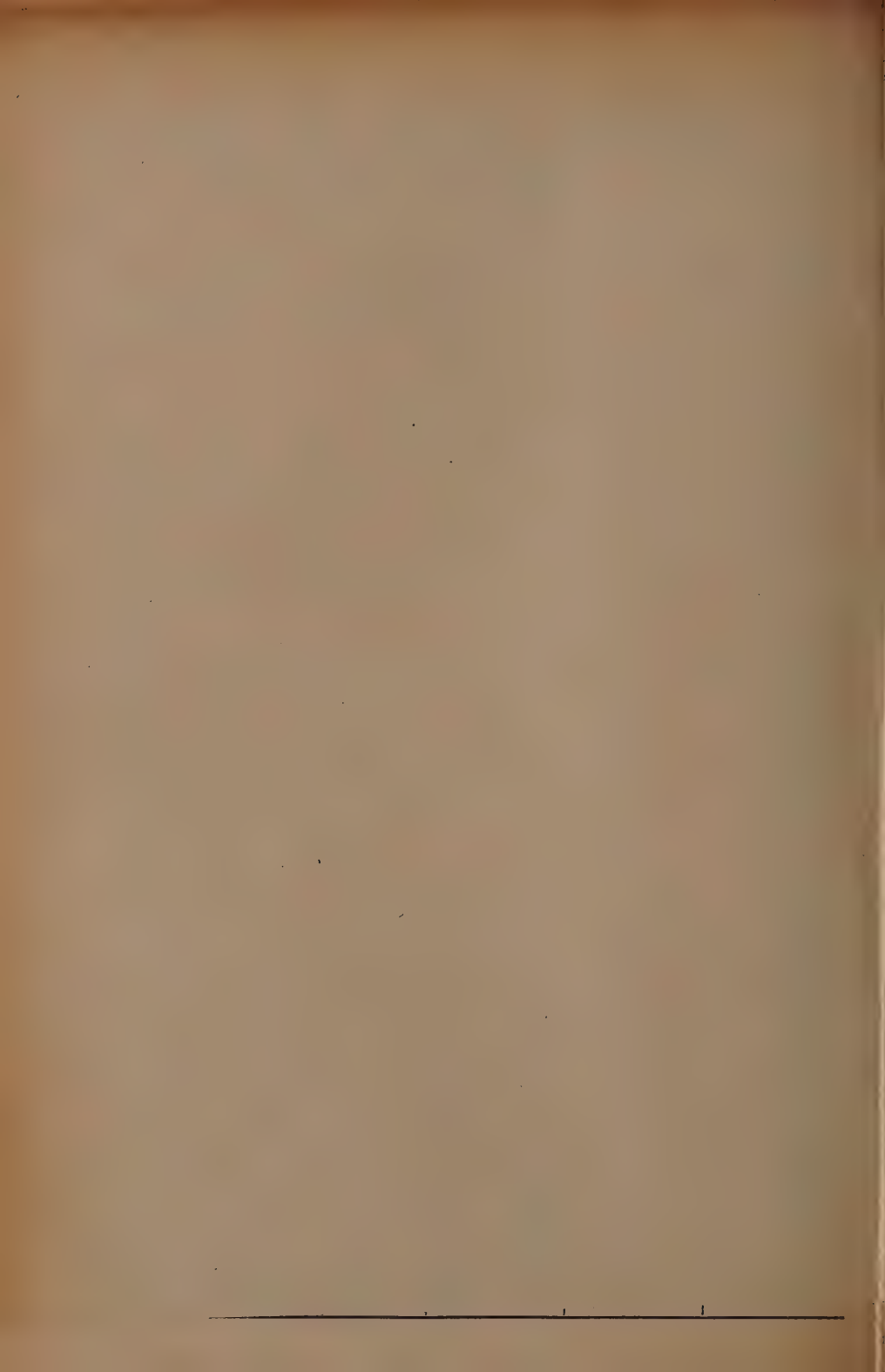
MEZES	PERNAM-BUCO	BAHIA	VICTORIA	RIO DE JANEIRO	SANTOS
Julho	1.234	12.719	93.428	255.612	874.009
Agosto	683	7.470	82.971	260.908	918.307
Setembro	2.473	15.406	170.730	258.384	900.693
Outubro	5.187	14.617	144.248	308.346	1.081.391
Novembro	9.489	22.193	129.090	277.563	885.052
Totaes 5 mezes	19.066	72.405	620.467	1.360.813	4.659.452

MEZES	PARANAGUÁ	ANGRA DOS REIS	TOTAL DE JULHO A AGOSTO	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
Julho	3.104	10.854	1.250.960	746.690
Agosto	—	4.511	1.274.850	1.036.873
Setembro	22.048	7.371	1.377.105	1.446.602
Outubro	44.092	9.564	1.607.445	1.254.477
Novembro	29.599	24.460	1.377.446	966.046
Totaes 5 mezes	98.843	56.760	6.887.806	5.450.688

Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro

Safra 1935/1936

PAISES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Argentina	26.557	20.892	22.720	15.760	12.011	97.940	50.062
Canadá	250	100	400	725	250	1.725	1.579
Chile	5.634	—	—	1.237	2.073	8.944	200
Estados Unidos	57.102	54.915	68.625	101.653	66.103	348.398	257.365
Uruguay	1.400	3.030	3.310	3.450	1.200	12.390	4.940
Barbados	—	25	—	50	—	75	—
Paraguay	—	100	—	—	—	100	—
TOTAL	90.943	79.062	95.055	122.875	81.637	469.572	314.146
EUROPA :							
Alsacia	—	125	—	—	—	125	—
Allemanha	5.441	11.826	11.398	17.435	5.268	51.368	33.904
Belgica	3.505	6.636	7.828	5.486	4.903	28.358	21.170
Bulgaria	—	659	193	575	775	2.202	426
Creta	312	125	125	—	—	562	250
Dantzig	752	—	—	513	50	1.315	2.132
Dinamarca	2.114	963	2.815	1.601	1.626	9.119	8.636
Finlandia	16.709	21.778	23.743	15.878	19.158	97.266	73.847
Fiume	63	—	125	—	63	251	1.086
França	32.404	38.101	20.317	55.819	32.385	179.026	92.422
Gibraltar	—	663	375	375	688	2.101	125
Grecia	2.564	13.746	16.634	6.095	13.644	52.683	19.309
Hespanha	5.354	1.392	—	250	83	7.079	835
Hollanda	2.663	4.808	5.961	8.758	3.376	25.566	6.380
Inglaterra	—	—	—	—	2	2	476
Islandia	250	190	400	1.335	1.325	3.500	1.160
Italia	5.368	4.773	6.203	4.477	5.511	26.332	19.130
Malta	627	1.000	376	250	—	2.253	—
Noruega	1.452	339	1.825	2.104	2.596	8.316	3.484
Polonia	313	375	—	500	—	1.188	2.449
Portugal	3.354	2.305	1.430	4.060	2.291	13.440	7.808
Rumania	24.028	8.000	1.568	685	8.377	42.658	22.746
Suecia	3.633	2.875	4.000	4.548	1.765	16.821	9.635
Trieste	15.786	12.658	10.563	4.436	8.536	51.979	12.937
Turquia Européa	125	—	2.125	6.000	24.275	32.525	18.342
Yugoslavia	1.253	4.992	4.353	1.563	5.791	17.952	5.074
Albania	—	—	342	473	173	993	320
Russia Européa	—	—	125	125	250	500	—
TOTAL	128.070	138.329	122.824	143.341	142.916	675.480	364.083
ASIA :							
China	—	—	—	—	—	—	110
Chypre	31	974	314	612	490	2.421	1.063
Palestina	687	1.265	1.775	1.251	2.188	7.166	4.532
Rhodes	188	—	188	772	270	1.418	315
Syria	93	813	751	503	62	2.222	1.125
Turquia Asiatica	125	63	503	4.812	4.269	9.772	9.190
TOTAL	1.124	3.115	3.531	7.950	7.279	22.999	16.335
AFRICA :							
Algeria	14.138	12.752	12.426	8.389	13.368	61.073	50.841
Canarias	1.780	730	1.515	1.895	740	6.660	5.462
Egypto	4.189	7.693	4.576	8.940	8.504	33.902	15.865
Marrocos	738	1.566	1.503	2.136	1.508	7.451	4.077
Moçambique	1.165	750	1.015	675	1.315	4.920	2.095
Sudoeste Africano	525	371	310	135	280	1.621	1.165
Tripoli	408	251	296	126	—	1.081	1.451
Tunis	565	1.473	1.483	1.537	2.367	7.425	8.133
U. Sul-Africana	11.967	14.691	13.787	10.347	17.524	68.316	41.376
Senegal	—	125	63	—	125	313	250
TOTAL	35.475	40.402	36.974	34.180	45.731	192.762	130.715
Consumo de Bordo	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL EXPORTAÇÃO	255.612	260.908	258.384	308.346	277.563	1.360.813	825.279
Cabotagem	11.369	12.664	7.836	8.685	7.183	47.727	26.688
TOTAL GERAL	266.981	273.572	266.220	317.031	284.746	1.408.550	851.967



Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro

Mez de Novembro de 1935

Europa (SACCAS DE 60 KILOS)

EXPORTADORES	FRANÇA	TURQUIA	FINLANDIA	GRECIA	ITALIA	RUMANIA	YUGOS- LAVIA	ALLEMA- NHA	BELGICA	HOLLANDA	NORUEGA	PORTUGAL	DINA- MARCA	SUECIA	ISLANDIA	BULGARIA	GIBRAL- TAR	ALBANIA	HESPAÑHA	DANTZIG	INGLA- TERRA	TOTAL
Vivaqua Irmãos S/A.	625	10.125	3.370	9.250	188	—	2.003	—	250	—	188	—	—	125	—	—	—	—	—	—	—	26.124
Theodor Wille & Cia.	2.500	—	7.375	—	275	—	—	1.000	877	2.625	665	—	515	125	—	—	250	—	—	—	—	16.207
A. Jabour & Cia.	6.771	—	2.850	—	1.626	—	854	375	—	—	—	—	—	250	—	—	—	63	—	—	—	12.726
Ornstein & Cia.	5.477	—	750	126	929	—	2.160	188	125	501	740	—	—	—	250	—	—	—	—	—	—	11.309
E. G. Fontes & Cia.	1.300	6.000	125	1.243	1.547	—	—	—	—	—	—	—	551	125	—	675	375	180	—	—	—	10.891
Sinner S/A.	4.070	—	300	3.363	63	—	688	—	—	—	62	—	700	—	—	—	—	—	—	—	—	10.476
Paiva, Nunes & Cia.	250	—	—	—	1.503	8.252	—	—	127	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10.132
Castro, Silva & Cia.	1.438	8.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9.438
Mc. Kinlay & Cia.	625	—	2.425	—	463	—	1.065	1.000	600	—	876	241	—	625	275	—	—	—	—	—	1	8.196
Hard, Rand & Cia.	5.250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—	—	800	—	63	—	—	—	—	6.263
Marcelino Martins Filho & Ci	1.925	—	1.025	—	—	—	—	—	1.188	250	—	—	—	375	—	—	—	—	83	50	—	4.763
Pinto Lopes & Cia.	315	—	225	—	1.679	—	816	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.218
Cia. Cafecira de Minas Geraes	500	—	—	—	—	—	—	840	125	—	—	1.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.815
Leon Israel & Cia. S/A.	375	—	313	—	250	—	—	751	1.063	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.752
Cia. Nacional Com. de Café	689	—	400	—	63	—	—	813	125	—	—	550	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.690
Fraga Irmão & Cia. Ltda.	—	—	—	—	750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300
Luigi Bozzo Di Erminio	—	—	—	—	1.275	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.275
Souza Pimentel & Cia. S/A.	—	—	—	—	1.000	—	—	250	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.250
S. Pereira & Cia.	125	—	—	62	—	125	375	—	250	—	—	—	—	—	—	100	—	15	—	—	—	1.052
Hadges & Cia.	—	—	—	—	313	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	314
Arbuckle & Cia.	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150
Rebello Alves & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	—	110	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	110
Cia. Arm. Geraes de S. Paulo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
Pinheiro Ladeira & Cia.	—	—	—	—	—	—	—	—	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
José Guarino	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
Irmãos Barreto	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Departamento N. do Café.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
TOTAES.	32.385	24.125	19.158	14.044	11.940	8.377	7.961	5.268	4.903	3.376	2.596	2.291	1.766	1.625	1.425	775	688	258	83	50	2	112.400

America do Norte, America do Sul e Cabotagem

EXPORTADORES	AMERICA DO NORTE				EXPORTADORES	AMERICA DO SUL				CABOTAGEM		
	EST. UNIDOS	CANADÁ	BARBADOS	TOTAL		ARGENTINA	URUGUAY	CHILE	TOTAL	NORTE	SUL	TOTAL
American Coffee C. Inc.	25.000	—	—	25.000	Ornstein & Cia.	2.000	200	390	2.590	435	1.125	1.560
Leon Israel & Cia. S/A.	14.623	250	—	14.873	Vivaqua Irmãos S/A.	1.250	1.000	—	2.250	—	—	—
Theodor Wille & Cia.	9.716	2.000	—	11.716	Marcelino Martins Filho & Cia.	1.681	—	—	1.681	110	40	150
Rebello Alves & Cia.	3.575	—	—	3.575	Cia. Nac. Commercio de Café	1.300	—	—	1.300	—	—	—
Arbuckle & Cia.	2.625	—	—	2.625	Cia. Armazens Geraes de S. Paulo	1.134	—	—	1.134	—	—	—
A. Jabour & Cia.	1.750	—	—	1.750	Fraga Irmão & Cia. Ltda.	1.000	—	—	1.000	—	—	—
Marcelino Martins Filho & Cia.	1.425	—	—	1.425	Hadjes & Cia.	794	—	—	794	80	—	80
E. G. Fontes & Cia.	1.300	—	—	1.300	Pinheiro Ladeira & Cia.	780	—	—	780	—	—	—
Hard Rand & Cia.	568	250	—	818	A. Jabour & Cia.	700	—	—	700	—	1.050	1.050
Souza Pimentel & Cia.	750	—	—	750	Sinner S/A.	—	—	700	700	50	—	50
Sociedade Exportadora de Café S/A.	750	—	—	750	Mc. Kinlay & Cia.	—	—	583	583	735	340	1.075
Ornstein & Cia.	625	—	—	625	Castro, Silva & Cia.	400	—	150	550	20	200	220
Vivaqua Irmãos S/A.	500	—	—	500	Leon Israel Cia. S/A.	450	—	—	450	—	—	—
Cia. Cafecira Minas Geraes	271	—	—	271	American Coffee C. Inc.	272	—	—	272	—	—	—
Cia. Armazens Geraes de S. Paulo	250	—	—	250	Souza Pimentel & Cia.	250	—	—	250	—	—	—
Pinheiro Ladeira & Cia.	125	—	—	125	Hard, Rand & Cia.	—	—	150	150	—	390	390
					Theodor Wille & Cia.	—	—	100	100	15	250	265
					E. G. Fontes & Cia.	—	—	—	—	—	1.075	1.075
					Seraphim Fernandes	—	—	—	—	70	598	668
					Paiva Nunes & Cia.	—	—	—	—	—	300	300
					Rebello de Almeida & Cia.	—	—	—	—	—	300	300
TOTAES	63.853	2.500	—	66.353	TOTAES.	12.011	1.200	2.073	15.284	1.515	5.668	7.183

Relação da exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, para a Africa e Asia, por exportadores

Novembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

EXPORTADORES	AFRICA										EXPORTADORES	ASIA					
	UNIÃO SUL AFRI- CANA	ARGELIA	EGYPTO	TUNISIA	MARRO- COS	MOÇAM- BIQUE	CANA- RIAS	SUDOES- TE AFRI- CANO	DAKAR SENEGAL	TOTAL		TURQUIA	PALES- TINA	CHYPRE	SYRIA	I. DE RHODES	TOTAL
Norton Megaw & Cia.	5.450	—	—	—	—	75	—	—	—	5.525	Vivacqua Irmãos S/A. .	3.875	—	—	—	—	3.875
Sinner S/A	3.130	1.316	126	313	30	75	340	50	—	5.379	E. G. Fontes & Cia. . .	—	1.125	189	—	—	1.314
Ornstein & Cia.	600	1.292	2.458	221	—	255	75	—	—	4.901	Castro, Silva & Cia. . .	—	750	150	—	20	920
E. G. Fontes & Cia.	1.035	2.063	876	126	126	160	—	—	125	4.511	Sinner S/A	—	126	417	126	250	919
Mc. Kinlay & Cia.	1.900	875	125	—	725	25	325	105	—	4.080	S. Pereira & Cia. . . .	—	125	63	—	—	188
Theodor Wille & Cia.	200	750	2.440	125	—	—	—	—	—	3.515	Theodor Wille & Cia. . .	—	—	—	187	—	187
Pinto Lopes & Cia.	230	378	2.127	689	—	25	—	—	—	3.449	Pinto Lopes & Cia. . . .	—	63	—	—	—	63
Castro, Silva & Cia.	1.175	1.567	—	63	189	—	—	—	—	2.994	Pinheiro Ladeira & Cia. .	—	62	—	—	—	62
Vivacqua Irmãos S/A.	650	938	166	—	—	350	—	—	—	2.104							
A. Jabour & Cia.	—	1.563	—	376	—	—	—	—	—	1.939							
Hard, Rand & Cia.	605	—	499	—	375	300	—	—	—	1.779							
Cia. Nac. Commercio de Café . .	—	688	937	125	—	—	—	—	—	1.750							
Marcelino Martins Filho & Cia. .	125	1.129	—	—	63	—	—	—	—	1.317							
Leon Israel & Cia. S/A.	550	—	—	—	—	50	—	125	—	725							
S. Pereira & Cia.	—	—	500	—	—	—	—	—	—	500							
Rebello, Alves & Cia.	—	375	—	—	—	—	—	—	—	375							
Hadjes & Cia.	—	249	—	—	—	—	—	—	—	249							
Souza Pimentel & Cia.	—	125	—	—	—	—	—	—	—	125							
Arbuckle & Cia.	—	—	125	—	—	—	—	—	—	125							
Cia. Cafeira de Minas Geraes . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60							
TOTAL GERAL	15.650	13.368	10.378	2.038	1.508	1.125	740	280	125	45.402	TOTAL GERAL	3.875	2.251	819	313	270	7.528

Exportação de café pelo porto de Recife

SAFRA 1935/1936

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Estados Unidos . . .	—	—	—	—	250	250	3.150
TOTAL . . .	—	—	—	—	250	250	3.150
EUROPA :							
Austria	—	—	—	—	—	—	6
Belgica	—	—	—	875	990	1.865	905
França	1.063	253	1.395	2.937	5.626	11.279	7.418
Hespanha	46	425	978	800	1.371	3.620	799
Italia	—	—	—	—	377	377	3.060
Portugal	—	—	100	200	250	550	—
Trieste	—	—	—	375	500	875	3.940
Yugoslavia	—	—	—	—	—	—	30
TOTAL . . .	1.109	683	2.473	5.187	9.114	18.566	16.158
AFRICA :							
Argelia	—	—	—	—	—	—	57
Martocos	125	—	—	—	125	250	200
TOTAL . . .	125	—	—	—	125	250	257
TOTAL EXPORTAÇÃO .	1.234	683	2.473	5.187	9.489	19.066	19.565
Cabotagem	1.357	120	145	69	135	1.826	7.699
TOTAL GERAL	2.591	803	2.618	5.256	9.624	20.892	27.264

Exportação de café pelo porto de Angra dos Reis

SAFRA 1935/1936

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERIODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Argentina	—	—	—	—	3.590	3.590	427
Estados Unidos . . .	10.854	—	2.872	5.500	20.070	39.296	27.428
TOTAL . . .	10.854	—	2.872	5.500	23.660	42.886	27.855
EUROPA :							
Allemanha	—	2.136	4.499	—	—	6.635	1.000
França	—	—	—	500	800	1.300	3.397
Belgica	—	—	—	3.564	—	3.564	274
Suecia	—	2.375	—	—	—	2.375	—
TOTAL . . .	—	4.511	4.499	4.064	800	13.874	4.671
TOTAL GERAL	10.854	4.511	7.371	9.564	24.460	56.760	32.526

Exportação de café pelo porto da Bahia

SAFRA 1935/1936

PAIZES	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMB.	TOTAL DE JULHO A NOVEMB.	MESMO PERÍODO SAFRA 1934/35
AMERICA :							
Argentina	500	—	—	—	500	1.000	750
Estados Unidos . .	—	2.000	—	—	4.000	6.000	30.150
TOTAES	500	2.000	—	—	4.500	7.000	30.900
EUROPA :							
Allemanha	250	355	112	150	200	1.067	125
Belgica	487	393	—	250	—	1.130	250
Dinamarca	—	—	—	—	—	—	75
França	9.380	4.069	14.260	13.857	15.631	57.197	26.845
Hespanha	463	215	—	—	—	678	125
Italia	1.388	—	408	235	450	2.481	13.214
Trieste	188	438	313	—	1.287	2.226	4.733
Gibraltar	—	—	—	—	—	—	50
TOTAES	12.156	5.470	15.093	14.492	17.568	64.779	45.417
AFRICA :							
Canarias	—	—	125	—	—	125	—
Marrocos	—	—	—	—	—	—	100
Senegal	63	—	188	125	125	501	188
TOTAES	63	—	313	125	125	626	288
TOTAL EXPORTAÇÃO	12.719	7.470	15.406	14.617	22.193	72.405	76.605
Cabotagem	6.666	8.047	6.931	4.364	2.637	28.645	37.213
TOTAL GERAL	19.385	15.517	22.337	18.981	24.830	101.050	113.818

Comercio exterior do Brasil

EM £ £ O U R O

Janeiro a Setembro

(Cifras da Directoria de Estatística do Ministerio da Fazenda)

ESTADOS	I M P O R T A Ç Ã O					E X P O R T A Ç Ã O				
	1931	1932	1933	1934	1935	1931	1932	1933	1934	1935
Amazonas	95.450	41.811	70.137	72.304	49.554	567.678	313.202	356.848	380.151	346.656
Pará	369.797	226.934	281.009	212.843	186.846	692.967	376.100	508.465	426.835	567.671
Maranhão	96.856	56.648	77.705	65.125	75.196	407.672	192.780	124.125	320.253	409.366
Piauí	38.232	13.199	19.557	26.655	18.509	—	—	24.996	6.036	22.028
Ceará	206.656	84.565	171.268	184.781	225.977	628.863	246.918	274.669	503.469	899.086
Rio Gr. do Norte	77.335	20.236	46.489	78.960	80.298	94.568	30.797	43.002	193.897	358.569
Parahyba	201.057	111.839	128.662	129.937	161.914	101.681	36.913	24.445	224.697	653.579
Pernambuco	1.243.699	822.724	1.023.028	995.121	1.058.869	614.712	302.140	350.418	513.634	775.961
Alagoas	156.174	76.667	107.232	98.393	103.598	32.157	28.280	35.335	62.205	286.423
Sergipe	30.320	29.658	21.038	15.773	17.364	10.434	1.316	2.139	7.790	23.979
Bahia	722.295	398.072	543.650	435.144	493.207	2.157.808	2.049.399	1.707.739	1.710.086	1.523.848
Espirito Santo	42.568	20.826	18.012	20.995	27.887	1.791.473	1.909.782	1.498.212	1.240.639	955.904
Rio de Janeiro	8.506	22.449	107.194	159.715	80.764	63.811	467.458	225.231	210.351	56.247
Porto do R. Janeiro	8.940.758	7.877.109	9.522.232	7.275.668	7.885.410	6.846.851	6.921.121	5.013.576	2.654.011	2.741.227
São Paulo	8.351.587	4.562.040	7.834.597	7.212.001	8.120.691	18.731.689	11.269.377	15.741.334	14.972.499	12.326.994
Paraná	223.814	174.041	169.588	128.457	164.620	1.119.381	987.202	647.417	614.165	508.189
Santa Catharina	147.736	123.465	143.800	139.350	183.437	407.003	313.382	226.147	264.463	197.398
Rio Grande do Sul	1.679.928	852.557	1.237.036	988.752	1.113.184	3.127.102	1.364.583	1.241.825	1.084.473	1.598.606
Matto Grosso	57.519	22.053	46.419	36.842	34.957	70.215	42.919	13.082	32.441	49.513
TOTAL GERAL	22.690.257	15.536.893	21.568.653	18.276.456	20.082.282	37.466.065	26.853.669	28.059.005	25.413.095	23.304.244

Cambio (Mer

Novembro

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO	ITALIA	PORTUGAL	N. YORK	
	Libra	Franco	R. Marco	Lira	Escudo	Dollar	
1	—	—	—	—	—	—	
2	—	—	—	—	—	—	
3	—	—	—	—	—	—	
4	58.181	780	4.785	965	530	11.830	
5	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
6	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
7	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
8	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
9	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
10	—	—	—	—	—	—	
11	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
12	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
13	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
14	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
15	—	—	—	—	—	—	
16	58.181	780	4.765	965	530	11.830	
17	—	—	—	—	—	—	
18	58.347	780	4.770	960	530	11.860	
19	58.347	780	4.770	960	530	11.860	
20	58.347	780	4.770	960	530	11.860	
21	58.347	780	4.770	960	530	11.860	
22	58.347	780	4.770	960	530	11.860	
23	57.347	780	4.770	960	530	11.860	
24	—	—	—	—	—	—	
25	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
26	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
27	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
28	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
29	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
30	58.514	780	4.770	960	530	11.860	
TOTAES	58.311	780	4.768	962	530	11.846	

cado Official)

de 1935

HESPAHHA	SUISSA	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDEO	HOLLANDA	LONDRES
Peseta	Franco	Franco	Peso	Peso	Florin	Soberanos
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—
1.625	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	158.200
1.625	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	157.400
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	157.400
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	157.400
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	158.200
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	158.200
—	—	—	—	—	—	—
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	159.000
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	159.800
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	159.800
1.630	3.845	1.995	3.400	5.730	8.050	161.400
—	—	—	—	—	—	—
1.630	3.845	1.995	3.600	5.730	8.050	161.400
—	—	—	—	—	—	—
1.630	3.855	2.000	3.600	5.730	8.050	161.400
1.630	3.855	2.000	3.600	5.730	8.050	160.600
1.630	3.855	2.000	3.600	5.730	8.050	160.600
1.630	3.855	2.000	3.700	5.730	8.050	160.600
1.630	3.855	2.000	3.700	5.730	8.050	160.600
1.630	3.855	2.000	3.700	5.730	8.050	161.400
—	—	—	—	—	—	—
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	160.500
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	161.400
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	161.400
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	161.400
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	169.800
1.630	3.830	2.005	3.700	5.730	8.050	159.800
1.630	3.844	1.999	3.552	5.730	8.050	160.335

Commercio exterior do Brasil

Janeiro a Outubro

EM £ £ OURO

	1931	1932	1933	1934	1935
Exportação	41.449.360	30.702.024	30.538.254	28.965.711	27.353.824
Importação	24.587.647	17.115.141	23.693.555	20.637.883	22.422.582
SALDO	16.861.713	13.586.883	6.844.699	8.327.828	4.931.242
Valor do café exportado . .	28.040.589	22.078.056	22.332.625	18.421.559	14.267.809
Quantidade em saccas . . .	14.785.026	10.172.582	12.675.021	12.150.598	12.431.660
Porcentagem do café sobre o total da exportação . . .	67,7 %	71,9 %	73,1 %	63,6 %	52,2 %
Valor médio de uma sacca de café	1/18	2/3	1/15	1/10	1/3



Importação mundial de café

(SACCAS DE 60 KILOS)

Outubro de 1935

PAIZES	SACCAS	
	1935	1934
Allemanha	195.150	182.650
Austria	7.467	9.117
Belgica	59.583	74.583
Bulgaria	400	567
Dinamarca	32.667	35.000
Hespanha	30.750	23.033
Esthonia	100	83
Irlanda	283	167
Finlandia	24.567	24.583
França	299.416	272.233
Inglaterra e Irlanda do Norte	5.433	12.800
Grecia	7.933	8.867
Hungria	1.566	3.383
Italia	47.217	45.383
Lethonia	100	17
Lithuania	167	317
Noruega	25.683	18.950
Hollanda	66.250	43.233
Polonia	5.617	9.833
Suecia	63.617	62.950
Suissa	28.817	19.300
Tchecoslovaquia	14.317	14.567
Yugoslavia	7.350	9.550
Canadá	18.617	16.850
Estados Unidos	940.783	756.483
Ceylão	2.100	3.217
Japão	5.783	3.650
Syria e Libano	1.833	651
Argelia	18.617	17.433
Egypto	11.150	9.400
Australia	3.350	1.383
TOTAES	1.926.683	1.679.233

(Dados do Instituto Internacional de Agricultura — Roma).

Importação de café em grão na França

De Janeiro a Setembro

SACCAS DE 60 KILOS

PAIZES	SACCAS	
	1935	1934
Arabia	17.037	21.443
Brasil	1.106.465	874.810
Colombia	50.360	83.347
Costa Rica	5.023	4.043
Cuba	5.387	2.142
Equador	51.221	63.727
Guatemala	12.132	26.530
Haiti	198.468	289.500
Honduras	5.962	10.325
India	42.013	39.575
Indias Neerlandesas	266.362	271.739
Mexico	21.783	23.218
Nicaragua	76.952	46.152
Perú	4.192	3
Republica Dominicana	51.635	54.985
Salvador	29.300	33.113
Venezuela	111.572	74.895
Outros paizes da Africa {	Equatoriaes Orientaes	44.237
	Equatoriaes Occidentaes	16.178
	Equatoriaes Meridionaes	4.983
Outros paizes da America	1.723	3.207
Outros paizes estrangeiros	882	873
Africa Equatorial Franceza	6.570	3.463
Africa Occidental	50.885	28.153
Camerum	12.823	11.437
Costa dos Somalis Franceza	142	367
Guadelupe	3.150	3.215
Indochina	5.533	4.538
Madagascar	134.650	157.153
Martinica	482	563
Nova Caledonia	9.518	13.398
Ilha da Reunião	3	47
Togo	1.063	1.305
Outros estabelecimentos da Oceania	4.822	5.297
Outras colonias francezas	32	35
TOTAES	2.319.545	2.217.996

(Dados da Camara de Commercio Franco-Brasileira).

Cambio (Mercado livre)

Novembro de 1935

DIAS	LONDRES	PARIS	HAMBURGO				ITALIA	PORTUGAL	N. YORK	ESPAÑA	SUISSA	BELGICA (papel)	BELGICA (ouro)	B. AIRES	MONTEVIDÉO
	Libra	Franco	R. Marco	Verrechnungsmark	Reiseverkehrsmark	Unterstützungsmark	Lira	Escudo	Dollar	Peseta	Franco	Franco	Belga	Peso	Peso
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	87.509	1.173	7.161	5.808	3.656	—	1.433	802	17.768	2.618	5.790	600	3.000	4.815	—
5	87.452	1.170	7.150	5.810	3.547	—	1.445	802	17.764	2.508	5.800	604	3.005	4.830	—
6	87.486	1.170	7.150	5.551	3.800	—	1.432	801	17.772	2.500	5.786	601	3.002	4.829	—
7	87.822	1.175	7.181	5.503	3.526	—	1.444	802	17.830	2.555	5.801	603	3.025	4.850	—
8	87.996	1.179	7.170	5.520	3.556	—	1.444	808	17.873	2.500	5.820	605	3.025	4.850	8.045
9	87.933	1.185	—	5.506	3.800	—	1.450	809	17.861	2.560	5.814	—	—	4.850	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	88.402	1.186	7.210	5.563	3.800	—	1.448	812	17.953	2.525	5.846	610	—	4.865	—
12	88.939	1.192	7.270	5.524	3.782	—	1.462	816	18.064	2.550	5.890	613	3.069	4.897	8.095
13	89.640	1.204	7.364	5.512	3.800	—	1.481	822	18.164	2.512	5.908	619	3.095	4.939	—
14	89.285	1.199	7.300	5.520	3.850	5.400	1.464	820	18.135	2.578	5.676	614	—	4.930	8.150
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	89.392	1.201	—	5.519	—	5.400	—	818	18.058	2.550	5.878	610	3.056	4.914	8.220
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	88.817	1.193	—	5.505	—	4.100	—	813	18.045	2.604	5.870	611	3.052	4.920	—
19	89.010	1.196	7.280	5.503	3.700	4.486	1.471	818	18.092	2.664	5.883	612	3.060	4.940	8.180
20	89.137	1.193	7.300	5.521	3.400	4.391	1.471	815	18.134	—	5.900	613	3.075	4.943	—
21	88.783	1.192	7.290	5.517	4.160	—	1.466	815	18.004	2.687	5.888	610	3.055	4.920	—
22	88.725	1.189	7.240	5.509	3.825	—	—	813	17.997	2.671	5.832	610	3.045	4.929	—
23	88.643	1.184	7.176	5.520	—	5.149	—	818	17.987	2.640	5.835	611	3.045	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	89.318	1.202	7.240	5.526	4.100	5.200	—	826	18.149	2.613	—	612	—	4.960	—
26	89.595	1.197	7.310	5.525	4.100	5.200	—	824	18.120	2.597	5.872	615	3.068	4.960	—
27	89.430	1.190	—	5.522	4.100	5.200	—	825	18.069	2.485	5.860	612	3.065	4.984	—
28	88.712	1.182	—	5.509	4.100	5.088	—	817	17.990	2.554	5.854	608	3.040	4.958	8.205
29	88.549	1.181	7.257	5.503	—	5.200	—	817	17.963	2.650	5.820	607	3.040	4.970	8.110
30	88.502	1.184	7.220	5.516	4.000	5.200	—	814	17.947	2.478	5.800	609	3.040	4.920	—
MÉDIAS	88.647	1.188	7.237	5.544	3.821	5.016	—	814	17.989	2.573	5.837	609	3.045	4.908	8.144

DIAS	HOLLANDA	VIENNA	PRAGA	JAPÃO	HUNGRIA	YUGOSLAVIA	BUCAREST	POLONIA	CANADÁ	SUECIA	DINAMARCA	PRATA	ESTHONIA	INDIA	BOLIVIA
	Florin	Shilling	Corôa	Yen	Pengo	Dinar	Lei	Zloty	Dollar	Coroa	Coroas	Republica	Kroon	Rupis	—
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	12.101	3.470	719	5.175	—	—	—	3.670	—	—	4.540	—	—	—	—
5	12.086	3.600	716	5.175	—	—	—	3.500	17.600	—	3.930	2.500	—	—	—
6	—	—	—	5.141	—	—	—	3.571	17.730	—	—	—	—	—	—
7	—	3.499	715	5.185	—	—	185	3.670	—	4.550	—	—	5.050	—	—
8	12.148	3.491	710	5.196	—	—	—	3.583	—	—	—	—	—	—	—
9	12.170	3.470	715	5.195	—	—	—	3.545	—	—	—	—	5.025	—	—
10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	12.276	3.600	707	5.235	—	—	—	3.577	—	4.600	—	—	—	—	—
12	12.280	3.530	710	5.293	—	—	—	3.667	—	—	4.630	—	—	4.500	—
13	—	3.600	710	5.271	—	450	—	3.639	18.200	—	—	—	—	—	—
14	12.354	—	770	5.275	—	—	—	3.692	—	—	—	—	—	—	—
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
16	—	3.550	701	5.250	5.600	—	—	3.640	—	—	—	—	—	—	—
17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	12.272	3.530	710	5.249	—	—	—	3.658	18.059	—	—	—	—	—	800
19	—	3.550	710	5.270	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	12.304	3.570	708	5.266	—	—	—	3.677	—	—	—	—	—	—	—
21	—	3.643	701	5.229	—	450	—	3.640	—	—	—	—	—	—	—
22	—	3.549	710	5.220	—	—	—	3.600	—	—	—	—	—	—	—
23	12.170	—	710	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	12.180	3.650	709	—	5.900	470	—	—	17.900	—	—	—	—	—	—
26	—	3.671	710	5.240	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	12.250	—	707	5.211	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	12.200	3.607	710	5.223	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	12.168	3.750	710	5.196	—	—	—	600	17.962	—	4.620	—	—	—	—
30	12.150	3.643	710	5.190	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIAS	12.207	3.578	713	5.223	5.750	457	185	24	17.908	4.575	4.430	2.500	5.037	4.500	800

SUPPRIMENTO VISIVEL MUNDIAL DE CAFE'

(no ultimo dia de cada mez)

(SACCAS DE 60 KILOS)

Anno de 1935

EXISTENCIA NOS PRINCIPAES PORTOS DO BRASIL											SUPPRIMENTO VISIVEL NOS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE					
MEZES	SANTOS	RIO	VICTORIA	BAHIA	PARANA-GUÁ	ANGRA DOS REIS	RECIFE	S/ AGUA SANTOS	S/ AGUA RIO	SUPPRIMENT-TO VISIVEL NO BRASIL	MEZES	EXISTENCIA		EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NOS EST. UNIDOS
												Café do Brasil	De outras procedencias	Café do Brasil	De outras procedencias	
Janeiro . . .	1.455.298	463.767	125.680	52.902	99.571	37.273	30.883	34.142	—	2.299.516	Janeiro	331.000	411.000	521.000	11.000	1.274.000
Fevereiro . . .	1.392.138	454.606	132.096	63.262	91.330	37.256	31.286	3.288	—	2.205.262	Fevereiro	482.000	438.000	535.000	1.000	1.435.000
Março	1.810.185	470.712	173.565	48.845	93.453	38.448	27.825	29.482	12.161	2.704.676	Março	364.000	446.000	534.000	2.000	1.346.000
Abril	1.918.547	505.870	177.568	45.978	77.960	37.343	28.617	42.768	—	2.834.651	Abril	305.000	451.000	560.000	—	1.316.000
Maió	2.012.411	604.862	209.436	51.315	58.916	22.061	26.163	8.953	—	2.994.117	Maió	290.000	403.000	524.000	1.000	1.228.000
Junho	2.075.781	649.756	232.774	44.395	43.119	29.490	22.459	30.862	4.275	3.132.911	Junho	313.000	293.000	634.000	—	1.339.000
Julho	2.127.963	723.769	203.687	49.969	62.054	25.437	20.808	4.744	—	3.218.431	Julho	416.000	422.000	556.000	—	1.394.000
Agosto	2.043.904	731.913	249.094	55.579	76.285	24.331	23.212	57.993	—	3.262.311	Agosto	399.000	427.000	554.000	2.000	1.385.000
Setembro . . .	2.124.381	671.662	223.067	58.093	125.944	12.503	23.356	3.721	—	3.242.727	Setembro	500.000	399.000	614.000	2.000	1.515.000
Outubro	2.089.096	644.245	214.378	63.923	116.674	22.431	21.199	24.371	—	3.196.317	Outubro	607.000	367.000	606.000	9.000	1.589.000
Novembro . . .	2.118.334	643.870	191.571	70.668	157.995	39.988	27.373	7.695	—	3.257.764	Novembro	500.000	346.000	708.000	12.000	1.569.000

SUPPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA

MEZES	INGLA-TERRA	HAM-BURGO	BREMEN	HOL-LANDA	ANTUER-PIA	HAVRE	BOR-DEAUX	MAR-SELHA	COPE-NHAGUE	SUECIA	GENOVA	TRIESTE	TOTAL SACCAS PESO MÉDIO 66 KILOS	TOTAL SACCAS DE 60 KILOS	EM VIAGEM		SUPPRIMENTO VISIVEL NA EUROPA
															Do Brasil	De outras proced.	
Janeiro . . .	167.000	635.000	182.000	350.000	186.000	492.000	22.000	65.000	92.000	196.000	72.000	118.000	2.577.000	2.707.000	432.000	53.000	2.102.000
Fevereiro . . .	176.000	627.000	187.000	346.000	170.000	483.000	23.000	64.000	95.000	196.000	63.000	119.000	2.549.000	2.681.000	349.000	56.000	2.064.000
Março	224.000	622.000	196.000	319.000	165.000	468.000	24.000	61.000	94.000	183.000	70.000	120.000	2.546.000	2.689.000	382.000	58.000	2.129.000
Abril	251.000	598.000	201.000	301.000	160.000	468.000	29.000	65.000	83.000	184.000	73.000	127.000	2.540.000	2.693.000	482.000	55.000	2.213.000
Maió	262.000	533.000	197.000	206.000	190.000	477.000	32.000	65.000	79.000	192.000	86.000	137.000	2.556.000	2.715.000	655.000	54.000	2.061.000
Junho	250.000	466.000	188.000	330.000	180.000	508.000	35.000	71.000	81.000	198.000	88.000	144.000	2.539.000	2.700.000	659.000	86.000	2.016.000
Julho	218.000	415.000	180.000	324.000	189.000	599.000	34.000	62.000	70.000	183.000	106.000	165.000	2.545.000	2.705.000	517.000	79.000	2.068.000
Agosto	194.000	404.000	187.000	330.000	186.000	618.000	33.000	90.000	63.000	189.000	110.000	82.000	2.486.000	2.637.000	580.000	100.000	2.017.000
Setembro . . .	164.000	394.000	198.000	312.000	180.000	580.000	33.000	84.000	73.000	176.000	96.000	74.000	2.349.000	2.491.000	547.000	105.000	2.143.000
Outubro	143.000	374.000	168.000	284.000	198.000	630.000	31.000	80.000	69.000	171.000	95.000	82.000	2.325.000	2.461.000	674.000	110.000	2.245.000
Novembro . . .	123.000	339.000	152.000	301.000	206.000	634.000	27.000	76.000	64.000	160.000	72.000	92.000	2.246.000	2.371.000	558.000	123.000	2.052.000

RESUMO

MEZES	BRASIL	EST. UNIDOS	EUROPA	TOTAL
Janeiro	2.299.516	1.274.000	3.192.000	6.765.516
Fevereiro	2.205.262	1.435.000	3.086.000	6.726.262
Março	2.704.676	1.346.000	3.129.000	7.179.676
Abril	2.834.651	1.316.000	3.230.000	7.380.651
Maió	2.994.117	1.228.000	3.424.000	7.646.117
Junho	3.132.911	1.339.000	3.345.000	7.816.911
Julho	3.218.431	1.394.000	3.501.000	7.913.431
Agosto	3.262.311	1.385.000	3.317.000	7.964.311
Setembro	3.142.727	1.515.000	3.143.000	7.800.727
Outubro	3.196.317	1.589.000	3.245.000	8.030.317
Novembro	3.257.764	1.569.000	3.052.000	7.878.764

Importação de café em grão na França

SACCAS DE 60 KILOS

Janeiro a Outubro

PROCEDENCIAS	SACCAS	
	1935	1934
Arabia.	19.403	23.337
BRASIL	1.232.100	987.498
Colombia	56.510	87.645
Costa Rica.	5.698	4.245
Cuba	5.672	2.170
Equador	58.325	70.213
Guatemala	13.652	27.967
Haiti	215.332	311.715
Honduras	6.252	11.532
India	46.150	43.067
Indias Neerlandesas.	301.097	299.782
Mexico	23.565	24.958
Nicaragua	88.042	50.752
Perú	4.618	122
Republica Dominicana	56.438	58.745
Salvador	33.783	34.338
Venezuela	124.882	82.695
Outros paizes da Africa {	Equatoriaes Orientaes	33.137
	Equatoriaes Occidentaes	163
	Meridionaes	627
Outros paizes da America	2.020	3.583
Outros paizes estrangeiros	923	2.643
Africa Equatorial Franceza	8.990	4.802
Africa Occidental Franceza	57.033	30.807
Camerum	15.442	12.542
Costa da Somalia Franceza	142	375
Guadelupa	3.780	3.660
Indochina	8.565	5.258
Madagascar	148.973	173.107
Martinica	603	590
Nova Caledonia	11.070	14.632
Ilha da Reunião	28	53
Togo	1.202	1.372
Outros estabelecimentos da Oceania	5.088	5.692
Outras Colonias Francezas.	32	35
TOTAES	2.589.336	2.448.750

(Dados da Camara de Commercio Franco-Brasileira).

Consumo mun

Dados de E. Laneuville

SACCAS DE

MEZES	EUROPA			ESTADOS UNIDOS		
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	TOTAL
Julho	507.000	485.000	992.000	723.000	333.000	1.056.000
Agosto	457.000	431.000	888.000	698.000	366.000	1.064.000
Setembro	582.000	397.000	979.000	678.000	322.000	1.000.000
Outubro	510.000	460.000	970.000	785.000	363.000	1.148.000
Novembro	645.000	469.000	1.114.000	777.000	386.000	1.163.000
Total de 5 mezes	2.701.000	2.242.000	4.943.000	3.661.000	1.770.000	5.431.000
Mesmo periodo em :						
1934	2.554.000	1.778.000	4.332.000	3.267.000	1.391.000	4.658.000
1933	2.791.000	1.818.000	4.609.000	3.536.000	1.396.000	4.932.000
1932	2.071.000	2.320.000	4.391.000	2.635.000	2.029.000	4.664.000
1931	2.935.000	2.005.000	4.940.000	3.103.000	1.213.000	4.316.000

Café eliminado no Brasil até 15 Dezembro de 1935

SACCAS DE 60 KILOS

Até 31 de Dezembro de 1934.	34.108.220
Em Janeiro de 1935	514.173
Em Fevereiro de 1935	223.584
Em Março de 1935	52.829
Em Abril de 1935	72.667
Em Maio de 1935	90.461
Em Junho de 1935	59.359
Em Julho de 1935.	34.846
Em Agosto de 1935	68.306
Em Setembro de 1935	142.284
Em Outubro de 1935	105.477
Em Novembro de 1935	77.997
Em Dezembro de 1935.	123.103
TOTAL	35.673.306

(Cifras do Departamento Nacional do Café).

dial de café

60 KILOS

SAFRA 1935/1936

Remessas do Brasil, outros paizes, cabo- tagem e consumo Rio e Santos	TOTAL			PORCENTAGEM		SUPRIMENTO VISIVEL NO ULTIMO DIA DO MEZ
	Brasil	Diversos	TOTAL	Brasil	Diversos	
87.000	1.317.000	818.000	2.135.000	61,7	38,3	7.893.000
95.000	1.250.000	797.000	2.047.000	61,1	38,9	7.947.000
148.000	1.408.000	719.000	2.127.000	66,2	33,8	7.841.000
124.000	1.419.000	823.000	2.242.000	63,3	36,7	7.977.000
114.000	1.536.000	855.000	2.391.000	64,2	35,8	7.837.000
568.000	6.930.000	4.012.000	10.942.000	63,3	36,7	—
420.000	6.241.000	3.169.000	9.410.000	66,3	33,7	7.000.000
538.000	6.865.000	3.214.000	10.079.000	68,1	31,9	7.526.000
439.000	5.145.000	4.349.000	9.494.000	54,2	45,8	6.246.000
435.000	6.473.000	3.218.000	9.691.000	66,8	33,2	6.906.000

Exportação de café da Venezuela

Safra 1935/1936

(SACCAS DE 60 KILOS)

(Dados do Boletim da Camara de Commercio de Caracas).

MESES	LA GUAIRA	MARACAIBO	G. CABELLO	CARUPANO	TOTAL
Julho	12.528	51.909	16.054	133	80.624
Agosto	14.977	42.060	28.738	—	—
Setembro.	20.485	59.236	22.094	—	—
1.º TRIMESTRE : Totaes . .	47.990	153.205	66.886	—	—
Mesmo periodo em 1934. .	13.603	61.133	51.631	262	127.629

NOTA — Os dados referentes aos meses de Agosto e Setembro do Porto do Carupano ainda não foram publicados.

Movimento de café

CAFÉ'S DO BRASIL

Cifras de E. Laneuville

CAFÉ'S DE OUTRAS PROCEDENCIAS

MEZES	ENTRADAS				PORCENTAGEM		
	Santos	Outros Estados do Brasil	Outras procedencias	TOTAL GERAL	De Santos s/ o total do Brasil	De outros Estados s/ o total do Brasil	Do Brasil s/ o total geral
Janeiro . .	19.927	47.433	92.083	159.443	29,6	70,4	42,2
Fevereiro . .	24.008	43.812	55.821	123.641	35,4	64,6	54,9
Março . . .	23.312	25.192	79.473	127.977	48,1	51,9	37,9
Abril . . .	32.836	34.220	66.943	133.999	49,0	51,0	50,0
Maió . . .	56.603	24.926	64.274	145.803	69,4	30,6	55,9
Junho . . .	69.981	35.316	68.920	174.217	66,5	33,5	60,4
Julho . . .	94.571	55.986	78.907	229.464	62,8	37,2	65,6
Agosto . . .	51.747	45.791	50.262	147.800	53,1	46,9	66,0
Setembro . .	31.844	30.571	28.477	90.892	51,0	49,0	68,7
Outubro . .	20.886	27.714	55.335	103.935	43,0	57,0	46,8
10 mezes :							
TOTAES . .	425.715	370.961	640.495	1.437.171	53,4	46,6	55,4
Mesmo pe- riodo em :							
1934 . .	625.108	270.471	836.292	1.731.871	69,8	30,2	51,7
1933 . .	629.551	312.962	715.904	1.658.417	66,8	33,2	56,8

ESCRITORIO :
RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 7

TELEPHONE, 5013

END. TELEGR.: "ANCHIETA"

CAIXA POSTAL, 392

AGENCIA: JAHÚ

DIRECTORIA:

CARLOS BRAGA

DIRECTOR-PRESIDENTE

FABIO LEITE DE MORAES

DIRECTOR-GERENTE

ARMAZENS GERAES
ANCHIETA
S/A

SANTOS

SERVIÇO EFFICIENTE-AMPLOS ARMAZENS
- PESSOAL HABILITADO - MACHINISMOS
APERFEIÇOADOS-PRESTEZA E SERIEDADE

ARMAZENS :

N.º 1-R. GENERAL CAMARA, 437-439

TELEPHONE, 5028

N.º 2 - RUA SILVA JARDIM, 185

TELEPHONE, 6579

AGENCIA: ARAÇATUBA

CONSELHO FISCAL:

GEREMIA LUNARDELLI

BENTO CARLOS DE ARRUDA BOTELHO

DR. PLINIO DE OLIVEIRA ADAMS

Enviem os seus cafés consignados aos ARMAZENS GERAES ANCHIETA S/A-SANTOS-S. P. R.

nas docas do Havre

- SACCAS DE 60 KILOS

VOLUMES DE PESOS DIVERSOS

ANNO DE 1935

SAHIDAS				EXISTENCIA			
Santos	Outros Estados do Brasil	Outras procedencias	TOTAL GERAL	Santos	Outros Estados do Brasil	Outras procedencias	TOTAL GERAL
42.756	37.581	70.682	151.019	67.946	86.613	336.723	491.282
30.569	35.391	65.562	131.522	61.385	95.034	326.982	438.401
27.030	45.799	70.492	143.321	57.667	74.427	335.963	468.057
33.660	36.869	63.850	134.379	56.843	71.778	339.056	467.677
36.238	31.933	68.690	136.861	77.208	64.771	334.640	476.619
45.763	30.481	66.722	142.966	101.426	69.606	336.838	507.870
49.430	31.110	61.745	142.285	146.567	94.482	354.000	595.049
43.104	27.642	54.937	125.683	155.210	112.631	349.325	617.166
43.449	31.371	58.296	133.116	143.605	111.831	319.506	574.942
49.485	37.455	76.812	163.752	115.006	102.090	298.029	515.125
401.484	345.632	657.788	1.404.904	—	—	—	—
522.506	224.531	718.127	1.465.213	—	—	—	—
516.242	307.085	646.833	1.470.160	—	—	—	—

SACCARIA E ANIAGENS

Saccos typo official para exportação e para transporte de café para 80 e 100 litros de cereaes e para colheita e sementes de algodão. Saccos grossos de canhamão e typo lona para colheita de café. Aniagem para enfardagem de algodão e para enfardagem em geral. Aniagem typo lona para lenções de terreiro de café.

AOS MENORES PREÇOS DO MERCADO

COMPANHIA PAULISTA DE ANIAGENS

Escritorio: RUA S. BENTO, 39
CAIXA POSTAL, 578

Endereço Telegraphico: "ANIAGENS"
SAO PAULO

Preços correntes officiaes de café no Havre

em 29 de Novembro de 1935

	FRANCOS		FRANCOS
Rio typo 4	119 a 123	Nicaragua	140 a 138
Rio typo 5	114 a 116	Nicaragua gragés	164 a 189
Rio typo 6	110 a 112	Colombia	145 a 165
Rio typo 7	108 a 110	Colombia gragés	180 a 223
Santos extra-prime	140 a 145	Venezuela	131 a 141
Santos prime	136 a 139	Venezuela gragés	170 a 220
Santos superior	133 a 135	Guayaquil	130 a 140
Santos good	128 a 130	Moka	250 a 325
Santos Regular	123 a 125	Harrar	210 a 230
Paranaguá	121 a 140	Abyssinia	175 a 180
Bahia	108 a 142	Salem plantation	245 a 285
Pernambuco	111 a 146	Mysore e Malabar plant.	230 a 280
Victoria	104 a 116	Mysore e Malabar natif	210 a 220
Haiti gragés	175 a 220	Singapore e Bali	230 a 280
Haiti separados	144 a 148	Java Robusta plant.	125 a 135
Haiti catados	130 a 145	Java Robusta natif	105 a 130
Jamaica	160 a 170	Palembang Robusta	80 a 95
Porto Rico	395 a 440	Bukoba, Kenia, Uganda, plant.	160 a 185
Mexico	160 a 210	Bukoba, Kenia, Uganda, natif	120 a 155
Guatemala	142 a 152	Guadelupe	449 a 484
Guatemala gragés	168 a 223	Tonkin	214 a 304
San Salvador	147 a 167	Madagascar	212 a 314
San Salvador gragés	198 a 218	Nova Caledonia	269 a 344

(Cifras de E. Laneuville)

Importação de café na Bulgaria

(SACCAS DE 60 KILOS)

ANNOS	MEZ DE SETEMBRO		JANEIRO A SETEMBRO	
	Saccas	Valor em Levas	Saccas	Valor em Levas
1935	1.067	1.428.000	5.717	8.031.000
1934	700	976.000	6.300	8.450.000

Dados do Boletim de Estatistica da Bulgaria.

Recebimentos totaes da Europa e Estados Unidos

Deduzida da re-exportação

Dados de E. Laneuville

SACCAS DE 60 KILOS

ANNO DE 1935

MEZES	EUROPA			EST. UNIDOS			TOTAL GERAL		
	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	Total	Brasil	Diversos	Total
Janeiro	450.000	349.000	799.000	592.000	397.000	989.000	1.042.000	746.000	1.788.000
Fevereiro	403.000	348.000	751.000	742.000	480.000	1.222.000	1.145.000	828.000	1.973.000
Março	311.000	623.000	934.000	570.000	468.000	1.038.000	881.000	1.091.000	1.972.000
Abril	342.000	587.000	929.000	606.000	406.000	1.012.000	948.000	993.000	1.941.000
Maió	444.000	416.000	860.000	706.000	345.000	1.051.000	1.150.000	761.000	1.911.000
Junho	581.000	296.000	877.000	616.000	310.000	926.000	1.197.000	606.000	1.803.000
Julho	525.000	472.000	997.000	826.000	361.000	1.187.000	1.351.000	833.000	2.184.000
Agosto	494.000	326.000	820.000	681.000	374.000	1.055.000	1.175.000	700.000	1.875.000
Setembro	529.000	305.000	834.000	779.000	292.000	1.071.000	1.308.000	597.000	1.905.000
Outubro	552.000	387.000	939.000	892.000	331.000	1.223.000	1.444.000	718.000	2.162.000
Novembro	674.000	350.000	1.024.000	670.000	367.000	1.037.000	1.344.000	717.000	2.061.000
Total de 11 mezes	5.305.000	4.459.000	9.764.000	7.680.000	4.131.000	11.811.000	12.985.000	8.590.000	21.575.000
Mesmo periodo em:									
1934	5.793.000	5.413.000	11.206.000	7.241.000	3.641.000	10.882.000	13.034.000	9.054.000	22.088.000
1933	5.901.000	4.751.000	10.652.000	7.203.000	3.772.000	10.975.000	13.104.000	8.523.000	21.627.000
1932	4.671.000	5.106.000	9.777.000	6.422.000	3.989.000	10.411.000	11.093.000	9.095.000	20.188.000
1931	6.929.000	5.091.000	12.020.000	8.545.000	3.506.000	12.051.000	15.474.000	8.597.000	24.071.000

Movimento de café na Europa e Estados Unidos

2670

REVISTA DO INSTITUTO DE CAFÉ

ANNO DE 1395

SACCOS DE PESOS DIVERSOS

Dados de E. Laneuville

MEZES	IMPORTAÇÃO	ENTREGAS CONSUMO	EXISTÊNCIA	RECEBIMENTOS DO BRASIL NOS PORTOS FÓRA DA ESTATÍSTICA	RE-EXPORTAÇÃO DEDUZIDA	RECEBIMENTOS REAES
Janeiro	1.703.000	1.774.000	3.282.000	46.000	29.000	1.720.000
Fevereiro	1.863.000	1.718.000	3.427.000	60.000	26.000	1.897.000
Março	1.849.000	1.961.000	3.315.000	51.000	28.000	1.872.000
Abril	1.809.000	1.869.000	2.255.000	68.000	26.000	1.851.000
Maió	1.802.000	1.845.000	3.212.000	68.000	28.000	1.842.000
Junho	1.705.000	1.706.000	3.211.000	70.000	27.000	1.748.000
Julho	2.087.000	1.953.000	3.345.000	50.000	29.000	2.108.000
Agosto	1.762.000	1.831.000	3.276.000	75.000	26.000	1.811.000
Setembro	1.792.000	1.856.000	3.212.000	83.000	25.000	1.850.000
Outubro	2.077.000	2.023.000	3.266.000	82.000	42.000	2.097.000
Novembro	1.893.000	2.096.000	3.063.000	150.000	47.000	1.996.000
Total de 11 meses	20.342.000	20.632.000	—	783.000	333.000	20.792.000
Mesmo período em : 1934	21.063.000	20.627.000	3.063.000	546.000	347.000	21.262.000
1933	20.633.000	20.331.000	3.574.000	533.000	314.000	20.852.000
1932	19.318.000	20.392.000	3.057.000	399.000	356.000	19.361.000
1931	23.062.000	21.751.000	2.979.000	594.000	369.000	23.287.000

Importação e exportação de café nos Estados Unidos

Setembro de 1935 United States, imports and exports of coffee Setembro 1935

PAIZES COUNTRIES	IMPORTAÇÃO IMPORTS	RE-EXPORTAÇÃO RE-EXPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas	Saccas	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Succedaneos Coffee substitutes Kls.
	Bags	Bags			
Dinamarca	—	—	—	191	14
Esthonia	—	—	—	109	—
França	—	858	114	354	—
Allemanha	—	—	—	131	—
Gibraltar	—	129	1.528	—	—
Italia	—	—	—	272	—
Malta, Gozo e Chypre	—	99	—	7.219	33
Holanda	122	260	—	11	—
Noruega	—	259	38	2.778	2.452
Suecia	—	—	76	—	—
Suissa	785	—	—	71	8.717
Inglaterra	169	1.050	380	7.045	6.165
Canadá	—	—	—	2.086	474
Honduras Inglezas	—	—	—	—	—
Costa Rica	2.005	—	—	—	—
Guatemala	4.299	—	—	—	—
Honduras	174	—	—	267	—
Nicaragua	2.520	—	—	12	75
Panamá	601	—	—	1.115	432
Salvador	7.592	—	—	—	—
Mexico	5.483	216	109	5.347	183
Miquelon e St. Pierre	—	—	—	637	—
Terra Nova e Lavrador	—	—	—	1.925	35
Bermuda	—	—	1	4.944	203
Barbados	—	—	—	109	—
Jamaica	1	—	—	11	88
Trinidad e Tobago	—	—	—	128	—
Indias Oc. Britannicas	—	15	—	709	11
Cuba	218	—	—	133	8
Republica Dominicana	449	8	—	—	—
Indias Occ. Hollandesas	—	4	—	2.326	27
Indias Occ. Francesas	—	34	—	—	—
Republica de Haiti	133	—	—	—	—
Argentina	—	—	—	—	136
Brasil	831.151	—	—	—	—
Chile	—	45	—	82	144
Colombia	210.690	—	—	—	—
Equador	9.509	—	—	—	—
Guyana Ingleza	—	—	—	—	2
Surinam	2.177	—	—	—	—
Perú	—	—	—	109	235
Venezuela	40.591	—	—	—	4
Aden	851	—	—	—	—
India Ingleza	—	—	—	1.847	245
Malaya Ingleza	—	—	—	1.348	163
Ceylão	—	—	—	163	25
China	—	37	—	6.728	194
India Hollandeza	4.651	—	—	539	150
Indo-China Franceza	—	—	—	11	—
Hong-Kong	—	—	15	4.298	94
Japão	—	104	40	3.530	265
Kwantung	—	19	—	1.444	—
Palestina	—	—	—	—	3.051
Ilhas Philippinas	—	—	950	8.224	45
Sião	—	—	—	82	817
Turquia	—	—	—	14	—
Diversos da Asia	—	—	—	163	—
Australia	—	137	86	858	—
Oceania Ingleza	—	—	—	191	—
Oceania Franceza	—	1	—	65	16
Nova Zelandia	—	38	45	1.816	409
Africa Or. Ingleza	6.025	—	—	—	—
Union Sul-Africana	—	11	—	22	1.025
Costa de Ouro	—	—	—	104	—
Egypto	—	—	—	87	11
Diversos da Africa					
Francesa	134	—	—	—	—
Liberia	—	—	—	22	—
Marrocos	—	—	—	11	—
Moçambique	—	—	—	—	343
Totaes	1.130.330	3.324	3.382	69.688	26.291

DISTRICTOS CUSTOMS DISTRICTS	IMPORTAÇÃO IMPORTS	EXPORTAÇÃO EXPORTS		
	Saccas	Café em Grão Green Coffee Saccas - Bags	Café Torrado Roasted Coffee Kls.	Succedaneos Coffee substitutes Kls.
	Bags			
Maine & New Hampshire	—	—	136	—
Vermont	1	76	100	—
Massachusetts	73.655	—	641	—
St. Lawrence	—	—	154	878
Buffalo	—	—	264	3.532
New York	473.222	161	23.666	18.422
Philadelphia	24.428	—	—	—
Maryland	36.541	—	—	—
Virginia	10.650	—	—	—
Florida	10.950	—	143	—
New Orleans	362.438	—	2.328	544
Galveston	41.585	—	—	—
Santo Antonio	—	—	190	11
El Paso	767	—	418	83
San Diego	—	109	4.244	87
Arizona	—	—	82	—
Los Angeles	17.365	136	—	—
San Francisco	58.892	1.846	28.670	979
Oregon	9.082	—	—	—
Washington	10.720	—	3.044	617
Alaska	—	—	806	—
Hawaii	—	1.054	418	—
Montana & Idaho	—	—	5	—
Dakota	—	—	170	91
Duluth & Superior	—	—	817	545
Michigan	—	—	3.347	502
Ilha Virginia	34	—	45	—
Totaes	1.130.330	3.382	69.688	26.291

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Novembro de 1935

DIAS	Itú					Piracicaba					Rio Claro					São Carlos					São José do Rio Pardo					Taubaté				
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.
	Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média		
1	30.7	15.3	23.0	0.0	SE 1	30.0	17.0	23.5	—	E 2	—	—	—	0.0	Calma	25.0	12.0	18.5	0.0	NE	—	—	—	0.0	SE 1	20.2	15.2	17.7	0.0	—
2	33.3	15.4	24.3	0.0	Calma	—	—	—	—	N 1	—	—	—	0.3	E 1	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	E 1	31.2	19.5	25.4	0.0	—
3	33.5	16.2	24.8	0.0	SE 1	32.6	20.0	26.3	—	E 1	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	E 1	32.2	16.6	24.4	0.0	—
4	33.5	16.8	25.1	0.0	Calma	34.8	20.4	27.6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	NW	—	—	—	0.0	N 1	32.4	16.5	24.5	0.0	—
5	30.1	17.2	23.6	0.0	Calma	30.2	17.0	23.6	—	E 1	—	—	—	0.0	N 1	—	—	—	0.0	NW	—	—	—	0.0	Calma	30.0	19.7	24.8	0.0	—
6	28.1	12.0	20.0	0.0	SE 12	21.0	15.0	18.0	—	SE 2	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	W 1	29.4	19.0	24.2	0.0	—
7	24.4	12.2	18.3	0.0	SE 20	20.0	11.2	15.6	—	S 2	—	—	—	—	—	22.8	9.6	16.2	0.0	SE 2	—	—	—	0.0	W 1	29.8	18.2	24.0	0.0	—
8	29.4	12.8	21.1	0.0	SE 20	30.0	18.0	24.0	—	SE 5	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	E 1	27.4	12.5	19.9	0.0	—
9	30.8	15.1	22.9	0.0	Calma	32.0	20.0	26.0	—	N 1	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	NE	—	—	—	0.0	SE 1	31.3	15.7	23.4	0.0	—
10	33.7	16.6	25.1	0.0	Calma	33.2	18.0	25.6	—	S 2	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	N	—	—	—	0.0	E 1	30.3	17.3	23.8	0.0	—
11	24.1	16.2	20.1	0.0	SE 1	—	—	—	—	Calma	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	NW 1	24.5	18.1	20.3	0.0	—
12	26.4	18.1	22.2	2.7	—	23.0	18.0	20.5	24.5	—	—	—	—	0.0	N 1	—	—	—	6.0	N	—	—	—	0.0	SE 1	24.6	17.3	20.9	0.0	—
13	29.5	16.2	23.8	0.0	SE 6	30.0	18.8	24.4	0.0	S 1	—	—	—	0.0	W 1	—	—	—	0.0	N	—	—	—	0.0	SE 1	24.0	20.2	22.1	0.0	—
14	32.2	15.2	23.7	0.0	Calma	31.0	17.0	24.0	—	W 2	—	—	—	0.0	E 1	28.6	15.8	22.2	0.0	W	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	—
15	33.9	14.2	24.0	0.0	SE 12	30.8	19.0	24.9	—	SE 1	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	NW	—	—	—	0.0	SE 1	23.7	13.6	18.7	0.0	—
16	33.7	15.5	24.6	0.0	SE 12	31.0	17.0	24.0	—	SE 2	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	W	—	—	—	0.0	E 1	31.2	16.6	23.9	0.0	—
17	31.2	15.9	23.5	0.0	SE 1	32.0	17.0	24.9	—	E 2	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	NE	—	—	—	0.0	E 1	31.4	15.8	23.6	0.0	—
18	34.6	17.3	25.9	0.0	Calma	32.2	19.6	25.9	—	NW 1	—	—	—	0.0	N 1	—	—	—	0.0	N	—	—	—	0.0	SE 1	32.0	18.2	25.1	0.0	—
19	—	16.7	16.7	0.0	Calma	35.0	20.0	27.5	—	E 2	—	—	—	0.0	N 1	—	—	—	0.0	NE	—	—	—	0.0	E 1	32.1	16.5	24.3	0.0	—
20	31.8	17.7	24.7	0.0	Calma	28.8	21.0	24.9	—	—	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	SE 1	30.1	18.3	24.2	0.0	—
21	—	18.4	18.4	0.0	Calma	30.0	19.0	24.5	—	NW 1	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.7	19.1	23.0	—	—
22	27.8	11.8	19.8	10.0	Calma	27.0	15.0	21.0	—	S 2	—	—	—	5.2	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	E 1	30.8	16.4	23.1	0.0	—
23	31.7	15.6	23.6	0.0	SE 1	22.0	20.0	21.0	—	SE 1	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	E 1	31.4	16.5	24.0	0.0	—
24	32.2	15.4	23.8	0.0	Calma	32.8	18.0	25.4	—	Calma	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	31.4	14.8	23.1	0.0	—
25	31.4	15.2	23.3	0.0	SE 2	33.0	20.0	26.5	—	S 4	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	E 1	31.2	18.0	24.6	0.0	—
26	32.4	17.2	24.8	0.0	SE 1	30.8	19.0	24.9	—	Calma	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	N	—	—	—	0.0	E 1	29.2	18.5	23.8	10.4	—
27	30.7	15.9	23.3	0.0	SE 1	29.0	18.2	23.6	—	SE 5	—	—	—	28.0	SE 1	—	—	—	21.1	SE	—	—	—	0.0	SE 1	30.5	18.9	24.7	0.0	—
28	31.4	17.9	24.6	0.0	SE 2	31.0	20.0	25.5	—	SE 2	—	—	—	0.0	S 1	—	—	—	0.0	SE	—	—	—	0.0	SE 1	28.3	16.0	22.2	0.0	—
29	31.7	16.8	24.2	0.0	SE 2	31.4	19.0	25.2	—	SE 4	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	NE	—	—	—	0.0	E 1	—	—	—	0.0	—
30	25.3	17.2	21.2	9.0	S 1	26.0	21.0	23.5	—	W 2	—	—	—	0.0	N 1	—	—	—	26.0	NE	—	—	—	0.0	SE 1	26.2	18.2	12.2	—	—
Médias	30.7	15.7	23.2	—	—	29.6	18.4	24.0	—	—	—	—	—	—	—	25.4	12.4	18.9	—	—	—	—	—	—	—	28.7	16.7	22.7	—	—

Resumo das observações meteorológicas feitas pelo Observatorio Astronomico e Geographico do Estado de São Paulo e das sub-estações nos principaes centros cafeeiros durante o mez de Novembro de 1935

DIAS	São Paulo					Agudos					Brotas					Campinas					Faxina					Franca				
	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.	TEMPERATURA			CHUVA 24 Hs.	VENTO D. EF.
	Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média			Max.	Min.	Média		
1	25.6	11.0	18.3	0.0	—	32.8	10.0	21.4	0.0	—	29.0	10.6	19.8	—	—	—	—	—	—	—	27.1	11.0	19.0	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	SW 6
2	29.8	14.2	22.0	0.0	—	34.0	15.0	24.5	0.0	Calma	—	—	—	0.0	SE 2	—	—	—	—	—	30.5	13.0	21.7	0.0	Calma	—	—	—	0.0	NE 1
3	32.0	14.6	23.3	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32.0	13.4	22.7	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	NW 8
4	32.0	14.6	23.3	0.0	—	35.0	18.0	26.5	—	—	32.4	14.2	23.3	—	—	—	—	—	—	—	32.9	14.1	23.5	0.0	Calma	—	—	—	—	—
5	29.6	16.2	22.9	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	—	—	31.5	17.6	24.5	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma
6	18.2	12.6	15.4	7.0	—	—	—	—	—	—	23.6	17.0	20.3	—	—	—	—	—	—	—	19.6	12.9	16.2	0.0	SE 2	—	—	—	—	—
7	20.4	11.0	15.7	0.0	—	22.0	11.5	16.7	—	—	—	—	—	0.0	S 8	—	—	—	—	—	21.0	9.1	15.0	0.0	SE 6	—	—	—	15.0	NE 1
8	24.4	10.6	17.5	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	29.2	9.8	19.5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	Calma
9	30.6	12.2	21.4	0.0	—	23.8	13.5	18.6	—	—	31.2	17.4	24.3	0.0	Calma	—	—	—	—	—	30.0	9.2	19.6	—	—	—	—	—	0.0	SW 1
10	28.9	15.0	21.9	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	31.2	14.8	23.0	0.0	Calma	—	—	—	—	—	28.2	13.1	20.6	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	Calma
11	18.8	15.6	17.2	5.4	—	33.0	16.0	24.5	—	—	—	—	—	30.0	Calma	—	—	—	—	—	18.9	15.0	16.9	0.0	SE 1	—	—	—	3.0	NE 1
12	26.0	15.8	20.9	6.8	—	—	—	—	7.9	Calma	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	NE 1	—	—	—	12.0	NE 6
13	28.3	18.8	23.5	0.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26.6	15.7	21.1	—	—	—	—	—	2.0	S 1
14	27.8	14.6	21.2	0.0	—	—	—	—	—	—	27.6	17.0	22.3	—	—	30.0	17.0	23.5	—	—	30.9	12.5	21.7	0.0	Calma	—	—	—	2.0	Calma
15	28.2	11.9	20.0	0.0	—	—	—	—	—	—	30.0	15.0	22.5	0.0	Calma	29.0	16.0	22.5	0.0	E 2	27.9	12.8	20.3	0.0	SE 2	—	—	—	0.0	Calma
16	26.4	14.2	20.3	0.0	—	31.6	15.5	23.5	—	—	30.6	14.0	22.3	0.0	E 1	31.0	15.0	23.0	0.0	E 2	—	—	—	0.0	SE 2	—	—	—	0.7	E 2
17	30.2	12.6	21.4	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	S 1	33.0	16.0	24.5	0.0	E 2	31.5	15.8	23.5	—	—	—	—	—	0.0	E 1
18	32.0	13.4	22.7	0.0	—	34.0	16.5	25.2	—	—	33.0	12.8	22.9	—	—	31.0	16.0	23.5	0.0	N 2	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	Calma
19	32.8	14.6	23.7	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma	32.0	18.0	25.0	0.0	E 2	33.0	15.0	24.0	—	—	—	—	—	0.0	NE 1
20	26.6	16.6	21.6	0.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28.0	20.0	24.0	0.0	SW 2	28.0	15.3	21.6	0.0	Calma	—	—	—	0.0	NE 1
21	29.6	17.8	23.7	5.2	—	—	—	—	—	—	26.0	17.6	21.8	—	—	30.0	18.0	24.0	0.0	N 2	26.1	18.5	22.3	0.0	Calma	—	—	—	0.0	SW 2
22	36.2	13.5	24.8	0.0	—	27.5	17.2	22.3	—	—	—	—	—	0.0	S 1	25.0	11.0	18.0	16.0	S 2	26.7	15.0	20.8	—	SE 1	—	—	—	2.6	Calma
23	31.8	10.2	21.0	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	31.0	11.2	21.1	—	—	32.0	17.0	24.5	0.0	NE 2	33.0	—	—	0.0	Calma	—	—	—	0.0	Calma
24	30.8	13.0	21.9	0.0	—	—	—	—	—	—	32.4	13.4	22.9	0.0	—	31.0	17.0	24.0	0.0	N 2	—	—	—	0.0	Calma	27.6	17.0	22.3	0.0	Calma
25	25.7	13.8	19.7	0.0	—	34.0	16.0	25.0	—	—	33.0	14.2	23.6	0.0	S 1	31.0	18.0	24.5	0.0	NW 5	—	—	—	—	—	—	—	—	0.0	Calma
26	29.8	15.0	22.4	0.0	—	—	—	—	0.0	Calma	31.4	15.2	23.3	0.0	Calma	29.0	16.0	22.5	0.0	Calma	28.9	14.0	21.4	—	—	—	—	—	6.0	NE 1
27	25.8	15.3	20.5	0.0	—	—	—	—	—	—	31.8	16.6	24.2	0.0	SE 1	28.0	16.0	22.0	1.0	E 2	23.0	17.1	20.0	0.0	Calma	—	—	—	20.6	Calma
28	24.6	12.8	18.7	0.0	—	—	—	—	—	—	31.4	15.8	23.6	0.0	S 1	29.0	18.0	23.5	0.0	S 2	26.2	15.0	20.6	0.0	SE 1	—	—	—	2.0	Calma
29	27.4	14.6	21.0	0.0	—	31.0	16.0	23.5	—	—	—	—	—	0.0	NE 1	—	—	—	0.0	E 2	—	—	—	0.0	SE 1	—	—	—	0.0	NE 6
30	24.9	15.6	20.2	21.8	NE 5	28.0	17.0	22.5	0.0	Calma	29.4	18.0	23.7	—	—	26.0	15.0	20.5	—	—	23.5	15.2	19.3	—	—	—	—	—	—	—
Médias	27.8	14.1	20.9	—	—	30.6	15.2	22.9	—	—	30.2	14.7	22.4	—	—	29.6	16.5	23.0	—	—	27.7	14.2	20.9	—	—	27.6	17.0	22.3	—	—

Movimento de café na Suecia

SACCAS DE 60 KILOS

	1935	1934	1933	1932	1931
RECEBIMENTOS :					
Janeiro	48.681	82.507	27.359	64.178	61.346
Fevereiro	54.749	60.420	46.628	46.235	60.659
Março	62.646	87.530	72.381	46.882	72.112
Abril	71.337	148.007	72.042	79.125	84.678
Maió	72.761	100.394	97.369	41.445	58.038
Junho	59.520	33.518	64.866	52.071	79.657
Julho	64.184	45.817	59.689	64.303	59.937
Agosto	48.698	66.150	62.423	46.441	77.585
Setembro	69.132	27.162	51.752	63.464	56.324
Outubro	74.207	42.495	77.735	48.824	61.761
TOTAES	625.915	694.000	632.244	552.968	672.097
ENTREGAS :					
Janeiro	60.687	76.424	62.159	93.179	59.174
Fevereiro	55.535	63.067	55.336	32.874	58.130
Março	61.735	65.235	97.404	30.036	64.570
Abril	63.039	70.990	68.829	45.443	64.670
Maió	67.454	64.684	88.465	60.027	48.142
Junho	71.833	59.035	47.341	46.012	70.220
Julho	61.538	60.328	39.788	50.148	54.605
Agosto	63.611	62.782	54.689	56.489	63.394
Setembro	71.836	56.411	56.434	67.656	61.001
Outubro	88.229	57.538	59.550	60.424	84.355
TOTAES	665.497	636.494	629.995	542.288	628.261
EXISTENCIA :					
1.º de Janeiro	196.070	161.992	126.767	105.704	125.136
1.º de Fevereiro	184.064	168.075	91.967	76.553	127.308
1.º de Março	183.278	165.428	83.259	89.914	129.837
1.º de Abril	184.189	187.723	58.236	106.760	137.379
1.º de Maio	192.487	264.740	61.449	140.442	157.387
1.º de Junho	197.794	300.450	70.353	121.860	167.283
1.º de Julho	185.481	274.933	87.878	127.919	176.729
1.º de Agosto	188.127	260.422	107.779	142.074	182.052
1.º de Setembro	173.214	263.790	115.513	132.026	196.243
1.º de Outubro	170.510	234.541	110.831	127.834	191.466
1.º de Novembro	156.488	219.498	129.016	116.234	168.992

(Cifras de M. A. Seymer & Co. — Stockholm).

Exportação de café da Venezuela

SACAS DE 60 KILOS

DADOS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CAFETEROS

PAIZES	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934
Allemanha	97.245	426.920	213.866	135.121	245.832	213.627	224.398	161.142	127.804	133.399
Argelia	176	—	—	—	401	171	—	—	203	202
Argentina	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Austria	1.108	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ilhas Baleares	470	941	1.027	708	708	710	923	709	1.813	2.529
Belgica	4.209	231	144	1.042	3.248	1.407	1.357	934	300	114
Canada	—	—	503	—	755	97	503	—	300	—
Cuba	10.334	251	5.160	426	35.552	—	—	5	—	—
Curacao	321.758	12.624	7.203	9.180	11.775	11.056	20.450	15.480	2.947	3.799
Chile	9	—	436	117	292	187	216	—	7	—
China	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
Dinamarca	20.233	22.229	14.126	12.997	24.201	20.820	34.739	31.235	57.661	83.938
Hespanha	150.285	142.749	181.004	92.189	174.004	100.614	117.292	83.454	94.693	183.819
Estados Unidos	115.775	264.420	256.642	276.504	310.502	260.860	274.575	285.571	177.459	197.520
Finlandia	—	—	1.990	2.741	9.118	4.639	3.479	2.625	4.871	2.382
Francia	64.591	46.404	95.605	52.820	148.114	125.309	188.272	181.967	66.485	154.189
Gibraltar	—	—	—	—	34	119	132	—	245	103
Guadalupe	—	—	—	—	73	—	—	—	—	—
Guyana Inglesa	—	—	—	1	4	5	—	—	—	—
Hollanda	86.053	73.849	59.214	34.520	66.736	24.864	45.331	40.866	20.438	29.236
Inglaterra	1.874	1.743	905	730	660	529	1.354	546	414	529
Ilhas Canarias	4.134	4.339	4.981	4.479	4.859	2.665	1.153	3.076	1.135	1.362
Italia	10.293	9.099	6.420	12.430	24.346	16.162	16.882	7.987	4.153	5.627
Jamaica	—	8	—	—	—	5	2	—	—	1
Martinica	8	—	331	16	66	15	5	—	5	10
Marrocos	—	—	—	—	—	—	51	—	83	148
Noruega	1.698	1.372	1.196	1.875	5.678	982	1.777	2.290	2.096	3.417
Panamá	—	250	—	—	19	5	—	—	—	—
Porto Rico	127	—	—	19	2.587	439	—	204	—	137
Portugal	—	287	—	—	—	—	—	—	—	—
Rep. Dominicana	—	—	—	—	7	—	—	—	5	—
Russia	1.723	3.774	—	—	—	—	—	—	—	—
Suecia	2.049	1.131	162	111	2.444	48	254	1.800	5.480	6.184
Trindade	6	2	167	20	494	10	201	—	10	774
Tunisia	—	—	—	—	—	—	—	—	50	101
Turquia	—	—	—	—	17	—	—	—	—	—
Diversos	—	—	—	19	181	353	685	490	461	1.112
Equador	—	2	7	—	100	—	—	—	—	—
TOTAIS	894.153	1.012.625	851.089	638.065	1.072.807	785.648	934.031	820.381	569.118	760.658

Exportação de café pelo porto de Manta em 1935

(DADOS DO BOLETIM DA CAMARA DE COMMERCIO E AGRICULTURA)

DESTINO	JANEIRO	Fevereiro	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	TOTAL DE JANEIRO A SETEMBRO	MESMO PERÍODO EM 1934
Havre	1.425	830	310	—	898	1.701	2.211	6.765	4.819	18.959	43.586
Valparaíso	800	583	1.173	331	—	350	800	1.117	2.344	7.448	1.593
Nova York	730	543	—	—	—	387	775	3.218	4.003	9.656	746
Marsella	608	271	155	93	78	324	155	239	1.007	2.930	5.194
Bordeaux	232	492	—	—	157	155	232	465	556	2.289	5.319
Sevilha	—	830	581	634	53	—	—	—	—	2.098	2.117
Nova Orleans	—	388	—	—	—	—	—	—	—	388	—
Cadiz	—	233	—	570	—	—	—	—	—	803	1.258
La Coruna	—	202	—	—	—	—	—	—	—	202	330
Barcelona	—	177	126	565	—	43	—	—	—	863	2.316
Valencia	—	155	783	155	78	—	10	—	—	1.214	3.788
Hamburgo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	119
Malaga	—	—	295	—	—	—	—	—	—	295	2.252
Iquique	—	—	133	—	—	—	67	—	133	266	—
Talcahuano	—	—	27	—	—	—	—	—	226	320	—
Gibraltar	—	—	—	39	—	—	—	—	—	39	—
Genova	—	—	—	—	77	169	—	—	204	450	1.369
Nantes	—	—	—	—	100	—	78	—	77	155	852
Gijon	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	278
Corral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80	—
Bilbao	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Brest	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Veneza	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Antuerpia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Napoles	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Copenhague	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Las Palmas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Amsterdã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcantã	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Huelva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Livorno	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santander	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ancona	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Trondhjen	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ceuta	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
São Sebastião	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Civita Vecchia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	3.795	4.663	3.583	2.387	1.441	3.129	4.328	11.804	13.449	48.579	76.509

Exportação de café de São Domingos por porto de destino

Anno de 1935

Dados da Revista da Agricultura e Commercio

SACCS DE 60 KILOS

PAISES	JANEIRO	FEB- REIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	TOTAL DE 8 MEZES	MEMO PERIODO EM 1934	MEMO PERIODO EM 1933
Estados Unidos	833	209	193	191	169	430	274	109	2.818	6.726	11.185
Francia	9.466	11.327	6.400	4.693	4.014	3.262	683	9	39.854	47.740	57.173
Allemanha	315	2.050	1.041	997	—	433	1.843	755	7.344	2.715	4.656
Italia	1.361	970	652	1.088	1.260	1.049	1.085	362	7.827	8.654	14.706
Hespanha	3.972	2.761	1.201	1.731	583	322	311	2.027	12.908	20.856	33.158
Hollanda	543	403	—	—	304	114	—	338	1.702	8.320	15.315
Belgica	—	460	11	152	166	127	59	115	1.090	204	723
Suecia	141	32	—	—	—	32	—	—	205	4.241	1.567
Noruega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	127	—
Antilhas Hollandezas	—	23	—	—	—	—	—	—	23	196	873
Antilhas Francezas	374	167	421	43	97	59	337	69	1.567	754	1.468
Antilhas Inglezas	20	3	2	2	6	—	13	—	46	14	92
Ilha Virginia	18	22	17	17	27	14	26	25	166	551	261
Gibraltar	63	63	—	—	—	—	—	—	126	190	85
Argelia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	405	—
Libano	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	15
Marrocos	17	—	—	—	—	—	—	—	17	—	54
Cuba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	190
Inglatterra	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130	—
Porto Rico	1.240	1.364	1.344	1.498	719	2.021	10	—	8.196	16	—
Finlandia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	152	—
	18.393	19.854	11.282	10.322	7.695	7.893	4.641	3.809	83.889	102.016	141.521

Exportação de café da Columbia

Outubro de 1935

(SACCAS DE 60 KILOS)

PROCEDENCIA	EST. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAES
Cartagena	99.469	14.169	11.009	124.647
Buenaventura	111.715	3.757	4.587	120.059
Barranquilla	35.390	10.812	1.673	47.875
Cucuta	12.391	3.215	—	15.606
Tumaco	583	14	—	597
Totaes	259.548	31.967	17.269	308.784

Exportação de café de São Salvador por portos de procedencia

SAFRA DE 1935/36

MEZES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	VIA BARRIOS	TOTAL
Julho	3.390	3.689	19.457	—	26.536
Agosto	2.662	7.879	13.722	94	24.357
Setembro	5.533	2.157	17.471	—	25.161
Outubro	814	1.904	5.676	—	8.394
4 mezes	12.399	15.629	56.326	94	84.448
Mesmo periodo					
em 1934/35.	23.738	25.273	49.290	3.933	102.234
em 1933/34.	15.372	12.483	75.242	5.756	108.853

(Dados da Revista "El Café de El Salvador").

Exportação de café da Colombia

Outubro de 1935

(SACCAS DE 60 JILOS)

DESTINO	ATLANTICÓ	PACIFICO	CUCUTA	TOTAES
Estados Unidos	134.859	112.298	12.391	259.548
Canadá	12.529	4.489	—	17.018
Allemanha	8.448	947	607	10.002
Hollanda	7.680	310	486	8.476
França	1.729	1.767	122	3.618
Italia	1.341	—	2.000	3.341
Suecia	2.856	117	—	2.973
Hespanha	1.025	337	—	1.362
Belgica	551	176	—	727
Finlandia	581	—	—	581
Noruega	438	117	—	555
Inglaterra	277	—	—	277
Danzig	55	—	—	55
Chile	—	51	—	51
Diversos	153	47	—	200
Totaes	172.522	120.656	15.606	308.784

Durante Outubro 1934	190.775
Durante Outubro 1933	241.413
Durante Outubro 1932	289.646

OS CAFÉS A NOS SEREM CONSIGNADOS DEVERÃO
SER DESPACHADOS PARA SANTOS — S. P. R.

COMPANHIA PAULISTA DE EXPORTAÇÃO

SANTOS

RUA FREI GASPAR, 12-1.º andar
TELEFONE : — 5261

Endereço Teleg. : "COPAULEX"
CAIXA POSTAL. 704

Decisões da Camara de Reajustamento Economico

De 16 de Novembro a 14 de Dezembro de 1935

EXPEDIENTE DE 16 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 2.719-C, em que são declarantes o Banco do Estado de São Paulo e Oscar de Paula Ramos e outros (Limeira, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das diligencias referidas no parecer da secção.

No processo n. 3.212-C, em que são declarantes J. Hilario de Oliveira e Hugo Cabral (Bananal, S. Paulo). — Cumpram-se as diligencias pedidas no parecer supra, enviando-se depois o processo á competente agencia para os fins do art. 34 do reg. da Camara, especialmente para avaliação do patrimonio do devedor.

EXPEDIENTE DE 18 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 933-C, em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Bento de Abreu Sampaio Vidal (S. Paulo). — Remetta-se á agencia de S. Paulo para os fins indicados no parecer junto.

Nas petições de Marcolino José da Silva, Banco do Brasil, Banco do Estado de S. Paulo, Banco Regional do Rio Grande do Sul, Nogueira Ortiz & Cia., Basilio Alvarenga, Claudio de Leon, Manoel Antonio Alves Chedin, Antonio Ramos de Souza, Emilio Carnevale, em que pedem a juntada de documento aos processos ns. 17.206, sem numero, 14.717, 2.656, 4.076, 14.477, 15.127, 1.188, 14.201, sem numero, 18.628 e 1.160. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 18 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 15.461-B (Cajurú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Custodio Ferreira Miguel e sua mulher, e a consequente indemnização de 19:000\$, em apolices, ao credor João Ferreira Machado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 447\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.034-C (Pindamonhangaba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 17, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Marques de Oliveira, e a consequente indemnização de 34:500\$, em apolices, ao credor Christovão Spinelli Junior, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 155\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.456-B (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Buoso e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Edgard de Oliveira Ribeiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel

de 24\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.176-B (Baurú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José de Queiroz Xavier e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, aos credores Rocha & Cia. (em liquidação), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 411\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.148-B (Pitangueiras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Jorge de Mello & Irmão, e a consequente indemnização de 58:000\$, em apolices, á credora Maria Aurora de Souza Prado, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 45\$404, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.101-B (Pitangueiras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 65, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Jorge de Mello & Irmão, e a consequente indemnização de 58:000\$, em apolices, ao credor Alcebiades Borges, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 45\$404, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.483-B (Bragança, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Francisco de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:500\$, em apolices, aos credores Raposo & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 489\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.332-B (Pirajú, N. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Chrispim von Ah e sua mulher, e a consequente indemnização de 16:500\$, em apolices, ao credor Alfredo Ruchario de Moraes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 347\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.389-B (Presidente Bernardes, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Romualdo Martins e sua mulher, e a consequente indemnização de 24:500\$, em apolices, ao credor João Ba-

ptista Tolosa, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 406\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.414-B (Itapópolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Breviglieri e sua mulher, e a consequente indemnização de 6.000\$, em apolices, ao credor Manoel Ferreira Serafim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 335\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

[No processo n. 15.413-B (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ignacio da Silveira Galvão e sua mulher, e a consequente indemnização de 12.500\$, em apolices, ao credor Fausto Teixeira do Amaral, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 43\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

[No processo n. 2.868-C (S. José dos Campos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Laudemo Vene Veneziani, e a consequente indemnização de 5.500\$, em apolices, ao credor Ruy Rodrigues Doria, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustável de 363\$850, de conformidade com o dec. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.362-B (Nuporanga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Aurelio da Silva, e a consequente indemnização de 9.500\$, em apolices, ao credor Annibal Jardim, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustável de 375\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.427-B (Ibitinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Serafim e Francisco Borrali e suas mulheres, e outros, e a consequente indemnização de 14.500\$, em apolices, ao credor Belarmino Caparelli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 336\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 16.347-B (Tatuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Anna Cesar de Cmarago e a consequente indemnização de 19.000\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, continuando a cargo da devedora a fracção não reajustável de 445\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.264-B (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio da Costa Srico e sua mulher, e a consequente indemnização de 28.500\$, em apolices, ao credor Antonio Bolemborg, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 16\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 1.638-A (Piracicaba, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e João Prasson: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 6.109-A (Jahú, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e Freire & Junqueira: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 8, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 3.208-C (Joaquim Egydio, S. Paulo), em que são declarantes Antonio Pascarelli e Roque Pascarelli: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 14, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.622-B (Araraquara, S. Paulo), em que são declarantes Banco Commercial do Estado de S. Paulo e João Ferreira Braz e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.425-B (Ibitinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Matiazzi e sua mulher, e a correlata indemnização de 8.000\$, em apolices, ao credor Sebastião da Silveira Carlos, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustável de 469\$750. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 472, processo n. 13.729-B (S. Carlos, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 42, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 468, processo n. 13.832-B (Itatiba, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 27, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 469, processo n. 946-C (Santa Rita do Passa Quatro, S. Paulo): "Resolveu dar provimento, em parte, ao pedido de reconsideração formulado a fls. 195 e seguintes e, assim sendo, considerar reajustável a mais do que na decisão anterior a importância de 36.448\$800, no debito de Ednan Dias e sua mulher, concedendo afinal ao Banco do Estado de S. Paulo, em apolices a indemnização suplementar de 18.000\$, continuando a cargo dos devedores a fracção irreajustável de 224\$400, de conformidade com o decreto n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 277, processo n. 11.626-B (Pirajuhy, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 43 e seguintes, para que o credor Abilio Alves Marques ao receber a indemnização que lhe foi concedida a fls. 43, de quitação plena do debito reajustado de 74:103\$848 aos devedores João Vieira Nascimento e sua mulher, tudo de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 482, processo n. 13.664-B (Chavantes, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 27, deste processo,

julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.”

No pedido de reconsideração n. 475, processo n. 13.073 (Descalvão, S. Paulo): “Resolveu manter a decisão lançada a fls. 41, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.”

EXPEDIENTE DE 19 DE NOVEMBRO DE 1935

Nas petições de Waldemarin & Irmão, Banco do Rio Grande do Sul, Lima Nogueira & Cia., Banco Commercial do Estado de S. Paulo, Taboada & Cia., Americo Lopes, Lauro do Monte Rocha, José Maria Cardoso, Salgado & Cia., Alfredo Balthazar da Silveira, Fernando Augusto Nogueira Filho, José Jorge Marcondes Machado e Banco do Brasil, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. diversos, 2.326, 13.512, 19.444, 14.265, 2.593, 14.475, 1.110, 14.820, 8.909, 13.512, 6.420 e 2.536. — Junte-se ao processo.

EXPEDIENTE DE 20 DE NOVEMBRO DE 1935

Nas petições do Banco do Estado de S. Paulo, Banco da Província do Rio Grande do Sul, Mario Guimarães, Manoel Marques de Andrade e Sociedade Mataadora Pelotense Ltd., relativos aos processos ns. 911, 2.701, 918, 12.783, 1.050, 2.863 e 4.851. — Certifique-se.

Nas petições do Banco do Estado de S. Paulo, Ednan Dias, Bento Fernando von Langendonck, Banco do Rio Grande do Sul, Mario Bueno Penteado, Francisco Antunes Laurindo Costa e Silva, Victorino de Castro, F. Nardon & Filhos, Idalmiro de Oliveira Carneiro, Frederico Virmond de Lacerda Werneck, Jorge Alves de Oliveira e Archilau Viacqua, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 1.915, 2.406, 9.529, 8.513, 2.286, 2.239, 2.350, 983, 1.476, 2.643, 14.285, 15.021, sem numero e 14.470. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 20 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 15.030-B (Rio Preto, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro José Moreira e outros, e a consequente indemnização de 34:500\$, em apolices, ao credor Joaquim Ferreira Julio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 392\$025, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.”

No processo n. 15.422-B (S. Carlos, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Waldomiro Caleiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 44:000\$, em apolices, ao credor Joaquim Roberto de Almeida Leite, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 86\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator.”

No processo n. 15.136-B (S. José do Rio Pardo, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Olympio Augusto Bicalho e sua mulher, e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor José Olympio Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 164\$665, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 2.580-A (Jahú, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Pereira do Amaral Carvalho e sua mulher, e a consequente indemnização de 46:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Santos), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 398\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 14.518-B (S. Manoel, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Porto e sua mulher, e a consequente indemnização de 10:500\$, em apolices, aos credores João Marcolan e outra, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 273\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 14.184-B (Jundiáhy, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Napoleão de Benedictis e sua mulher, e a consequente indemnização de 32:500\$, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 283\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 14.559-B (Araraquara, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Pereira Barreto e sua mulher, e a consequente indemnização de 16:500\$, em apolices, ao credor Americo Fraga Moreira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 255\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 15.286-B (Lins, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Koike Shizino e sua mulher, e a consequente indemnização de 10:000\$, em apolices, á credora Maria Perin, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 45\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 2.072-B (Jahú, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Salatiao Gomes da Silva e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, ao credor João Cardoso Felicio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 267\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 15.350-B (Chavantes, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Gustavo Alves de Toledo e sua mulher, e a consequente indemnização de 52:800\$, em apolices, ao credor João Baptista de Mello Peixoto continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 99\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*.”

No processo n. 15.426-B (Pindamonhangaba, S. Paulo): “Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Correia Guimarães e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:000\$, em apolices, ao credor espolio de Servulo Correia de Almeida, continuando a cargo

dos devedores a fração não reajustável de 282\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.403-B (Porto Feliz, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelo Brizotti e outros, e a consequente indemnização de 15.000\$, em apolices, ao credor José Bellini, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 45\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.780-B (Santa Adelia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Ettore Benatti & Irmão, e a consequente indemnização de 59.500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de São Paulo, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 104\$765, de conformidade com o dec. n. 24.23, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.423-B (Itapolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Henrique Cabracosa e sua mulher, e a consequente indemnização de 7.500\$, em apolices, ao credor Anronio Rodrigues Lopes, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 481\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.261-B (Baurá, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Henrique Marchioni e sua mulher, e a consequente indemnização de 8.500\$, em apolices, ao credor Antonio Quaggio, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 393\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.262-B (Nogueira, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de José Mendes Gonçalves Costa e sua mulher, e a consequente indemnização de 36.000\$, em apolices, ao credor Antonio Rolenberg, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 473\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 3.205-C (Joaquim Egydio, S. Paulo), em que são declarantes Carmen Carazza Pascarelli e Roque Pascarelli: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 27, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 11.941-B (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, ficam obrigados os credores Lima Nogueira & Cia. a dar quitação plena a Arthur de Freitas Montenegro, do seu debito verificado — 64.860\$600 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 32.000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 4.706-A (Monte Alto, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 92, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, fica obrigado o credor 'Banco do Brasil' — agência de Catanduva — a dar quitação plena a Gaspar Longhini, do seu debito verificado — 50.672\$000 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou

sejam 25.000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 21 DE NOVEMBRO DE 1935

Nas petições de Afrodísio Sampaio Coelho, Junqueira Carvalho & Cia., A. de Castro Prado, Ribeiro Junqueira, Irmãos & Botelho, Pedro Frison, relativas aos processos ns. 5.360, 5.391, 14.437, 8.360 e 436. — *Certifique-se*.

EXPEDIENTE DE 22 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 2.712-C, em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Alexandre Rodrigues Barbosa (Tapera Grande, S. Paulo). — *Remetta-se o presente processo à agência do Banco do Brasil em São Paulo para os fins do art. 34, do regimento da Camara e verificações acima pedidas*.

Nas petições do Banco Commercial de Minas Geraes, Maria de Jesus da Costa Pereira, Banco do Estado de São Paulo, Avellar & Cia., Manoel Reverendo Vidal & Cia., Arantes & Cia., Oliveira & Dias, Sociedade Anonyma Levy, Barros Pimentel & Cia., Fortunato Patti, Braz Vieira Sobrinho, Amancio Carlos da Fonseca e Silva e Instituto de Cação da Bahia, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 565, 7.388, 2.731, 2.646, 2.732, 3.080, 14.830, diversos, 7.500, 19.504, 8.169, 17.557, 17.785, 18.688 e 13.543. — *Junte-se ao processo*.

SESSÃO DE 22 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 14.813-B (Catanduva, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Augusto Tatini e sua mulher, e a consequente indemnização de 52.000\$, em sua mulher, e a consequente indemnização de 52.000\$, em apolices, ao credor Luiz Leme Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 410\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 5.316-A (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 58, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Tristão de Arruda, e a consequente indemnização de 29.500\$, em apolices, a credora Rita Victoria de Oliveira, devendo ser paga a quantia ao Banco do Brasil, como procurador especial da referida credora, continuando a cargo do devedor a fração não reajustável de 397\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.274-B (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Issa David Maluf e sua mulher, e outro, e a consequente indemnização de 55.000\$, em apolices, aos credores Joaquim Monteiro de Barros e sua mulher, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 233\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.513-B (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Baptista de Moraes e sua mulher, e a consequente indemnização de 15.500\$ em apolices, ao credor Salomé de Campos Jaguaribe, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 210\$, de conformidade com o

dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.326-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Cáclida Gomes de Almeida Coelho, e a consequente indemnização de 10:500\$, em apolices, aos credores Luiz Pardi e José Terrieri, continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 332\$215, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 5.315-A (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 94, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Tristão de Arruda, e a consequente indemnização de 153:000\$, em apolices, ao credor José Gonçalves de Oliveira Sobrinho, representado pelo Banco do Brasil, como procurador especial, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 253\$330, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.717-B (Jundiáhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Sciamarelli, e a consequente indemnização de 15:500\$, em apolices, ao credor Irineu de Oliveira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 395\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 927-C (Barretos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 59, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Luciano de Mello Nogueira e sua mulher, e a consequente indemnização de 638:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 315\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 928-C (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 51, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José de Biasio e sua mulher, Anselmo e Nicola de Biasio, e a consequente indemnização de 17:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 297\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.103-B (Baurá, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Shiguerato Yanaguy e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, aos credores Melão Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção de 416\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.718-B (Jundiáhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 64 e v., em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Sciamarelli e a consequente indemnização de 66:000\$, em apolices, ao credor Irineu de Oliveira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 122\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 864-C (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 138 e 139, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Bento de Abreu Sampaio Vidal Filho e as consequentes indemnizações de 150:500\$ e 60:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, correspondentes à primeira e à segunda hypotheca, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 318700 e 245\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.482-B (Campinas, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 123 e 124, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Anna Ferreira Novas de Camargo e a consequente indemnização de 147:500\$, em apolices, ao credor E. Castro & Cia., continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 141\$437, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.315-B (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Montagnoli, e a consequente indemnização de 1:500\$, em apolices, aos credores Silva Ferreira & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 345\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.269-B (Mogy-Mirim, S. Paulo), em que são declarantes o Banco Commercial do Estado de São Paulo e José Eduardo da Cunha Canto e Eduardo da Cunha Canto Filho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 5.321-A (Pederneras, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 49, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em Santos) a dar quitação plena a Antonio Ferraz Prado, do seu debito verificado — 36:050\$000 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 18:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 12.831-B (Amparo, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Orlandi Sobrinho & Cia., a dar quitação plena a Virgilio de Araujo, do seu debito verificado — 14:336\$300 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 7:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.193-B (Olympia, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 43, em virtude da qual ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores E. Assumpção & Cia., a dar quitação plena a Abrão Thomé & Irmão, do seu debito verificado — 21:142\$300 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 10:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.107-B (Jaboticabal, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Alves Ribeiro & Cia. Ltda., a dar quitação plena a Hugolino Perez Sobreira, do seu debito verificado — 8:611\$400 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 4:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.521-B (Pederneras, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, fica obrigado o espólio de João Ferraz de Almeida Prado a dar quitação plena ao espólio de Isidro de Toledo, do seu debito verificado — 77:181\$800 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 38:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

EXPEIENTE DE 23 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 3.280-C, em que são declarantes Cia. Constructora de Santos S/A. e Alfeu Azevedo Silva (S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á competente agencia do Banco do Brasil para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das exigencias acima enumeradas.

SESSÃO DE 25 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 14.732-B (Promissão, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Rotondaro e sua mulher, e a consequente indemnização de 17:000\$, em apolices, ao credor Augusto Dinalé, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 205\$550, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.471-B (Botucatú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Montanha e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor José Pauletti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 154\$546, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.690-C (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito do espólio de Shigedomi Iroké e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 334\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.705-C (Dois Corregos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Baptista da Rocha Conceição, e a consequente indemnização de 18:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 309\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. —"

No processo n. 2.398-C (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 63, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Paulino de Carvalho e sua mulher, e outros, e a consequente indemnização de 67:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 444\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.021-B (Bragança, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50% no debito de João Ernesto de Figueiredo e sua mulher, e a consequente indemnização de 43:000\$ em apolices, ao credor espólio do coronel Jacintho Osorio de Locio e Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 311\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.424-B (Itaquaringa, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Augusto Canoca e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor Attilio Borettil, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.630-B (Santa Branca, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Hippolito Moreira Braga e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:500\$, em apolices, ao credor Tancredo Galvão Trigueirinha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 38\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes s".

No processo n. 2.750-C (Ibitinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Paulo Sebastião de Mendonça Uchoa e sua mulher, e a consequente indemnização de 66:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 235\$790, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.758-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Mauro Negreiros e sua mulher, e a consequente indemnização de 50:000\$, em apolices, aos credores Mellão Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 174\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 16.348-B (rua Santa S. Rosa, Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de André Sanches e sua mulher, e a consequente indemnização de 65:000\$, em apolices, ao credor Manoel Antonio de Carvalho, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.469-B (Campinas, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 62, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Izabel Nogueira Pompeu do Amaral, e a consequente indemnização de 149:000\$, em apolices, aos credores Lima Nogueira & Cia., continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 130\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.384-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Adelia Ferraz Prado, e a consequente indemnização de 252:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, agencia em Santos, continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 333\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.285-B (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de F. Nardon & Filhos, e a consequente indemnização de 48:500\$, em apolices, aos credores Anselmo Cerello & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 175\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.698-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ismael de Arruda Rocha, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, agencia em Jahú, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 400\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.400-A (Monte Alto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Bomfilho Trazzi, e a consequente indemnização de 18:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, agencia em Catanduva, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 158\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.221-B (Tietê, S. Paulo), em que são declarantes Carlos e Augusto Furlan e Marcos Zambianco e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.320-A (Jahú, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e Natale Borsetti: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.358-A (Pindamonhangaba, São Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil (agencia em S. Paulo) e Cesar Costa: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.473-B (Jahú, S. Paulo), em que são declarantes Pedro Antonio & Elias e Francisco Rocha: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 53 em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.667-C (S. Paulo), em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Coelho & Monteiro: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.324-A (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e o espólio de Henrique Sbrocco: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.363-B (Angatuba, S. Paulo), em que são declarantes Cia. Agricola e Industrial de Angatuba S/A. e José Fogaça de Oliveira e outro: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, pre-

sidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.328-A (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil (agencia em Santos) e Domingos Ferreira do Amaral: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.599-C (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 57 e 58, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sebastião da Silva Leite e sua mulher e correlata indemnização em apolices ao credor Banco do Estado de S. Paulo de 35:500\$, e de 20:500\$, respectivamente referentes a 1.ª e 2.ª hypothecas, continuando a cargo dos devedores as fracções irrealizáveis de 96\$ e 293\$750. As indemnizações são referentes a 1.ª e 2.ª hypothecas. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.326-A (Ribeirão Bonito, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 65, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em Santos) a dar quitação plena a Coelho Monteiro e seus socios Felix Rodrigues Coelho e José Monteiro Novo, do seu debito verificado — 340:285\$100 —, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 170:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.267-B (Baurú, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigada a credora Maria Sant'Anna Xavier, representada por Rocha & Cia., como procurador especial a dar quitação plena a José Queiroz Xavier e sua mulher do seu debito verificado — 87:946\$700 —, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 43:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 5.331-A (S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41-42, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em Santos) a dar quitação plena a Felix Rodrigues Coelho e sua mulher, de seu debito verificado — 614:028\$490 —, recebendo, em apolices, 50% no mesmo debito ou sejam 307:000. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.322-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual, *ex-vi* do disposto dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil, pela sua agencia em Santos, a dar quitação plena a Sylvio Pereira Martins, do seu debito verificado — 111:519\$110 — recebendo, em apolices, a quantia de 55:500\$, ou sejam 50% do mesmo debito. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 427, processo n. 13.135-B (Jaboticabal, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 53 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no debito do espólio Gabriel Joaquim de Paiva (quantia reajustavel 54:122\$400), e a correlata indemnização de 27:000\$, em apolices, aos credores Moura Andrade & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção irrealizavel de 61\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No pedido de reconsideração n. 433, processo n. 13.137-B (Jaboticabal, S. Paulo): "Resolve dar

provimento em parte ao pedido de reconsideração formulado a fls. 67 para reajustar a mais que na decisão anterior a quantia de R\$561\$200 (capital e juros) concedendo assim aos credores Moura Andrade & Cia. a indenização suplementar de 42\$500\$, em apólices, continuando a cargo do devedor a fração irremovível de 280\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 491, processo n. 5.365-A (São Paulo Capital): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 79, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No pedido de reconsideração n. 489, processo n. 5.368-A (Ribeirão Bonito, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 66 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *H. G. Pereira Lima*."

No pedido de reconsideração n. 58, processo n. 6.780-A (S. Paulo, Capital): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 57 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 143, processo n. 6.727-B (Caçapava, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 36, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No pedido de reconsideração n. 499, processo n. 14.092-B (Itapetinga, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração, formulado a fls. 20 e, assim sendo, conceder a redução de 50% no débito reajustável de Godofredo Belfort e sua mulher, e a consequente indenização de 6.000\$, em apólices, ao credor Hildebrando Cruisiuma, continuando a cargo dos devedores a fração irremovível de 319\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 501, processo n. 14.187-B (Campinas, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 28 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 497, processo n. 1.906-C (S. Simão, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 35 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 26 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 2.388-C, em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Ataliba de Paula Leite de Barros e sua mulher (Barry, S. Paulo): "Remetta-se o presente processo à Agência do Banco do Brasil em S. Paulo para os fins do art. 34 do Reg. da Câmara e verificações pedidas no parecer supra."

Nas petições do Banco do Brasil, Banco da Província do Rio Grande do Sul, Antonio Nalul, Olavo B. Schmidt, Bassitt Fares, Banco do Rio Grande do Sul, Paulo Thomaz de Carvalho, Banco do Commercio e Lavoura, Argemiro Simões Moreira, Banco do Estado de S. Paulo, João José Povoas, Ferreira Balthazar & Cia., Americo Baptista da Costa e Rodolpho Bauer, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 4.894, 13.071, 2.164, 14.706, 20.393, 15.367, 2.259, 12.793, 5.693, 12.916, 860, 2.699, 4.194, 2.655, 4.198, 2.657, 1.316, 2.089, 3.097, 10.757 e 14.511. — Junte-se ao processo.

EXPEDIENTE DE 27 E 28 DE NOVEMBRO DE 1935;

No processo n. 2.732-C, em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e espólio de Maria das Dóres Sampaio do Amaral (Araraquara, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo à agência do Banco do Brasil em S. Paulo para os fins do art. 34, do Reg. da Câmara e cumprimento do que pede o parecer retro.

Nas petições de M. C. do Rego Barros, José Ribeiro Costa, Plínio Portella, Zenocrates Calmo de Aguiar, Companhia Prado Chaves, Heraldio Cintra de Andrade, Theodor Wille & Cia., Ltd., João Leal e Banco do Estado de S. Paulo, relativas aos processos ns. 1.049, 15.327, 11.737, 3.283, 3.132, 3.135, 1.582, 13.113, 239. 864, 928, 1.599 e 2667. — Certifique-se.

Nas petições de Antonio Candido Alves Pereira, Virgílio Vianna, Fritolli Sylvestre, Francisco Teixeira Leite Guimarães, Bartholomei Serra & Cia., Banco do Estado de S. Paulo, Banco do Rio Grande do Sul, Banco do Brasil e Maria Dietrich, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 14.533, 14.423, 2.567, 4.037, 1.519, 15.281, 4.187, 4.201, 2.206, 2.276, 3.317, 2.359, 2.363, 9.143 e 2.511. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 27 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 11.732-B (Piracicaba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 45, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito do espólio de Vittorio Genedesi, e a consequente indenização de 7.000\$, em apólices, ao credor Nazario Antonio Botti, continuando a cargo do devedor a fração não reajustável de 100%, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.331-B (S. Anastacio, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Elias Marucchi e sua mulher, e a consequente indenização de 20\$500\$, em apólices, ao credor João Baptista Tolosa, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 44\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.271-B (Mogy-Guassó, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustável de Maria Clara da Cunha Canto, e a consequente indenização de 24\$000\$, em apólices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 150\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.328-B (Pirajó, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Alves Portelinha e sua mulher, e a consequente indenização de 11\$500\$, em apólices, ao credor espólio de Fabiano Rabello de Arruda, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável de 195\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.061-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Shimabukuro Guenzaburo e sua mulher, e a consequente indenização de 7\$000\$, em apólices, ao credor Chiassi Albertini, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustável

de 415\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.032-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de 7.000\$, em apolices, ao credor Pedro Perin, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 172\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.820-B (Marília, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Lucio Fernandes e José Froio e suas mulheres, e a consequente indemnização de 40.000\$, em apolices, aos credores Salgado & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 378\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.486-B (Santos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Reynaldo Silveira Bueno e sua mulher, e a consequente indemnização de 51\$500\$, em apolices, ao credor Ernesto Fonseca, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 272\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.556-B (Jacarehy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Galvão Trigueirinha e sua mulher, e a consequente indemnização de 7.000\$, em apolices, ao credor Tancredo Galvão Trigueirinha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 159\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.355-B (Jameboi, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Leopoldo Franco de Almeida e sua mulher, e a consequente indemnização de 113\$500\$, em apolices, aos credores Raphael Sampaio & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 454\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.323-B (Pirajú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Felipe Lopes Parra, e a consequente indemnização de 10.000\$, em apolices, ao credor espolio de Fabiano Rebelo de Arruda, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 240\$470, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 13.512-B (Campinas, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 89, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Fernando Augusto Nogueira Filho e sua mulher, e a consequente indemnização de 155\$000\$, em apolices, aos credores Lima, Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 266\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.354-B (S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Vicente Ferraz Sampaio e sua mulher, e a consequente indemnização de 125\$500\$, em apolices, aos credores Raphael Sampaio & Cia., devendo ser paga a indemnização ao Banco do Commercio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 14\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.417-B (S. Carlos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de espolio de Antonio Fargoni, e a consequente indemnização de 3\$500\$, em apolices, ao credor Cesarino Francisco, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 262\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.336-B (Paraguassú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Xavier, e a consequente indemnização de 20\$500\$, em apolices, ao credor Manillo Gobbi, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 347\$050, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.359-B (Rio Preto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Alexandre Canhada e sua mulher, e a consequente indemnização de 15\$000\$, em apolices, aos credores Bailão & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 118\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 14.704-B (Pirajú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Salustiano Augusto Salgado e sua mulher, e a consequente indemnização de 39\$500\$, em apolices, aos credores Barros, Villas Boas & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 353\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.095-C (Pitangueiras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Custodio Leite e sua mulher, e a consequente indemnização de 18\$500\$, em apolices, ao credor Azarias de Carvalho Leme, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.040-B (Avaré, S. Paulo), em que são declarantes Joaquim Antonio Alves e Euphrasia Querina da Fonseca: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 15.059-B (Pres. Prudente, S. Paulo), em que são declarantes Paladino Alves da Costa e José Claro Barbeiro e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 3.300-C (S. Manoel, S. Paulo): em que são declarantes Antonio Fernandes Couti-

nho e Francisco Januario de Souza: "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 17, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.337-B (S. Manoel, S. Paulo), em que são declarantes Angelo Polonio e José Tobal e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.342-B (Santos, S. Paulo), em que são declarantes Paulino Sodré e Orlando Salles: "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.472-B (Pirajú, S. Paulo), em que são declarantes Julio Gonçalves da Cunha e o Padre Gasparino Dantas: "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 31, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.769-C (Rodrigues Alves, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 188 e 189, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Amando Simões e sua mulher, e as consequentes indemnizações, em apolices, de 455.000\$, 185.500\$, 167.500\$, referentes ás respectivas hypothecas, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores, respectivamente, as fracções irrealizaveis de 163\$300, 474\$750, e 203\$955. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 13.834-B (Bebedouro, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 41, em virtude da qual, *ex-ivi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd., a dar quitação plena a Ramiro Rabello Teixeira, do seu debito verificado — 2.285\$600 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou seja um 1.000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 15.060-B (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José da Silva Quinta Reis e aos credores Turato & Mazzotti, as correlatas indemnizações, em apolices, de 84.000\$, e 33.000\$, respectivamente referentes a primeira e segunda hypothecas, continuando a cargo do devedor as fracções irrealizaveis de 186\$170 e 468\$050. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

SESSÃO DE 29 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 15.333-B (Presidente Prudente, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sebastião Manoel Bueno, e a consequente indemnização de 8.000\$, em apolices, ao credor Miguel Jubran, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 439\$079, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.834-B (Bragança, S. Paulo) — "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Joaquim de Campos Bueno, e a consequente indemnização de 2.500\$, em apolices, aos credores Raposo & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel

de 184\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.833-B (Bragança, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sebastião Antonio da Silva e sua mulher, e a consequente indemnização de 3.500\$, em apolices, aos credores Raposo & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 286\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.171-B (Bragança, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Benedicta Camargo Fonseca, e a consequente indemnização de 21.000\$, em apolices, aos credores Raposo & Cia., continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 481\$460, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.067-C (Annapolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Kauffmann e sua mulher, e a consequente indemnização de 2.500\$, em apolices, ao credor Jorge Alves de Oliveira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 475\$267, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.036-B (Cajuru, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José da Fonseca Palma, e a consequente indemnização de 48.000\$, em apolices, ao credor Paulo Guedes & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 29\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.654-A (Dois Corregos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Pereira Garcia, e a consequente indemnização de 1.000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Jahu), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.282-B (Mattão, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Amadeu Mendes e sua mulher, e a consequente indemnização de 53.500\$, em apolices, ao credor Isabel do Carmo Moraes Rocha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 416\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 4.894-A (S. João da Bocaina, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 72, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Gonçalves de Oliveira Sobrinho, e a consequente indemnização de 85.500\$, em apolices, ao credor Banco Paulista (representando pelo Banco do Brasil como procurador especial), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 321\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente, J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 12.954-B (S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Benedicto Alves do Amaral e sua mulher, e a consequente indemnização de 101:000\$, em apolices, ao credor Affonso Olegario Ferreira Pinto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 317\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.367-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Bassitt Fares Bassitt e sua mulher, e a consequente indemnização de 105:000\$, em apolices, ao credor Salim Neme, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 20\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.366-B (Mirasol, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Bassitt Fares Bassitt, e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Salim Neme, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 483\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.551-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Lourenço Netto de Almeida Prado, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Jahú), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 400\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.726-A (Olympia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ragi Aldar, e a consequente indemnização de 22:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia de Bebedouro), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 443\$134, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.858-B (Taquaritinga, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Fortunato Patti e sua mulher, e a consequente indemnização de 39:000\$, em apolices, ao credor Boaventura Cavalieri, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 220\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 10.757-B (Ribeirão Preto, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 52, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Ignacio da Costa e sua mulher, e a consequente indemnização de 195:000\$000, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 316\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.174-A (Monte Azul, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Sebastião de Souza Lima, e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, pela sua

agencia em Bebedouro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 186\$665, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.124-B (Agudos, S. Paulo), em que são declarantes Barros, Villas Bôas & Cia. e Fidencio Trigo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 53, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 4.724-A (Bebedouro, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil (agencia em Bebedouro) e Sebastião de Souza, Lima: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.375-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes José Mattosinho Filho e José Pires de Campos Sobrinho e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.657-C (Mattão, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Estado de São Paulo e José Figueiredo Junior: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.410-B (Palmeira, São Paulo), em que são declarantes José Gonçalves Foz e Amelio de Souza Pinto e José de Oliveira Pinto: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 4.718-A (Monte Azul, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em Bebedouro), a dar quitação plena a Elias Azar, do seu debito verificado, de 103:783\$109, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 51:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima, relator."

No processo n. 14.483-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 43, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 1934, ficam obrigados os credores A. Ferreira & Cia. a dar quitação plena a Fortunato Patti, do seu debito verificado de 35:211\$800, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 17:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.087-B (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 5, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Horacio Rodrigues a dar quitação plena a Antonio Felix de Araujo Cintra e sua mulher, do seu debito verificado de 273:972\$400, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 136:500\$, devendo ser paga esta importancia ao Banco Commercial do Estado de S. Paulo, na qualidade de procurador legal do referido credor. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima, relator."

EXPEDIENTE DE 30 DE NOVEMBRO DE 1935

No processo n. 846-C, em que são declarantes Elias Elbas e Pedreira & Elbas (Pirajuhy, S. Paulo): — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em São Paulo para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 2.655-C, em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Theophilo Maciel (Serra Negra, S. Paulo). — Remetta-se a agência do Banco do Brasil em S. Paulo para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 3.342-C, em que são declarantes José Francisco dos Santos e Kataiama Yastaro e sua mulher (Alvares Machado, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo à agência do Banco do Brasil em Chavantes para os fins do art. 34 do Reg. da Camara e sua regularização nos termos do parecer supra.

No processo n. 3.343-C, em que são declarantes José Francisco dos Santos e Obata Seiti e sua mulher (Presidente Prudente, S. Paulo). — Remetta-se a agência do Banco do Brasil em Chavantes para os fins do art. 34, do Reg. observado o parecer supra.

No processo n. 3.344-C, em que são declarantes Isaltino Brochado e Sebastião Corrêa e sua mulher (Presidente Bernardes, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo à agência do Banco do Brasil em Chavantes para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das exigências referidas no parecer do chefe da Secção.

No processo n. 3.345-C, em que são declarantes Isaltino Brochado e João Antonio Lopes e sua mulher (Presidente Bernardes, S. Paulo). — Remetta-se à agência do Banco do Brasil em Chavantes para os fins do art. 34 do reg. observado o parecer retro.

No processo n. 3.347-C, em que são declarantes Isaltino Brochado e David Babeto e outros (Presidente Bernardes, S. Paulo). — Remetta-se à agência do Banco do Brasil em Chavantes para os fins do art. 34, do reg., observado o parecer supra.

EXPEDIENTE DE 2 DE DEZEMBRO DE 1935

Nas petições de Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, Banco do Estado de São Paulo, Alípio José Hage, Jorge Elias Pedro & Cia., e Christovão Colombo Lisboa, relativas aos processos ns. 13.941, 1.769, 13.326, 11.064 e 2.750. — Certifique-se.

SESSÃO DE 2 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.460-B (S. Antonio da Alegria, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Francisco de Andrade e sua mulher, e a consequente indemnização de 12.000\$, em apolices, ao credor José Vicente Ribeiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 421\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.409-B (Pindorama, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Pereira e sua mulher, e a consequente indemnização de 7.500\$, em apolices, ao credor Antonio de Abreu Iisque, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 481\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.415-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Domingos Ramalho Filho, e a consequente indemnização de 130.000\$, em apolices, aos credores Gusman, Fraguas & Iglesias, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.719-A (Bebedouro, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 47, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Janini e a consequente indemnização de 2.000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.723-A (Bebedouro, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 62, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Valentim Silva e a consequente indemnização de 18.000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Bebedouro), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 300\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.305-B (Rio Preto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Biolchi, e a consequente indemnização de 4.000\$, em apolices, aos credores F. Camargo & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 110\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.725-B (Pederneras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 55, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Colombo Magnani e sua mulher, e a consequente indemnização de 28.000\$, em apolices, aos credores Barros Pimentel & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 417\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.307-B (Rio Preto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Biolchi e a consequente indemnização de 45.500\$, em apolices, aos credores Manoel Reverendo Vidal & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 182\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.353-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Montagnoli, e a consequente indemnização de 4.500\$, em apolices, aos credores Bacarat & Cia. Ltda., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 420\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.310-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Montagnoli, e a consequente indemnização de 2.000\$, em apolices, aos credores Assumpção, irmão & Cia. Ltda., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 82\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 9.206-A (Garcá, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Companhia Agricola Carvalho Barros e a consequente indemnização de 472.500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia de Bauré), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 69\$, de conformi-

dade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.868-A (Bariry, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Sanchez Garcia, e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, pela sua agencia em Jahú, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 238\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.423-B (Orlandia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Altino Osorio de Lima e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, ao credor Antonio Candido Alves Pereira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 225\$830, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.869-A (São João da Bocaina, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Cesar Gomes Malho, e a consequente indemnização de 21:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, pela sua agencia em Jahú, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 443\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.047-B (Araçatuba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Mobeiti Sakamoto e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 3\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.196-B (Avahy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Braga e sua mulher, e a consequente indemnização de 43:500\$, em apolices, aos credores Lima, Nogueira & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 227\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 944-C (Itapira, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 71, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Henrique Cintra Warne e sua mulher, e a consequente indemnização de 62:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 292\$95, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.346-C (Presidente Prudente, S. Paulo), em que são declarantes Isaltino Brochada e André Garcia Molina e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 15, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.731-C (Pirajuhy, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e Domingos Araujo Souza e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento re-

querido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.728-A (Jaboticabal, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e Abdalla Jorge Casseb: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 12.254-B (Catanduva, S. Paulo), em que são declarantes Pernolasco Bottura e Armindo Accorsi e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.455-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Victor Cesarino e Espolio de Henrique Sbrocco: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41 em virtude da qual é negado o reajustamento requerido" — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.433-B (Orlandia, S. Paulo), em que são declarantes Antonio Candido Alves Pereira e Abs Dib: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 38, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.251-B (Monte-Mór, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Hugo Gallo a dar quitação plena a Orlando Steavall, sua mulher, e Ezele Kennerly, do seu debito verificado 18:000\$ — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito ou sejam 9:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.265-B (Cafelandia, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor José da Silva Martha a dar quitação plena a João Fernandes Guimarães e sua mulher, do seu debito verificado — 169:700\$600 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito ou sejam 84:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.224-C (Barretos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 57, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Lemos de Toledo e sua mulher, e as consequentes indemnizações, em apolices, de 195:500\$, e 84:000\$, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, referente á 1.ª e 2.ª hypothecas, respectivamente, continuando a cargo dos devedores as fracções irajustaveis de 242\$900 e de 395\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 500, processo n. 580-C (Santa Rita do Passa Quatro, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 136 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No pedido de reconsideração n. 505, processo n. 14.901-B (Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 35 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — Reginaldo Nunes. — J. G. Pereira Lima."

No pedido de reconsideração n. 502, processo n. 2.664-C (Glycerio, S. Paulo): "Resolveu dar

proveniente ao pedido de reconsideração formulado a fls. 34 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no débito reajustável de Pedro Orlandi e outros, e a correlata indemnização de 2.000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, tudo nos termos do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 387, processo n. 12.058-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 37 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 47.500\$, em apolices, aos credores Oliveira & Dias, correspondentes a 50% do débito de Fortunato Patti, dada ao devedor plena quitação da mesma dívida. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 63, processo n. 315-C (S. Carlos, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 27 e seguintes e, assim sendo, conceder a indemnização de 21.500\$, em apolices, á credora Sociedade Nacional Exportadora Limitada, correspondente a 50% do débito de José F. Teixeira de Barros, dada ao devedor plena quitação da mesma dívida. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No pedido de reconsideração n. 510, processo n. 12.893-B (Monte Azul, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 46 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 509, processo n. 13.828-B (Cafelandia, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 30 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No pedido de reconsideração n. 516, processo n. 10.027-B (Apparecida do Norte, S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de reconsideração formulado a fls. 25 e seguintes e, assim sendo, conceder a redução de 50% no débito reajustável de José Gonçalves Teixeira (espólio), e a correlata indemnização de 1.500\$, em apolices, á credora Maria Antonia do Campos Santos, continuando a cargo do devedor a fracção irrealizável de 328\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 3 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.273-B, em que são declarantes Junqueira Netto & Cia. e Lauro Cordeiro (S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em São Paulo, para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 3.380-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e João Baptista de Almeida e outros (Rio Claro, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á agência do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34, do Reg. da Camara e cumprimento das diligencias pedidas no parecer supra.

No processo n. 3.397-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Ignacio Antunes Braga e sua mulher (S. Gertrudes, S. Paulo). — Remetta-se á competente agência do Banco do Brasil, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra.

No processo n. 3.394-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Ignacio Antunes Braga e sua mulher (S. Gertrudes, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34, do reg. da Camara, cumprido o parecer supra.

No processo n. 3.387-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Brasillo Gonçalves da Rocha, sua mulher, e outros (Rio Claro, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á agência do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das diligencias acima apontadas.

No processo n. 3.392-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e José Piccarolo (Java, S. Paulo). — Remetta-se á competente agência do Banco do Brasil, para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das diligencias acima apontadas.

No processo n. 3.386-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Domingos Zepponi & Filhos (Ibitinga, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34 do regimento.

EXPEDIENTE DE 4 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 14.825-B, em que são declarantes Banco Commercial do Estado de S. Paulo e espólio de Antonio de Carvalho Barros (São Paulo). — De accordo, faça-se a remessa pedida.

No requerimento de Aphrodisio Sampaio Coelho relativo ao processo n. 5.360. — Certifique-se o que houver.

Nas petições da Sociedade Anonyma Luiz Corrêa, Manoel Dias de Oliveira, Banco de Credito Real de Minas Geraes, Raymundo Soares Vargas, Banco Commercial do Estado de S. Paulo e Banco do Estado de S. Paulo, relativas aos processos ns. 3.156, 3.155, 2.828, 3.186, 10.553, 14.622, 15.269 e 2.657. — Certifique-se.

Nas petições do Banco do Estado de S. Paulo, Francisco Antonio Marona, Sociedade Anonyma Mercantil e Imobiliaria, Armando Monteiro Ribeiro da Silva, Benedicto Lima, José Giudice & Cia., Giudice Ventura & Cia. Ltda., Hernani Gomes Vieira da Cruz, Amaro Duarte e Silva, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 1.228, 4.257, 2.407, 1.225, 4.229, 2.660, 4.248, 922, 4.240, 4.238, 7.996, 2.759, 2.573, 2.578, 2.580, s/n., s/n., s/n., 4.748, 3.124. — Junte-se ao processo.

RECTIFICAÇÃO

No processo n. 15.265-B, em que é credor José da Silva Martha e devedores João Fernandes Guimarães e sua mulher (Cafelandia, S. Paulo), a decisão proferida na sessão de 2 do corrente foi a seguinte: "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 44, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito reajustável de 169.700\$600, de João Fernandes Guimarães e sua mulher, e a correlata indemnização de 84.500\$, em apolices, ao credor José da Silva Martha, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 350\$300, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José da Silva*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

SESSÃO DE 4 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.584-B (Casa Branca, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no débito de Custodio de Souza Moreira e sua mulher, e a consequente indemnização de 163.000\$, em apolices, ao credor Domiciano Garcia da Rocha, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustável de 297\$790, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 14.815-B (Olympia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls.

37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ricardo Stavanato e sua mulher, e a consequente indemnização de 45:500\$, em apolices, ao credor Ernesto Ayres de Moraes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 229\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1935. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.262-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Adelina Ferraz Prado, e a consequente indemnização de 29:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Santos), continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 80\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.281-B (Assis, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Epaminondas de Campos Teixeira e sua mulher, e a consequente indemnização de 65:000\$, em apolices, aos credores Bartholomei, Serra & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 229\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.389-C (Itapolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Miguel de Sant'Anna e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, ao credor Miguel A. Rinaldi, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 2.478-C (S. Manoel, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Ramos Nogueira de Carvalho e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:500\$, em apolices, ao credor José Gonçalves Dias, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 189\$372, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 5.261-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Augusto de Carvalho, e a consequente indemnização de 27:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil, pela sua agencia de Santos, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.382-C (Corumbataty, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Francisco Burlan e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:000\$, em apolices, ao credor Miguel A. Rinaldi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 87\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.418-B (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelo Bottesini e outros, e a consequente indemnização de 52:000\$, em apolices, ao credor Alberto Benassi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 136\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza,

presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.004-C (Agudos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 17, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Anselmo Martins e sua mulher, e a consequente indemnização de 32:500\$, em apolices, aos credores Vicente, Maria e Sebastião, representados por seu pae José Antonio Damasceno, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.861-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 49, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sebastião de Toledo Barros, e a consequente indemnização de 161:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Jahú), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 207\$430, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.550-B (Taquary, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Emilio Marco e outros, e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Francisco Martino, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.090-B (Catanduba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Baffi, sua mulher, e outros, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, aos credores Manoel Reverendo Vidal & Cia., continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 328\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.081-C (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Garcia e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000\$, em apolices, ao credor João Cardoso Felicio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 139\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.590-B (Caçapava, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Jeronimo Allegretti e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices, ao credor José Luiz Franco de Almeida, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 436\$660, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.875-A (Cafelandia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatorio de fls. 54, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Moysés de Toledo Arruda, e a consequente indemnização de 8:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Jahú), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 200\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.052-C (Pennapolis, S. Paulo), em que são declarantes Bailão & Cia. e herdeiros de Luiz Chrysostomo de Oliveira: "Decidiu adoptar a conclusão do relatorio de fls. 74, em virtude

da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.538-B (Ipiranga, S. Paulo), em que são declarantes Hildebrando de Araujo e herdeiros de Augusto Muca: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 35, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 3.399-C (Babilônia, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Manoel Covas Maia e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 41, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 4.845-A (Rio Preto, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil (agencia em Santos) e Feres Madi & Filhos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 45, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*, relator."

No processo n. 4.859-A (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil e Oscar Cordeiro de Moraes: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 47, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 13.956-B (Santos e Baurú, S. São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 90 e 91, em virtude da qual, *ex-vi* do disposto no decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Baccarat & Cia. Ltda. a dar quitação plena a Eduardo e Carlos Dutra Vaz, do seu debito verificado, ... 1.469.914\$800, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 734:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 5.264-A (Ribeirão Bonito, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 51, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, foi obrigado o credor Banco do Brasil, agencia de Santos, a dar quitação plena a José Monteiro Novo, do seu debito verificado 100:000\$, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 50:000\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *Reginaldo Nunes*, relator. — *J. G. Pereira Lima*."

No processo n. 14.739-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 53, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado os credores Lima, Nogueira & Cia., a dar quitação plena ao espolio de Felipe Mussi, do seu debito verificado — 83:681\$600, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 41:500\$. — *Bernardino José de Souza*, presidente. — *J. G. Pereira Lima*, relator. — *Reginaldo Nunes*."

EXPEDIENTE DE 5 DE DEZEMBRO DE 1935

Nas petições do Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, Nerio Costa, José Jacques Salles. Banco do Commercio e Industria de Minas Geraes, Banco do Estado de S. Paulo, Casemiro Pinto & Cia. e Mario de Barros Camargo, relativas aos processos ns. 14.788, 12.781, 13.078, 3.171, 3.305, 2.731, 1.224, 944, 3.273, 3.281, e 4.836. — Certifique-se.

EXPEDIENTE DE 6 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 14.879-B, em que são declarantes Candido de Souza Vasconcellos e Benedicto Modesto dos Santos, (Caconde S. Paulo). — Remetta-

se á agencia do Banco do Brasil em Guaxupé para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 3.401-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e José Gomes da Silva Prado e outros (Itatinga, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia de Piracicaba para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das diligencias acima a pontadas.

No processo n. 3.404-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Bernardino Cimini e sua mulher (Java, S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins da art. 34, do reg. observado o parecer supra.

No processo n. 3.406-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e João Antunes Lopes e sua mulher (S. Gertrudes, S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra.

No processo n. 3.408-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Vicente Mutti e sua mulher (Rio Claro, S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34, do reg., observado o parecer supra.

No processo n. 3.412-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Carlos Freire de Figueiredo e sua mulher (São Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34, do reg., observado o parecer supra.

No processo n. 3.410-C, em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Severino Rodrigues de Moraes e sua mulher (Ipojuca, S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em Piracicaba, para os fins do art. 34, do Reg., observado o parecer supra.

Nas petições de João Lopes da Silva, Banco do Brasil, Nicolau de Barros Martino, Cherubina Pereira Flores, Elias Gervasio de Carvalho, Maviel do Prado Sampaio, Banco Commercial do Estado de São Paulo, Banco do Estado de São Paulo, João Baptista da Silva Braga, Maria Cuerri Mascarenhas, Delfino Ramos da Silva e Godofredo Carneiro Leão, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 794, 10.809, sem numero, 2.861, 1.377, 1.806, 14.282, 4.190, 1.004, 2.864, 1.178 e 2.896. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 6 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.512-B (Pres. Alves, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Mario Sampaio Lara e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:000\$, em apolices, aos credores Figueiredo Lima & Cia. Ltda., continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 209\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.502-B (Monte Alto, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Franchiosi e sua mulher, e a consequente indemnização de 27:000\$, em apolices, aos credores F. Camargo & Cia., continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 421\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza*, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima*. — *Reginaldo Nunes*."

No processo n. 15.553-B (S. José dos Campos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 34, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Benedicto de Moura Candelaria e sua mulher, e a consequente indemnização de 18:000\$, em apolices, ao credor Tertuliano Delphin Junior, continuando a cargo dos devedores a fração não reajustavel de 240\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio

de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.516-B (Bebedouro, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 42, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Janinies e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:000\$, em apolices, ao credor Brazilian Warrant Agency & Finance Co. Ltd., continuando a cargo dos devedores a fracção de 385\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.385-C (S. Carlos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Reginaldo Filpi e sua mulher, e a consequente indemnização de 49:000\$, em apolices, ao credor Miguel A. Rinaldi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 190\$850, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.085-B (Jaguary, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Maria Perpetua Duarte de Arruda e a consequente indemnização de 97:000\$, em apolices, aos credores Lara Netto & Cia., continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 208\$550, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.543-B (S. Carlos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Paulo de Camargo Salles e sua mulher, e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Francisco Paolillo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 158\$420, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.842-B (Tietê, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro e Angelo Franzini e o espolio de P. Franzini, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Primatta dal Colletto, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 300\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.552-B (S. José dos Campos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 35, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Gustavo Corrêa de Andrade e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, ao credor Tertuliano Delfim Junior, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 55\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.566-B (Parahybuna, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Villela Marcondes e sua mulher, e a consequente indemnização de 14:500\$, em apolices, ao credor Alberto de Azevedo Guimarães, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 22\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.585-B (São José do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões

do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro Bertaglia e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor José Gonçalves de Rita, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 295\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.202-C (Catanduva, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 17, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Candido José de Queiroz e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Paulo Barbuglio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 32\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.586-B (S. José do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Amadeu Giacón e sua mulher, e a consequente indemnização de 13:000\$, em apolices, ao credor Adão Braghnirolli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 275\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.593-B (Aracatuba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Guido Gargiulo e sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 55:500\$, em apolices, ao credor Aloysio Gonzaga Romeiro, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.414-C (Rio Claro, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco da Conceição e sua mulher, e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Miguel de Negreiros Rinaldi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 403\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.573-B (Agudos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Fiel Baptista da Rosa e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:000\$, em apolices, á credora Guineza Pereira de Moraes Bolim, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 143\$250, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.384-C (Visconde Rio Claro, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Adolpho de Toledo França e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.503-B (Ribeirão Bonito, São Paulo), em que são declarantes Bassetto & Cia. e Carlos Rodrigues Coelho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.515-B (Lins, São Paulo), em que são declarantes Assumpção & Cia., Ltda. e Nelson Vasconcellos Martins: "Decidiu adoptar

a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.* —

No processo n. 3.400-C (Babylonia, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Dante Nonato e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.* —

No processo n. 3.413-C (Pirajuh, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Clemente de Arruda Botelho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 5.327-A (Ribeirão Preto, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 29, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o Banco do Brasil a dar quitação plena a Monteiro & Marcellino, do seu debito verificado — 147.632\$100 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 73.500\$, — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 14.721-B (Olympia, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado a credora Massa Fallida de Miguel Aidar & Cia. a dar quitação plena a Donato Lourenço Agudo, do seu debito verificado — 18:125\$900 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 9.000\$, — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *Reginaldo Nunes, relator.* — *J. G. Pereira Lima.* —

No processo n. 13.675-B (Catanduva, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 34, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Amadeu Bulla a dar quitação plena a Salvador Sala e sua mulher, do seu debito verificado — 148.200\$ — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 74.000\$, — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

EXPEDIENTE DE 7 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 3.426-C, em que são declarantes Eduardo Reis & Cia. e Candido de Moraes Rocha (Araraquara, S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á competente agencia do Banco do Brasil, para os fins do art. 34, observado o parecer supra.

SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.571-B (Itatiba, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Eugenio Elias e sua mulher, e a consequente indemnização de 8:500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 436\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 15.570-B (Pennapolis, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João Ferrite Lajara, e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza,*

presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 15.545-B (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Vicente Onalísio e sua mulher, e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Antonio Estanislau do Amaral, de conformidade com o dec. n. 24.233 de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 15.549-B (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Domingos Moitinho e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor José Marques dos Santos, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 15.569-B (Parahybuna, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José Domiciano Coelho e sua mulher, e a consequente indemnização de 4:500\$, em apolices, á credora Candida Moreira de Almeida, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 121\$165, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 12.575-B (Garça, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Jayme Fernandes Garcia, Jeronymo Fernandes Garcia e sua mulher, e a consequente indemnização de 14:500\$, em apolices, ao credor Calixto Abud, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 381\$160, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 15.459-B (Regente Feijó, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Emilio Forli e sua mulher, e a consequente indemnização de 85:500\$, em apolices, aos credores Vittorio Antonioli e espolio de Ezequiel Rochetti, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 306\$944, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 12.892-B (Presidente Prudente, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 36, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Antonio Jorge Neves e sua mulher, e a consequente indemnização de 138:000\$, em apolices, ao credor Albino Rodrigues Costa, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 480\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.* —

No processo n. 922-C (Mirasol, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 201 e 202, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% nos debitos reajustaveis de Horacio Cunha e sua mulher, e a consequente indemnização de 257:500\$ e de 8:500\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, referentes á 1.ª e á 2.ª hypothecas, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 426\$700 e 7\$815, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.* —

No processo n. 15.304-B (Mirasol, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 56, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Horacio Cunha e sua mulher, e a consequente indemnização de 175:000\$, em apolices, aos credores F. Camargo & Cia., de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.457-B (Bariry, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 53, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Pedro da Silva Pinheiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 33:000\$, em apolices, ao credor João Buscariolo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 404\$625, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.327-B (Lins, São Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Leonel Ribeiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:500\$, em apolices, ao credor Francisco Garcia da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 401\$700, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.556-B (Promissão, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Julio Sontini, e a consequente indemnização de 4:500\$, em apolices, ao credor Antonio de Cinque, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 402\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.282-B (Pirajuhu, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Giuseppe Martoni, sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 50:000\$, em apolices, ao credor Banco Commercial do Estado de S. Paulo, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.576-B (Olympia, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Albano Gottardi, sua mulher e outros, e a consequente indemnização de 14:500\$, em apolices, ao credor José França, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 171\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.205-C (S. Paulo, Capital) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 117, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Ernesto Crescuma de Figueiredo e sua mulher, e a consequente indemnização de 91:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, referente á 1.ª hypotheca, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 32\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.235-B (Olympia, S. Paulo) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Aicar e sua mulher, e a consequente indemnização de 54:000\$, em apolices, ao credor Luiz Rivero Valente, continuando

a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 112\$950, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.432-B (S. Paulo, Capital) : "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Salvador de Toledo Piza e Almeida e as consequentes indemnizações de 77:000\$ e 59:500\$, em apolices, á credoras Celisa de Barros e outra, continuando a cargo do devedor as fracções não reajustaveis de 393\$500 e 198\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.427-C (Piracicaba, S. Paulo), em que são declarantes Eduardo Reis & Cia. e Emidio Mendes de Almeida : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.424-C (Jaboticaval, S. Paulo), em que são declarantes Eduardo Reis & Cia. e Mamede Candeias e sua mulher : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.390-C (Corumbatahy, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Pedro Duckur e sua mulher : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.574-B (Avaré, São Paulo), em que são declarantes Atilla Trench e Maria Jorge de Mello : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.416-C (Itape, S. Paulo), em que são declarantes Rinaldo de Nogueiras Rinaldi e Henrique Pedro Stein e sua mulher : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.425-C (Collina, S. Paulo), em que são declarantes Eduardo Gomes & Cia. (em liquidação) e Lourenço Marini : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 30, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.309-B (Taquaritinga, São Paulo), em que são declarantes Queiroz Ferreira & Cia. Ltda. e Joaquim Ferreira Candra : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.411-C (Dourado, S. Paulo), em que são declarantes Miguel A. Rinaldi e Dulce de Mattos Barreto e outros : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 13.166-B (Jahú, São Paulo), em que são declarantes Sahd Farah & Filho e José Pires de Campos Sobrinho e sua mulher : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 54, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 4.854-A (Cafelandia, S. Paulo), em que são declarantes Banco do Brasil (agencia em Lins) e Paulo Lusvarghi: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 40, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.565-B (Grama, S. Paulo), em que são declarantes Brazilian Warrant Agency and Finance Co. Limited e Serafim Corsi e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 49, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.595-B (Rio Claro, S. Paulo), em que são declarantes Eliezer Arouche de Toledo e Fernando Contreiro e Luiz Contreiro: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 33, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.033-B (S. Simão, S. Paulo), em que são declarantes S/A Levy e Julio de Loyola Brandão e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 50, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.039-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 57, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil, pela agencia de Jahú, a dar quitação plena a Plínio de Almeida Prado e sua mulher, do seu debito verificado — 69:325\$700 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 34:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 15.518-B (Lins, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Baccarat & Cia., Ltda., a dar quitação plena a Nelson Vasconcellos Martins, do seu debito verificado — 29:050\$600 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 14:500\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1.943-C (S. Paulo, Capital): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 17, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Estado de S. Paulo, a dar quitação plena a Ernesto Cresciuna de Figueiredo, do seu debito verificado — 8:053\$360 — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 4:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 15.352-B (Pitangueiras, São Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 48, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, ficam obrigados os credores Nogueira, Ortiz & Cia., a dar quitação plena a Manoel Domingues, do seu debito verificado — 28:232\$ — recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 14:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

PEDIDOS DE RECONSIDERAÇÃO

No pedido de reconsideração n. 518, processo n. 14.437-B (Monte Azul, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 32 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.055-B (Jahú, São Paulo), pedido de reconsideração n. 522: "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 37 deste processo, jul-

gando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No pedido de reconsideração n. 523, processo n. 13.515-B (Itatinga, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 47 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No pedido de reconsideração n. 524, processo n. 4.735-A (Monte Azul, S. Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 38 deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No pedido de reconsideração n. 527, processo n. 2.552-A (Jahú, São Paulo): "Resolveu manter a decisão lançada a fls. 39, deste processo, julgando improcedente o pedido de reconsideração. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No pedido de reconsideração n. 526, processo n. 2.844-C (S. Paulo): "Resolveu dar provimento ao pedido de redução de 50% no debito reajustavel de Plínio Correia de Oliveira, e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices, ao credor Abelardo Buarque de Lima, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 301\$669, de conformidade com o dec. n. 24.233. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes. — J. G. Pereira Lima, relator."

EXPEDIENTE DE 10 DE DEZEMBRO DE 1935

Nas cartas da agencia do Banco do Brasil em Jahú, relativas aos processos ns. 5.355 e 6.735. — Junte-se ao processo.

Nas petições do Banco de Credito Real de Minas Geraes, Augusto Celestino Barbosa, Rapold, Manz & Cia., Adolpho Mazza, Banco do Estado de S. Paulo, José de Carvalho Junior, Alexandre Luiz de Almeida Barros e Bernardino Dias Gonçalves, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 14.760, 3.256, 12.253, 14.438, 4.250, 1.206, 4.244, 3.158, 9.610 e 3.300. — Junte-se ao processo.

EXPEDIENTE DE 11 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 3.465-C, em que são declarantes Mabardi & Irmão e Ettore Ferrari (Jaboticabal S. Paulo). — Remetta-se o presente processo á agencia do Banco do Brasil em Araraquara, para os fins do art. 34, cumprimento das diligencias feitas e syndicancias rigorosas a respeito da duvida constante da ultima parte do parecer supra.

No processo n. 3.473-C, em que são declarantes Banco Noroeste de São Paulo e J. M. Oliveira Santos & Cia. (S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do Reg., observado o parecer retro.

No processo n. 3.471-C, em que são declarantes Banco Noroeste de S. Paulo e Nelo Salem e outro (Pennapolis, S. Paulo). — Remetta-se á agencia do Banco do Brasil em São Paulo, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer retro.

Na petição da Casa Bancaria Moreira Salles & Cia., relativa ao processo n. 2.041. — A guarde a requerente a ordem da numeração. Junte-se esta opportunamente ao processo n. 318, de São João da Boa Vista.

Na petição da Casa Bancaria Moreira Salles & Cia., relativa ao processo n. 317 (S. João da Boa Vista). — A guarde a requerente a ordem da numeração. Junte-se esta ao process. n. 317, da agencia de S. João da Boa Vista.

Nas petições de Eduardo Araújo & Cia., Gomes Filho & Cia., Cesar Succi, Banco do Estado de S. Paulo, Francisco Trezza, Carlos Tobias,

Maria de Jesus da Costa Pereira, Gustavo Soares Branco e Banco do Brasil, em que pedem a juntada de documentos aos processos ns. 3.239, 3.235, 2.582, 3.063, 832, 5.623, 17.310, 7.388, 18.723 e 5.289. — Junte-se ao processo.

SESSÃO DE 11 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.646-B (Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Colanzi e sua mulher, e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, aos credores Medici & Nicolosi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 40\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.561-B (Caçapava, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Baptista de Abreu, e a consequente indemnização de 3:500\$, em apolices, ao credor João Lapa Pinheiro, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 302\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.648-B (Pirajú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 21, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Lucente e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000\$, em apolices, á credora Thereza Marques, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 158\$555, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.562-B (Presidente Prudente, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Domingos Vernile e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:000\$, em apolices, ao credor Koão Avelane da Molina, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.655-B (Santo Anastacio, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Honda Assami e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Chripim Romão Perez, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 413\$900, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.384-B (Santo Anastacio, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Francisco Bravo Del Val e sua mulher, e a consequente indemnização de 28:000\$, em apolices, ao credor Francisco Dias de Carvalho, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 259\$992, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.700-B (Jundiahy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Augusto Pozzani e sua mulher, e a consequente indemnização de 7:500\$, em apolices, á credora Thereza de Paula, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934.

— Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.698-B (Pirajú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Bonifacio Garcia de Campos e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Domingos Vega Ferreira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 142\$000, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.473-C (Pirajú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim Candido Ribeiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 26:000\$, em apolices, ao credor Pedro Ragazzo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 480\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.559-B (Chavantes, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Ezelino Zorio, e a consequente indemnização de 33:500\$, em apolices, ao credor Luiz Carlos Tocalino, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 97\$777, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 14.855-B (Nuporanga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 50, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Margussi (espolio), e a consequente indemnização de 62:000\$, em apolices, ao credor Antonio Candido Alves Pereira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 356\$400, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 13.245-B (Batataes, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 107, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Antonio Simioni (espolio) e a consequente indemnização de 58:000\$, em apolices, á credora Maria do Prado Baptista, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 396\$195, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.463-C (Jaboticabal, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 20, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de João Gonçalves Filho e sua mulher, e as consequentes indemnizações de 5:500\$, em apolices, a cada um dos credores Augusto Lorenzi e Alessio Lorenzi, continuando a cargo dos devedores as fracções não reajustaveis de 473\$325, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.748-B (Orlândia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 48, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Osorio de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 49:000\$, em apolices, ao credor Antonio Candido Alves Pereira, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 191\$659, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.105-B (Cafelandia, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 38, em virtude das quaes são concedidas a redução

de 50% no debito de José Conceição Furquim Leite e sua mulher, e a consequente indemnização de 68:000\$, em apolices, ao credor Antonio Lourenço Bailão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 464\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*

No processo n. 12.482-B (Casa Branca, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Russie sua mulher, e outros, e a consequente indemnização de 16:000\$, em apolices, aos credores Cruz & Palhavam, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 225\$150, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*"

No processo n. 14.808-B (Novo Horizonte, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Victor Garbarino, e a consequente indemnização de 90:000\$, em apolices, ao credor espolio de Maria Lemos da Silveira, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 369\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*"

No processo n. 3.464-B (Jaboticabal, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 22, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de espolio de Antonio Petta, e a consequente indemnização de 36:000\$, em apolices, ao credor Raphael Fabricio, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 481\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 14.337-B (Avaré, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 40, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Valdevino Amaro e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:500\$, em apolices, ao credor Pedro Camillo de Souza, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 439\$533, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima, relator.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 5.200-A (Baurú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 69, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Sebastião Simões de Carvalho, e a consequente indemnização de 785:000\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia em Santos), continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 253\$650, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*"

No processo n. 3.468-B (Campos Novos, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 16, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Paulo José Antonio e Paschoal Taete, e a consequente indemnização de 5:500\$, em apolices, ao credor Mansueto Lorenzato, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 196\$294, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.696-B (Santa Barbara do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Angelo Cavarans, e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor Francisco Baptista Castilho, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 60\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernar-*

dino José de Souza, presidente-relator. — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.690-B (Santo Anastacio, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 28, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Iotoko Segukiki e a consequente indemnização de 11:000\$, em apolices, aos credores João Corral & Filho, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 354\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.666-B (Santo Anastacio, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Garcia Dias e sua mulher, e a consequente indemnização de 4:000\$, em apolices, ao credor João Baptista Tolosa continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 288\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.619-B (Monte Azul, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Conceição, e a consequente indemnização de 5:000\$, em apolices, aos credores Bailão & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 115\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.651-B (Presidente Prudente, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Henrique Bugalho e sua mulher, e a consequente indemnização de 9:500\$, em apolices, ao credor Francisco Granado, de conformidade com o decreto n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.618-B (Monte Azul, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 37, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Manoel Conceição, e a consequente indemnização de 2:500\$, em apolices, aos credores Assumpção Irmão & Cia. Ltda., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 106\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.647-B (Chavantes, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Joaquim da Silva e sua mulher, e a consequente indemnização de 6:500\$, em apolices, ao credor Nicola Volpi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 441\$296, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 15.685-B (Avaré, S. Paulo), em que são declarantes João Neia e Manoel Aleixo de Campos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza, presidente-relator.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes.*"

No processo n. 3.474-B (Itapolis, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de São Paulo e Elias Abossamra & Irmão: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 20, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — *Bernardino José de Souza, presidente.* — *J. G. Pereira Lima.* — *Reginaldo Nunes, relator.*"

No processo n. 14.300-B (Guaratinguetá, São Paulo), em que são declarantes A. Baldacci & Ir-

mão & Cia. e Hugo Naldi e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 42, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.672-B (Aragatuba, S. Paulo), em que são declarantes João Caserta e Sawataro Nishimoto e sua mulher: "Decidiu adoptar a a conclusão do relatório de fls. 25, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.661-B (Barretos, S. Paulo), em que são declarantes Maria Aurora do Prado e Souza e Angelo Poliselli e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 50, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.660-B (Barretos, S. Paulo), em que são declarantes José Martins de Freitas e Angelo Poliselli e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.666-B (Barretos, S. Paulo), em que são declarantes Alcebiades Borges e Angelo Poliselli e outros: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 5, em virtude da qual é denegado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.083-B (Araraquara, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 25, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Heitor de Souza Pinheiro e sua mulher, e as correlatas indemnizações de 12.000\$ ao espolio de D. Maria Arruda Ramalho; e de 11.000\$ a D. Edwiges Arruda Ramalho; e de 10.000\$ a D. Gertrudes Arruda Ramalho, credoras respectivas, continuando a cargo dos devedores as fracções de 222\$850, 111\$500 e \$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.183-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 64, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Rosa Cezare e os demais devedores acima mencionados e a correlata indemnização de 71.500\$, em apolices, ao credor Renato de Souza Meirelles, continuando a cargo dos devedores a fracção irrealizável de 85\$475, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

EXPEDIENTE DE 12 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 11.764-B, em que são declarantes Banco F. Barreto e Espolio de Rosa Elias (Cajurú, São Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em S. João da Boa Vista para cumprimento do parecer supra."

No processo n. 3.478-C, em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Domingos Police (Baurú, S. Paulo). — Remetta-se á Agência do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra."

No processo n. 3.470-C, em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e João Flório e sua mulher (Pennapolis, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra."

No processo n. 3.489, em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Labieno da Costa Machado (S. Paulo). — Remetta-se á

agência do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra."

Nas petições de Alcino de Paulo Salazar, Banco Commercio e Industria de Minas Geraes, Pessanha Mattos & Cia., Xenocrates Calmede Aguiar, Pinto & Cia., Bartholomei, Serra & Cia., e Banco do Estado de S. Paulo, relativas aos processos ns. 2.005, 1.162, 2.900, 3.195, s/n., 15.279, 1.943, 922, 1.205, 1.906. — Certifique-se."

EXPEDIENTE DE 13 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.626-B, em que são declarantes Frederico Viola e Manoel Martins Pereira (Jahú, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em Jahú para cumprimento do parecer retro."

No processo n. 3.459-C, em que são declarantes Mabardi & Irmão e Felipe Attala e sua mulher (Jaboticabal, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em Araraquara, para os fins do art. 34 do Reg. da Camara, observado o parecer supra."

Nos processos ns. 3.479, 3.485, 3.469, 3.484, 3.495, 3.494, 3.491, 3.493, 3.476-C, em que são declarantes: Banco Noroeste do Estado de São Paulo e Paulo Luswarchi, Fernando Augusto Nogueira Filho, Canuto Waldemar Nogueira Ortiz, espolio de Maria Amelia Tavares Bueno, Arthur Lopes de Carvalho, Cantuio Waldemar Nogueira Ortiz, Francisco Vieira Leite, espolio de Raífo Pacheco e Silva e Basilio Troncoso Alonso e outros (São Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg. da Camara e cumprimento das exigencias do parecer supra."

SESSÃO DE 13 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 15.634-B (Ibirá, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Antunes de Faria, e a consequente indemnização de 21.000\$, em apolices, ao credor Abel Pinho Maia, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 182\$350, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.650-B (Presidente Prudente, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de David Alvares Perez e sua mulher e a consequente indemnização de 16.000\$, em apolices, ao credor Pedro Ver-nille, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 260\$499, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.697-B (Marília, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Said Amado e sua mulher, e a consequente indemnização de 64.500\$, em apolices, ao credor Galio Salomão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 33\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.633-B (Ibirá, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Emilio Renato, e a consequente indemnização de 11.500\$, em apolices, ao credor Adriano Pinho Maia, continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 392\$777, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.475-C (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 31, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Joaquim do Amaral Mello e Albano Jorge de Lima e suas mulheres, e a consequente indemnização de 9:000\$, em apolices, ao credor Banco Noroeste do Estado de S. Paulo, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 380\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 14.421-B (Batataes, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Paschial Pizzi, Francisco Pizzi e Antonio Pizzi e sua mulher, e a consequente indemnização de 53:000\$, em apolices, ao credor Casa Bancaria Arturo Scaetena, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 126\$600, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.178-C (S. José dos Campos, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Valeriano Romeiro e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Delfino Ramos da Silva, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 204\$450, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.092-C (Marília, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 30, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Tarquinio da Costa Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor Victorio Martinhão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 255\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.627-B (Pederneras, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 32, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Terçiliano Soavioli e sua mulher, e a consequente indemnização de 18:000\$, em apolices, ao credor Anselmo Piccelli, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 327\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.356-B (Pirajuhy, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 41, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Delfino Piza, e a consequente indemnização de 174:000\$, em apolices, aos credores Junqueira, Carvalho & Cia., continuando a cargo do devedor a fracção não reajustavel de 55\$800, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.654-B (Santo Anastacio, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 27, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de João de Oliveira Fernandes e sua mulher, e a consequente indemnização de 15:000\$, em apolices, ao credor Boanerges de Oliveira Fernandes, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 262\$200, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.729-B (Santa Barbara do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 23, em virtude das quaes

são concedidas a redução de 50% no debito de Benedicto Antonio de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 2:000\$, em apolices, ao credor Francisco Baptista de Castilho, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 4.921-A (Jahú, São Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 46, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Quevedo & Irmãos, e a consequente indemnização de 18:500\$, em apolices, ao credor Banco do Brasil (agencia de Jahú), continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 95\$750, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.546-B (Taquaritinga, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 33, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Antonio Pereira e sua mulher, e a consequente indemnização de 20:500\$, em apolices, ao credor José Carrão, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 187\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 1.087-C (Marília, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 39, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Helena de Mendonça e Silva e outros, e a consequente indemnização de 16:000\$, em apolices, ao credor José Belucci, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 3\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.726-B (S. José do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 26, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Ribeiro da Silva e sua mulher, e a consequente indemnização de 1:000\$, em apolices, ao credor Ernesto Raddi, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 250\$, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.653-B (Palmital, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 24, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de José Antonio Ferreira e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor José Francisco de Almeida e outros, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 457\$100, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.721-B (S. José do Rio Pardo, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 29, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Luiz Villa e sua mulher, e a consequente indemnização de 3:000\$, em apolices, ao credor José Anadão, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.657-B (Presidente Wenceslau, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 43, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de José de Oliveira e sua mulher, e a consequente indemnização de 11:500\$, em apolices, ao credor Kemsley Millbourn Acceptance Corporation of South America, continuando a cargo dos devedores a fracção não reajustavel de 162\$500, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. —

Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 860-C (Jahú, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 75, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito reajustavel de Adelia Ferraz Prado, e a consequente indemnização de 51:000\$, em apolices, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, continuando a cargo da devedora a fracção não reajustavel de 225\$050, de conformidade com o dec. n. 24.23, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.488-C (Jundiahy, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Antonio Pozzani: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 13, em virtude a qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.486-B (Monte Azul, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Sabbag Irmãos: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.482-C (Pirajuby, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de São Paulo e Braz Marsiglia: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 31, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.480-C (Santa Cruz do Rio Pardo, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Salvador Piza Filho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.483-C (Pannapolis, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e João Gualma Martins: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 26, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.277-B (S. Paulo, Capital), em que são declarantes Ernesto Dias de Castro e Arlindo Ribeiro de Andrade: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 28, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.275-B (Campinas, S. Paulo), em que são declarantes Arlindo Ribeiro de Andrade e Fernão Pompeo de Cmargo e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 44, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 3.477-C (Biriguy, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Cia. de Terras, Madeiras e Colonização de S. Paulo: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 24, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.709-B (Bariry, S. Paulo), em que são declarantes Angela Leone Galizia e Antonio Vicalvi e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 37, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.498-B (Baurá, S. Paulo), em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de São Paulo e Diogenes Teleste Ganes: "Deci-

diu adoptar a conclusão do relatório de fls. 7, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.465-B (Tatuy, S. Paulo), em que são declarantes José Baptista Junior e Luiz Chacuri: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 3.100-C (Pindamonhangaba, S. Paulo), em que são declarantes Custodio de Almeida Magalhães e Cia. Brasileira de Agricultura: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 19, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 12.986-B (Mococa, S. Paulo), em que são declarantes Banco de Mococa e Octavio Pinho Filho: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 61, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 15.694-B (Bragança, S. Paulo), em que são declarantes Mathias, Siqueira & Cia. e Ambrosino Antonio de Lima e Tatal Tavela e suas mulheres: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 62, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.747-B (Taquaritinga, S. Paulo), em que são declarantes José Osorio de Paiva e Francisco Gonçalves de Mendonça: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 36, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes, relator."

No processo n. 15.785-B (Itapolis, S. Paulo), em que são declarantes Donato Iorio e Francisco Adone e sua mulher: "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 39, em virtude da qual é negado o reajustamento requerido. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 2.708-C (S. Paulo, Capital), : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 46, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Estado de S. Paulo a dar quitação plena a Delphino Piza, do seu debito verificado, de 36:895\$900, recebendo em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 18:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente. — Reginaldo Nunes, relator. — J. G. Pereira Lima."

No processo n. 4.785-B (Espírito Santo do Pinhal, S. Paulo): "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 52, em virtude da qual, ex-vi do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil (agencia em S. João da Boa Vista), a dar quitação plena a Sociedade Agricola Irmãos Leite, Limitada, do seu debito verificado, de 142:897\$700, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 71:000\$. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 1663-C (Ribeirão Bonito, S. Paulo): "Decidiu adoptar as conclusões do relatório de fls. 67, em virtude das quaes são concedidas a redução de 50% no debito de Carlos Alberto do Amaral e sua mulher, e as correlatas indemnizações, em apolices, de 131:500\$, e de 22:000\$, ao credor Banco do Estado de S. Paulo, respectivamente referentes a 1.ª e 2.ª hypothecas, continuando a cargo dos devedores as fracções irremovíveis de 375\$ e 80\$366, de conformidade com o dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934. — Bernardino José de Souza, presidente-relator. — J. G. Pereira Lima. — Reginaldo Nunes."

No processo n. 6.735-A (Jahú, S. Paulo) : "Decidiu adoptar a conclusão do relatório de fls. 95, em virtude da qual, *ex-vi* do dec. n. 24.233, de 12 de maio de 1934, fica obrigado o credor Banco do Brasil, agência em Jahú, a dar quitação plena a Nassif Abib e outros, do seu debito verificado de 208:657\$080, recebendo, em apolices, 50% do mesmo debito, ou sejam 104:000\$000. — Bernardino José de Souza, presidente. — J. G. Pereira Lima, relator. — Reginaldo Nunes."

EXPEDIENTE DE 14 DE DEZEMBRO DE 1935

No processo n. 1.228-C, em que são declarantes Banco do Estado de S. Paulo e José Bueno de Oliveira Azevedo e sua mulher (Pirajú, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Brasil em Santos, para cumprimento do parecer supra.

No processo n. 3.497-C, em que são declarantes Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Valencio Carneiro de Castro (Botucatú, S. Paulo). — Remetta-se á agência do Banco do Brasil em S. Paulo, para os fins do art. 34 do reg., observado o parecer supra.



INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 31 de Agosto de 1935

ACTIVO			PASSIVO		
Deposito no Banco do Estado de S. Paulo a prazo fixo	200.000:000\$000		Emprestimo Externo — 1926-1956	£ 10.000.000-00-00	
Idem, idem, em diversas contas	29.276:339\$208		Menos Amortização	£ 1.079.700-00-00	
Idem, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo	11.504:753\$900				
Dinheiro em Caixa e em Deposito em outros Bancos	3.788:929\$500	244.570:022\$608	Saldo	£ 8.920.300-00-00	271.177:120\$000
Immoveis		64.228:287\$409	Fundo de Defesa do Café		63.402:310\$514
Acções		18.156:400\$000	Fundo de Seguro		1.000:000\$000
Moveis e Utensilios	713:184\$285		Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200
Machinismos	577:270\$600				
Bibliotheca	9:190\$800	1.299:645\$685	Acções a Integralizar		1.695:000\$000
Almoxarifado	909:477\$863		Serviço do Empréstimo :		
Materiaes empregados no assoalho dos Reguladores	440:605\$534	1.350:083\$397	Coupons a Pagar	£ 831.053-05-02	49.791:190\$900
Café e Saccaria		1.302:241\$970	Contas a Pagar		703:215\$083
Contas a Receber		633:906\$614	Prestações Imobiliarias a Pagar		400:000\$000
Serviço do Empréstimo :			Credores em Contas Correntes — Simples		339:140\$700
LAZARD BROTHERS E CO. LTD. — LONDRES :			Credores em Contas Correntes — C/Juros		656:817\$175
Saldo em seu poder para o serviço do Em- prestimo Externo £ 771.174-09-01	46.189:128\$006		Taxa Ouro		22.376:935\$200
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFÉ :			Rendas Diversas		267:357\$154
C/Credito de £ 634.695-09-00 £ 37.974-05-07	2.070:644\$445	48.259:772\$451	Dividendos		1.025:940\$000
Devedores Diversos		1.008:276\$700	Juros		5.086:420\$213
Devedores em Contas Correntes — Simples	4.567:553\$443		Garantias Diversas		235:000\$000
Devedores em Contas Correntes — C/Juros	17.872:577\$510	22.440:130\$953	Proprietarios de Cafés Apprehendidos		763:800\$000
Despesas com Café nos Reguladores	225:903\$739		Obrigações Contractuaes		81:700\$000
Despesas Diversas	3.249:583\$428	3.475:487\$167	Contractos de Seguros		1.650:000\$000
Despesas de Exercicios Anteriores		238:357\$845	Multas Diversas		200:387\$000
Despesas do Empréstimo		231:710\$840	Agio do Empréstimo	£ 178.406-00-00	5.423:542\$400
Juros do Empréstimo — 1.º			Estado de São Paulo :		
Semestre de 1935 £ 83.627-16-03		4.879:433\$500	C/Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300-00-00	
Diferença de Emissão do Empréstimo £ 10.000.000-/0		18.637:500\$000			
Café em Penhor	235:000\$000				
Cafés Apprehendidos	763:800\$000				
Contractos Diversos	81:700\$000				
Seguros	1.650:000\$000				
Multas a Cobrar	200:387\$000				
Premio de Reembolso £ 178.406-/—	5.423:542\$400	8.354:429\$400			
Fidei Commissarios :					
Dos Portadores de Obrigações £ 8.920.300-00-00					
		439.065:686\$539			439.065:686\$539

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balancete em 30 de Setembro de 1935

ACTIVO

Deposito no Banco do Estado de S. Paulo, a prazo fixo	200.000:000\$000	
Idem, idem, em diversas contas.	32.886:397\$608	
Idem, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo.	11.504:753\$900	
Dinheiro em Caixa e em Deposito em outros Bancos	3.558:237\$100	247.949:388\$608
Immoveis		64.228:321\$709
Acções		18.156:400\$000
Moveis e Utensilios	713:659\$581	
Machinismos	577:270\$600	
Bibliotheca	9:190\$800	1.300:120\$981
Almoxarifado	912:327\$259	
Materiaes empregados no assoalho dos Reguladores.	425:879\$134	1.338:206\$393
Café e Saccaria		1.360:824\$680
Contas a Receber		633:906\$614
Serviço do Empréstimo :		
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. - LONDRES :		
Saldo em seu poder para o Serviço do Em- préstimo Externo	£ 445.906-19-01	26.501:742\$106
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFE :		
C/ Credito de £ 634.695-9-0	£ 37.974-05-07	2.070:644\$445
Devedores Diversos		991:645\$200
Devedores em Contas Correntes — Simples	4.730:042\$093	
Devedores em Contas Correntes — C/ Juros.	17.751:165\$710	22.481:207\$803
Despesas com Café nos Reguladores.	249:797\$784	
Despesas Diversas	3.599:894\$241	3.849:692\$025
Despesas de Exercicios Anteriores		251:797\$445
Despesas do Empréstimo		232:005\$840
Juros do Empréstimo — 1.º semestre de 1935	£ 83.627-16-03	4.879:433\$500
Diferença de Emissão do Empréstimo £ 10.000.000-00-00		18.637:500\$000
Café em Penhor	235:000\$000	
Cafés Apprehendidos	841:050\$000	
Contractos Diversos	74:700\$000	
Seguros.	1.650:000\$000	
Multas a cobrar	228:937\$000	
Premio de Reembolso	£ 178.406-00-00	5.423:542\$400
Fidei Commissarios dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-00-00	
		423.316:067\$749

PASSIVO

Empréstimo Externo 1926-1956	£ 10.000.000-00-00	
Menos Amortização	£ 1.079.700-00-00	
Saldo.	£ 8.920.300-00-00	271.177:120\$000
Fundo de Defesa do Café		63.402:310\$514
Fundo de Seguro		1.000:000\$000
Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200
Acções a Integralizar		1.695:000\$000
Serviço do Empréstimo :		
Coupons a Pagar	£ 505.785-15-02	30.103:806\$000
Contas a Pagar		726:141\$683
Prestações Imobiliarias a Pagar		400:000\$000
Credores em Contas Correntes — Simples		324:729\$000
Credores em Contas Correntes — C/ Juros		656:813\$935
Taxa Ouro		26.201:178\$100
Rendas Diversas.		273:568\$704
Dividendos		1.025:940\$000
Juros.		5.086:420\$213
Garantias Diversas		235:000\$000
Proprietarios de Cafés Apprehendidos		841:050\$000
Obrigações Contractuaes		74:700\$000
Contractos de Seguros		1.650:000\$000
Multas Diversas		228:937\$000
Agio do Empréstimo	£ 178.406-00-00	5.423:542\$400
ESTADO DE S. PAULO :		
C/Garantia do Empréstimo	£ 8.920.300-00-00	
		423.316:067\$749

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
Balancete em 31 de Outubro de 1935

ACTIVO			PASSIVO		
Deposito no Banco do Estado de S. Paulo a prazo fixo	200.000:000\$000		Emprestimo Externo 1926-56	£ 10.000.000-0-0	
Idem, Idem, em diversas contas.	33.505:211\$908		Menos Amortização	£ 1.079.700-0-0	
Idem, no Banco Noroeste do Estado de São Paulo.	11.504:753\$900		Saldo.	£ 8.920.300-0-0	271.177:120\$000
Dinheiro em Caixa e em Deposito em outros Bancos	4.684:246\$900	249.694:212\$708	Fundo de Defesa do Café		63.402:310\$514
Immoveis		64.228:321\$709	Fundo de Seguro		1.000:000\$000
Acções		18.156:400\$000	Fundo para Amortização de Immoveis		12.789:810\$200
Moveis e Utensilios	714:887\$381		Acções a Integralizar		1.695:000\$000
Machinismos	577:270\$600		Serviço do Empréstimo :		
Bibliotheca	9:190\$800	1.301:348\$781	Coupons a pagar	£ 505.785-15-02	30.103:806\$000
Almoxarifado	917:987\$228		Contas a Pagar		460:003\$783
Materiaes empregados no assoalho dos Reguladores.	425:162\$934	1.343:150\$162	Credores em Contas Correntes		904:045\$195
Café e Saccaria		1.367:279\$125	Taxa Ouro		29.263:637\$900
Contas a Receber		633:906\$614	Rendas Diversas.		301:877\$704
Serviço do Empréstimo :			Dividendos		1.025:940\$000
LAZARD BROTHERS & CO. LTD. — LONDRES :			Juros		5.086:420\$213
Saldo em seu poder para o serviço do Em-			Garantias Diversas		95:200\$000
prestimo Externo £ 445.906-19-01	26.501:743\$106		Proprietarios de Cafés Apprehendidos		916:000\$000
CIA. NACIONAL DE COMMERCIO DE CAFÉ :			Obrigações Contractuaes		267:700\$000
C/Credito de £ 634.695-9-0 £ 37.974-05-07	2.070:644\$445	28.572:387\$551	Contractos de Seguros		1.650:000\$000
Devedores Diversos		1.009:688\$400	Multas Diversas		295:237\$000
Devedores em Contas Correntes		21.486:776\$747	Agio do Empréstimo. £ 178.406-0-0		5.423:542\$400
Despesas com Café nos Reguladores.	317:664\$805		ESTADO DE S. PAULO :		
Despesas Diversas	4.073:623\$222	4.391:288\$027	C/Garantia do Empréstimo £ 8.920.300		
Despesas de Exercicios Anteriores		1.276:567\$345			
Despesas do Empréstimo		231:710\$840			
Juros do Empréstimo : 1.º semestre de 1935. . . £ 83.627-16-03		4.879:433\$500			
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000.		18.637:500\$000			
Café em Penhor.	95:200\$000				
Cafés Apprehendidos	916:000\$000				
Contractos Diversos	267:700\$000				
Seguros.	1.650:000\$000				
Multas a Cobrar	295:237\$000				
Premio de Reembolso £ 178.406-0-0	5.423:542\$400	8.647:679\$400			
Fidei Commissarios dos Portadores de Obrigações. . £ 8.920.300-0-0					
		425.857:650\$909			425.857:650\$909

Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo

Boletim de Novembro

ESTABELECIMENTOS VISITADOS :

Torrefacções	2.990 visitas
Moinhos	3.928 "
Armazens	1.905 "
Depositos	107 "
Total	8.930 visitas

CAFÉS VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO :

Nas Cias. de Armazens Geraes.	77.203 saccas
Nas estações de estradas de ferro	64.627 "
Nas estradas de rodagem	"
Total	141.830 saccas

CAFÉS APREHENDIDOS :

em torrefacções e moagens.	111 saccas
em depositos particulares	"
em estações de estradas de ferro	99 "
em Cias. de Armazens Geraes	726 "
em estradas de rodagem	"
Total	936 saccas

CAFÉS INUTILIZADOS 73 saccas

MULTAS APPLICADAS :

A diversos	8.330\$000
Total	8.330\$000

ÍNDICE DA MATÉRIA

Collaboração:

Economias populares, polycultura e industrialismo	2484
Um protozoário parasita do cafeeiro	2486
Concentração do extracto de café	2491
Em torno da questão immigratoria	2494
Café brasileiro	2496
Cooperativismo nas propriedades cafeeiras	2498
"Chafé" ou "Cafesinho"?	2503

O café em Dezembro:

O consumo francez de cafés de procedencias diversas e o contingenciamento	2506
Evolução do commercio de café no Havre	2508
Administração do Instituto de Café do Estado de S. Paulo	2511
A opinião estrangeira	2550
A situação do café	2554
As actividades da Camara de Reajustamento	2558
A propaganda do café no Japão	2561
Recenseamento demographico, escolar e agricola-zootéchnico do Estado de São Paulo	2569
Convenio cafeeiro	2579

Resumos e transcripções:

Beneficiamento dos cafés coloniaes	2584
O vinho de Montesquieu	2596
Cousas do café	2599
Processo scientifico de coar o café	2608
Produção, commercio e consumo de café no mundo	2613

Estatística:

Existencia de café paulista nos armazens reguladores, estações e vagões	2624
Existencia de café Paulista nos armazens reguladores, estações e vagões, em 30 de Novembro de 1935	(appenso) 2626
Fretes correspondentes ao café entrado em Santos	2627
Entradas de café em Santos	2628
Movimento de café em Santos	2629
Entradas de café no Rio de Janeiro	2630
Movimento de café no Rio de Janeiro	(appenso) 2631
Cafés recebidos a despacho com destino a Santos e Rio de Janeiro	2632
Movimento de café em Victoria	2633
Cotações do termo em Santos — Contracto "A"	2634
Cotações do termo em Santos — Contracto "B"	
Cotações do termo no Rio de Janeiro	

Cotações do termo no Havre	2635
Cotações do termo em Hamburgo	2636
Cotações em Nova-York — Contracto Santos	2637
Cotações do termo em Nova-York — Contracto Rio	2638
Cotações do disponível de cafés não brasileiros em Nova-York	2639
Cotações do disponível em Novembro de 1935	2640
Supprimimento visível mundial de café	2642
Exportação de café pelo porto de Santos	2643
Exportação de café pelo porto de Santos, para a Europa	(appenso)
Resumo das exportações pelo porto de Santos por continentes e exportadores	(appenso)
Exportação pelo porto de Santos para a Europa por Companhias de Navegação	(appenso)
Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro	2649
Exportação de café pelo porto de Santos, para America do Norte e do Sul e Cabotagem	2650
Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, em Novembro de 1935	2652
Exportação de café pelo porto de Victoria	2653
Exportação de café pelo porto de Paranaguá	2654
Exportação de café pelos principaes portos do Brasil	2654
Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro	(appenso)
Exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro	(appenso)
Resumo da exportação de café pelo porto do Rio de Janeiro, para a Africa e Asia, por exportadores	(appenso)
Exportação de café pelo porto de Recife	2655
Exportação de café pelo porto de Angra dos Reis	2655
Exportação de café pelo porto da Bahia	2656
Commercio exterior do Brasil	2657
Cambio (mercado official)	2658
Commercio exterior do Brasil — Janeiro a Outubro	2660
Importação mundial de café	2661
Importação de café em grão na França	2662
Cambio (Mercado livre)	(appenso)
Supprimimento visível mundial de café	(appenso)
Consumo Mundial de café	2664
Café eliminado no Brasil	2664
Exportação de café da Venezuela	2665
Movimento de café nas docas do Havre	2666
Preços correntes officiaes de café no Havre	2668
Importação de café na Bulgaria	2668
Recebimentos totaes da Europa e Estados Unidos	2669
Importação e exportação de café nos Estados Unidos	(appenso)
Resumo das observações meteorologicas	(appenso)
Movimento de café na Suecia	2671
Exportação de café da Venezuela	2672
Exportação de café pelo porto de Manta em 1935	2673
Exportação de café de São Domingos por porto de destino	2674
Exportação de café da Columbia	2675
Exportação de café de São Salvador por portos de procedencia	2675
Decisões da Camara de Reajustamento Economico	2677
Balancete do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, em 31 de Agosto de 1935	(appenso)
Balancete do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, em 30 de Setembro de 1935	(appenso)
Balancete do Instituto de Café do Estado de S. Paulo, em 31 de Outubro de 1935	(appenso)
Departamento da Fiscalização do Commercio e Consumo	2703

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

(Com garantias do Governo do Estado)

CAPITAL REALISADO: Rs. 50.000:000\$000

RESERVAS: Rs. 106.083:666\$197

FAZ TODA E QUALQUER
OPERAÇÃO BANCARIA

•
CORRESPONDENTES
NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO PAIZ
E DO ESTRANGEIRO

•
S'E'DE:

SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 33

AGENCIAS:

SANTOS:

Rua 15 de Novembro, 136

CATANDUVA:

Rua Brasil, 105

TAXAS PARA CONTAS DE DEPOSITO

Em Contas Correntes de Movimento	Juros 3 %
Em Contas Correntes Limitadas	Juros 4 %
A Prazo Fixo de 3 mezes	Juros 3 1/2 %
A Prazo Fixo de 6 mezes	Juros 4 %
A Prazos Superiores, Juros a combinar	

Revista do Instituto de Café do Estado de S. Paulo

PUBLICAÇÃO MENSAL

Assignaturas Annuas

rs. 10\$000

Numero Avulso

rs. 1\$000

Tabella de Annuncios:

1 Pagina, por vez	300\$000
1/2 " " "	160\$000
" " "	80\$000
pa Interna	350\$000

Informações no Instituto de Café

Secção de Publicidade

Telephone, 2-1127

CAFE



O MELHOR
CAFE'



ADALINO-935

ANTON

THE BEST
COFFEE